

MESTRADO

ENSINO DE HISTÓRIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Educar para a Cidadania, a Evidência da História

O contributo da História na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Ana Catarina Morais Vilas Boas

M

2022



Ana Catarina Moraes Vilas Boas

Educar para a Cidadania, a Evidência da História

O contributo da História na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário orientada pela Prof.^a Doutora Helena Isabel Almeida Vieira.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Junho de 2022

*A educação e o ensino são as mais poderosas armas
que podes usar para mudar o mundo.*

Nelson Mandela

A todos os que me ajudaram e estiveram sempre lá,
ao longo do meu percurso.

O Itinerário

Declaração de honra	III
Agradecimentos	IV
Resumo.....	VI
Abstract	VII
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas.....	IX
Índice de Gráficos.....	X
Índice de Anexos	XI
Lista de abreviaturas e siglas.....	XIII
I. Pontos de Partida	1
1. Problemática da Cidadania.....	1
2. Questão de partida e objetivos	5
3. Questões metodológicas	5
4. As leituras	7
5. Estrutura do trabalho	8
II – A Teoria que Leva à Prática.....	11
1. Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento	11
2. Relação da História com a Cidadania	34
II – A Prática Pedagógica e Didática	47
1. Caracterização da escola e dos alunos.....	47
1.1 A Escola Básica Ave	47
1.2 As turmas	48
2. Metodologia	49
2.1 Inquérito Inicial	55
2.2 As Práticas Pedagógicas	62
2.2.1 A Escravatura na atualidade.....	62
2.2.2 Direitos Humanos: O Holocausto	66
2.2.3 Instituições e Participação Democrática: A Democracia Ateniense e Democracia Portuguesa	89
2.3 Inquérito Final.....	101
Parte III – Pontos de Chegada e Novas Miragens...	107
1. As potencialidades da experiência didática	107

2. Algumas limitações	109
3. Balanço final... ..	110
4. Perspetivas futuras.....	111
IV. Bibliografia.....	113
V. Anexos	124

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 2022

Ana Catarina Morais Vilas Boas

Agradecimentos

Ao *Paulinho*, por ser o meu porto seguro, por me ter apoiado constantemente, por ser compreensivo e paciente mesmo nos momentos mais complicados e por me mostrar sempre que o mais importante era no que estava para vir e por fazer.

À *Carol*, por ter sido uma grande companheira nestes 5 anos do meu percurso académico, por ter sido boa ouvinte, amiga e conselheira, bem como por todo o companheirismo ao longo dos muitos trabalhos que fizemos juntas, pelas cusquices do dia a dia e pelo apoio incondicional.

Aos colegas que tive o gosto de conhecer ao longo destes 5 anos (*Afonso*, *Carlos*, *Rafaela*, *Flávia*, *João*, ...) em que muitos me transmitiram novas formas de ver as coisas, as suas experiências e aprendizagens, que me tornaram sem dúvida uma pessoa mais rica.

À *Professora Helena Vieira*, que sempre demonstrou uma ampla disponibilidade em me auxiliar e ajudar, por todas as horas que investiu para que este relatório ganhasse forma, por todas as palavras e conselhos que me foi dando ao longo deste trabalhoso último ano e que levo para a vida, que me ampararam e me deram força para continuar.

À *Professora Cláudia Ribeiro*, pelos ensinamentos, dicas e conselhos que me foi transmitindo ao longo dos últimos dois anos e com os quais progredi enquanto futura professora de História.

À *Professora Conceição Silva*, por todos os conselhos, ajuda e aprendizagens que me transmitiu ao longo do estágio enquanto minha orientadora cooperante. Desde o primeiro dia sempre me recebeu muito bem nas aulas dela e sempre demonstrou vontade em me apoiar e em reconhecer o meu esforço e dedicação.

Aos Professores e Funcionários da Escola Básica Ave, especialmente à *Professora Ana Ferreira*, ao *Professor Filipe Vilar* e à funcionária *D. Célia* com os quais tive o gosto de conviver e aprender, destes encontros e conversas trago bons momentos, conselhos e experiências, que me engrandeceram sem dúvida.

A todos os Professores com quem me cruzei na minha formação, seja na escola primária, no ensino básico e secundário, na licenciatura ou no mestrado, porque de uma forma ou de outra, marcaram-me enquanto pessoa que sou hoje.

À Escola Básica Ave, por me ter recebido muito bem e de braços abertos.

Por fim, e não menos importante, bem pelo contrário, um agradecimento especial àqueles que são a alma do ensino, os meus queridos Alunos, por me terem ensinado muito, por me terem recebido muito bem desde o primeiro dia, pelo carinho, simpatia e sobretudo por me mostrarem o quão gratificante é ser “professora”.

Obrigada por tanto!

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada (PES) integrada no Mestrado de Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, durante o ano letivo 2021/2022, que decorreu na Escola Básica Ave, em Vila das Aves. O trabalho de investigação contemplou a participação de 118 alunos, distribuídos por seis turmas do 7º ano da escola.

Muitos são os problemas que a sociedade enfrenta e com isto surge a necessidade de preparar as crianças e jovens para o mundo que as rodeia. Educar para a Cidadania é imprescindível e hoje em dia é mais importante que nunca. Neste estudo de Investigação-Ação procurou-se determinar os benefícios de uma estreita ligação entre as disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento. Depois de compreender a origem e a evolução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, assim como de perceber a relação estabelecida entre a História e a Cidadania, desenvolveram-se estratégias pedagógicas que articularam as duas disciplinas. Era igualmente intuito desta experiência pedagógico-didática mostrar aos alunos a importância da História para a compreensão e desenvolvimento da cidadania.

Para este estudo, o instrumento de recolha de dados fez-se através do inquérito por questionário – um inicial para compreender as perceções dos alunos e um final para verificar os resultados das experiências pedagógico-didáticas implementadas.

Numa reflexão sobre os resultados, conclui-se que os alunos consideram que deve existir abordagem histórica na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e que a mesma é importante para a construção e desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Cidadania, História, Cidadania e Desenvolvimento, Compreensão Histórica.

Abstract

This report was carried out in the context of the Pedagogical Practice of Supervised Teaching (PES) integrated in the Master of History Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education, during the school year 2021/2022, which took place in the Ave Elementary School, in Vila das Aves. The research work included the participation of 118 students, distributed in six classes of the 7th year of the school.

There are many problems facing society and with this comes the need to prepare children and young people for the world around them. Educating for Citizenship is essential and nowadays is more important than ever. This Action Research study aimed to determine the benefits of a close connection between the disciplines of History and Citizenship and Development. After understanding the origin and evolution of the discipline of Citizenship and Development, as well as understanding the relationship established between History and Citizenship, pedagogical strategies were developed that articulated the two disciplines. It was also the purpose of this pedagogical-didactic experience to show students the importance of history for the understanding and development of citizenship.

For this study, the data collection instrument was made through the questionnaire survey – an initial to understand the perceptions of students and a final to verify the results of the pedagogical-didactic experiences implemented.

In a reflection on the results, it is concluded that the students consider that there should be a historical approach in the discipline of Citizenship and Development and that it is important for the construction and development of citizenship.

Key-words: Citizenship, History, Citizenship and Development, Historical Understanding.

Índice de Figuras

FIGURA 1: COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DA DEMOCRACIA.....	36
FIGURA 2: ESPIRAL DE CICLOS DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.	53
FIGURA 3: PRIMEIROS SLIDES DA VISITA VIRTUAL QUANTO À LOCALIZAÇÃO, OBJETIVO DA SUA CRIAÇÃO E AS PARTES INICIAIS DO MUSEU.....	74
FIGURA 4: CONTINUAÇÃO DA VISITA VIRTUAL, RELATIVAMENTE À CHEGADA AOS CAMPOS DOS GRUPOS MINORITÁRIOS E DO MEMORIAL CRIADO EM MEMÓRIA DOS MILHÕES DE JUDEUS QUE FALECERAM.	75
FIGURA 5: PRODUTO FINAL DA TURMA DOS “FABULOSOS”.	80
FIGURA 6: PRODUTO FINAL DA TURMA DOS “BRINCALHÕES”.	80
FIGURA 7 E FIGURA 8: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “ALEGRES”.	81
FIGURA 9, FIGURA 10 E FIGURA 11: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “HABILIDOSOS”.	82
FIGURA 12 E FIGURA 13: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “VALENTES”.	83
FIGURA 14, FIGURA 15 E FIGURA 16: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “PERSISTENTES”.....	84
FIGURA 17: PUBLICAÇÃO DO CARTAZ NO SITE DA MEMOSHOÁ.....	86
FIGURA 18: DESTAQUE DA EXPOSIÇÃO NO JORNAL DIGITAL “ENTRE ESCOLAS” DO AGRUPAMENTO ESCOLAS D. AFONSO HENRIQUES.	87
FIGURA 19 E FIGURA 20: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “HABILIDOSOS”.	99
FIGURA 21: PRODUTOS FINAIS DA TURMA DOS “VALENTES”.	99

Índice de Tabelas

TABELA 1: DOMÍNIOS DE TRABALHO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.	24
TABELA 2: MODALIDADES DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.	52
TABELA 3: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.	53
TABELA 4: TEMAS ESTUDADOS PELOS ALUNOS EM ANOS ANTERIORES.	57
TABELA 5: TRABALHOS ELABORADOS PELAS TURMAS ENVOLVIDAS NO PROJETO DO 1º PERÍODO.	79

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: RESPOSTAS DOS ALUNOS FACE AOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS ABORDADOS NAS AULAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO, EM ANOS LETIVOS ANTERIORES.	59
GRÁFICO 2: OS TEMAS QUE OS ALUNOS MAIS GOSTARAM DE TRABALHAR AO LONGO DESTE ANO LETIVO NA DISCIPLINA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	103

Índice de Anexos

ANEXO 1: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLOCAÇÃO DO NOME DA ESCOLA NO RELATÓRIO.....	124
ANEXO 2: FORMULÁRIO DO INQUÉRITO INICIAL.	125
ANEXO 3: PLANIFICAÇÃO DA PRIMEIRA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 1º PERÍODO.....	127
ANEXO 4: PLANIFICAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A SOCIEDADE EGÍPCIA.	131
ANEXO 5: APRESENTAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A SOCIEDADE EGÍPCIA.....	135
ANEXO 6: PLANIFICAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A ESCRAVATURA NA ATUALIDADE.	138
ANEXO 7: APRESENTAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A ESCRAVATURA NA ATUALIDADE.	142
ANEXO 8: TEXTOS ESCRITOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO PARA AS CRIANÇAS DO GANA.	144
ANEXO 9: TEXTOS ESCRITOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO PARA AS CRIANÇAS DO GANA.	145
ANEXO 10: TEXTOS ESCRITOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO PARA AS CRIANÇAS DO GANA.	146
ANEXO 11: PLANIFICAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A CIVILIZAÇÃO HEBRAICA.	147
ANEXO 12: APRESENTAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A CIVILIZAÇÃO HEBRAICA.	154
ANEXO 13: GUIÃO DAS DUAS PRIMEIRAS AULAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 1º PERÍODO QUE FOI IGUAL PARA TODAS AS TURMAS.	160
ANEXO 14: GUIÃO DA TERCEIRA, QUARTA E QUINTA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 1º PERÍODO QUE FOI DIFERENTE PARA CADA TURMA.	166
ANEXO 15: APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 1º PERÍODO.....	177
ANEXO 16: FOTOGRAFIA APRESENTADA AOS ALUNOS NO FINAL DA PRIMEIRA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO COMO PONTO DE PARTIDA PARA A AULA SEGUINTE.	179
ANEXO 17: PLANIFICAÇÃO DA SEGUNDA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 1º PERÍODO.....	180
ANEXO 18: APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 2º PERÍODO.....	184
ANEXO 19: FOTOGRAFIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DA SEGUNDA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOBRE O HOLOCAUSTO.	186
ANEXO 20: IMAGENS REFERENTES À ESCRAVATURA NO ANTIGO EGITO E EM ROMA.....	187
ANEXO 21: DOCUMENTO ESCRITO SOBRE A PERSEGUIÇÃO E EXPULSÃO DOS JUDEUS DA PENÍNSULA IBÉRICA.	188
ANEXO 22: AVALIAÇÃO POR RUBRICAS.	189
ANEXO 23: CARTAZ E <i>FLYER</i> DA DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO.	192
ANEXO 24: FOTOGRAFIAS DA EXPOSIÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO.	193
ANEXO 25: FOTOGRAFIAS DA DISTRIBUIÇÃO DAS FRASES SOBRE O HOLOCAUSTO E OS DIREITOS HUMANOS. .	197
ANEXO 26: FOTOGRAFIAS DA CAIXA COM AS FRASES NA SALA DE PROFESSORES.....	198
ANEXO 27: FOTOGRAFIAS DO DIA DA PALESTRA ONLINE DIRIGIDA PELO PROFESSOR ANTÓNIO MARTINS, MEMBRO DA MEMOSHOÁ.	199

ANEXO 28: CERTIFICADO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DESIGNADA DE “O HOLOCAUSTO: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA” .	200
ANEXO 29: PLANIFICAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A DEMOCRACIA ATENIENSE.	201
ANEXO 30: APRESENTAÇÃO DA AULA DE HISTÓRIA SOBRE A DEMOCRACIA ATENIENSE.	206
ANEXO 31: ESQUEMA SOBRE OS ÓRGÃOS DA DEMOCRACIA ATENIENSE.	208
ANEXO 32: DOCUMENTOS ESCRITOS SOBRE AS CONTRADIÇÕES/LIMITAÇÕES DA DEMOCRACIA ATENIENSE. ...	209
ANEXO 33: GUIÃO DAS AULAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 2º PERÍODO.	210
ANEXO 34: PLANIFICAÇÃO DAS AULAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 2º PERÍODO.	219
ANEXO 35: APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 2º PERÍODO.	236
ANEXO 36: EXERCÍCIO SOBRE OS ÓRGÃOS DA DEMOCRACIA PORTUGUESA.	239
ANEXO 37: APRESENTAÇÃO DA TERCEIRA AULA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO 2º PERÍODO.	241
ANEXO 38: CONVOCATÓRIA PARA A ASSEMBLEIA DE TURMA.	242
ANEXO 39: GUIÃO DE MESA FORNECIDO AO DELEGADO E SUBDELEGADO DAS DUAS TURMAS.	243
ANEXO 40: ATA DISPONIBILIZADA ÀS SECRETÁRIAS DAS DUAS TURMAS.	244
ANEXO 41: FOTOGRAFIAS DO DIA DA REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE TURMA.	245
ANEXO 42: FOTOGRAFIAS DOS ALUNOS A TRABALHAR NAS INFOGRAFIAS DURANTE AS DISCIPLINAS DE E.V E DE E.A.	246
ANEXO 43: FORMULÁRIO DO INQUÉRITO FINAL.	248

Lista de abreviaturas e siglas

ACND	ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES
AE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
AEDAH	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO HENRIQUES
ANPUH	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CCD	COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DE DEMOCRACIA
DGE	DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO
DPS	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL
E.A	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
EECE	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA
E.M	ESTRADA MUNICIPAL
EMRC	EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
ENEC	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
E.V	EDUCAÇÃO VISUAL
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
HGP	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL
IPSS'S	INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
LBSE	LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO
OIT	ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
ONG'S	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PES	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
PRESSE	PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR
RTP	RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL
RTP3	RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL
TVI	TELEVISÃO INDEPENDENTE
UNICEF	FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA
U. PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO

I. Pontos de Partida

1. Problemática da Cidadania

A sociedade atual enfrenta bastantes adversidades. A contínua violação dos Direitos Humanos, o crescimento de partidos radicais que colocam em perigo a democracia e as alterações climáticas que tendem a ser cada vez mais acentuadas são alguns dos reveses que merecem ser discutidos e, para os quais, se devem encontrar meios adequados para os divulgar, conhecer e resolver. Foi com este propósito que surgiu a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Introduzida nas escolas no ano letivo de 2018/2019, com o objetivo de promover uma sociedade mais justa e mais inclusiva através da educação, ela acabou por se revelar muito mais que isso. É imprescindível que os alunos desenvolvam competências, atitudes e adquiram valores, mas, também, é urgente que, para além disto, estes tenham conhecimento de temáticas fulcrais como: os Direitos Humanos, que hoje em dia, um pouco por todo o mundo, continuam a ser desrespeitados; a Interculturalidade, que na atualidade se releva essencial devido à «onda» de refugiados que fogem da Palestina, do Afeganistão, da Somália, e agora da Ucrânia à procura de paz e de uma vida melhor e as Instituições e a Participação Democrática, tema importante para que os alunos tenham a noção de como funciona o sistema democrático e para que, no futuro, se tornem cidadãos conscientes de que a democracia é essencial para a manutenção da paz e da liberdade. No fundo, cada tema tem a sua importância merece ser trabalhado, valorizado e discutido, com a máxima atenção e consciência, no ambiente escolar. Também é fulcral que todos percebam que a História é uma aliada bastante útil da Cidadania e Desenvolvimento, na medida em que é uma área bastante importante para a compreensão da origem e desenvolvimento de alguns problemas que se abordam na disciplina.

No dia 15 de julho de 2021, na TVI¹, realizou-se um debate² sobre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Segundo o professor André Alves, a mesma deveria ser opcional e poderia ser comparada com a disciplina de Educação Moral e Religiosa

¹ ALVES, André Azevedo; RODRIGUES, David — *Prós e Contras das Aulas de Cidadania*. TVI: Esta Manhã, 2021. 13:53 min. Disponível em: WWW>URL:<<https://tvi.iol.pt/estamanha/videos/pros-e-contras-das-aulas-de-cidadania/60effe1b0cf246344eb28496>>. Consultado em: 23.02.22.

² Entre David Rodrigues, Conselheiro do Conselho Nacional de Educação e Presidente da Pró-Inclusão e André Azevedo Alves, professor de Ciência Política da Universidade Católica de Lisboa.

Católica, uma vez que algumas matérias são ideológicas e que alguns conteúdos têm mais que uma interpretação. Mais à frente, no seu discurso, proferiu, a pedido do jornalista, que alguns dos conteúdos «alvo» de várias interpretações eram a “ideologia de género” e a “forma como os indivíduos se relacionam com a sua sexualidade”. Proferiu que o Estado “não se devia sobrepor à liberdade de consciência das famílias e à sua autonomia”, afirmando ainda que:

“(…) noutras matérias de âmbito político me parece francamente desaconselhável e até perigoso que o Estado assuma um papel que é mais próprio de regimes autoritários e até totalitários, do que democracia liberais, de querer formatar os cidadãos, de querer doutrinar os cidadãos e de se arrogar o direito sobre as famílias, por cima das famílias, de fazer essa formatação”.³

Também num outro debate, realizado na TVI⁴, no dia 2 de outubro de 2020, Nuno Melo, atual presidente do Partido do Centro Democrático Social-Partido Popular, afirmou que a disciplina não deveria ser obrigatória acusando o Estado de “doutrinar” os alunos com políticas ligadas à ala da esquerda.

Outro dos debates, ocorreu na RTP3⁵, no dia 29 de outubro de 2021, no qual a historiadora Raquel Varela, foi mais longe, tendo enunciado que a disciplina nem deveria existir, porque temas como a “tolerância” ensinam-se em História no tema dos fascismos, por exemplo, e não em Cidadania, indicando que “(…) onde nos falta conhecimento científico temos cada vez mais a educação moral”⁶. A mesma indicou, também, que são necessárias boas aulas de História, para que estes temas sejam passados e sejam ensinados aos alunos.

Todos estes debates em torno da Cidadania e Desenvolvimento surgiram depois do ano letivo 2018/2019, quando um pai de dois estudantes de Vila Nova de Famalicão não

³ ALVES, André Azevedo; RODRIGUES, David — *Prós e Contras das Aulas de Cidadania*. TVI: Esta Manhã, 2021. min. 3.13-4.30. Disponível em: WWW>URL:<<https://tvi.iol.pt/estamanha/videos/pros-e-contras-das-aulas-de-cidadania/60effe1b0cf246344eb28496>>. Consultado em: 23.02.22.

⁴ GOUVEIA, Helena Ferro; MELO, Nuno — *Disciplina de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento deve ser obrigatória?*. TVI24, 2020. 21:52 min. Disponível em: WWW>URL:<<https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/disciplina-de-educacao-para-a-cidadania-e-desenvolvimento-deve-ser-obrigatoria/5f766b280cf27c93db9a7af1>>. Consultado em: 23.02.22.

⁵ VARELA, Raquel — *O Último Apaga a Luz*. RTP, 2021. 05:03 min. Disponível em:<WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=49dwx bqNcl8>>. Consultado em: 23.02.22.

⁶ VARELA, Raquel — *O Último Apaga a Luz*. RTP, 2021. Min. 00:29-00:33. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=49dwx bqNcl8>>. Consultado em: 23.02.22.

deixou que os seus dois filhos, do 5º e 7º anos, frequentassem esta disciplina, que era e continua a ser obrigatória. Claro está que, mediante os debates que têm sido realizados, há pessoas a favor e contra, mas os que estão contra acabam sempre por ter todos os mesmos argumentos. Por exemplo, o pai destes alunos profere que a disciplina “assenta em diretrizes filosóficas e ideológicas (...)”⁷. A ideia de que a disciplina pretende passar ideologias e “doutrinar” os alunos, fazendo deles seres que adquirem todo um conjunto de “propaganda” transmitida pelos professores é, a meu ver, totalmente errada. É preciso que as pessoas que se colocam contra a disciplina já tenham tido uma experiência prévia da sua leção e conheçam devidamente os seus objetivos. Mediante os debates que anteriormente foram mencionados, os que se opunham à disciplina não tiveram essa experiência, pelo que não compreendem a realidade prática, a dimensão da disciplina, nem a sua necessidade de enquadramento nas escolas.

Uma das temáticas abordadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento remete para os Direitos Humanos, um tema que merece ter destaque hoje em dia, face aos vários problemas de desrespeito que ainda ocorrem em pleno século XXI, como a escravatura, que se pensara estar abolida, desde o século XX. Num relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho)⁸, estima-se que cerca de 160 milhões de crianças estão em situação de trabalho infantil e, segundo a Unicef⁹, países como o Congo, a Somália e a República Centro Africana, registam os maiores números de casos de violência sexual contra crianças. Em Portugal, o Diário de Notícias¹⁰ indicou que membros de etnia cigana, afrodescendentes, homossexuais, (...), continuam a ser vítimas de discriminação. Ainda no mesmo artigo, é referida a falta de condições habitacionais que afetam, principalmente, comunidades ciganas e pessoas afrodescendentes. Levar para as aulas notícias recentes

⁷ MONTEIRO, Emília — “Alunos que Nunca Frequentaram Aulas de Cidadania Regressam à Escola”. In *Jornal de Notícias*, 2020. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.jn.pt/nacional/alunos-que-nunca-frequentaram-aulas-de-cidadania-regressam-a-escola-12700393.html>>. Consultado em: 23.02.22.

⁸ INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN’S FOUND — *Child Labour: Global Estimates 2020, Trends and The Road Forward*. New York: ILO and Unicef. 2021. p. 12. Disponível em: WWW>URL:<https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---ipec/documents/publication/wcms_797515.pdf>. Consultado em: 23.02.22.

⁹ NAÇÕES UNIDAS — *Unicef Alerta para o Aumento das Violações aos Direitos das Crianças no Mundo*. Disponível em: WWW>URL:<<https://news.un.org/pt/story/2021/12/1775292>>. Consultado em: 23.02.22.

¹⁰ SANTOS, Lina — “Violência Sobre as Mulheres, Racismo, Pobreza. Os Direitos Humanos que Portugal Não Respeita”. In *Diário de Notícias*, 2018. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/violencia-sobre-mulheres-racismo-e-pobreza-os-direitos-humanos-que-portugal-nao-respeita-10298643.html>>. Consultado em: 23.02.22.

sobre o tema que está a ser abordado em Cidadania e Desenvolvimento é essencial e bastante útil para os alunos; é “confrontá-los” com a realidade, com o que se está a passar na atualidade e isto é imprescindível para que eles pensem, reflitam e formem opiniões fundamentadas e com bases credíveis. Aliado a isto, é fundamental entrar no «campo» da História.

Falar sobre Direitos Humanos, sobre a escravatura na atualidade, sem compreender as suas origens será quase como «escrever sem saber o abecedário». Os alunos têm de saber que estes assuntos não surgiram no século XXI, têm uma raiz histórica por trás. É preciso que os alunos tenham conhecimento do passado para que encarem o presente e o futuro de forma consciente e reflexiva.

Tendo em consideração o que aqui foi dito, o tema anteriormente referido, assim como os que estão “à mercê” da disciplina em questão, merecem ser tratados com o respeito, relevância e importância que têm, dado que, só o conhecimento é que nos garante a liberdade.

Assim, tendo por base estes pressupostos, procurou-se, ao longo do estágio, desenvolver duas temáticas relevantes da disciplina: os Direitos Humanos e as Instituições e Participação Democrática, com o intuito de levar os alunos a entender o contributo da História na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente, na compreensão do surgimento de muitos dos problemas sociais em causa, bem como a importância do seu conhecimento para a sua consciencialização. Estes dois temas foram os “alvos” da investigação, porque, para além de estarem programados para o 7º ano, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, também estavam relacionados com a matéria que os alunos estavam ou iam estudar na disciplina de História, nomeadamente, a Civilização Hebraica e a escravização que se fez sentir no Egito, assim como o nascimento da democracia em Atenas. Estas duas temáticas são imprescindíveis para a formação de cidadãos ativos, conscientes, e respeitosos do outro, fazendo-os crescer como pessoas. A escolha das mesmas deve-se, sobretudo, à importância que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem, não só como disciplina, mas também como «um meio» de educar as crianças e jovens para o futuro e para uma sociedade, que, como supramencionado, enfrenta inúmeros desafios sociais. Aliado a isto, nada melhor que

juntar a área da História, que torna a abordagem da cidadania muito mais interessante, educativa e pedagógica, ajudando os alunos a olhar para estes temas de maneira diferente.

2. Questão de partida e objetivos

Dito isto, este estudo tem como ponto de partida a seguinte questão: Qual a importância da História para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento?

Para compreender melhor esta questão, traçaram-se os seguintes objetivos: compreender a origem e os objetivos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; refletir sobre a forma como a disciplina de História pode contribuir para o tratamento dos temas previstos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; criar estratégias pedagógicas que articulem as disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento e mostrar aos alunos a importância da História para a compreensão e desenvolvimento da cidadania.

Com base na questão de partida e nos objetivos anteriormente enumerados, procedeu-se a um estudo de investigação ação, através do desenvolvimento de experiências pedagógicas aplicadas nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento a partir de conteúdos e temas lecionados nas aulas de História, para depois se chegar aos temas em exploração na disciplina.

3. Questões metodológicas

Conforme foi referido anteriormente, este tudo seguiu uma metodologia de Investigação-Ação, tendo sido igualmente adotadas metodologias de investigação de natureza qualitativa no tratamento dos dados recolhidos através de dois inquéritos por questionário, aplicados através do *Google Forms*, um no início do ano letivo e outro no final. O objetivo foi saber o que os alunos achavam da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o que aprenderam, retiveram e do que gostaram em anos letivos anteriores. Posteriormente, procurei obter informação destes acerca da relação existente entre as disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento. Para manter a estratégia e ter termos de comparação, o questionário no final foi adaptado.

A par destas metodologias, foi utilizada, também, a observação direta das aulas de Cidadania e Desenvolvimento lecionadas pela Orientadora Cooperante, assim como a observação participada, através do registo de situações específicas e opiniões expressas pelos alunos nas aulas que eu própria lecionei. Em ambas o meu intuito principal foi a recolha de informação de natureza qualitativa que permitisse sustentar as minhas reflexões e as minhas conclusões.

Na persecução dos objetivos anteriormente enunciados, no primeiro período, realizou-se uma primeira experiência pedagógica e didática, diretamente relacionada com a questão dos Direitos Humanos e, mais concretamente, com a violação destes durante o Holocausto. Envolveram-se seis turmas de 7º ano de escolaridade, da Escola Básica Ave, ou seja, um total de 118 alunos, contando não só com as turmas da Orientadora Cooperante, mas também com as turmas de outros professores da escola.

A segunda experiência pedagógica e didática foi realizada com duas turmas de 7º ano de escolaridade, no segundo período, na Escola Básica Ave, e envolveu um total de 40 alunos, contando apenas com as turmas da Orientadora Cooperante. Nesta, o estudo centrou-se na questão das Instituições e Participação Democrática. Em ambas as experiências, tentou-se que os alunos percebessem que a partir da História e dos conteúdos abordados nesta disciplina, poderiam explorar questões relacionadas com a Cidadania e que esse conhecimento histórico é muito importante para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos. É essencial que os alunos conheçam, entendam e reflitam sobre acontecimentos ocorridos na História que levaram à formação de muitos «males» e também «bens» que é preciso ter em conta para que hoje se percebam determinados temas, como por exemplo, a questão da intolerância religiosa. Como é conhecimento de todos, muitos foram escravizados por serem de uma religião diferente, tal como aconteceu no Egito com os hebreus. É importante que os alunos percebam que a perseguição aos judeus vem desde a Antiguidade e que se prolongou no tempo histórico, durante as épocas medieval e moderna, dando origem na época contemporânea a um dos períodos mais catastróficos da Humanidade, que foi o Holocausto.

O entendimento da Igualdade de Género também é fundamental. Dizer apenas que as mulheres deviam ter os mesmos direitos que os homens não chega. É necessário que os

alunos conheçam a história que se encontra por detrás desta “batalha” contra a desigualdade de género.

4. As leituras

Para o desenvolvimento deste estudo, comecei por fazer uma pesquisa da bibliografia geral e específica, pesquisando obras de referência. Destaco a dissertação de mestrado de Maria Lopes (2013)¹¹, a obra de Ariana Cosme e Rui Trindade (2019)¹² e o estudo da Diana Oliveira (2019)¹³, foram cruciais para o desenvolvimento da parte teórica sobre Cidadania e Desenvolvimento.

No âmbito desta investigação, consultei os repositórios da Universidade do Porto, da Universidade do Minho, da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa. Em todos os repositórios encontrei várias referências e várias obras relacionadas com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, como, por exemplo, os trabalhos intituados “Educação para a Cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português”¹⁴ e “Educação para os Direitos Humanos e Cidadania: Intervenção em Contexto Escolar e de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens Vítimas de Escravos de Seres Humanos”¹⁵. Porém, estas e outras obras pesquisadas não fazem a articulação direta entre a História e a Cidadania. Por isso, decidi seguir os documentos legais e orientadores em vigor, como por exemplo, as Aprendizagens

¹¹ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. pp. 9-46. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

¹² COSME, Ariana; TRINDADE, Rui — *Cidadania e Desenvolvimento: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora, 2019. pp. 7-31.

¹³ OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. pp. 1457-1472.

¹⁴ MENEZES, Isabel; NEVES, Tiago; RIBEIRO, Norberto — “Educação para a cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português”. In *Revista Currículo Sem Fronteiras*, 2014, Vol.14, Nº3. pp. 12-29. ISSN 1645-1384. Disponível em: WWW<URL:<<https://hdl.handle.net/10216/78011>>. Consultado em: 13.05.22.

¹⁵ MARQUES, Maria Rita Cavaco — *Educação para os Direitos Humanos e Cidadania: Intervenção em Contexto Escolar e de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens Vítimas de Escravos de Seres Humanos*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2020. pp. 21-31. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

Essenciais¹⁶, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória¹⁷ e o documento do Conselho da Europa¹⁸, daí a sua importância neste Relatório. Neste sentido, este relatório distingue-se de outros por se focar nas relações diretas que se podem estabelecer entre a disciplina de História e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

A nível internacional também consultei estudos sobre a ligação entre a História e a Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente, os estudos mais recentes de Jorge Pinto¹⁹ e de Rossano Sczip²⁰. Porém, surgiram outras que serviram de referência e que estão mencionadas na bibliografia final.

5. Estrutura do trabalho

Em termos formais, este relatório estrutura-se três partes sequenciais que refletem a experiência pedagógica de Investigação-Ação desenvolvida e as reflexões que dela advieram.

Na primeira parte, é apresentado o enquadramento teórico com dois capítulos.

No primeiro capítulo, comecei por fazer referência ao surgimento da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e à importância da mesma, uma vez que, esta tem sido «alvo» de duras críticas infundadas e inconscientes.

De seguida, explorei o conceito de “cidadania”, porque achei pertinente perceber o seu significado, uma vez que, este conceito foi estruturante para o trabalho realizado com os alunos. Pois, serviu de ponto de partida para a criação de materiais e recursos a utilizar nas aulas.

¹⁶ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Aprendizagens Essenciais em História*. 7º ano, 3º Ciclo do Ensino Básico, 2018. 13 p.

¹⁷ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, 2017. 32 p. ISBN 978-972-742-416-0.

¹⁸ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. 28 p.

¹⁹ PINTO, Jorge Eschriqui Vieira — “Cidadania e Ensino de História no Currículo Oficial do Estado de São Paulo”. In *Revista História (São Paulo)*, 2021, Vol. 40. 24 p. ISSN 1980-4369. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021005>>. Consultado em: 13.05.22.

²⁰ SCZIP, Rossano Rafaelle — “O Ensino de História na BNCC: Análise Crítica da Concepção de Cidadania como Finalidade do Ensino de História na BNCC”. In *31º Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021. 17 p. ISBN 978-65-995718-1-7.

Depois, optei por explorar o nascimento e o desenvolvimento da preocupação da Educação para a Cidadania, em Portugal, no sentido de conseguir perceber o que foi feito antes da criação da Cidadania e Desenvolvimento.

A seguir, explorei a origem desta disciplina e tudo o que lhe estava inerente: os objetivos, o público-alvo e a sua implementação, para um melhor entendimento e conhecimento sobre a mesma.

Por fim, falei das dificuldades que os professores sentem em relação à abordagem da disciplina, ponto este muito importante a ter em conta para que se consiga que a mesma vingue.

O segundo capítulo foca-se na relação entre a História e a Cidadania, porque o meu objetivo era entender de que forma a disciplina de História poderia contribuir para a Cidadania.

Na segunda parte, apresenta-se como primeiro capítulo o contexto de intervenção do estudo, no qual fiz a caracterização da Escola Básica Ave²¹, local onde se realizou o estágio, bem como das turmas que participaram nesta vivência bastante enriquecedora.

O segundo capítulo, de caráter mais metodológico, apresenta o estudo de investigação ação que foi seguido, começando pela análise e reflexão sobre os resultados obtidos no inquérito inicial, por questionário, aplicado aos estudantes, importante para delinear o desenvolvimento das minhas aulas de História e de Cidadania e Desenvolvimento com os estudantes.

Depois, descrevi as práticas pedagógicas realizadas com os estudantes, no sentido de dar a conhecer aquilo que foi feito ao longo do meu estágio, bem como, a chamada de atenção para a importância e possibilidade do relacionamento entre as duas disciplinas.

No final, analisei e refleti sobre os resultados do inquérito final aplicado aos alunos, no sentido de identificar as possíveis mudanças de opiniões, depois das aulas que tiveram e aferir o impacto das experiências pedagógicas e didáticas desenvolvidas e implementadas nas aulas.

²¹ Devo salientar que tive autorização por parte da Diretora do Agrupamento, para colocar o nome da escola onde realizei o estágio.
Ver Anexo 1.

Na terceira e última parte, estão explanadas as reflexões finais, nas quais constam as mais valias deste estudo e alguns aspetos de melhoria. Aí, para além das conclusões finais, surgem sugestões para investigações futuras.

O relatório fecha com as principais referências bibliográficas consultadas ao longo do estudo, tendo sido intencional que fossem sempre diversificadas e atualizadas. Todos os anexos que considerei importantes e que foram mencionados ao longo do relatório foram adicionados nas páginas finais do relatório.

II – A Teoria que Leva à Prática

1. Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

A Educação para a Cidadania está, hoje em dia, na boca de todos e é um assunto fulcral no debate em educação e na sociedade. No entanto, para se abordar esta temática, há que possuir conhecimento teórico sobre a mesma a par da experiência, conhecimento em relação às práticas e aos objetivos estabelecidos. Não se pode referir que a disciplina integra princípios ideológicos que o Estado quer inserir dentro das escolas, influenciando assim as decisões, comportamentos e atitudes dos mais novos. É preciso conhecer, refletir e deixar os alarmismos e especulações de parte, porque assim, em vez de caminharmos para uma sociedade mais consciente, conhecedora, justa, inclusiva, caminhamos para uma sociedade comprometida, destruindo-se em torno do ego de cada um, faltando valores, competências, atitudes.

Face à necessidade de refletirmos sobre o amanhã e fazer face aos desafios que atualmente o mundo e a sociedade enfrentam, surgiu a criação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, posta em prática no ano de 2018²², sendo por isso uma área curricular muito recente. Antes da sua criação e implementação, foi elaborada a designada “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)”²³ segundo a qual a nova disciplina:

“integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração das diferenças, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”²⁴.

²² COSME, Ariana; TRINDADE, Rui — *Cidadania e Desenvolvimento: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora, 2019. pp. 7-11.

²³ Proposta elaborada e apresentada ao Governo em janeiro de 2017 pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania, criado pelo seguinte despacho: Despacho n.º 6173/2016, publicado no D.R., II.ª Série, n.º 90, de 10 de maio de 2016.

²⁴ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)*. República Portuguesa, 2017. p. 1.

Esta estratégia reforçou a implementação da componente curricular mencionada anteriormente, em todos os níveis de educação, desde a Educação Pré-Escolar até ao final da Escolaridade Obrigatória, respeitando os princípios, os valores e as áreas de competências circunscritos no documento “Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, aprovado pelo despacho nº6478/2017 de 26 de julho²⁵. O mesmo constitui a referência para o desenvolvimento do currículo e do trabalho a realizar em cada escola, respondendo assim aos desafios do mundo atual em correspondência com o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI²⁶.

O mundo e a sociedade atual enfrentam várias adversidades que colocam a educação numa situação desafiante. O desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico em grande «escala» levou ao crescimento da informação proveniente de todos os cantos do mundo, implicando, por consequência, o aumento das *fake news*. A globalização e o progresso técnico contribuíram, também, para o crescimento das desigualdades sociais, económicas e culturais. Problemas como as alterações climáticas, os extremismos, a multiculturalidade, as desigualdades de acesso a bens e a direitos fundamentais, como o direito à educação, as crises humanitárias, os conflitos e as lutas que persistem, necessitam de ser levados a sério e solucionados²⁷. Sobre isto basta observarmos a guerra que a Europa enfrenta na atualidade entre a Ucrânia e a Rússia. Portanto, é indispensável o trabalho, a cooperação, o esforço de todos para a resolução dos reveses que a humanidade enfrenta.

Aqui entra o papel da educação e a ideia do “(re)pensar o papel da Escola”²⁸. É necessário agora, mais do que nunca, que as escolas formem cidadãos com competências, valores, atitudes, conhecimento, que os ajudem a compreender o mundo onde estão

²⁵ GONÇALVES, Luís; [et. al] — *Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento*. República Portuguesa, 2018. pp. 1-4. Disponível em: [WWW<URL:<\[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf\]\(https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf\)>>](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf). Consultado em: 23.02.22.

²⁶ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. p. 1.

²⁷ *Idem, ibidem*. pp. 2-3.

²⁸ OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. pp. 1457-1458.

inseridos, um mundo de mudança, e para a procura de soluções para os vários problemas que não nos são alheios²⁹.

Mediante o que foi referido anteriormente, é preciso e é fundamental que se comece a entender esta disciplina integrante do currículo nacional como “um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural”³⁰. A mesma não deve ser vista como um «encargo» a mais para os professores e para os alunos, ou como uma disciplina que não é necessária. Também não deve ser entendida como um «espaço» onde se privilegie o tratamento dos assuntos da direção de turma em detrimento das temáticas acordadas em Conselho de Turma, que na maioria das vezes passam para segundo plano. É urgente preparar os jovens para o amanhã e, a este respeito, os professores têm uma tarefa bastante importante, na medida em que dispõem de um grande compromisso e responsabilidade na formação e preparação destes. Cabe-lhes “a exigente tarefa de educar as crianças e jovens para serem elementos ativos, participativos e impulsionadores de mudanças e da transformação social”³¹. Porém, não cabe apenas aos professores a mudança que é preciso fazer-se sentir, cabe também aos educadores, aos pais e a todos os especialistas e responsáveis pela mesma. A «batalha» tem de se alargar a todos, para que se obtenha com sucesso a «vitória»³², porque como dizia o autor José Letria:

"A Cidadania és tu e sou eu, são os teus pais, os teus professores e os meus filhos a trabalharem juntos por um tempo melhor e mais justo, em que seja respeitada a soberania de quem vota, de quem escolhe, de quem tem opinião e de quem é livre para saber o que vale ser cidadão”³³.

²⁹ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. p. 3.

³⁰ OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. pp. 1457-1458.

³¹ *Idem, ibidem*. pp. 1457-1458.

³² BELTRÃO, Luísa; NASCIMENTO, Helena — *O Desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000. pp. 31-32.

³³ LETRIA, José Jorge — *A Cidadania Explicada aos Jovens... e aos Outros*. Lisboa: Terramar, 2000. p. 9. ISBN 978-972-710-270-9.

Realço que, dada a importância e a pertinência desta obra lida por mim, aconselhei-a aos alunos na primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento e, inclusive, consegui que a responsável pela biblioteca aprovasse a compra de alguns exemplares para a escola. Sobre isto ver a página 71 deste relatório.

Se a Educação para a Cidadania têm assumido uma grande importância nos dias que correm e é uma preocupação dos Estados Democráticos, temos que nos debruçar sobre o conceito “cidadania”. Que palavra é esta? De onde surgiu? Que significado possui? Há uma grande variedade de definições da palavra e muitas interpretações da mesma. Como diz, mais uma vez, o autor José Letria “(...) palavra ao mesmo tempo simples e complexa, acessível e impalpável que está na raiz da própria liberdade”³⁴. Contudo, a mesma não emergiu agora a propósito da sua necessidade, a mesma está presente desde há muito no passado histórico³⁵.

Fazendo um breve apanhado sobre o conceito de “cidadania” no tempo histórico é passível de se dizer que na Antiguidade Clássica, mais propriamente na Grécia Antiga, a cidadania surgiu durante o regime democrático de Atenas, ligado aos cidadãos que eram os únicos com direitos políticos, responsáveis pelo governo da cidade-estado e pelas leis que os regiam, correspondendo a cerca de 10% da população. “Cidadão”, na Grécia Antiga, não era apenas o governante mas qualquer adulto livre, pertencente a uma das muitas cidades-estado, detentor de direitos e deveres, participante ativo nas atividades públicas³⁶. As mulheres, metecos e escravos estavam excluídos da cidadania e, por isso, não eram considerados cidadãos. Em Roma, durante a República, a cidadania era considerada um estatuto que concedia privilégios e distinguia quem o possuía. Os cidadãos eram os indivíduos masculinos, homens livres e chefes de família, que desfrutavam em pleno dos seus bens. Em 212 d.C. com o Édito de Caracala, a cidadania foi alargada a todos os habitantes livres do império.³⁷ Na Idade Média, predominaram as relações feudo-vassálicas, uma época em que os soberanos conservavam com os seus súbditos, vínculos de dependência, fazendo com que o conceito de “cidadania” ficasse «adormecido»³⁸. No final da Idade Moderna, as reações contra as limitações impostas pelo absolutismo régio e pelas regras da sociedade de ordens, abriram caminho para o

³⁴ *Idem, ibidem.* p.10.

³⁵ OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. p. 1458.

³⁶ BELTRÃO, Luísa; NASCIMENTO, Helena — *O Desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000. p. 20.

³⁷ RÊGO, Rita Santos Agudo do Amaral — *Aprender Cidadania com a Disciplina de História: três percursos no concelho de Odemira*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências, 2008. p. 12. Dissertação de Mestrado em Educação.

³⁸ *Idem, ibidem.* p. 12.

reaparecimento em peso da ideia de cidadania³⁹. Estas reações fizeram-se pelas revoluções do século XVII e XVIII, mais propriamente, a Revolução Inglesa (1688), a Revolução Americana (1774-1776), a Revolução Francesa (1789) e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) onde se assegurou a Liberdade, Igualdade e a Fraternidade de todos os homens. Contudo, apesar destas revoluções terem dado um novo corpo ao conceito de “cidadania”, não havia a plena igualdade política, por exemplo, o voto era censitário, ou seja, só os cidadãos ativos, homens e que pagavam uma determinada quantia de impostos, tinham direito de voto⁴⁰. Está também inerente a ideia de que o homem tem direitos e deveres perante o Estado, porém, na prática, tratou-se de uma cidadania reservada essencialmente à burguesia pois baseava-se em direitos cívicos que, na realidade, na época liberal, não são para todos os cidadãos⁴¹. Foi na sequência destas revoluções que a noção de cidadania ressurgiu.

Na Época Contemporânea, as Guerras Mundiais e o fim da Guerra Fria, conduziram à afirmação das democracias face aos totalitarismos, que haviam limitado os direitos e a participação cívica⁴². Foi no final da 2ª Guerra Mundial que, perante as atrocidades nela cometida e a necessidade de descobrir valores orientadores para a ação coletiva dos Estados e dos indivíduos, em 1948 foi criada a Declaração Universal dos direitos do Homem com os objetivos de: manter a paz no mundo evitando conflitos, garantir liberdades fundamentais do indivíduo, a autodeterminação de todos os povos e a promoção da cooperação económica, social e cultural dos povos. Esta declaração representa um estatuto comum de cidadania mundial independentemente do sexo, da nacionalidade, da idade, da religião (...), porque, tal como diz Sónia Araújo, “Esta declaração que é também um exemplo de conceção atual da universalidade da cidadania, atribui ao ser humano um estatuto próprio que ultrapassa fronteiras na comunidade

³⁹ *Idem, ibidem*. pp. 12-13.

⁴⁰ CARLOS, Manuel da Costa — *A Promoção da Cidadania no Ensino Básico: Um Estudo com Professores de 4ª classe*. Universidade de Évora: Escola de Ciências Sociais, 2018. pp. 49-52. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

⁴¹ ARAÚJO, Sónia Almeida — “Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural”. In *Teses 17*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.), 2008. p. 78. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. ISBN 978-989-8000-51-4.

⁴² RÊGO, Rita Santos Agudo do Amaral — *Aprender Cidadania com a Disciplina de História: três percursos no concelho de Odemira*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências, 2008. pp. 13-14. Dissertação de Mestrado em Educação.

internacional⁴³. A partir daqui, houve uma mudança social e cultural. A luta das minorias, o progresso da ciência e da técnica, as contestações da juventude visível naquilo que foi o movimento hippy ou maio de 68, apelaram à justiça, liberdade, igualdade. Esperava-se uma nova era baseada na liberdade, tolerância, respeito, por oposição ao autoritarismo⁴⁴.

O conceito de “cidadania” foi-se renovando ao longo da história, como se verificou anteriormente e deu origem a múltiplas conceções do próprio conceito, tendo como consequência a melhor compreensão do mesmo. O autor Marshall designou estas conceções por “Cidadania Civil”, “Cidadania Política” e por “Cidadania Social”. Muito resumidamente, “Cidadania Civil” é formada pelos direitos essenciais à liberdade individual⁴⁵, como a liberdade de expressão, a liberdade de religião, o direito à propriedade e à justiça⁴⁶. A “Cidadania Política” é o direito de participar no poder político, onde o cidadão tem o direito de tomar decisões sobre a comunidade, como por exemplo o direito ao voto⁴⁷. Já a “Cidadania Social” é o conjunto de direitos e obrigações que proporciona a participação igual de todos os membros de uma comunidade⁴⁸, há um acesso individual e independente aos bens essenciais básicos da comunidade⁴⁹. Apesar destas conceções, Sónia Araújo faz referência a outras. Este define as conceções da

⁴³ ARAÚJO, Sónia Almeida — “Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural”. In *Teses 17*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.), 2008. p. 79. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. ISBN 978-989-8000-51-4.

⁴⁴ RÊGO, Rita Santos Agudo do Amaral — *Aprender Cidadania com a Disciplina de História: três percursos no concelho de Odemira*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências, 2008. pp. 13-14. Dissertação de Mestrado em Educação.

⁴⁵ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 10. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁴⁶ LUZIA, Marisa Fareleira — *Cidadania na Infância: Contributos para uma Educação na e para a Cidadania*. Universidade de Évora: Escola de Ciências Sociais e Humanas, 2016. p. 16. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

⁴⁷ *Idem, ibidem*. p. 16.

⁴⁸ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 10. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁴⁹ LUZIA, Marisa Fareleira — *Cidadania na Infância: Contributos para uma Educação na e para a Cidadania*. Universidade de Évora: Escola de Ciências Sociais e Humanas, 2016. p. 16. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

“Cidadania Comunitária”, da “Cidadania Republicana”, “Cidadania Liberal” e “Cidadania Neoliberal”⁵⁰.

Fazendo agora uma breve abordagem sobre as concepções apontadas por Sónia Araújo, “Cidadania Comunitária” implica a participação e o serviço comunitário em favor do bem geral. A “Cidadania Republicana” tem por base a cidadania política, o que pressupõe que a responsabilidade e a participação ativa de todos os cidadãos na vida pública, particularmente, nos debates públicos e nas tomadas de decisão. A “Cidadania Liberal” defende que na esfera pública e na justiça existe um código moral limitado pelas leis do Estado, que implica o respeito mútuo, a negação da determinação de opiniões e ações, a tolerância aquando que na esfera privada existe cada um pode agir de livre vontade, com base no código pessoal e de moralidade e de justiça. Por fim, a “Cidadania Neoliberal” realça a liberdade e a autonomia individual, ou seja, a centralidade do indivíduo⁵¹.

Passando das concepções para o seu significado, a “cidadania” possui, como anteriormente referido, vários significados. Das várias interpretações destaco algumas que considere interessantes.

A “cidadania” como conceito pode ser compreendida como “um conjunto de práticas jurídicas, políticas, económicas e culturais que definem uma pessoa como membro competente da sociedade”⁵². Traduz-se no “modo de estar e de saber viver em sociedade, o que implica o reconhecimento e a aceitação da diferença e do Outro”⁵³. Maria Marques Lopes na sua dissertação de mestrado definiu a “cidadania”, proferindo:

“O conceito de cidadania representa o conjunto de direitos e deveres ao abrigo dos quais o indivíduo, enquanto cidadão, deve sujeitar o seu relacionamento com a sociedade em que vive. Compete e aplica-se a todos e a cada um. É condição natural da pessoa que, como membro de um Estado, se encontre no direito de participar e intervir na vida política através do direito de voto. Este conceito não é um conceito estático, é um conceito que se evolui e

⁵⁰ ARAÚJO, Sónia Almeida — “Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural”. In *Teses 17*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI,I.P.), 2008. pp. 75-77. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. ISBN 978-989-8000-51-4.

⁵¹ *Idem, ibidem*. pp. 75-77.

⁵² OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. p. 1458.

⁵³ *Idem, ibidem*. p. 1459.

que se muta consoante as circunstâncias sociais, culturais, políticas e económicas de cada país”⁵⁴.

Em jeito de conclusão, no que se refere às várias definições sobre o conceito, encerro este ponto mencionando outra importante definição, esta proferida por Jorge Sampaio:

“A cidadania é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e de direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que se pensa”⁵⁵.

Apesar do significado de “cidadania” ter-se modificado ao longo das várias épocas históricas e do mesmo ter múltiplos significados, atualmente, as mudanças que ocorrem a nível social, político, cultural e económico, devido à globalização, à multiculturalidade, contribuem para que este conceito adote novos contornos. O facto de os Estados associarem-se a organizações supranacionais, como, por exemplo, a União Europeia, onde os direitos e deveres assumem um «lugar» mais alargado, contribui para que se aborde o conceito de “cidadania” de uma maneira mais abrangente e adaptada à nova sociedade europeia. Assim, a “cidadania nacional” dá origem aos conceitos como “cidadania europeia” e à “cidadania global”⁵⁶. Dito isto, ser cidadão hoje não se pode cingir apenas ao egocentrismo, não pode pensar que apenas pertence a uma sociedade a nível local, tem de se alargar a nível mundial e global.

A Educação para a Cidadania é uma das preocupações, e bem, dos estados democráticos atuais e do setor educativo. Tal está registado e comprovado em documentos internacionais e nacionais. Em termos internacionais, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada pela ONU em 1948, centra esta preocupação através do artigo 26º, referindo o seguinte:

⁵⁴ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 11. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁵⁵ *Idem, ibidem*. p.11.

⁵⁶ GONÇALVES, Maria Neves Leal; SANTOS, Maria Manuela Ventura — *Educação para a Cidadania em Portugal: O Acto de Educar para a Cidadania - A Evolução e (Re)construção do conceito - do Vintismo à Actualidade*. pp. 1447-1448. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/184.pdf>>. Consultado em: 26.10.21.

“A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz”⁵⁷.

Em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo também afirma no seu artigo 2º (Capítulo I - Pontos 4 e 5) que

“4 - O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”;

“5 - A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”⁵⁸.

Após o regime de ditadura do Estado Novo, houve a necessidade de as escolas abordarem a cidadania e, assim, prepararem os seus jovens para se tornarem cidadãos cientes das suas responsabilidades. A reforma Veiga Simão, ainda durante a fase final do Estado Novo, introduziu grandes inovações no sistema educativo, com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1974. Entre elas estava presente a consciência da cidadania, presente na seguinte frase “a educação visa a formação integral dos portugueses, preparando-os (...) para o cumprimento dos seus deveres morais e cívicos e a realização das finalidades da vida”⁵⁹. Neste sentido, foi criada, depois, uma área interdisciplinar no currículo de 7º ano de escolaridade, intitulada Educação Cívica Politécnica. Posteriormente, em 1984, foi criada uma comissão de estudo para o lançamento de uma disciplina de Educação Cívica, no mandato do Ministro da Educação José Seabra. Com as constantes mudanças no Ministério da Educação, esta questão ficou

⁵⁷ ONU — *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Diário da República. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>>. Consultado em: 15.04.22.

⁵⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República, 1986. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44586675>>. Consultado em: 15.04.22.

⁵⁹ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 29. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

adiada⁶⁰. Foi no ano de 1986 que a Assembleia da República decretou uma nova decisão para a política educativa através da promulgação da nova LBSE, que, ainda hoje, está em vigor no Sistema Educativo Português. Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986 e a reforma curricular em 1989, instalou-se em Portugal uma maior estabilidade no ensino. Está presente na mesma uma preocupação pelo desenvolvimento dos alunos para a formação de cidadãos capazes de intervir e participar na sociedade⁶¹. É ainda no artigo 50º (Capítulo VII - Ponto 2) da LBSE que se definiu que “os planos curriculares do ensino básico incluirão (...) de forma adequada uma área de formação pessoal e social, que pode ter como componentes a educação ecológica, (...), a educação para a participação nas instituições e outros (...)”⁶². É então assim que surge uma nova área educativa designada por Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS), com a atribuição de uma hora semanal e obrigatória em alternativa à Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC), tendo sido apenas no ano de 1995 a aprovação do programa da disciplina para o 3º ciclo do ensino básico. Ainda neste ano, com os planos de reestruturação curriculares, introduzidos no Decreto-Lei nº286/89, de 29 de agosto, surgiram também, aquando deste normativo as áreas curriculares não disciplinares (ACND), como: a Área Escola e a Formação Pessoal e Social que tinham como intuito, o desenvolvimento e aquisição de hábitos, atitudes, (...) importantes na sociedade atual⁶³.

Anos mais tarde, no âmbito de um documento datado de 1998 designado por “Educação, Integração e Cidadania” e da Proposta de Reorganização Curricular, resultou no dia 18 de janeiro como Decreto-Lei nº6/2001, a Reorganização Curricular do Ensino Básico. Neste Decreto-Lei⁶⁴, promoveu-se o caráter transversal da Educação para a Cidadania, desde o pré-escolar ao ensino secundário. O currículo organizou-se por áreas curriculares não disciplinares tais como: Área de Projeto, Estudo Acompanhado e

⁶⁰ *Idem, ibidem*. p. 29.

⁶¹ *Idem, ibidem*. p. 30.

⁶² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República, 1986. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44592275LBSE>>. Consultado em: 15.04.22.

⁶³ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. pp. 30-31. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁶⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro”. In *Diário da República nº15/2001, Série I-A. (2001)*. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>>. Consultado em: 16.04.22.

Formação Cívica (que substituiu a disciplina de DPS)⁶⁵. Importa ainda esclarecer que estas áreas faziam parte do currículo obrigatório para todos os alunos, mas não eram consideradas disciplinas, porque não partiam “da definição prévia de um programa ou de um conjunto de temas, conhecimentos e métodos específicos, características de uma disciplina ou grupo de disciplinas”⁶⁶. Para além disto é importante referir que a sua natureza transversal se justificava por serem partes integrantes de todas as disciplinas e áreas do currículo e também eram integradoras, porque incorporavam vários saberes⁶⁷. Ainda de acordo com o Decreto-Lei nº 6/2001⁶⁸, estas áreas “devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares (...) e constar explicitamente do projeto curricular de turma”. As mesmas não devem ser identificadas com aquilo que se faz no próprio horário das mesmas, mas sim, têm de estar associadas a atividades planeadas pelos órgãos competentes da escola, de acordo com os seus objetivos, como o conselho de turma, por exemplo. Estas áreas eram espaços muito úteis para a abordagem de temas transversais como, o exemplo, dos Direitos Humanos ou a questão da sexualidade. Ambas podiam ajudar-se mutuamente e contribuir, assim, para o desenvolvimento da cidadania nos mais jovens.

Hoje, entendo a importância destas áreas não curriculares, mais propriamente a área da Formação Cívica, porque, em certa medida, é bastante parecida com a atual disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Isto para dizer que, durante o meu percurso escolar, lembro-me de ter essa disciplina no sétimo ano e do professor em questão não ter cumprido os objetivos da criação desta área não disciplinar. Aquilo que se fazia nesta «área» era discutir assuntos relacionados com a direção de turma e, por vezes, outros assuntos que nada tinham que ver com a escola. Dado tudo o que li sobre esta temática, e aquilo que vivenciei, leva-me a concluir que a disciplina era totalmente desvalorizada,

⁶⁵ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. pp. 32-33. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁶⁶ ABRANTES, Paulo — “Introdução: Finalidades e Natureza das Novas Áreas Curriculares”. In ABRANTES, Paulo; FIGUEIREDO, Carla Cibeles; SIMÃO, Ana Margarida Veiga — *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2002. p. 11. ISBN 972-742-158-X.

⁶⁷ *Idem, ibidem*. pp. 10-11.

⁶⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro”. In *Diário da República* nº15/2001, Série I-A. (2001). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>>. Consultado em: 16.04.22.

não havendo iniciativa para a realização de projetos e abertura para a existência de interdisciplinaridade.

Em 2006, foi criado um Fórum de Educação para a Cidadania com a missão “da apresentação de orientações e a identificação e divulgação de boas práticas, com o objetivo de conferir consistência às iniciativas em desenvolvimento e de promover e aprofundar o trabalho dos profissionais da educação”⁶⁹. Todavia, foi num reduzido espaço de tempo que estas áreas não disciplinares foram eliminadas do plano curricular. A Área de Projeto foi eliminada no ano letivo 2011/12 e a Formação Cívica bem como a área do Estudo Acompanhado foram abolidas no ano letivo 2012/13. A justificação por parte do Ministério da Educação para a extinção destas áreas foi “o enfoque no ensino das disciplinas estruturantes e pelo reforço da respetiva carga horária (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências), evitando-se assim a dispersão curricular”⁷⁰.

Em janeiro de 2017, o Governo, teve como objetivo conceber uma estratégia de Educação para a Cidadania e pô-la em prática nas escolas. Assim, surgiu a “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” baseada na proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania⁷¹. A proposta apresentada por este grupo, recomendou que a Educação para a Cidadania se manifestasse desde o Pré-escolar até ao fim da escolaridade obrigatória. Com isto, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integrou parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida nas escolas em três abordagens complementares: a de natureza transdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico, na disciplina autónoma no 2º e 3º ciclo do ensino básico e como componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário⁷².

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é então parte integrante das matrizes curriculares do ensino básico e secundário de acordo com o despacho nº5908/2017, de 5 de julho. A mesma “apresenta-se como um campo curricular singular para o

⁶⁹ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 34. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

⁷⁰ *Idem, ibidem*. p. 35.

⁷¹ Criado pelo despacho nº6173/2016, publicado no Diário da República, IIª Série, nº 90, de 10 de maio de 2016.

⁷² DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. pp. 1-3.

desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual das crianças e jovens, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural”⁷³. A Educação para a Cidadania é uma missão de toda a comunidade educativa e tem de se estender para além da sala de aula, ocupando a comunidade envolvente e um espaço privilegiado na vida da escola. Assim sendo, o documento “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” propõe que esta disciplina aborde a *Whole School Approach*.

A mesma vem sendo defendida pelo Conselho da Europa com os “3 C da Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos: Currículo; Cultura; Comunidade”⁷⁴. A *Whole School Approach* recorre ao trabalho colaborativo e à inclusão de todas as pessoas interessadas (*stakeholders*) como docentes, estudantes, pais, mães, entre outros. É necessário e preciso levar a comunidade para dentro da escola e levar a escola para fora das suas paredes para que as aprendizagens sejam mais significativas e aliadas com a realidade⁷⁵.

O Documento do Fórum Educação para a Cidadania (2008) salienta os três eixos para o aprofundamento das aprendizagens na abordagem da Educação para a Cidadania:

- “Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);”
- “Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);”
- “Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)”⁷⁶.

A Cidadania e Desenvolvimento tem como objetivos o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais ao currículo que requerem a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes. Também requer a transmissão de conhecimento em determinadas áreas, mas também o desenvolvimento de atividades que permitam o

⁷³ APARÍCIO, Rodolfo Martins Epifânio Frazão — *Contributo da Área de Cidadania e Desenvolvimento para a Operacionalização da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, 2019. p. 40. Dissertação de Mestrado em Didáticas Integradas de Português, Matemática e Ciências Naturais e Sociais.

⁷⁴ GONÇALVES, Luís; [et. al.] — *Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento*. República Portuguesa, 2018. p. 6. Disponível em: [WWW<URL:<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf>](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf). Consultado em: 23.02.22.

⁷⁵ *Idem, ibidem*. p. 6.

⁷⁶ AMÂNCIO, Lígia; [et.al.] — *Fórum Educação para a Cidadania: Objectivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Acção de Educação e de Formação para a Cidadania*. 2008. pp. 73-75. Disponível em: [WWW>URL:<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/02/Obj_estrat_plano_educ_cidadania.pdf>](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/02/Obj_estrat_plano_educ_cidadania.pdf). Consultado em: 23.02.22.

adquirir de determinadas competências, consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória⁷⁷. Apresentam-se a seguir os diferentes domínios a serem trabalhados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, organizados em três grupos com várias implicações. A discussão destes domínios deve privilegiar os seus contributos para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos⁷⁸.

1º Grupo: Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade	2º Grupo: Pelo menos em dois ciclos do ensino básico	3º Grupo: Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);	Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);	Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social);
Igualdade de Género;	Media;	Mundo do Trabalho;
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);	Instituições e Participação Democrática;	Segurança, Defesa e Paz;
Desenvolvimento Sustentável;	Literacia Financeira e Educação para o Consumo;	Bem-estar Animal;
Educação Ambiental;	Segurança Rodoviária;	Voluntariado;
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).	Risco.	Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticados pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo.)

Tabela 1: Domínios de Trabalho para a Cidadania e Desenvolvimento.⁷⁹

A abordagem curricular desta disciplina faz-se ao nível da escola e ao nível de cada turma. Na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico, a abordagem da Educação para a Cidadania é integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do professor da turma e é sua decisão também os domínios a trabalhar e as respetivas competências a desenvolver ao longo do ano, definidos no Conselho de Docentes e, enquadrado na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE). Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a disciplina é autónoma e também é o docente que decide quais os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na EECE. No que respeita aos cursos de educação e formação de jovens de nível básico e de ensino secundário, a componente

⁷⁷ GONÇALVES, Luís; [et. al] — *Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento*. República Portuguesa, 2018. p. 14. Disponível em: [WWW<URL:<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf>](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf). Consultado em: 23.02.22.

⁷⁸ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. pp. 6-8.

⁷⁹ *Idem, ibidem*. p. 7.

curricular, Cidadania e Desenvolvimento, desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação⁸⁰.

Esta disciplina pode funcionar numa organização semestral, anual ou outra, havendo a possibilidade de a escola poder gerir a sua distribuição ao longo do ano. A Cidadania e Desenvolvimento como disciplina autónoma, pode integrar-se com um “espaço” de valorização da interdisciplinaridade ao nível do Conselho de Turma.

Apesar de nas áreas curriculares disciplinares, serem trabalhadas muitas das aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento, através das aprendizagens essenciais dos temas programáticos, a verdade é que há aprendizagens que só se realizam através de práticas interdisciplinares ao nível da escola, que constituem:

- “O compromisso de toda a comunidade escolar para os valores da cidadania, como, por exemplo, assembleias, fóruns e iniciativas que congreguem a participação plural de todos e todas;”
- “A contribuição de diversas disciplinas ao nível dos conceitos, dos temas programáticos e das aprendizagens essenciais de modo a potenciar projetos centrados em questões, como, por exemplo, os Direitos Humanos, o Desenvolvimento Sustentável, a Interculturalidade, a Igualdade de Género;”
- “O trabalho de parceria com a comunidade local, como recurso para a realização de aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento de competências de formação cidadã e participação democrática”⁸¹.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é uma componente do currículo que pode, e deve, na minha opinião, constituir uma das áreas integrantes de um Domínio de Autonomia Curricular, uma vez que objetiva três condições fundamentais para explicar a importância dos projetos interdisciplinares:

- “possibilita ampliar as possibilidades de ocorrerem aprendizagens significativas nas disciplinas envolvidas;”
- “permite beneficiar de uma articulação que poderá exponenciar o significado das informações e dos procedimentos que se disponibilizam;”

⁸⁰ COSME, Ariana; TRINDADE, Rui — *Cidadania e Desenvolvimento: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora, 2019. pp. 8-9.

⁸¹ GONÇALVES, Luís; [et. al] — *Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento*. República Portuguesa, 2018. p. 13. Disponível em: [WWW<URL:<\[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf\]\(https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf\)>>](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf). Consultado em: 23.02.22.

- “evita as atividades redundantes, otimizando o tempo de trabalho de que se dispõe”⁸².

Os critérios de avaliação definidos pelo Conselho de Turma e pela escola para a disciplina, devem ter em conta a participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade⁸³. É necessário que os docentes saibam que esta disciplina não tem o propósito de passar conhecimento e avaliar os alunos com testes de avaliação ou questões de aula. A mesma dá importância ao uso de metodologias e instrumentos de avaliação diferentes, valorizando as avaliações diagnóstica e formativa⁸⁴. O objetivo é que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, tornem-se mais conscientes das suas ações, reflitam sobre os problemas atuais para que, no futuro, se tornem cidadãos empenhados em construir um mundo melhor, um mundo mais humano.

Na escola, a cultura escolar exprime-se através das atitudes, dos valores, das regras, das práticas quotidianas, dos princípios e dos procedimentos adotados tanto ao nível global da escola, como ao nível da sala de aula. Assim, o êxito da execução desta estratégia está relacionado com a cultura de cada escola e com as oportunidades que são fornecidas aos alunos para a tomada de decisões que os afetam, por exemplo⁸⁵.

Tendo esta disciplina como um dos principais enfoques a realização de projetos, estes devem estar articulados com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e devem ser desenvolvidos em colaboração com entidades da comunidade.

A propósito daquilo que foi dito anteriormente e a menção da “comunidade”, a questão que pode surgir é: Quem é a comunidade?

Sobre isto, Maria Lopes na sua dissertação “Área Curricular Não disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias”, faz a distinção entre dois tipos de educação: a “educação formal” e a “educação não formal”. Antes de passar a esta distinção, a mesma refere um conjunto de acontecimentos que é necessário ter em consideração, proferindo o seguinte:

⁸² APARÍCIO, Rodolfo Martins Epifânio Frazão — *Contributo da Área de Cidadania e Desenvolvimento para a Operacionalização da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, 2019. p. 45. Dissertação de Mestrado em Didáticas Integradas de Português, Matemática e Ciências Naturais e Sociais.

⁸³ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. p. 9.

⁸⁴ *Idem, ibidem*. pp. 9-10.

⁸⁵ *Idem, ibidem*. p. 11.

“A educação e o ensino, (...) são entendidos como processos de transmissão de conhecimentos, valores e competências. (...) o processo de aprendizagem é contínuo e socializador, os indivíduos adquirem e assimilam aprendizagens permanentemente, (...) mas também transmitem e trocam experiências (...). Este processo de aprendizagem pode ocorrer no seio familiar, na escola, na comunidade, no trabalho, transmitindo-se também de geração em geração. Independentemente do contexto e das circunstâncias envolventes, todos os comportamentos, atitudes e valores influenciam a formação individual do indivíduo”⁸⁶.

Não podia estar mais de acordo com ela. Os docentes têm de ter em consideração, principalmente, as duas últimas frases mencionadas. A este propósito posso dar um pequeno exemplo de como o seio familiar influencia a formação, mas também o pensamento do aluno, neste caso. Numa das aulas de Cidadania, a minha orientadora cooperante colocou um vídeo sobre a homossexualidade contada por um jovem. No final do mesmo, iniciou-se um debate em torno daquilo que o jovem foi mencionando e, durante a visualização, uma aluna proferiu comentários indelicados e desnecessários. Estes comentários mostraram que a aluna em questão já vinha com ideias pré-concebidas sobre este assunto. Os professores precisam de estar atentos a este tipo de comentários, uma vez que, são preconceitos que se não forem erradicados, podem tornar-se no futuro um problema sério e mais difícil de resolver.

Dito isto, de forma a desmistificar estes assuntos, é necessário que os professores assumam um papel ativo na disseminação de informação, para que os alunos se desprendam destes preconceitos e sejam cidadãos conhecedores das realidades presentes na nossa sociedade.

Sobre a distinção dos dois tipos de educação anteriormente enunciados, a “educação formal” define-se por ser a educação que acontece num contexto organizado e estruturado, em estabelecimentos de ensino integrados no sistema de escolas, universidades e de outras instituições de educação. A “educação não formal” pode ocorrer de dentro para fora das instituições educativas e receber pessoas exteriores à escola. Este tipo de educação tem na Cidadania o seu principal objetivo e é pensado em termos coletivos no contexto da prática social, baseando-se nas necessidades e interesses dos

⁸⁶ LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. p. 37. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

alunos, permitindo aumentar as vivências e experiências formativas⁸⁷. Para que este tipo de educação seja desenvolvido, é necessária a participação e o envolvimento de parcerias exteriores à escola, a comunidade. Este tipo de abordagem permite uma proximidade da escola à comunidade, na qual os alunos se envolvem em projetos educativos, programas sociais e ações adaptadas no contexto local, formando cidadãos ativos e aptos para promover transformações na sociedade. Segundo Maria Lopes, fazem parte desta “educação não formal”: os parceiros, a escola, as autarquias e a sociedade civil⁸⁸.

Os parceiros dizem respeito aos “atores responsáveis e encarregues de desencadear o processo educativo e de apoiar a mudança”⁸⁹. Os parceiros tencionam dar respostas às necessidades fazendo parte da mudança e da produção dos saberes. Muitas vezes, dão-se estas parcerias, em termos de cedência de espaços, porque a escola nem sempre tem o espaço especializado para determinadas intervenções de apoio e enquadramento de formação. Não possui profissionais peritos em todas as áreas, pelo que pode pedir a participação e a colaboração de determinados organismos, como por exemplo: associações; ONG’s; IPSS’s (...)⁹⁰. Por tal como mencionou Maria Lopes:

“O desenvolvimento e intervenção comunitária e voluntária em projetos de ordem social pode promover uma lógica de animação e ocupação dos tempos livres, como também de consciencialização e responsabilização social (...). A troca de experiências (...) pela narrativa, por parte de especialistas em determinadas áreas (...), promove o interesse e reconhecimento do profissional, por parte dos alunos (...)”⁹¹.

Foi neste sentido que eu convidei uma voluntária da Cruz Vermelha de Santo Tirso, para apresentar o seu testemunho às duas turmas de 7º ano de Cidadania e Desenvolvimento, da minha orientadora cooperante, sobre o voluntariado e a sua importância. Os alunos gostaram de ouvir a voluntária e passaram a conhecer mais sobre uma organização local, da qual pouca informação detinham. Esta palestra visava abranger a comunidade educativa, mas por ordens superiores, não me foi possível alargar o evento a todos os alunos. No final da palestra, houve alunos que quiseram voluntariar-se para a organização, mostrando interesse pelo voluntariado e por uma das missões mais bonitas

⁸⁷ *Idem, ibidem.* pp. 37-38.

⁸⁸ *Idem, ibidem.* pp. 38-39.

⁸⁹ *Idem, ibidem.* p. 39.

⁹⁰ *Idem, ibidem.* p. 39.

⁹¹ *Idem, ibidem.* p. 40.

que é ajudar o próximo, mas também demonstraram que queriam participar ativamente na sociedade.

As escolas, principais organizações educativas do território, constituem-se como grandes transmissores de Educação para a Cidadania. É nas escolas que se desenvolvem as grandes transformações no sentido da clarificação dos valores e no ganho da consciência cívica⁹².

As autarquias detêm o poder educativo local, reconhecem, lançam, coordenam e animam as políticas públicas sociais, económicas e educativas ao nível local. Aos órgãos municipais compete participar no planeamento, na gestão dos equipamentos educativos e realizar investimentos nos domínios da construção e gestão de equipamentos e serviços como: gestão de serviços escolares (o refeitório, os transportes); gestão de pessoal não docente; qualificação dos estabelecimentos⁹³.

Por último, existe a sociedade civil, acerca da qual Maria Lopes se pronuncia da seguinte maneira:

“Reconhece-se que hoje que o desenvolvimento social e humano é uma realização largamente local. As comunidades tornam-se responsáveis por boa parte dos seus processos de desenvolvimento e têm (...) que adotar políticas próprias, adaptadas às suas aspirações, necessidades e interesses, entre as quais uma política educativa. O desenvolvimento local é estreitamente associado ao poder e autonomia local, à autonomia escolar e à democracia (...). Novas relações e alianças a nível local permitem uma mobilização social heterógena, apostando em cada organização, associação (...), permitindo um maior interesse social e económico-financeiro”⁹⁴.

Assim sendo, a escola, as autarquias e a sociedade civil devem unir-se e procurar resolver os problemas financeiros existentes, obter recursos humanos e materiais, havendo transferência de experiências e soluções, associando-se em projetos, com o foco nas necessidades e interesses escolares⁹⁵.

Na sequência dos múltiplos desafios que a sociedade atual enfrenta, a Educação ocupa o lugar de destaque e é o principal impulsionador para a mudança. Os professores entram

⁹² *Idem, ibidem.* pp. 41-43.

⁹³ *Idem, ibidem.* pp. 43-45.

⁹⁴ *Idem, ibidem.* pp. 45-46.

⁹⁵ *Idem, ibidem.* p. 46.

neste espaço educacional com uma missão complexa, mas nobre, a da formação dos cidadãos do futuro. Tal como diz o autor, António Fonseca, “a educação para a cidadania deve ser, antes de mais, uma condição de sucesso do trabalho de qualquer educador em geral e, em particular, de qualquer professor”⁹⁶. Hoje, o papel do professor nunca foi tão importante. Há uma necessidade premente de preparar os alunos para o futuro e, principalmente, para a vida em sociedade. Os Decretos-Lei nº6/2001 e nº7/2001⁹⁷, de 18 de janeiro, evidenciam que os professores passam a ser responsáveis pela inclusão da Educação para a Cidadania nos programas e pela sua abordagem em diversos momentos letivos⁹⁸.

São muitos os desafios e receios de formar cidadãos conscientes, ativos, participativos e responsáveis. Existem duas grandes dificuldades que levam os professores a mostrarem-se céticos e um pouco apreensivos ao abordar assuntos relativos à Cidadania. Uma das primeiras dificuldades tem que ver com o facto de os documentos oficiais “não apresentarem linhas clarificadoras passíveis de balizar as suas práticas pedagógicas”⁹⁹. Outra grande dificuldade está na falta de formação específica nesta área. Estas dificuldades, principalmente esta última, foi já visível aquando da área curricular não disciplinar, a Formação Cívica.

Tendo em conta as dificuldades apresentadas, encontram-se várias posturas dos professores face à Educação para a Cidadania. Apresento de seguida as atitudes que os professores podem assumir e que foram sistematizadas por Carla Figueiredo:

- **“Não... essa não é a minha função...”**: Alguns professores atribuem à escola a função de ensinar e à família a função de educar, assim, esta função da discussão de questões de identidade (...) pertence à família. Referem que a escola poderia entrar num «conflito» com os valores da família e da comunidade a que o estudante pertence. Há uma defesa da objetividade da professora na transmissão dos conhecimentos científicos, que visa o distanciamento do perigo da transmissão ideológica.

⁹⁶ FONSECA, António Manuel da — *Educar para a Cidadania: Motivações, Princípios e Metodologias*. Porto: Porto Editora, 2001. p. 8. ISBN 972-0-34213-7.

⁹⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 7/2001 de 18 de janeiro”. In *Diário da República* nº15/2001, Série I-A. (2001). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/7-2001-338987>>. Consultado em: 19.04.22.

⁹⁸ OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. pp. 1464-1465.

⁹⁹ *Idem, ibidem*. p. 1465.

- **“Não posso... não tenho tempo...”**: Alguns professores reconhecem que a educação não se restringe apenas à transmissão de conteúdos científicos, porém devido ao programa que é extenso e dado o pouco tempo que têm para o cumprir, tudo o que esteja a mais à componente dos conteúdos rouba tempo ao indispensável.
- **“Bem... por certo alguém irá responder...”**: Alguns professores aceitam e reconhecem que os desafios e as novas exigências que se colocam à escola, nomeadamente Educar para a Cidadania, são importantes, porém, tendem a considerar que haverá alguém na escola mais vocacionado ou que isso é tarefa do diretor de turma ou do colega da disciplina X ou Y.
- **“Era capaz... mas não tenho formação...”**: Alguns professores sentem-se inseguros em abordar uma área que não fez parte da sua formação inicial e, esta formação surge como uma necessidade ou uma exigência sempre que se propõe qualquer tipo de reestruturação e/ou reforma.
- **“Sozinho(a)... não sou capaz...”**: Alguns professores esperam das organizações, nomeadamente dos seus corpos diretivos, iniciativas de apoio e/ou de sustentação das práticas.
- **“Isto é o que eu sempre fiz...”**: Alguns professores desvalorizam e depreciam a ideia de “inovação”, e consideram que já foi tudo dito e revisto em Educação e o que se faz é vestir “velhas ideias com novas roupagens”¹⁰⁰.

Segundo Paulo Abrantes, é fundamental que “se criem apoios diversos, a nível central e a nível local, incluindo documentos de reflexão e de orientação, exemplo de materiais de trabalho e oportunidades de formação e de troca de experiências”¹⁰¹. Isto porque a Educação para a Cidadania, em contexto escolar não é algo simples e envolve vários processos e práticas pedagógicas que é necessário ter-se em conta¹⁰².

A partir da observação da minha experiência, pude verificar que havia professores fora da área das Ciências Sociais e Humanas a lecionar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, como professores de Português, de Ciências Naturais e de Francês. Isto porque, para os professores completarem os horários, teve de se atribuir a disciplina de

¹⁰⁰ FIGUEIREDO, Carla Cibebe — “Horizontes na Educação para a Cidadania na Educação Básica”. In ABRANTES, Paulo; FIGUEIREDO, Carla Cibebe; SIMÃO, Ana Margarida Veiga — *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2002. pp. 41-48. ISBN 972-742-158-X.

¹⁰¹ BRANTES, Paulo — “Introdução: Finalidades e Natureza das Novas Áreas Curriculares”. In ABRANTES, Paulo; FIGUEIREDO, Carla Cibebe; SIMÃO, Ana Margarida Veiga — *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2002. p. 18. ISBN 972-742-158-X.

¹⁰² OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. p. 1466.

Cidadania e Desenvolvimento a estes docentes. Isto não vai ao encontro das orientações escritas na ENEC, que refere que a escolha desta componente deve ser atribuída tendo em consideração o perfil de professor proposto, sendo este o critério a adotar¹⁰³. A meu ver, os professores que não sejam da área das Ciências Sociais e Humanas e que não têm formação académica de base vocacionada para a lecionação desta disciplina, como foi experienciado por mim através de conversas com docentes nestas situações, não devem lecionar a disciplina. Conforme a autora Glória Solé argumenta:

“A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a ser lecionada preferencialmente por docentes das Ciências Sociais (História e Geografia) visa promover nos alunos o exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade, estando em linha com as determinações da agenda para a Educação do Século XXI”¹⁰⁴.

Reforço a minha posição sobre a valorização desta disciplina e isso passa por não atribuir a mesma a docentes só para preencher horário. É necessário começar a dar importância à disciplina, porque nos dias que correm é imprescindível e urgente educar-se para a Cidadania. Para além disto e mediante aquilo que pude observar, é também necessário e importante, que se redefina a atribuição do horário à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Digo isto porque, no horário das turmas em que eu lectionei, reparei que na maior parte delas Cidadania e Desenvolvimento era lecionada sempre ao final do bloco da manhã, antes do almoço, ou ao final do bloco da tarde, antes dos estudantes irem para casa. Aquilo que eu pude experienciar é que tanto no final da manhã, como no final da tarde, os alunos ficam muito inquietos, porque estão na escola desde as 08:30. Ou têm fome e querem ir almoçar, ou porque depois do dia todo com aulas, ao último tempo da tarde, os alunos já só pensam em ir embora e descansar. Para além disto, tem que se começar a apostar na formação dos docentes para que se sintam seguros e confiantes em lecionar as várias temáticas. Sobre isto a ENEC¹⁰⁵ refere que a formação inicial de

¹⁰³ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. p. 14.

¹⁰⁴ SOLÉ, Glória — “Ensino da História em Portugal: o Currículo, Programas, Manuais Escolares e Formação Docente”. In *Revista Electrónica de Historia*, 2021, Vol. 12. p. 23. ISSN 1989-9289. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.14201/fdp2021122159>>. Consultado em: 28.05.22.

¹⁰⁵ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). República Portuguesa, 2017. p. 13.

docentes deve passar a incluir a componente de Educação para a Cidadania, cuja responsabilidade remete para as Instituições do Ensino Superior.

2. Relação da História com a Cidadania

A História surgiu como disciplina curricular em função de ideias racionalistas e liberais que viam nela um elemento importante na formação moral e cívica dos jovens¹⁰⁶.

Hoje em dia, a História não se resume à memorização de datas, nomes, acontecimentos. É imprescindível que os professores usem metodologias, recursos que estimulem o pensamento crítico, criativo e reflexivo dos seus alunos. Na atualidade, segundo Isabel Barca, o Ensino da História continua, e bem, a ser considerado um contributo para a Cidadania¹⁰⁷. Pode-se afirmar que a História não se resume apenas ao passado, ela abrange o presente e perspectiva o futuro. Pois tal como defende José Mattoso:

“O que interessa não é gostar da História mas estar convencido que sem ela não se pode compreender o mundo em que vivemos (...). É a História que nos habitua a descobrir a relatividade das coisas, das ideias, das crenças e das doutrinas, e a detetar por que razão, sob aparências diferentes, se voltam a repetir situações análogas, se reproduz a busca de soluções parecidas ou se verificam evoluções paralelas. O historiador está sempre a descobrir no passado longínquo e recente o mesmo e o outro, a identidade e a variância, a repetição e a inovação (...)”¹⁰⁸.

O ensino da História a partir da perspectiva da Educação para a Cidadania representa uma preocupação educativa e social cada vez mais pertinente e auxilia na construção da democracia e da cidadania¹⁰⁹. Tal como o autor, Lopez Atxurra, proferiu, “Do ponto de vista da cidadania, não se deve apresentar a história do passado como uma descrição de compartimentos estáticos, mas buscar nexos e diferenças entre o passado e o presente de modo a abordar os problemas e as expectativas da comunidade humana”¹¹⁰. Este desempenha um papel importante para fazer face aos desafios sociais, culturais e políticos

¹⁰⁶ NÓVOA, António — “Tempos da escola no espaço Portugal-Brasil-Moçambique: dez digressões sobre um programa de investigação”. In NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jurgén — *A Difusão Mundial da Escola*. Lisboa: Educa, 2000. pp. 121-142.

¹⁰⁷ BARCA, Isabel — “Os Jovens Portugueses: ideias em História”. In *Revista Perspectiva*, 2004, Vol. 22, Nº3. p. 382. Disponível em: WWW<URL:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9650>>. Consultado em: 22.03.22.

¹⁰⁸ MATTOSO, José — *A Função Social da História no Mundo de Hoje*. Lisboa: Associação dos Professores de História, 2006. pp. 14-17. ISBN 972-8356-25-0.

¹⁰⁹ ATXURRA, José Rafael Lopez — “O Ensino da História e o Pacto de Cidadania: Questões e Problemas”. In *Revista História & Ensino*, 2013, Vol. 19, Nº1. p. 221. (Tradução). Disponível em: WWW<URL:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/15982>>. Consultado em: 22.03.22.

¹¹⁰ *Idem, ibidem*. p. 235.

que os países europeus enfrentam na atualidade. Desafios como: a integração de refugiados e migrantes na Europa; os ataques à democracia e aos valores democráticos, como é visível pela guerra que se faz sentir na Europa¹¹¹. Como diz o autor Lopez Atxurra¹¹², “O passado como objeto de transmissão, o presente como cenário de convivência e o futuro como construção ou criação figuram como objetivo e slogan desejável para a humanidade”¹¹³.

Todas as disciplinas permitem desenvolver nos alunos, valores, competências, conhecimentos, atitudes e compreensão crítica. Porém, a História é uma disciplina específica que dá respostas para compreender o presente, onde se ensina que qualquer componente do passado deve ser interpretado no seu contexto histórico. Também, e segundo Rita Rêgo, na sua dissertação de Mestrado em Educação, proferiu o seguinte “Todas as disciplinas contribuem para o ambiente onde se aprende a ser cidadão, mas a História fornece o contexto e estrutura”¹¹⁴. Neste sentido, o conhecimento histórico-crítico e a noção de sistemas políticos, culturais, sociais e económicos confluem numa cultura democrática essencial para uma cidadania ativa. Esta compreensão crítica de fenómenos históricos proporciona o adquirir de competências para uma cultura de democracia (CCD), sendo inegável a convergência entre a disciplina de História e a Educação para a Cidadania¹¹⁵. Neste propósito e tal como o relatório do Conselho da Europa denominado por “Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: princípios e linhas orientadoras”¹¹⁶, elaborado em 2018, indica:

“O ensino da história pode beneficiar da inclusão e adaptação das abordagens pedagógicas das CCD para criar um ambiente de aprendizagem onde os jovens possam estudar ativamente questões históricas com as quais conheçam e aprendam sobre, através e para uma cultura da

¹¹¹ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 5.

¹¹² Professor da Universidade do País Basco (UPV/EHU) do Departamento de Didática das Ciências Sociais.

¹¹³ ATXURRA, José Rafael Lopez — “O Ensino da História e o Pacto de Cidadania: Questões e Problemas”. In *Revista História & Ensino*. In *Revista História & Ensino*, 2013, Vol. 19, Nº1. p. 221. (Tradução). Disponível em: WWW<URL:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/15982>>. Consultado em: 22.03.22.

¹¹⁴ RÊGO, Rita Santos Agudo do Amaral — *Aprender Cidadania com a Disciplina de História: três percursos no concelho de Odemira*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências, 2008. p. 9. Dissertação de Mestrado em Educação.

¹¹⁵ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. pp. 5-6.

¹¹⁶ Para esta segunda parte teórica do meu relatório vou privilegiar e ter em consideração este documento do Conselho da Europa.

democracia. Isto permite desenvolver as capacidades necessárias para os jovens se tornarem participantes ativos de uma cultura democrática, adquirindo uma série de comportamentos que promovam o diálogo e a cooperação, e solucionando conflitos através de meios pacíficos e de uma participação ativa na esfera pública”¹¹⁷.

Apresenta-se a seguir o conjunto das competências para uma Cultura da Democracia como o documento anteriormente mencionado refere:



Figura 1: Competências para uma Cultura da Democracia.¹¹⁸

Por esse motivo, o ensino da História desempenha um importante papel no enfrentamento de novos desafios da Europa contemporânea. É por isso indispensável que os estudantes sejam dirigidos para a formação “de uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional”¹¹⁹.

Segundo o relatório supra citado, os três conceitos-chave a serem trabalhados são: “democracia”, “diversidade” e “inclusão”, sendo por isso necessário o desenvolvimento

¹¹⁷ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 6.

¹¹⁸ *Idem, ibidem*. p. 4.

¹¹⁹ ARAÚJO, Jorge Pereira; [et. al.] — *História com Cidadania: o verso e reverso da História*. História, Manual Vamos à História, 8º ano. Porto: Porto Editora, 2022. p. 5.

de práticas educativas que confirmam maior autonomia aos alunos. No que respeita à avaliação, as suas práticas devem estar de acordo com as linhas orientadoras e valores de uma educação que tem como objetivo consolidar e promover os valores democráticos e o respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos¹²⁰. A Educação para a Cidadania pressupõe uma educação para os valores democráticos tais como: “a liberdade, a participação responsável, a solidariedade social, a defesa e o respeito pela vida e pela natureza, por um lado, e a competitividade e a inclusividade, por outro lado”¹²¹.

O êxito da implementação de atividades de ensino e aprendizagem que procuram abarcar os valores e desenvolver as atitudes, as capacidades, os conhecimentos e a compreensão crítica para uma cultura da democracia na educação, irá depender da capacidade dos professores para conceber e desenvolver atividades educativas mediante as necessidades dos seus estudantes. O desenvolvimento da capacidade dos professores para ajudarem os estudantes a adquirirem valores democráticos, «espíritos» curiosos e atitudes de respeito pelos outros é muito importante e tão fundamental como o desenvolvimento da sua capacidade para transmitir os conhecimentos da disciplina de História e desenvolver competências cognitivas¹²².

Assim, e para uma pedagogia de História democrática, diversificada e inclusiva é necessário:

“1- Desenvolver planos curriculares flexíveis e pedagogias interativas que reconheçam diferenças culturais.”

“2- Ensinar e aprender sobre a história complexa da democracia.”

“3- Refletir sobre o modo como as atividades de indivíduos e grupos de pessoas comuns moldaram a história das sociedades.”

“4- Reconhecer que pessoas de diferentes origens culturais, religiosas e étnicas estão há muito tempo enraizadas nas sociedades.”

“5- Valorizar as múltiplas identidades do “outro” e as nossas.”

¹²⁰ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 7.

¹²¹ FONSECA, António Manuel — *Educar para a Cidadania: Motivações, Princípios e Metodologias*. Porto: Porto Editora, 2001. pp. 43-44. ISBN 972-0-34213-7.

¹²² CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 8.

“6- Disponibilizar ferramentas para analisar fontes históricas e lutar contra a propaganda manipuladora.”

“7. Abordar questões que podem ser sensíveis ou controversas.”

“8. Equilibrar as dimensões cognitiva, emotiva e ética no ensino e aprendizagem da história”¹²³.

Segundo Luís Alberto Alves, quando falamos em “tolerância, identidade, intervenção cívica, solidariedade (...), a História é requisitada para desempenhar um papel e uma função marcadamente social. (...) A História é uma forma de estar na vida, na sociedade, no exercício da cidadania”¹²⁴. Estas palavras fazem muito sentido, na medida em que a História pode e deve ser uma aliada da Cidadania, dado que, através dos acontecimentos do passado histórico, os professores podem interligar e discutir, com os estudantes, temáticas inseridas dentro da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e levantar os problemas e desafios que a sociedade e o mundo enfrentam na atualidade. Isto é, o pleno “exercício para a cidadania”, onde a História se relaciona com a Cidadania de forma embrionária, contribuindo assim para a formação de estudantes com pensamento crítico, responsáveis, inclusivos, participativos. Assim, podemos observar o desenvolvimento dos princípios, valores, competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória¹²⁵ e também mediante o Perfil dos Alunos inseridos nas Aprendizagens (AE) em História¹²⁶.

A relação entre as duas disciplinas começa no plano curricular que deve ser inclusivo, englobando experiências de grupos minoritários e migrantes. Isto porque, um plano curricular que compreende apenas a história e a cultura do grupo dominante, limita a participação dos alunos que não pertencem a essa maioria, sendo que “as práticas e as mensagens ocultas no plano curricular devem ser abordadas”¹²⁷. A inclusão tem de ser

¹²³ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 9.

¹²⁴ ALVES, Luís Alberto Marques — “A Função Social da História”. In *Revista E-fabulations : e-journal of children's literature*, 2009, Vol. 5. p. 20. ISSN 1646-8880. Disponível em: WWW<URL:<<http://hdl.handle.net/10216/19306>>. Consultado em: 17.03.22.

¹²⁵ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, 2017. p. 11. ISBN 978-972-742-416-0.

¹²⁶ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Aprendizagens Essenciais em História*. 7º ano, 3º Ciclo do Ensino Básico, 2018. p. 4.

¹²⁷ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 10.

um processo de resposta às necessidades de todos os alunos através do aumento da sua participação na aprendizagem, nas culturas e nas comunidades, e na redução da exclusão dentro e fora da escola¹²⁸.

O objetivo é termos uma abordagem pedagógica que mostre as diferentes origens culturais dos alunos e combata o pensamento estereotipado. É necessário que os estudantes conheçam estes grupos minoritários, reflitam as experiências, histórias destes, para, depois, desenvolverem competências como a valorização da dignidade humana, dos Direitos Humanos e da empatia, importantes para a sua formação de bons cidadãos. O objetivo é formar cidadãos com espírito cívico, conscientes, abertos ao mundo que os rodeiam e à diversidade sociocultural¹²⁹.

Na análise desta parte teórica e ao longo do documento chave, “Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: princípios e linhas orientadoras”, há um conjunto de excertos muito interessantes e pertinentes que iniciam as linhas orientadoras. Assim, no que diz respeito ao segundo ponto mencionado na página 35 deste presente relatório, destaco o excerto que inicia as linhas orientadoras:

“No coração das sociedades democráticas está a necessidade de os indivíduos fazerem escolhas baseadas em juízos bem fundamentados e informados. O ensino da história, nos seus conteúdos, nas competências disciplinares que exige e na sua pedagogia, está numa posição privilegiada para contribuir significativamente na preparação dos jovens para a tomada de decisão democrática”¹³⁰.

O ensino da História contribui para o conhecimento e o desenvolvimento dos valores democráticos incluindo o ensinar e o aprender sobre as lutas históricas pela democracia e pela liberdade, bem como o desenvolvimento das instituições e dos processos democráticos. O ensino e a aprendizagem da História ocorrem nas salas de aula onde os alunos participam nos processos de tomada de decisão; vivenciam uma aprendizagem colaborativa; exprimem as suas opiniões e interpretações, ouvindo opiniões contrárias de forma respeitadora e participando com regularidade em debates em sala de aula. Deste modo, os estudantes adquirem comportamentos que valorizam e respeitam os valores e as atitudes democráticas. As aprendizagens que permitem a compreensão histórico-crítica

¹²⁸ *Idem, ibidem.* p. 10.

¹²⁹ *Idem, ibidem.* p. 26.

¹³⁰ *Idem, ibidem.* p. 12.

da democracia, desenvolve-se através de processos pedagógicos democráticos, constitui uma aprendizagem para a democracia¹³¹.

A propósito daquilo que foi mencionado anteriormente, foi abordado no 2º período, com os alunos, em Cidadania e Desenvolvimento, o ensino sobre e para a democracia¹³². No âmbito da temática “Instituições e Participação Democrática”, realizei com os estudantes uma assembleia de turma em que simulamos as reuniões que se fazem na sala das sessões, no Parlamento, tal como vemos na televisão. Os alunos deram as suas opiniões, ouviram as dos seus colegas, por vezes contrárias às deles e isto foi uma verdadeira Educação para a Cidadania. Contudo, anteriormente, já tínhamos abordado a origem da democracia, a sua importância, o surgimento da democracia em Portugal e tudo o que lhe diz respeito como, por exemplo, as instituições do poder democrático. Esta ligação histórica com a Cidadania funcionou muito bem, permitindo que os estudantes compreendessem melhor este lado da História e remetessem o mesmo para o agora e a sua formação enquanto cidadãos. Permitiu também o desenvolvimento de competências como a valorização da democracia, da justiça, da equidade e do Estado de Direito e o Espírito Cívico, por exemplo. Tal como Rúben Gomes proferiu, e bem, porque sou da mesma opinião, na sua dissertação de mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário:

“Cidadania e Desenvolvimento surge assim como o espaço ideal para interligar alguns dos temas do programa de História, sendo pertinente o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos face aos temas presentes nos diferentes domínios que constituem Cidadania e Desenvolvimento”¹³³.

A propósito do terceiro ponto, surge um excerto muito interessante e revelador da relação da História com a Cidadania:

“A história social tem vindo a tornar-se um aspeto cada vez mais significativo do ensino da história. A história social é importante devido ao seu foco na história que é inclusiva e

¹³¹ *Idem, ibidem.* p. 12.

¹³² Consultar da página 92 à 97 deste relatório.

¹³³ GOMES, Rúben Cardoso Amado — *Cidadania e o Ensino de História: A Importância de Pensar o Passado, o Presente e o Futuro*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 2019. p. 6. Dissertação de Mestrado em Ensino de História do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

representativa, e porque a familiaridade com o registo das experiências passadas dos cidadãos tem um papel a desempenhar no desenvolvimento de uma cidadania ativa”¹³⁴.

A História permite a compreensão de como as pessoas viveram no passado, de como se comportavam, interagiam, as suas motivações, a sua capacidade de adaptação e o que eram capazes de fazer. O estudo da História deve fornecer aos estudantes exemplos de como as ações de pessoas no passado deixaram a sua marca no mundo. É muito importante recordar certos indivíduos, aquilo que lhes aconteceu e aquilo que, posteriormente, alcançaram por si próprios¹³⁵. Posso dar o exemplo de Martin Luther King ou de Rosa Parks, dois importantes ativistas que lutaram pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos da América. É indispensável que os estudantes tomem conhecimento destes dois seres humanos, por exemplo, para que pensem que todos nós temos direitos independentemente da etnia, da cor, do sexo, da religião. Esta consciência transporta-os para a importância daquilo que aconteceu e possibilita, à posterior, uma reflexão sobre o que não pode acontecer. Isto é relacionar a História com a Cidadania, é transportá-los para os acontecimentos históricos, saberem que a História é mais do que a narrativa dos indivíduos poderosos ou do grupo dominante, é sobretudo ilustrar como as liberdades foram alcançadas por aqueles a quem foram negadas, e assim, concluir que estas pessoas deram um grande contributo e passo para a evolução da cidadania¹³⁶.

O quarto ponto é também ele indispensável para a História enquanto aliada da Educação para a Cidadania. O mesmo inicia com um excerto interessante, apelativo de que os grupos minoritários sempre existiram, neste caso particular na Europa, e o ensino da História deve ir ao encontro da inclusão, para que não haja cidadãos de primeira e cidadãos de segunda.

“Uma das características da Europa é a sua diversidade étnica, linguística, cultural e religiosa. A presença de grupos minoritários antecede a definição das fronteiras territoriais contemporâneas. Cultural, política e socialmente (e não só), a história de grande parte da Europa é uma de longa interação entre diversos grupos de pessoas. Uma abordagem inclusiva vai para além de contar a história dos grupos majoritários dominantes da sociedade”¹³⁷.

¹³⁴ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 14.

¹³⁵ *Idem, ibidem*. p. 14.

¹³⁶ *Idem, ibidem*. p. 26.

¹³⁷ *Idem, ibidem*. p. 16.

Não só a História da Europa, mas a História da Humanidade são histórias de interculturalismo. Um plano curricular monocultural aplicado ao ensino da História é errado e perigoso. Este ensino não deve desconsiderar a atual diversidade, mas sim reconhecê-la e incluir a história das minorias. Os alunos devem ser incentivados a entender as formas como as pessoas de diversas culturas e comunidades no passado contribuíram para avanços a nível local, nacional e global¹³⁸. Só assim há espaço para criarmos cidadãos inclusivos e empáticos. Tomar conhecimento e consciência deste interculturalismo é meio caminho andado para não criarmos cidadãos xenófobos, racistas, que vêem a diferença como algo assustador e perigoso. Com este conhecimento, criamos cidadãos sabedores de que podemos estar num espaço onde haja um judeu, um chinês, um cigano, sem nenhum constrangimento, sem nenhum receio, porque somos todos iguais. Para além disso, sempre houve uma interação entre povos culturais e etnicamente diversificados que faz muito tempo que estão enraizados nas sociedades¹³⁹. Isto cria condições para o desenvolvimento de competências como a valorização da diversidade cultural e da flexibilidade e adaptabilidade¹⁴⁰.

O quinto ponto aborda os processos históricos de alterização. É um tema bastante pertinente de se estudar, relativamente, por exemplo, à questão das etnias. Contudo, é importante que os estudantes percebam que a alterização é uma forma de estereótipo em que nos consideramos inseridos num grupo unido e indiferenciado, enquanto os que estão fora do grupo são vistos como diferentes, como “os outros” ou “eles”, inferiores, mais fracos, perigosos. Este tipo de ideias e convicções são erradas e foram justificação para a escravização, por exemplo¹⁴¹.

Esta forma de estereotipar os outros, achando que “o outro” é inferior, foi também abordado no primeiro período nas minhas primeiras aulas de Cidadania e Desenvolvimento¹⁴². Sendo este o meu principal objetivo, abordei as perseguições que foram feitas aos judeus desde a antiguidade para finalizar no Holocausto. Na abordagem a este último tema, foi bastante perceptível para os alunos onde é que a alterização pode chegar. O facto de Hitler ter considerado os judeus, os homossexuais, as pessoas de etnia

¹³⁸ *Idem, ibidem.* p. 16.

¹³⁹ *Idem, ibidem.* p. 27.

¹⁴⁰ *Idem, ibidem.* p. 17.

¹⁴¹ *Idem, ibidem.* p. 18.

¹⁴² Consultar da página 70 à 76 deste relatório.

cigana, como seres inferiores a eles, à raça alemã, culminou na morte de milhões de pessoas inocentes. Fazer esta abordagem histórica com os alunos e depois transportá-los para a cidadania, para os direitos que todos nós temos, para a igualdade entre todos, para a aceitação das diferenças, foi sem dúvida muito enriquecedor. De facto, “A educação para a tolerância e o respeito pelo outro, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente”¹⁴³. A História interliga-se com a Cidadania, pois funciona como um complemento essencial a ser utilizado na prática educativa. Isto tudo ajuda a desenvolver competências como o conhecimento e compreensão crítica do mundo: direitos humanos, culturas, religiões e história e, por exemplo, respeitarmos os outros e sermos empáticos¹⁴⁴.

O sexto ponto é também ele muito importante para que se previna a propaganda manipuladora inserida no seio de muitas fontes históricas, precavendo uma aceitação rápida de factos que possam contribuir para a promoção de ideias xenófobas, racistas, intolerantes. Neste sentido, a História desenvolve o pensamento crítico e oferece ferramentas de análise para desmontar mecanismos de manipulação, sendo também preciso o aviso para a má-utilização indevida dos media¹⁴⁵.

Os professores devem fornecer e disponibilizar ferramentas para analisar fontes históricas e, assim, lutar contra a propaganda manipuladora e contrariar as narrativas ultranacionalistas e não só. Deste modo, os alunos devem procurar evidências, questionar e aplicar testes para confirmar a autenticidade e a fiabilidade, bem como a exploração dos benefícios e prevenção contra os perigos da comunicação digital¹⁴⁶.

Passo agora ao sétimo ponto. Abordar questões controversas e sensíveis¹⁴⁷ permite aprender História como uma narrativa aberta e não como uma narrativa e disciplina fechada. A ideia é equilibrar os eventuais perigos envolvidos como a distorção do passado

¹⁴³ DELORS, Jacques — *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasil: Cortez Editora, 1998. pp. 58-59. ISBN 85-249-0673-1.

¹⁴⁴ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 19.

¹⁴⁵ *Idem, ibidem*. p. 20.

¹⁴⁶ *Idem, ibidem*. p. 27.

¹⁴⁷ O Conselho da Europa publicou, em setembro de 2015, um pacote educativo para professores sobre como abordar questões controversas nas aulas através da Educação para a Cidadania Democrática e Educação dos Direitos Humanos, intitulada por: “Living with Controversy Teaching Controversial Issues Through Education for Democratic Citizenship and Human Rights (EDC/HRE)”.

e os potenciais benefícios para uma melhor compreensão do mundo contemporâneo¹⁴⁸. Deve utilizar-se diversas fontes e contraditórias para que os alunos compreendam que os acontecimentos podem ser analisados de perspectivas diferentes. A exploração das questões sensíveis e controversas ajuda os alunos a ter uma melhor compreensão não só do passado mas também do mundo atual. O maior obstáculo ao ensino das questões controversas é a provocação de emoções fortes dentro e fora da sala de aula¹⁴⁹.

Por fim, chegamos ao último ponto em análise. A força racional e emocional são elementos-chave para estimular o interesse e a motivação nos alunos e a aprendizagem da História, sendo mais importante no contexto da abordagem do passado e a sua relação com os acontecimentos e preocupações atuais. É necessário entender as ações humanas do passado, e isto implica conhecer os acontecimentos como a exploração dos motivos e das atitudes das pessoas. É preciso reconhecer a força do lado emocional e do racional no ensino da História através do estudo de temas que colocam questões morais como o genocídio ou a perseguição religiosa. Portanto, em termos de abordagem pedagógica, é necessário educar para a diversidade e para a democracia¹⁵⁰. Este ensino deve incluir e desenvolver múltiplas perspectivas, permitindo que os estudantes interajam com pontos de vista diferentes para compreenderem melhor e refletirem criticamente. A empatia histórica é uma importante estratégia pedagógica e está associada às ligações e à compreensão das motivações e dos fatores causais dos acontecimentos históricos e das ações humanas. Esta serve de apoio à compreensão e o seu objetivo não é originar respostas emotivas dos estudantes. A juntar a estas duas linhas orientadoras, surge outra de que os valores e os códigos morais mudam ao longo do tempo e que pessoas e sociedades em épocas distintas tiveram ao mesmo tempo, valores e códigos morais distintos para julgar ações individuais. Contudo, a juntar à parte cognitiva e emotiva, é preciso ter-se em conta que foram cometidos muitos crimes contra a humanidade que ultrapassam os limites éticos de todos os tempos¹⁵¹.

¹⁴⁸ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. p. 28.

¹⁴⁹ *Idem, ibidem*. p. 22.

¹⁵⁰ *Idem, ibidem*. p. 28.

¹⁵¹ *Idem, ibidem*. p. 24.

O papel dos professores aqui é importante na medida em que podem estabelecer um sistema de interpretações coerente facilitando em sala de aula o debate sobre as dimensões éticas e morais da história sem a manifestação de juízos éticos infundados¹⁵².

Tendo em consideração tudo o que já foi referido, é com o estudo do passado que temos conhecimento dos sistemas políticos, das organizações económicas e sociais. Este estudo ajuda também na exposição de conhecimentos sobre as várias culturas existentes, as várias formas de pensar, promovendo com isto, o desenvolvimento de um espírito de tolerância, apesar das diferenças de cor, etnia, língua, em benefício da liberdade e da dignidade de todos¹⁵³. A aliança entre a Cidadania e Desenvolvimento com a Didática da História, segundo Rúben Gomes

“ (...) pode ser pensada como o ensino de uma consciência histórica permitindo aos alunos refletirem sobre si mesmos como parte de um processo histórico mais amplo, que não se esgota na sua existência biológica, mas que os insere dentro de uma experiência contínua que abrange outras gerações que participaram neste processo. (...) esta disciplina pode utilizar alguns dos conhecimentos aprendidos nas aulas de História para trabalhar com os alunos algumas das temáticas referentes ao tempo presente, como por exemplo os Direitos Humanos (...) e expandi-las através de projetos que interliguem o passado com presente, como forma de desenvolver nos alunos uma maior conscientização do mundo que os rodeia”¹⁵⁴.

A ligação entre passado-presente é muito interessante e importante para os alunos, pois é através do diálogo e do debate de questões do presente, que o cidadão atribui importância ao passado. Importa também salientar que esta relação ajuda os alunos a entenderem melhor acontecimentos do passado, tal como pude experienciar ao longo do meu estágio, mas, também, ao longo das minhas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento serve de reforço às aprendizagens de História, havendo assim uma troca de conhecimentos e informações entre as duas disciplinas. Assim, neste sentido, a História deve continuar a ser uma disciplina elementar, com foco na análise do passado, utilizando a Cidadania e Desenvolvimento como um «lugar» de aquisição de comportamentos e atitudes e no evitar de algumas

¹⁵² *Idem, ibidem.* pp. 24-25.

¹⁵³ GOMES, Rúben Cardoso Amado — *Cidadania e o Ensino de História: A Importância de Pensar o Passado, o Presente e o Futuro*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 2019. pp. 8-9. Dissertação de Mestrado em Ensino de História do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

¹⁵⁴ *Idem, ibidem.* p. 9.

crueldades que foram cometidas contra a Humanidade no passado, como o genocídio de milhões de judeus (e não só) durante a II Guerra Mundial¹⁵⁵.

Concluindo, o ensino da História deve produzir novas práticas educativas, onde não se deve privilegiar apenas a identidade nacional, mas a internacional tendo sempre em consideração a multiculturalidade. A educação tradicional já não tem lugar no mundo e na sociedade atual. O ensino da História tem de ser repensado neste sentido da Educação para a Cidadania, onde há uma participação cívica e cidadã dos alunos, nunca retirando o seu principal objetivo, que já foi mencionado anteriormente, que é o de analisar o passado. Reforçando a importância do ensino da História, o autor, Jorge Pinto, menciona o seguinte:

“(…) o ensino da História é um importante instrumento de combate contra um processo de “amnésia social” e perda de identidade imposto por um mundo globalizado caracterizado por um mercado mundial que tenta estabelecer padrões culturais universais em nome de um consumismo intenso e por um volume enorme de informações e explicações simplistas sobre acontecimentos por parte dos diferentes meios de comunicação, muitas vezes, desvinculadas de uma análise mais profunda da realidade e desconectadas do passado”¹⁵⁶.

Com a ajuda da História, devemos recordar o passado, o quanto custou a violência contra milhares de inocentes, evitando assim, com a ajuda da Cidadania e Desenvolvimento, atitudes de relativização, banalização e desprezo. Finalizando e tal como disse Lopez Atxurra:

“(…) se queremos capacitar as novas gerações para conviver em sociedade e dar recursos para inventar o futuro, devemos recordar que tal tarefa não é exclusiva da escola, mas da sociedade como um todo, conectada entre si (...) e que também deve fazer uso de tais práticas voltadas para a construção da cidadania”¹⁵⁷.

¹⁵⁵ *Idem, ibidem*. pp. 8-10.

¹⁵⁶ PINTO, Jorge Eschriqui Vieira — “Cidadania e Ensino de História no Currículo Oficial do Estado de São Paulo”. In *Revista História (São Paulo)*, 2021, Vol. 40. p. 3. ISSN 1980-4369. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021005>>. Consultado em: 13.05.22.

¹⁵⁷ ATXURRA, José Rafael Lopez — “O Ensino da História e o Pacto de Cidadania: Questões e Problemas”. In *Revista História & Ensino*. In *Revista História & Ensino*, 2013, Vol. 19, Nº1. p. 243. (Tradução). Disponível em: WWW<URL:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/15982>>. Consultado em: 22.03.22.

II – A Prática Pedagógica e Didática

1. Caracterização da escola e dos alunos

1.1 A Escola Básica Ave

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada numa escola pública intitulada por Escola Básica Ave, pertencente ao Agrupamento de escolas D. Afonso Henriques. O Agrupamento situa-se no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, estendendo-se pelas freguesias de Vila das Aves e São Tomé de Negrelos. Vila das Aves é constituída por uma área de 6.16 km² e cerca de 8.500 habitantes, é o segundo núcleo urbano do concelho de Santo Tirso e localiza-se no seu extremo norte, confinando com os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães. O Agrupamento oferece o ensino pré-escolar, o primeiro, segundo e terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário. As escolas que compõem o Agrupamento são: Jardim das Fontainhas; Escola de Bom Nome; Escola Básica de S. Tomé de Negrelos; Escola Básica de Vila das Aves e a Escola Secundária D. Afonso Henriques. Fundada na década de 1980, começou a ser melhorada e requalificada em 2018 no sentido de tornar as novas instalações mais cómodas do ponto de vista térmico.

Vila das Aves possui uma economia fortemente centrada no setor secundário, onde se destaca a indústria transformadora, centralizada prioritariamente na zona norte, junto à E.M. 511. As freguesias confinantes foram favorecidas pela industrialização têxtil precoce e pela emigração, a par de um centro consolidado com comércio, habitações e serviços. A indústria dos plásticos, dos fibrocimentos apareceram como alternativa, bem-sucedida, pelos têxteis e confeções que empregam uma grande percentagem da população ativa. A atração que as unidades fabris sempre exerceram sobre as populações, oferecendo emprego «fácil» sem necessidade de grande formação, deteve a mentalidade das famílias que, ainda hoje, hesitam em estimular os seus filhos a procurarem novos horizontes e a gerar diferentes expectativas através do ensino, da formação profissional e do acesso ao conhecimento. O grande número de alunos carenciados é o resultado do baixo nível socioeconómico de grande número de famílias que ainda sofrem as sequelas da crise

social que o país atravessou e o Vale do Ave em particular, região pela qual foi fortemente afetada pelo desemprego, mas que está agora em recuperação. É de realçar ainda que o Agrupamento tem vindo a receber um grande número de alunos provenientes de bairros sociais (o bairro social de Ringe é um dos exemplos), mas também alunos de etnia cigana. Os alunos do Agrupamento são, maioritariamente, de Vila das Aves e de São Tomé de Negrelos, embora também seja frequentado por alunos de outras freguesias vizinhas, sendo de registar que, tem aumentado o número de alunos provenientes do concelho de Vila Nova de Famalicão. O Agrupamento tem como lema *Uma comunidade ativa que tece saberes e afetos*, tendo como objetivo tornar a escola como entidade inclusiva, humanista em que todas as escolas trabalham articuladamente, unindo esforços, de modo que qualquer criança que entre para a educação pré-escolar esteja preparada para ingressar no ensino superior ou integrar o mercado de trabalho, assumindo-se como pessoa autónoma, responsável e cidadão ativo¹⁵⁸.

1.2 As turmas

No primeiro período, a primeira experiência da Investigação-Ação foi aplicada a quase todas as turmas de 7º ano, com exceção de apenas uma, a um total de 118 alunos. Em termos etários, a média das idades das seis turmas rondam, aproximadamente, os 11,8 anos, revelando-se muito homogéneas (11 ou 12 anos), tendo poucas exceções com alunos com idades entre os 13 e 14 anos devido a retenções. Esta amostra é constituída por 61 rapazes e 57 raparigas.

Em relação à adoção de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão plasmadas no Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, verifica-se que no presente ano letivo, nas seis turmas, 1 aluno beneficiou das Medidas Adicionais, 6 alunos beneficiaram das Medidas Seletivas e 41 alunos beneficiaram das Medidas Universais.

No segundo período, procedeu-se a uma redução da amostra, e a segunda experiência da Investigação-Ação foi aplicada, apenas a duas turmas de 7º ano, envolvendo um total

¹⁵⁸ AEDAH — *Projeto Educativo*. Vila das Aves: Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, 2018-2022. pp. 18-19. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.aedah.pt/index.php/2014-03-19-16-33-24/category/6-projeto-educativo>>. Consultado em: 23.01.22.

de 40 alunos. Em termos etários, a média das idades das duas turmas ronda, aproximadamente, os 11,7 anos, revelando-se muito homogêneas (11 ou 12 anos), tendo poucas exceções com alunos com idade igual ou superior a 13 anos, sendo a amostra constituída por 17 rapazes e 23 raparigas.

No que respeita à caracterização individual de cada uma¹⁵⁹, na turma dos “Habilidosos”, os alunos eram muito dedicados e empenhados, mostraram sempre criatividade nos trabalhos pedidos, gostavam de inovar e faziam tudo sempre de forma metódica e perfeccionista. Ao contrário da turma anterior, a turma dos “Valentes”, nesta, os estudantes nem sempre se mostravam empenhados nas tarefas propostas, demonstravam alguma falta de autonomia e criatividade, necessitando muito da ajuda da professora de forma a concluir o que lhes era proposto e não buscavam o brio nas coisas que faziam.

2. Metodologia

Na investigação em Ciências Sociais, a Investigação-Ação abrange um estatuto próprio que se realiza em dois princípios que lhe estão inerentes: “o princípio do investigar para agir e o princípio do profissional investigador”¹⁶⁰. Segundo José Santos, “pelo primeiro, a investigação ação assume a intencionalidade de transformar, pelo segundo, apresenta-se como uma metodologia que pressupõe a simultaneidade do profissional inserido na situação real e do investigador que desenvolve a investigação de modo a resolver um/o problema diagnosticado”¹⁶¹.

A Investigação-Ação é uma metodologia usada em vários âmbitos e a partir dos anos 80, do século XX, assistiu-se à «urgência» deste tipo de metodologia no plano da educação devido a um movimento que teve origem nos Estados Unidos da América, na sequência das reformas educativas, a par do desinteresse em ser-se professor. Assim, e tendo esta metodologia sido considerada adequada na resolução deste problema, chegou-se à ideia de que é no plano da educação que a mesma encontra meios para a sua

¹⁵⁹ Decidi caracterizar apenas estas duas turmas, uma vez que, foi as turmas com quem trabalhei em todo o ano letivo e porque as conheço melhor. Das seis turmas anteriormente referidas, quatro delas só trabalharam comigo num determinado período e, por isso, a decisão de não as caracterizar.

¹⁶⁰ SANTOS, José Rui — “A Investigação-Ação e o Desenvolvimento de Práticas Educativas e de Liderança Educacional Conducentes à Eficácia nas Escolas”. In OLIVEIRA, Isolina; HENRIQUES, Susana — *Investigação-Ação em Práticas de Liderança Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta, 2017. p. 123.

¹⁶¹ *Idem*, *ibidem*. p. 124.

aplicação¹⁶². A Investigação-Ação surge no âmbito da associação de diferentes propostas metodológicas, através do artigo de Kurt Lewin designado por “*Action Research and Minority Problems*”¹⁶³, tendo apadrinhado o termo para Investigação-Ação, dando lugar a uma metodologia que se mostrou adequada para os estudos na área das ciências da educação¹⁶⁴.

Desde o século XX, tem-se verificado o interesse pela metodologia da Investigação-Ação, simultaneamente, com o aumento do interesse pelas pedagogias que propiciem a criatividade, o pensamento crítico e o “aprender a aprender”¹⁶⁵. Contudo, importa fazer a seguinte questão: Mas o que significa “Investigação-Ação”?

Existem muitas propostas e práticas na revisão bibliográfica, mas não há uma única definição em relação ao seu conceito. Como indica Clara Coutinho, “trata-se de uma expressão ambígua, que se aplica a contextos de investigação tão diversificados que se torna quase impossível, chegar a uma “conceptualização unívoca”¹⁶⁶. Dentro das várias definições apresento duas que se destacam, tendo em conta os autores mencionados no trabalho designado por “Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas”¹⁶⁷. Nesta obra, o autor, Watts, define-a da seguinte maneira: “Investigação-Ação é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação”¹⁶⁸. Segundo o autor, Elliot, ela é “um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade da acção dentro da mesma”¹⁶⁹. Contudo, e em jeito de conclusão, a autora Cristina Pires, refere o seguinte

¹⁶² *Idem, ibidem*. p. 124.

¹⁶³ LEWIN, Kurt — “*Action Research and Minority Problems*”. In *Journal of Social Issues*, Nº2, 1946.

¹⁶⁴ BESSA, Fátima; [et.al.] — “Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 2009, Vol. XIII, Nº2. p. 357. ISSN 0874-2391. Disponível em: WWW<URL: <https://hdl.handle.net/1822/10148>>. Consultado em: 15.05.22.

¹⁶⁵ PIRES, Cristina Mesquita — “A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente”. In *Eduser: Revista de Educação*, 2010, Vol.2, Nº2. pp. 67-68. Disponível em: WWW<URL: <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.23>>. Consultado em: 20.04.22.

¹⁶⁶ COUTINHO, Clara Maria Gil Fernandes Pereira — *Percursos da investigação em tecnologia educativa em Portugal : uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho, 2005. p. 219.

¹⁶⁷ BESSA, Fátima; [et.al.] — “Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 2009, Vol. XIII, Nº2. pp. 355-380. ISSN 0874-2391. Disponível em: WWW<URL: <https://hdl.handle.net/1822/10148>>. Consultado em: 15.05.22.

¹⁶⁸ *Idem, ibidem*. p. 360.

¹⁶⁹ *Idem, ibidem*. p. 360.

“A investigação-acção procura analisar a realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para a mudança educativa. Esta mudança implica a tomada de consciência de cada um dos atores, individualmente e do grupo, do qual emerge a construção do conhecimento através do confronto e contraste dos significados produzidos na reflexão”¹⁷⁰.

O que melhor identifica e caracteriza este tipo de metodologia é o facto de ser uma metodologia de pesquisa, prática e aplicada orientando-se pela necessidade de resolver problemas¹⁷¹. Há vários autores citados na obra “Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas”, que destacam as seguintes principais características da Investigação-Ação:

- “Participativa e colaborativa, no sentido em que implica todos os intervenientes no processo (...)”;
- “Prática e interventiva, pois não se limita ao campo teórico (...)”;
- “Cíclica, porque a investigação envolve uma espiral de ciclos (...)”;
- “Crítica, na medida em que a comunidade crítica de participantes não procura apenas melhores práticas no seu trabalho, (...), mas também atuam como agentes de mudança (...)”;
- “Auto-avaliativa, porque as modificações são continuamente avaliadas (...)”¹⁷².

Temos também de ter em consideração os benefícios desta metodologia, sendo eles: a melhoria da prática, a sua compreensão e a melhoria da situação onde tem lugar a prática. Para além disto, o propósito da Investigação-Ação não é tanto gerar conhecimento, é sobretudo questionar as práticas e os valores que as compreendem para depois explicá-los¹⁷³. Este tipo de metodologia tem ainda como objetivos: “compreender, melhorar e reformar práticas”; “intervenção em pequena escala no funcionamento de entidades reais e análise detalhada dos efeitos dessa intervenção”¹⁷⁴.

¹⁷⁰ PIRES, Cristina Mesquita — “A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente”. In *Eduser: Revista de Educação*, 2010, Vol.2, Nº2. p. 71. Disponível em: WWW<URL: <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.23>>. Consultado em: 20.04.22.

¹⁷¹ BESSA, Fátima; [et.al.] — “Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 2009, Vol. XIII, Nº2. p. 361. ISSN 0874-2391. Disponível em: WWW<URL: <https://hdl.handle.net/1822/10148>>. Consultado em: 15.05.22.

¹⁷² *Idem*, *ibidem*. pp. 362-363.

¹⁷³ LATORRE, Antonio — *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó, 2003. pp. 23-26. ISBN 978-84-7827-292-1.

¹⁷⁴ BESSA, Fátima; [et.al.] — “Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 2009. Vol. XIII, Nº2. p. 363. ISSN 0874-2391. Disponível em: WWW<URL: <https://hdl.handle.net/1822/10148>>. Consultado em: 15.05.22.

Tendo isto tudo em consideração, usar este tipo de metodologia, requer um planejamento, atuação, observação e reflexão, no sentido de introduzir melhores práticas e melhorar o “conhecimento dos práticos acerca das suas práticas”¹⁷⁵.

A Investigação-Ação tem diferentes formas de se realizar, conforme as situações, os contextos, as pessoas e as condições em que se realiza. Vários autores identificaram três modalidades básicas como: “a técnica, a prática e a crítica ou a emancipadora”¹⁷⁶. As modalidades baseiam-se também em diferentes critérios, tal como se pode verificar na figura que se segue: “os objetivos, o papel do investigador, o tipo de conhecimento que geram, as formas de ação e o nível de participação”¹⁷⁷.

Modalidades	Objetivos	Papel do Investigador	Tipos de conhecimento que geram	Formas de Ação	Nível de participação
Técnica	Melhorar as ações e a eficácia do sistema	Especialista externo	Técnico/explicativo	Sobre a ação	Cooptação
Prática	Compreender a realidade	Papel socrático (favorecer a participação e a autorreflexão)	Prático	Para a ação	Cooperação
Emancipadora (crítica)	Participar na transformação social	Moderador do processo	Emancipatório	Pela ação	Colaboração

Tabela 2: Modalidades da Investigação-Ação.¹⁷⁸

Assim como há várias modalidades na Investigação-Ação, existem também vários modelos. O modelo a seguir apresentado assenta num conjunto de fases que se desenvolvem continuamente e que, se resumem na sequência: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização). Este conjunto de processos em movimento circular dá início a um novo ciclo que, por sua vez, provoca novas espirais de experiências de ação reflexiva. Apresento a seguir o mesmo:

¹⁷⁵ *Idem, ibidem.* p. 363.

¹⁷⁶ *Idem, ibidem.* p. 364.

¹⁷⁷ *Idem, ibidem.* p. 364.

¹⁷⁸ *Idem, ibidem.* p. 364.

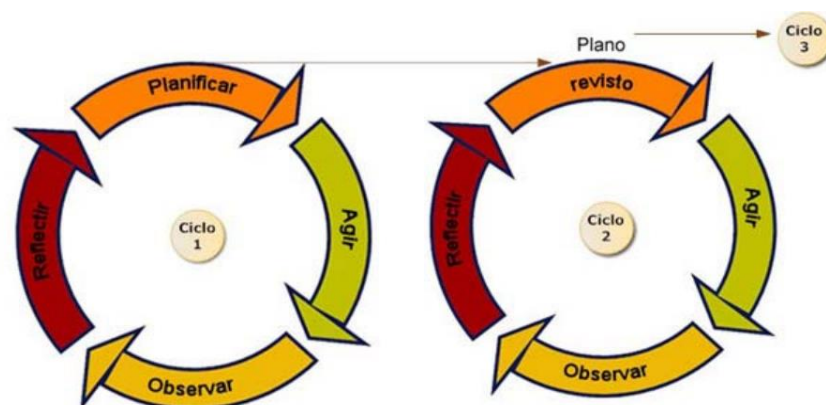


Figura 2: Espiral de ciclos da Investigação-Ação.¹⁷⁹

Para proceder a uma investigação nestes moldes é necessário que se pense nas formas de recolha da informação. Para isto, existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha que podem ser divididas em três categorias:

- “Técnicas baseadas na observação - estão centradas na perspetiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo”;
- “Técnicas baseadas na conversação - estão centradas na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação”;
- “Análise de documentos - centra-se também na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação”¹⁸⁰.

Estas técnicas e instrumentos podem-se dividir da seguinte maneira:

INSTRUMENTOS (lápiz e papel)	ESTRATÉGIAS (interactivas)	MEIOS AUDIO-VISUAIS
✓ Testes ✓ Escalas ✓ Questionários ✓ Observação sistemática	✓ Entrevista ✓ Observação participante ✓ Análise documental	✓ Vídeo ✓ Fotografia ✓ Gravação áudio ✓ Diapositivos

Tabela 3: Técnicas e Instrumentos de Investigação-Ação.¹⁸¹

¹⁷⁹ *Idem, ibidem.* p. 366.

¹⁸⁰ *Idem, ibidem.* p. 373.

¹⁸¹ *Idem, ibidem.* p. 373.

A Investigação-Ação tem vindo, a revelar-se como uma metodologia que permite operacionalizar uma diferenciação curricular e pedagógica inclusiva e tem vindo, também, a surgir como “uma linha de forte impacto na investigação em educação”¹⁸². Esta assume-se como uma parte fundamental da atividade docente, ativando a consciência crítica do professor através da prática e reflexão sobre a prática, contribuindo assim para a “melhoria das atuações educativas mediante a aproximação dos intervenientes”¹⁸³. Para além disto, e como profere Cristina Pires,

“A investigação-ação em educação configura-se assim como uma oportunidade de desenvolvimento profissional, pela interatividade que estabelece entre o processo de conhecimento, o objeto a conhecer e as dinâmicas de colaboração contextualizadas que promove”¹⁸⁴.

¹⁸² PIRES, Cristina Mesquita — “A Investigação-ação como suporte ao desenvolvimento profissional docente”. In *Eduser: Revista de Educação*, 2010, Vol.2, Nº2. p. 80. Disponível em: WWW<URL: <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.23>>. Consultado em: 20.04.22.

¹⁸³ *Idem, ibidem*. p. 80.

¹⁸⁴ *Idem, ibidem*. p. 81.

2.1 Inquérito Inicial

A metodologia utilizada foi o questionário. A razão da sua escolha em detrimento, por exemplo, da entrevista, deveu-se ao facto de ser um método mais rápido, eficaz e prático para obter e tratar a informação de alunos do 7º ano. A sustentar esta escolha está o facto de conseguir, desta forma, que o aluno possa expressar por palavras suas a sua opinião sem ter que fazer transposição do áudio para o papel. Não optei por utilizar também uma outra possível metodologia, a *focus group*, porque traria outro tipo de exigências e eu achei que, tendo em consideração a altura do ano (início ano letivo), como ainda não conhecia os alunos, não sentia confiança para utilizar esse método e, por isso, optei pelo questionário. O objetivo do questionário foi, inicialmente, procurar saber o que os alunos achavam da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o que aprenderam, retiveram e do que gostaram em anos letivos anteriores. Posteriormente, procurei obter informação destes acerca da relação existente entre as disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento. De forma a manter a estratégia e ter termos de comparação, apliquei um questionário no final adaptado.

Decidi recorrer ao meio digital para a aplicação do questionário por dois motivos: a poupança de papel e, o facto de a análise do mesmo ficar muito mais organizada com o uso da ferramenta anteriormente mencionada visto que a mesma organiza e estabelece as percentagens consoante as respostas que são dadas.

Foi então aplicado no início da minha investigação, nos dias 19, 20, 21, 25 e 26 de setembro de 2021, um inquérito por questionário¹⁸⁵, no *Google Forms*, com 16 questões, sendo que 9 eram de resposta aberta e 7 de resposta fechada, ao qual responderam 99 alunos.

Esta amostra inicial e também a amostra final, foram aplicadas a seis turmas do 7º ano (118 alunos), caracterizando-se por serem amostras razoáveis, embora não representativas do universo educativo português, mas significativas para o contexto da escola.

As questões iniciais pretendiam recolher informações identitárias sempre com a preservação do anonimato dos inquiridos. Com as questões seguintes, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pretendi conhecer a opinião dos alunos em

¹⁸⁵ Ver Anexo 2.

relação à disciplina; aquilo que eles estudaram e que atividades fizeram em anos anteriores, com o intuito de «apalpar terreno» para o meu trabalho e para as minhas aulas. Depois, o meu foco foi o tema da minha investigação. Procurei saber se os estudantes tinham abordado algum conteúdo histórico na disciplina e qual tinha sido; se a abordagem histórica devia existir em Cidadania e Desenvolvimento; procurei também saber se o contributo histórico era importante para a construção e para o desenvolvimento da cidadania; o que era que os estudantes gostariam de trabalhar na disciplina, durante o ano letivo presente e, ainda, outra das questões que acho muito importante, foi procurar saber o que é que os alunos entendiam por “cidadania”.

Esta última questão é pertinente porque, existindo uma disciplina designada por Cidadania e Desenvolvimento e não sabendo o que significa o conceito de “cidadania”¹⁸⁶, os alunos não ficam a conhecer o propósito da disciplina e o seu objetivo. Aliás, as respostas dadas a esta última questão contribuíram para que, na primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento, abordássemos a sua definição e importância¹⁸⁷.

Contudo, se estivesse a preparar o questionário para aplicá-lo de novo, teria pensado melhor nas questões que se encontram na "Identificação", uma vez que muitas delas não eram necessárias à investigação. Para além disto, teria também uma melhor atenção à construção do questionário, nomeadamente à escolha do tipo de perguntas (pergunta de escolha múltipla, pergunta de resposta direta).

Passando agora para a análise do questionário e no que respeita à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, verificou-se que a maior parte dos alunos gosta da disciplina (92,9%). Esta percentagem é muito positiva e reveladora de que os estudantes têm em consideração a mesma. Aliás, quando apliquei o questionário nas turmas, fiquei com a ideia de que muitos dos estudantes não gostavam da disciplina devido àquilo que pude observar nas aulas a que fui assistir, antes do meu envolvimento nas turmas.

¹⁸⁶ O mesmo podia dizer do conceito de Desenvolvimento, mas como já vai ser explicado posteriormente (página 70, em nota de rodapé, do presente relatório), a minha investigação concentrou-se em torno da Cidadania e, daí, a minha maior atenção para este último conceito.

¹⁸⁷ Ver Anexo 3.

Relativamente aos temas que os alunos recordaram ter dado na disciplina, em anos anteriores, destacam-se os seguintes¹⁸⁸:

Temas	Número de Alunos
Direitos Humanos	52
Presse	48
Igualdade de Género	19
Segurança na internet	16
Bullying	8
Saúde	7
Meio ambiente	6
Cyberbullying	3
Os Media	2
Pegada digital	2
Segurança nas estradas	2
Como ser um bom cidadão	2
Hortas Biológicas	1
Poupança da Água	1

Tabela 4: Temas estudados pelos alunos em anos anteriores.¹⁸⁹

É de realçar que mediante as respostas dos alunos no tema intitulado por “PRESSE”, este engloba os seguintes temas a ele inerentes: “Cultura, Sociedade e Direitos Humanos”; “Desenvolvimento Humano” e os “Comportamentos Sexuais”. Houve alunos que apenas referiram o PRESSE, não evidenciando o conteúdo que estudaram, por esta razão, englobei todos aqueles que referiram apenas o PRESSE e aqueles que disseram o conteúdo estudado. No que respeita à tabela, salienta-se que os dois temas em que os professores se sentem mais à vontade para abordar com os alunos são os “Direitos Humanos” e o “PRESSE”¹⁹⁰.

A temática dos “Direitos Humanos” está na ordem do dia, digamos assim, uma vez que, continua a existir constantemente a sua violação e, por isso, é mais fácil chamar a atenção dos estudantes para esta temática relacionando-a com a atualidade. A segunda

¹⁸⁸ É de referir também que muitos alunos responderam que gostaram de dar a “DAC”. A DAC (Domínio de Autonomia Curricular) não é um tema, mas sim uma opção curricular de trabalho interdisciplinar ou articulação curricular que tem por base as Aprendizagens Essenciais (AE) com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inseridas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim sendo, posso indicar que os alunos ouviram falar nela sem ter havido uma explicação sobre a mesma.

¹⁸⁹ Autoria própria.

¹⁹⁰ Programa regional de educação sexual criado por médicos e enfermeiros do norte.

temática mais votada, o “PRESSE”, pode ser explicada pelas formações que os professores tiveram em relação à mesma, que contribuíram com que se sentissem muito mais confiantes nas abordagens dos temas que o PRESSE propõe. Segundo a minha orientadora cooperante, coordenadora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a temática anteriormente referida pode ser lecionada por todos os professores do conselho de turma e todos têm formação. No que respeita aos temas menos proferidos, é bastante curioso temas como o “*bullying*”, o “meio ambiente” e a “poupança da água” serem os menos referidos, porque são assuntos muito atuais e importantes de serem abordados com os alunos.

Há ainda trabalho a fazer em relação aos professores que lecionam a disciplina, refiro-me às formações que têm sido escassas e que contribuem de certa forma para a falta de vontade dos professores face a muitas das temáticas em Cidadania e Desenvolvimento¹⁹¹. Aliado a isto, o facto de colocarem professores que não são das áreas das Ciências Sociais e Humanas, contribuem para a falta de vontade e do à-vontade em falar sobre muitas das temáticas, acabando por haver uma desvalorização da disciplina.

Relativamente às atividades que os alunos mais gostaram de fazer na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em anos anteriores, salientam-se as seguintes: trabalhos de grupo, a elaboração de desenhos sobre a matéria lecionada e a realização de jogos didáticos. Os trabalhos de grupo são sempre uma mais-valia para que os alunos saibam trabalhar em equipa e cooperar, assim como aprendam mais, uns com os outros. Porém, os professores têm de estar sempre atentos, têm de cooperar e colaborar com os estudantes, para que os trabalhos corram bem e cumpram o objetivo. Por isso, é importante que estes sejam realizados durante as aulas, para que também, o docente consiga aferir se estão todos a «remar para o mesmo lado». Os desenhos sobre a matéria são uma boa atividade, porque, segundo aquilo que consegui perceber, em certas turmas, os alunos gostam muito de desenhar, por isso, nada melhor que tirar proveito daquilo que eles gostam de fazer para conseguirmos envolvê-los numa determinada temática e, assim, aprenderem sobre ela. Os jogos didáticos também são uma mais-valia, principalmente na consolidação das aprendizagens, porque os alunos ficam logo motivados e empenhados em responder às questões.

¹⁹¹ Sobre isto, consultar as páginas 30 e 31 deste relatório.

Passando para a parte mais importante do questionário inicial, a maioria dos alunos (61,6%) referiu que nas aulas da disciplina não abordaram nenhum conteúdo histórico. Os alunos que responderam de forma positiva à abordagem de conteúdos históricos nas aulas da disciplina, identificaram os que foram estudados, tal como se pode ver no gráfico que se segue:



Gráfico 1: Respostas dos alunos face aos conteúdos históricos abordados nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, em anos letivos anteriores.¹⁹²

Foram poucos os alunos que assinalaram ter abordado conteúdos históricos. Muitos referiram que um dos conteúdos abordados foi o tema dos Direitos Humanos. Há uma confusão desta temática com o conteúdo histórico, tal como foi possível verificar, quando os alunos responderam ao questionário final, onde os mesmos perguntaram se os Direitos Humanos se incluíam no conteúdo histórico.

Prosseguindo com a análise do questionário, a maior parte dos alunos (79,8%) acha que deve existir uma abordagem histórica na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Foi também de notar que, os alunos, na sua grande maioria (75,8%), revelaram que gostavam de trabalhar em pares, na disciplina, no presente ano letivo. Para além disto, também indicaram que gostavam de fazer jogos didáticos (64,6%), de visualizar e analisar vídeos (56,6%), de analisar imagens (34,3%) e de fazer debates (33,3%). Aquilo que se

¹⁹² Autoria Própria.

pode aferir é que os alunos, nesta disciplina, gostam de trabalhos mais práticos que envolvam dinâmicas mais ativas entre alunos e o(a) professor(a). Isso foi bem visível quando passei de aulas teóricas para aulas mais práticas, aquando do desenvolvimento dos projetos.

Na última questão do inquérito sobre o que era para os alunos a “cidadania”, apresento de seguida as respostas que achei mais significativas¹⁹³:

- A18¹⁹⁴ “Cidadania fala sobre os cidadãos, para fazer os alunos refletir sobre os direitos e obrigações do cidadão. Além de aprenderem a respeitar os outros e a tratá-los bem”;
- A21 “Cidadania é a disciplina que nos fala sobre como ser um bom cidadão e como viver na nossa sociedade”;
- A66 “a cidadania é importante para virarmos um adulto melhor”;
- A81 “Para mim cidadania é uma disciplina que nos ajuda a ser melhor pessoa”;
- A85 “É uma matéria onde aprendemos vários temas diferentes”;
- A88 “A cidadania é a disciplina que estuda os direitos e os deveres de todos os cidadãos”.

Das respostas que mencionei, os alunos A21, A81, A88, mencionaram, de forma errada, que “cidadania” é uma disciplina, porém, o resto da resposta vai de certa maneira ao encontro daquilo que é a “cidadania”, apesar das incorreções. As respostas dos alunos A18, A66, são muito interessantes, na medida em que mostram uma certa reflexão por parte dos estudantes que as escreveram e revelam uma grande consciência face ao conceito. Já a resposta do aluno A85, mostra um desconhecimento total e uma fraca consciência em relação ao conceito. Poderia aqui indicar outras tantas respostas que foram dadas pelos alunos, porém, selecionei aquelas que me chamaram mais atenção. Na generalidade das respostas, os alunos indicam de forma errada que “cidadania” é “uma disciplina”, ideia que tentei desmistificar no início da minha primeira aula com eles, como já referi anteriormente. Verifiquei também que, na generalidade das respostas, os

¹⁹³ Importa referir que as respostas foram transcritas tal como os alunos as escreveram.

¹⁹⁴ Os alunos foram classificados de acordo com a ordem que responderam ao inquérito, no google forms, tendo a designação de “A” - aluno e o número correspondente ao número da resposta e não ao número do aluno(a).

estudantes disseram que “cidadania” é para aprender a ser melhor/bom cidadão, ideia esta que não está de todo errada.

2.2 As Práticas Pedagógicas

2.2.1 A Escravatura na atualidade

A escravatura continua a ser, na atualidade, um problema que vai contra os Direitos Humanos e que, apesar de ser difícil, tem de ser resolvido. E isto passa, em primeiro lugar, por consciencializar os alunos desde tenra idade que sujeitar os outros a trabalho forçado, por exemplo, é errado.

A decisão da exposição deste conteúdo foi feita aquando da lecionação de uma aula de História sobre a organização social egípcia. Na mesma, foi explorada a organização social do antigo Egito, analisaram-se as condições de vida e de trabalho do grupo dos escravos, seguindo-se a análise das desigualdades e o reconhecimento de que a escravatura é injusta. Após a minha intervenção com os alunos, apercebi-me que há quem pense que este problema já não existe. Aproveitando então o que foi lecionado em História, parti desta aula para refletir, pensar e arranjar ideias para explorar esta temática nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. Decorreu assim, a minha primeira experiência em História na abordagem a um conteúdo inserido dentro de uma das temáticas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Esta aula foi lecionada às duas turmas, que tinham História comigo em 50 minutos. A turma dos “Dedicados” e a turma dos “Valentes”. Destas, só a turma dos “Dedicados” é que não teve aulas de Cidadania e Desenvolvimento comigo.

A escravatura já existe desde a Antiguidade, a mesma foi explorada com os estudantes mais adiante e em relação a um grupo-alvo específico. A ideia inicial foi explorar com os alunos a atualidade para, depois, com a ajuda da História, perceber porque é que a escravização surgiu, as suas consequências aliadas à importância do conhecimento do passado, para pensar e refletir sobre o tema dos Direitos Humanos.

Uma das experiências significativas ocorridas durante a primeira aula¹⁹⁵, em História, sobre a organização social foi quando realizei com os alunos uma atividade oral. Esta atividade baseou-se na ordenação dos grupos sociais que compõem a pirâmide egípcia, com o objetivo de os alunos pensarem na estratificação e hierarquização social dos egípcios, assim como, no seu caráter desigual e escravagista. Depois deste exercício,

¹⁹⁵ Ver Anexos 4 e 5.

houve alunos que não sabiam o que significava o conceito de “escravo” nem de “escravatura”.

Ambos os conceitos foram explicados, posteriormente, com base na associação do grupo social à sua respetiva função. Aliás, foram precisamente estas dúvidas que me levaram a pensar em lecionar posteriormente uma aula com base no conteúdo da escravatura. Se os alunos ficaram a entender que neste tempo já havia pessoas sem liberdades e direitos, fazia todo o sentido questioná-los sobre a atualidade, até porque grande parte deles não tinham noção de que, ainda hoje, este problema está presente nas sociedades.

E assim foi. Na aula seguinte¹⁹⁶, falei com os alunos sobre algumas das formas de escravatura da atualidade. No decorrer da aula, abordei casos de pessoas que contraem dívidas e, depois, se vêem obrigadas a trabalho forçado para as pagar, trabalho este que pode ser temporário, mas que na grande maioria das vezes, acaba por se prolongar por tempo indeterminado. Foi também referido o tráfico de crianças, em que estas são vendidas pelos próprios pais a troco de dinheiro, a designada escravatura infantil. Outro dos exemplos foi o tráfico sexual de crianças e de mulheres. No entanto, o foco foi a escravatura infantil que tinha como objetivo mostrar aos estudantes de 11/12 anos que havia crianças da idade deles e até mais novas a serem vítimas de trabalho forçado. Descrevo a seguir algumas experiências que ocorreram, ao longo da aula, que para mim, correram bem e mostraram reflexão por parte dos estudantes.

Logo no início da aula, foi analisada com os alunos uma frase que fazia parte da situação-problema: “A força fez os primeiros escravos, a sua covardia perpetuou-os”¹⁹⁷. Mediante a apresentação e leitura da mesma, surgiu logo por parte da turma dos “Dedicados” um comentário interessante e revelador de um certo raciocínio: “Professora, os escravos não são escravos porque querem, mas sim porque foram obrigados”. E depois do mesmo ter proferido isto, imediatamente os colegas concordaram com a observação proferida. Como todas as turmas são diferentes, enquanto a turma dos “Dedicados” se mostrou pensativa sobre a frase, a turma dos “Valentes” teve mais dificuldades em comentar a mesma no início da aula, mas no fim da mesma, conseguiram chegar ao

¹⁹⁶ Ver Anexos 6 e 7.

¹⁹⁷ Frase de Jean-Jacques Rousseau.

objetivo. Ao longo da minha interação com os alunos sobre alguns dos vários tipos de escravidão, reparei no «ar» de admiração e «choque» quando lhes mencionei que havia pais que vendiam os próprios filhos por dinheiro. Com as realidades apresentadas, foi-lhes também transmitido e, de certa maneira, como forma de chamada de atenção, para a sorte que eles tinham por estarem sentados numa sala de aula a aprender, por terem comida todos os dias na mesa, uma casa onde podiam dormir descansados e aconchegados. No fundo, a sorte que eles tinham em viverem uma meninice tal como deve ser vivida e não a serem obrigados a trabalho forçado, como existe em pleno século XXI. Como anteriormente foi mencionado, dei mais ênfase à escravidão infantil para que, os estudantes percebessem que existem muitas crianças privadas da sua infância, de uma família que lhes dê atenção, carinho e também de uma boa alimentação para que cresçam de forma saudável.

Com este propósito, estes assistiram a uma reportagem de Alexandra Borges, emitida em 2007 pela TVI¹⁹⁸, sobre crianças escravas no lago Volta, no Gana, que são obrigadas a trabalhar cerca de 14 horas por dia, todos os dias da semana. A turma dos “Dedicados” manifestou mais as suas emoções e reações, mas, a verdade é que os alunos de ambas as turmas, ficaram boquiabertos pelo facto daquelas crianças, muitas das idades deles, e outras até bem mais novas, se levantarem demasiado cedo (às 4 da manhã) e trabalharem aquelas horas todas, às vezes só com uma refeição diária.

No final da aula, foi-lhes pedido que escrevessem um texto para as crianças que viram na reportagem, de modo a transmitir-lhes coragem e alegria. Os textos foram, posteriormente, corrigidos. Ambas as turmas escreveram textos bastante sentidos, textos pensados com carinho e, sobretudo, houve imensos alunos que expressaram a esperança de que aquelas crianças um dia, iriam ter o que eles tinham, uma infância feliz¹⁹⁹. Houve alunos que, curiosamente, indicaram que um dia, alguém os iria salvar²⁰⁰. Ainda assim, na turma dos “Valentes”, alguns alunos não perceberam bem a intenção dos textos e, por isso, escreveram textos «menos conseguidos», não cumprindo com o objetivo pretendido.

¹⁹⁸ TVI — *Reportagem Infância Traficada*. 2007. Disponível em: WWW>URL: <https://www.youtube.com/watch?v=JGdNMzTvzFw&t=515s>>. Consultado em: 04.11.21.

¹⁹⁹ Ver Anexo 8.

²⁰⁰ Ver Anexo 9.

No entanto, houve alunos que surpreenderam pela positiva, redigindo textos bastante ponderados, seguindo as indicações previamente dadas²⁰¹.

Esta atividade não foi iniciada em sala de aula, em nenhuma das turmas, devido ao tempo que se tornou escasso. Contudo, apesar de não ter havido tempo para que os alunos iniciassem o seu texto no decorrer da aula, isso não foi um problema grave, uma vez que o diálogo, as reflexões, os pensamentos e debates em ambas as turmas foram cruciais para o sucesso da mesma. Apesar disto, a aula foi um sucesso ainda que considero que, deveria ter encurtado nos materiais apresentados, para que os alunos realizassem com tempo suficiente o texto em sala de aula, ou então teria optado pela aula seguinte para que os alunos o redigissem. Esta alteração poderia ter evitado que na turma dos “Valentes”, aparecessem certos textos similares relevando que os alunos copiaram uns pelos outros.

Dado o exposto, reitero que nesta aula foram alcançados os objetivos previamente delineados, de facto, foi impactante e bastante significativa para os alunos.

O facto de, hoje em dia, infelizmente, ainda existir escravatura de vários tipos é completamente contraditório face aos direitos que temos e que foram reivindicados no final da 2ª Guerra Mundial, nos artigos terceiro e quarto da declaração dos Direitos do Homem. Efetivamente, nada justifica submeter os outros a qualquer tipo de escravatura, porque todos nós temos, ou deveríamos ter, o direito à liberdade e à dignidade humana.

Grande parte dos alunos ganhou a consciência de que a escravização ainda existe e que a infância de muitas crianças de tenra idade é ignorada para garantirem a sobrevivência de quem os maltrata e os submete a trabalho forçado. Chamar a atenção dos alunos para este problema foi uma mais-valia, porque “o conhecimento é poder”. Se queremos formar jovens conscientes, reflexivos que sejam capazes, no futuro, de lutar por um mundo melhor, mas sobretudo de saber que é errado privar alguém das suas liberdades, dos seus direitos, estes têm, em primeiro lugar, que conhecer as realidades presentes. A História teve e tem um papel importante. Relacionar a escravatura na Antiguidade, neste caso, na Sociedade Egípcia, com a atualidade, foi uma mais-valia para os alunos. Colocou-os a refletir que depois de tanto tempo, este problema ainda continua a existir e que, por sua vez, é inaceitável. A relação da História com a Cidadania traz vantagens muito positivas.

²⁰¹ Ver Anexo 10.

Os alunos entenderam que certos problemas que surgiram no passado histórico, como a escravidão e a sua permanência na atualidade, vão contra aquilo que, atualmente, chamamos de Direitos e que é inadmissível sujeitar os outros às nossas vontades para proveito próprio, contra a vontade destes. Inclusive, foi esta aula de História que me fez perceber que era importante relacionar a História com a Cidadania.

Os alunos de ambas as turmas envolveram-se positivamente na aula, mostrando atenção e interesse. No que respeita à atividade pedida, a maioria dos alunos escreveram textos ponderados e, em certa parte, emotivos. Apesar da turma dos “Dedicados” ter sido mais bem sucedida que a turma dos “Valentes”. A realidade é que de um modo geral, as turmas empenharam-se e o assunto não lhes passou despercebido.

Nos dias que correm, é cada vez mais fundamental que o professor se implique nesta consciencialização. As aulas de História devem constituir-se como espaços de partilha, debate e reflexão sobre o passado e sobre as suas implicações que os acontecimentos do passado têm no mundo atual, sempre numa lógica de valorização e salvaguarda dos direitos humanos. Isto é educar também para a Cidadania. Por isso, considero que a atividade final permitiu desenvolver aprendizagens, permitindo o crescimento dos alunos e o meu próprio crescimento como futura professora.

Se houvesse mais tempo²⁰², podia ter feito ainda outra atividade com os alunos mediante o texto que escreveram. Depois dos textos corrigidos, selecionava alguns de ambas as turmas e criava um vídeo. Depois do vídeo feito, seria partilhado nas redes sociais e na página da escola.

2.2.2 Direitos Humanos: O Holocausto

A perseguição dos povos por estes serem de cor ou religião diferentes sempre foi uma constante ao longo da história. Porém, a perseguição dos povos por serem de uma religião diferente foi mais significativa. Basta ver aquilo que aconteceu durante a 2ª Guerra

²⁰² Aqui refiro-me ao facto de não ter disponíveis mais aulas de História para fazer isto com os alunos. Outra das razões surge porque, para além de ter dado uma semana para a escrita do texto, a leção na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento iniciava na semana seguinte e, isso requeria mais um esforço adicional da minha parte aliada, há já, quantidade de materiais que tinha de preparar.

Mundial, em que cerca de dois terços da população judaica da Europa morreram de forma desumana.

Em Cidadania e Desenvolvimento, decidi falar sobre o tema dos Direitos Humanos e, dentro deste tema, abordei a questão do Holocausto.

Decidi abordar o tema devido aos conteúdos que tinha lecionado em História e porque me apercebi que era importante fazer «a ponte» entre estas duas disciplinas. Fazer «a ponte» porque a História relaciona-se com a Cidadania e é preciso tirar proveito disto. Por exemplo, os alunos aprendem ou então já sabem que todos temos direitos e que o direito à liberdade é um deles. No entanto, apenas inteirar-se deste direito, pode não ser suficiente para que interiorizem o seu significado e importância. É aqui que entra a História. Se falarmos de acontecimentos do passado histórico que tenham posto em causa estes direitos, pretendemos que os alunos em primeiro lugar, aprendam aquilo que aconteceu no passado e depois percebam muito mais rapidamente o porquê da relevância destes direitos. Há uma dupla aprendizagem.

Esta temática deu origem a um projeto no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e a sua apresentação foi planeada para o dia internacional em memória das vítimas do Holocausto, ou seja, dia 27 de janeiro de 2022. Este conteúdo foi lecionado a seis turmas de 7º ano de escolaridade da Escola Básica Ave, com exceção de apenas uma turma devido à professora da disciplina já ter iniciado o referido tema. A leção a cada turma ocorreu uma vez por semana, em 50 minutos letivos, durante o decurso de 5 aulas/semanas, perfazendo um total de 1500 minutos letivos. Estas iniciaram-se no dia 15 de novembro de 2021 e prolongaram-se até ao fim do 1º período, portanto, dia 16 de dezembro de 2021. Contudo, importa salientar também que no início do 2º período, até ao dia 27 de janeiro, as turmas foram ultimando os pormenores dos trabalhos para a exposição, tendo por isso, continuando a trabalhar com estas turmas, perfazendo um total de 1550 minutos letivos.

Falar sobre o Holocausto foi um dos objetivos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Porém, a perseguição aos judeus não teve só início aquando da 2ª Guerra Mundial. Era importante que os alunos percebessem que começou há muito tempo atrás. Por isso, resolvi ir ao programa de 7º ano pesquisar as raízes do Holocausto. Foi assim que abordei com os estudantes a origem das perseguições aos judeus e, para isto,

tivemos que voltar atrás no tempo e regressar ao Antigo Egipto com a escravização e perseguição dos hebreus. A perseguição e a escravização deste povo não foi algo estanque, continuou no tempo. Esta continuidade, no manual de 7ºano, levou-me à Antiga Roma, através da utilização dos judeus para a construção do coliseu. Apesar do manual de 7ºano abordar a Idade Média, este termina a matéria com o nascimento de uma nova sociedade por D. João I. No entanto, optei ainda assim, por abordar as perseguições e expulsões dos judeus da Península Ibérica e o período da Inquisição, uma vez que são momentos históricos fulcrais para o conhecimento da perseguição a este povo. Todos estes acontecimentos históricos da perseguição aos judeus culminaram no século XX, com o Holocausto. Nessa altura decorreu por parte dos nazis e dos seus aliados um dos maiores genocídios e crimes cometidos contra a Humanidade, cuja maior parte das vítimas foi o povo judaico.

Esta relação da História com a Cidadania foi fundamental, porque para além dos alunos conseguirem perceber melhor a temática em Cidadania e Desenvolvimento, relembrar aos alunos para a falta de respeito, no passado, pelos seres humanos diferentes com crenças e fé, diferentes, por exemplo, é educar para a Cidadania. E educar para a Cidadania pressupõe este conhecimento prévio para que os alunos reflitam que este desrespeito e preconceito é errado e que, na atualidade, vai contra os artigos 2º, 4º e 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos²⁰³.

Como já foi mencionado, foi previamente analisada com os alunos, na disciplina de História, a organização social no Antigo Egipto, abordando o assunto da escravização. Posteriormente, em História, parti de outro conteúdo programático do 7º ano, falando com os estudantes sobre a origem da civilização hebraica.

Estes assuntos fazem parte das aprendizagens essenciais do 7º ano e partindo dos mesmos, as aulas de História foram pensadas de modo a serem articuladas com as aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, permitindo dar outra visão aos alunos.

A aula sobre a origem da civilização hebraica²⁰⁴, em História, foi interessante e foi uma aula essencial para os alunos perceberem a história dos hebreus. Logo no início,

²⁰³ ONU — *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Diário da República. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>>. Consultado em: 15.04.22.

²⁰⁴ Ver Anexos 11 e 12.

comecei pela situação-problema: “Eu sou o senhor teu Deus, que te fez sair do Egipto, de uma casa de escravidão. Não terás outro deus além de Mim”²⁰⁵, muito bem enquadrada e que colocou os alunos a pensar. A mesma remete para algumas ideias que iam ser transmitidas no decorrer da aula e que, por conseguinte, são fundamentais. A primeira é que os hebreus foram vítimas de escravidão e a outra levanta a questão do monoteísmo. A estratégia utilizada foi um sucesso. Ao longo da aula, os alunos analisaram um mapa que destacava as principais etapas da história do povo hebreu até à diáspora. Em primeiro lugar, foi abordada a deslocação dos hebreus por Abraão, desde a cidade de Ur para Canaã, onde se estabeleceram e, depois, a deslocação até ao Egipto. No Egipto, este povo permaneceu vários séculos onde foi perseguido e escravizado. No seguimento, levantei uma questão aos alunos: “Que razão terá levado à escravização do povo hebreu no Egipto?”. De seguida, continuei a explorar o mapa com os alunos e falei-lhes das deslocações posteriores, desde o regresso à Palestina até ao movimento de dispersão dos hebreus para o mediterrâneo e depois por todo o mundo. Foi muito importante que os alunos percebessem esta questão da diáspora, uma vez que, os romanos com a conquista da Palestina iriam escravizar os judeus pelo simples facto de serem de uma religião diferente da sua. Posteriormente, realizei com os alunos uma atividade oral usando um friso cronológico. Esta estratégia educativa e pedagógica permitiu que os alunos consolidassem as principais etapas da história do povo hebreu. A realização de um jogo didático, no final da aula, foi também importante para a consolidação das aprendizagens.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os Direitos Humanos podiam ser abordados de várias maneiras, desde a forma mais simples e básica que consistia em apresentar vídeos ou notícias, dos recursos de Cidadania e Desenvolvimento disponibilizados pela RTP Ensina, por exemplo, ou então tirar proveito de outras estratégias e tornar esta disciplina mais dinâmica, mais criativa, interdisciplinar, através da sua relação com a História, por exemplo, e que fosse mais atrativa para os alunos.

No início da primeira aula em cada turma foi entregue aos alunos um guião²⁰⁶ com as tarefas de cada aula, bem como, as auto e heteroavaliações das respetivas aulas. Estes

²⁰⁵ *Bíblia: Antigo Testamento*. Êxodo, versículo 20. (Nova Tradução da Conferência Episcopal). pp. 1-17 (adaptado). Disponível em:

WWW>URL:<http://conferenciaepiscopal.pt/biblia/index.php/Main_Page>. Consultado em: 15.11.21.

²⁰⁶ Ver Anexos 13 e 14.

guiões deixaram os alunos motivados com o aspeto gráfico do mesmo, porém, quando o viram na íntegra disseram o seguinte “Ó professora, não sabia que Cidadania dava muito trabalho!”; “Professora, não sabia que se dava muita coisa em Cidadania!”; “Vamos dar isto tudo?”. As duas primeiras aulas tiveram como objetivos: envolver os alunos no tema dos Direitos Humanos, refletindo, previamente, sobre o desrespeito dos mesmos sobre determinados grupos minoritários, ao longo da história, como aconteceu com os judeus; salientar a importância da História na compreensão de um tema.

Na primeira aula²⁰⁷, abordaram-se os momentos mais marcantes da perseguição aos judeus ao longo da história, desde a escravatura no Egito e em Roma, passando depois para a perseguição e expulsão dos judeus da Península Ibérica, na Idade Média, até ao período da Inquisição. O principal objetivo foi relacionar a temática dos Direitos Humanos com acontecimentos históricos desde a Antiguidade, numa altura em que não tinham sido criados, nem estabelecidos os Direitos Humanos. Isto vem também no propósito dos alunos refletirem que antes da existência destes Direitos, as pessoas anteriormente já eram maltratadas por serem diferentes e, hoje em dia, muitas delas, ainda continuam a ser desrespeitadas, apesar de os Direitos do Homem já estarem definidos numa Declaração.

No início da aula, foi apresentada a situação-problema: “Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de ser livres”²⁰⁸. Na generalidade das turmas, esta questão foi bem explicada pelos alunos, sinal de que pensaram e refletiram sobre a mesma. Mediante o tema já referido, optou-se inicialmente, por falar em “cidadania” enquanto conceito, isto porque os alunos não sabiam o que o mesmo significava tal como ficou provado e implícito no questionário inicial que foi aplicado²⁰⁹. Se estes têm uma disciplina designada por Cidadania e Desenvolvimento e não sabem o seu significado, como é que vão compreender e atingir os objetivos propostos pela mesma? Daí a necessidade de que eles entendessem, em primeiro lugar, o seu significado²¹⁰. Aquando

²⁰⁷ Ver Anexo 15.

²⁰⁸ Frase de Charles Evans Hughes, 44º Secretário de Estado dos Estados Unidos da América entre os anos de 1921 e 1925.

²⁰⁹ Consultar as páginas 56, 60 e 61 deste relatório.

²¹⁰ O foco da minha investigação foi o conceito de Cidadania, daí a grande abordagem ao mesmo ao longo do meu trabalho. Se optasse por abordar o conceito de Desenvolvimento, a minha investigação exigiria outro caminho, outra investigação. Deixo aqui uma opção de investigação para quem estiver a ler esta dissertação.

da explicação do conceito, foi-lhes indicado um livro²¹¹ bastante adequado para a sua idade e de fácil leitura. Foi-lhes sugerido que pedissem aos pais para o comprar, uma vez que, o Natal estava à porta e o livro era uma ótima aquisição para entenderem o conceito. Aliás, este livro foi proposto para ser adquirido pela biblioteca da escola. Depois de uma conversa com a Professora bibliotecária, esta considerou que era uma boa sugestão e, posteriormente, chegaram três exemplares que foram distribuídos pelas três bibliotecas do Agrupamento.

No instante que se seguiu, destacaram-se os momentos-chave da perseguição aos judeus ao longo da história. Uma vez que, os estudantes na disciplina de História ainda estavam a dar ou já tinham dado as deslocações dos hebreus, foi-lhes perguntado se conheciam a existência da escravatura no Egito. Todas as turmas, com exceção de uma, sabiam que havia a existência da escravatura no Egito. Relativamente à escravização do povo hebreu na construção do Coliseu, em Roma, só apenas uma das turmas é que tinha conhecimento do sucedido. Passando para a fase da perseguição dos judeus durante a Idade Média, foram-lhes relatadas, através da ajuda de um texto escrito, as duras perseguições ao povo judeu de Castela e Aragão e as consequentes expulsões do território da atual Espanha, bem como, a expulsão destes do território português por parte do monarca D. Manuel I que fora pressionado pelos seus sogros, D. Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela.

Sobre isto, houve um aluno de uma das turmas que fez um comentário bastante curioso e interessante, demonstrando reflexão sobre o que estava a ser tratado, “Mas professora, se ele não tivesse casado com a filha dos reis católicos, talvez ele não tivesse expulsado os judeus de Portugal”.

Posteriormente, foi abordado uma das organizações mais torturantes da história, a Inquisição. O conteúdo foi explorado através de um vídeo muito completo²¹² e que traduz bem aquilo que aconteceu em 1536 com os judeus, por exemplo, quando foram perseguidos, humilhados e mortos na fogueira, em cerimónias públicas conhecidas como autos da fé. Alguns alunos já conheciam o assunto, embora não sabendo explicar muito

²¹¹ LETRIA, José Jorge — *A Cidadania explicada aos jovens... e aos Outros*. Lisboa: Terramar, 2000. 85 p. ISBN 978-972-710-270-9.

²¹² MUSEU DE LISBOA — *A Inquisição*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=noltBSRnc2E>>. Consultado em: 02.11.21.

bem, mas a maioria desconhecia o tema abordado, apesar de este ser um conteúdo abordado nas aulas de História e Geografia de Portugal (HGP), no sexto ano.

Conclui-se assim que, na generalidade das turmas o objetivo da primeira aula foi alcançado. De facto, em cada turma, foi pedido que dissessem o que aprenderam com a aula. Os estudantes chegaram com sucesso ao objetivo de que temos direitos, temos o direito a ter a nossa religião, a sermos diferentes e que não podemos julgar os outros por isso. No final da aula, os alunos foram informados que íamos falar do Holocausto, na aula seguinte e, foi-lhes pedido que descrevessem a terceira fotografia²¹³ que aparecia por baixo da questão orientadora, para, em jeito de avaliação diagnóstica, perceber se conheciam o assunto e se sabiam o que representava. Depois disto obtiveram-se respostas bastante curiosas. A maioria dos alunos não conhecia o tema e os que conheciam associaram-no a Hitler, proferindo que o mesmo matou apenas judeus. Sobre as pessoas que estavam na fotografia, as respostas mais dadas foram: “soldados”, “militares”, “pessoas que estavam de pijama”, “pessoas que estavam numa prisão”.

No final das aulas, os alunos preencheram a sua autoavaliação, inserida no respetivo guião. Foi-lhes ainda pedido que realizassem pequenos exercícios do mesmo, em casa, de maneira a consolidar as aprendizagens obtidas na aula. Foi-lhes dito que, posteriormente, os guiões seriam levados pela professora para corrigir as respostas e ser-lhes-ia dado depois o respetivo feedback.

Na segunda aula, foi abordado com os alunos o assunto do Holocausto²¹⁴. Este último conteúdo foi explorado numa aula inteira, porque, para além de ser um assunto complexo e que precisava de ser bem trabalhado com os alunos, era a temática do projeto preparado para os alunos do 7º ano. Este assunto era ansiado por alguns alunos desde que lhes foi transmitido, na primeira aula, que, na aula seguinte, iria ser esta a temática abordada. Muito poucos alunos tinham conhecimento do sucedido e dos que conheciam a palavra “Holocausto”, tinham informações muito lacunares à base de ideias e conceções mal fundamentadas. Exemplo disto era a ideia de que os que morreram foram só judeus e que foi Hitler quem os matou diretamente. Todas as turmas ficaram muito atentas e concentradas à medida que o assunto ia sendo exposto e mostraram-se admirados e

²¹³ Ver Anexo 16.

²¹⁴ Ver Anexos 17 e 18.

boquiabertos com aquilo que iam vendo e ouvindo. Também, ao longo da aula, foram fazendo várias questões, muitas delas pertinentes, mostrando reflexão e interesse. Devido ao envolvimento dos alunos, a certa altura, foi necessário acelerar o ritmo da aula devido ao escasso tempo da mesma. As intervenções dos alunos serão registadas mais adiante.

O objetivo desta aula vai ao encontro daquilo que foi já identificado na aula anterior, no entanto, a mesma reforça-o de maneira particular. Este assunto é um dos mais, ou até mesmo, o mais importante para se abordar quando falamos em intolerância religiosa e no desrespeito pelos Direitos Humanos. Não é por acaso que é criada depois deste momento fatídico da história, a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Para alunos do 7º ano, ainda que a abordagem desta temática fosse muito precoce, uma vez que, falamos de crianças de apenas 11/12 anos, tendo posteriormente considerado que teriam capacidade e maturidade para encarar o assunto. É necessário que estes comecem desde cedo a tomar conhecimento e consciência e daquilo que foi o Holocausto. Esta abordagem histórica interligada com os Direitos humanos é fulcral e bastante precisa para que os estudantes raciocinem antes de julgar alguém por ser dissemelhante.

A aula iniciou-se com uma situação-problema bastante interessante, “É necessário lembrar Auschwitz para educar contra Auschwitz”²¹⁵. Nenhuma turma no início da aula conseguiu chegar à situação-problema, aliás nem sabiam o que significava “Auschwitz”. Portanto, no final da leitura da mesma, foi esclarecido o seu significado. Dando prosseguimento à aula, e não nos alargando na frase inicialmente apresentada, porque seria retomada no final da aula, foram-lhes apresentadas três imagens²¹⁶ referentes a este período. No que respeita à primeira imagem, depois de os questionar sobre a identidade do povo que nela aparecia, a turma que tem aulas de História comigo²¹⁷, ou seja, a turma dos “Valentes”, conseguiu identifica-lo muito rapidamente pela estrela de David que as pessoas tinham ao peito, uma vez que, foi abordado o tema da civilização hebraica e aquilo que lhe estava inerente, como os símbolos do judaísmo. Em relação às outras turmas, foram mais lentos a chegar à resposta e houve até quem não conseguisse

²¹⁵ MEMOSHOÁ — *Missão*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.memoshoa.pt/missao>>. Consultado em: 10.11.21.

²¹⁶ Ver Anexo 19.

²¹⁷ É necessário referir que das seis turmas, só uma é que teve as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e História comigo. A turma dos “Dedicados” que foi mencionada aquando do conteúdo da escravização, só teve História comigo, uma vez que, a professora de Cidadania já tinha iniciado a temática dos Direitos Humanos.

identificar o povo judeu, nem sequer com a presença da estrela que as pessoas fotografavam usavam. Esta incapacidade reforça a necessidade e a importância de se criarem constantes «pontes» entre a disciplina de História e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pois só assim os alunos conseguirão dar sentido e significado, por exemplo, à problemática dos Direitos Humanos. Os alunos na generalidade tiveram mais dificuldade em conseguir explicar a primeira fotografia, houve respostas como “Professora, são pessoas que estão a fugir da guerra”, “Professora, estão a ir buscar comida”, “São pessoas que estão a ir para outro país”, “São pessoas que estão a fugir da vila que moram”. Estas respostas mostram que houve um raciocínio, ainda que errado, mas que vai, em certa parte, ao encontro daquilo que realmente se passou. No que respeita às outras duas fotografias, os alunos conseguiram identificar facilmente aquilo que as imagens retratavam. De seguida, foi mostrada a visita virtual²¹⁸ que criei em conjunto com uma colega, no âmbito da cadeira de Web e o Ensino da História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no 2º semestre do Mestrado em Ensino de História, realizada ao Museu do Holocausto, no Porto.



Figura 3: Primeiros slides da visita virtual quanto à localização, objetivo da sua criação e as partes iniciais do museu.

²¹⁸ Importa referir que os slides que aparecem nos prints da visita virtual contêm imagens sobrepostas porque a mesma tem efeitos que só funcionam em modo de apresentação.



Figura 4: Continuação da visita virtual, relativamente à chegada aos campos dos grupos minoritários e do memorial criado em memória dos milhões de judeus que faleceram.

Aquando da visita foi lhes explicado o decorrer deste acontecimento histórico, não de forma pormenorizada, mas de uma forma resumida onde se explicou o fundamental²¹⁹. À medida que lhes ia sendo explanado o conteúdo, as expressões que faziam eram notáveis. Ficaram muito admirados, chocados com as imagens que iam vendo como com aquilo que lhes ia sendo transmitido. Ficaram principalmente impressionados com o número de mortos, com a maneira como as pessoas eram mortas e ficaram ainda mais comovidos quando ficaram a saber que havia crianças e bebés que infelizmente também acabaram por morrer. Mediante o que eles foram ouvindo acabaram por surgir algumas perguntas, mostrando interesse pelo assunto. Algumas das questões foram as seguintes: “Professora, o gás que era utilizado era o hipoclorídrico?”, “Professora, porque é que as mulheres rapavam o cabelo?”, “Havia soldados que eram judeus?”, “Professora, hoje em dia existem pessoas que defendem as ideias dos nazis?”. Todas estas questões foram devidamente esclarecidas, mas o que é certo é que se concluiu que os alunos estavam interessados e queriam saber mais sobre um assunto. Posteriormente, indiquei-lhes alguns filmes e livros sobre a temática, como o filme do “Rapaz de Pijama às Riscas”. Também foi referido que muitos dos filmes ainda que baseados numa época histórica, podem ter partes que não correspondem à verdade e havia outros que romantizavam acrescentando factos que não aconteceram. Foi-lhes também transmitido que tinham de ter em atenção

²¹⁹ Optei por uma breve abordagem à visita virtual, porque para além de a mesma ser extensa e termos pouco tempo de aula, quis também despertar nos alunos curiosidade para eles irem ao museu com a família.

às fontes que utilizam para lerem sobre este e outros assuntos, porque irem somente à Wikipédia, por exemplo, para saberem mais sobre este período não é uma fonte credível. Pois, a pessoa ou entidade que escreveram as informações não possui acreditação para tal. Mediante isto, foi-lhes apresentado uma fonte credível designada por “Enciclopédia do Holocausto”²²⁰, site onde eles podiam pesquisar mais sobre o assunto e ver alguma dúvida esclarecida. À semelhança da aula anterior, foi-lhes pedido que preenchessem a autoavaliação e que realizassem em casa os exercícios referentes à mesma.

Este último conteúdo reforçava a importância da História para a Educação para a Cidadania. Com a História aprendemos para onde não devemos caminhar, com a Cidadania aprendemos a ser melhores cidadãos e a agir em conformidade com os outros. Temos de colocar os alunos a pensarem “Será que aquilo que aconteceu no século XX foi justo?”, “E na atualidade, depois daquilo que já sabemos sobre o passado, vale a pena continuar a discriminar alguém por ter ideais religiosos diferentes dos nossos?”. As duas disciplinas interligam-se e fazem com que contribuamos para a formação de pessoas mais conhecedoras, conscientes, empáticas, que vêem o outro como um ser humano e não como alguém inferior por pertencer a uma religião diferente da nossa.

Nas três aulas posteriores, o objetivo foi o desenvolvimento dos trabalhos para a exposição. Como a aula de História foi pensada em ligação com Cidadania e Desenvolvimento, cada turma trabalhou na sua parte da preparação do projeto, que consistiu numa exposição da biblioteca da escola sobre o Holocausto, realizada para assinalar o dia internacional em memória das vítimas do Holocausto (27 de janeiro).

Para a realização do mesmo, todas as turmas tinham trabalhos diferentes e foram divididas em grupos, por mim, para darem início ao mesmo. Das seis turmas, só houve uma que teve apenas três aulas de Cidadania e Desenvolvimento, devido aos feriados que apanharam no dia em que iriam ter a aula. Por isto, antes da realização dos guiões e da distribuição das tarefas para cada turma, foi atribuída uma tarefa mais simples e mais acessível, que continuaram e finalizaram no início do 2º período. Todos os trabalhos culminaram no produto final - a realização da exposição sobre o Holocausto.

²²⁰ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM — *Enciclopédia do Holocausto*. Disponível em: WWW>URL:<<https://encyclopedia.ushmm.org/pt-br>>. Consultado em: 10.11.21.

No que respeita às tarefas distribuídas pelas seis turmas, enunciam-se a seguir as mesmas, tendo sempre em vista a temática do Holocausto:

- pesquisa de fotografias, de livros e realização de marcadores de livros;
- recolha de filmes;
- escolha de dois cartazes e de *flyers* para divulgação da exposição;
- recolha de monumentos e de obras de arte e por fim;
- a pesquisa de frases sobre os Direitos Humanos e sobre o Holocausto.

Todas as turmas, com exceção da que ficou responsável pela elaboração do cartaz e do *flyer*, tinham de responder às questões que estavam inseridas nos guiões. Isto tinha como objetivo, que os estudantes não pesquisassem à sorte e que tivessem em atenção aquilo que pesquisavam e as fontes com que se depararam. Ao longo da aula, fui ajudando os alunos nas pesquisas, dando sempre feedback acerca daquilo que eles tinham encontrado. Esta atividade permitiu verificar que os alunos não estavam habituados a trabalhar e não tinham consciência da necessidade de se procurar informação em sites fidedignos. Pois, para eles qualquer artigo encontrado na Internet é fidedigno. A este propósito, foi-lhes explicado a noção de «fonte fidedigna», imprescindível para que um trabalho seja pertinente e de qualidade. Foram também alertados para a proibição de fazer plágio. No final de cada aula, cinco minutos antes, os alunos preencheram a respetiva autoavaliação, como tinha sido comum desde o início das aulas, mas também preencheram a heteroavaliação relativa aos colegas do grupo.

A minha ajuda e orientação nos trabalhos dos alunos foi fundamental e até determinante para que o projeto corresse como planeado. É muito importante que os professores estejam atentos aos alunos e colaborem com estes de forma a que o produto final corresponda ao objetivo previamente delineado. Ao colaborarmos com eles, os mesmos vão ficar a conhecer novas estratégias de trabalho, novas fontes e obter novos conhecimentos. Ajudar os alunos do 7º ano foi muito importante e bastante necessário porque, para além de terem muito pouco método de trabalho, não se interessavam por fazer pesquisas fidedignas porque achavam que tudo o que aparecia na web era verdade e servia para o trabalho.

Alguns dos trabalhos foram realizados em colaboração com outras disciplinas. A turma que teve de escolher os livros sobre o Holocausto e que teve de fazer os marcadores,

colocando uma frase do livro, foi ajudada pela professora de Português. Numa das aulas de português, e antes da aula de iniciação aos trabalhos em Cidadania e Desenvolvimento, foram à biblioteca buscar os dois livros que correspondiam à temática. Como não havia livros para todos os grupos, houve um dos grupos que pesquisou os livros na Internet e que descarregou em formato PDF. Depois, quando se dirigiram para a sala de aula, selecionaram uma frase de cada livro escolhido pelo grupo para preencherem os marcadores, mas não houve tempo para terminarem a tarefa e acabaram por concluí-la em casa. A turma que ficou responsável pela elaboração dos cartazes e dos *flyers*, para além de terem iniciado nesta terceira aula, continuaram numa aula de TIC, que tiveram posteriormente. A turma responsável pelos monumentos, pediu ajuda ao professor de Geografia para ajudar a localizar no mapa o lugar dos monumentos que encontraram e que estavam adequados, pelo que lhes foi dado um mapa para eles pintarem e fazerem a geolocalização. Como é evidente e para além destas disciplinas, a História também participou na Educação para a Cidadania.

É fundamental que haja, nas escolas, a interdisciplinaridade, pois a mesma é essencial tanto para alunos como para professores. Para professores porque permite que haja relação, cooperação entre docentes de áreas diferentes, ajuda mútua e a aquisição de novas aprendizagens cujo objetivo final se depreende por chegar a um objetivo comum. Para os alunos, porque eles num só projeto, por exemplo, podem aprender e aperfeiçoar os conhecimentos de cada uma das disciplinas envolvidas e assim tornar o trabalho muito mais interessante e dinâmico. Além disso, adquirem a noção de que as disciplinas se podem relacionar entre elas não funcionando de maneira singular.

Os guiões que foram dados aos alunos continham tudo o que ia sendo feito nas aulas, ou seja, a contextualização histórica que estava diretamente relacionada com a aula de História de 7º ano e que foi o ponto de partida para que os estudantes entendessem que a perseguição e o extermínio de pessoas que contém uma religião diferente, nomeadamente dos judeus, não surgiu apenas no século XX.

Para a contextualização histórica, utilizei fontes iguais para todos os alunos. Para abordar a escravatura no Antigo Egipto e em Roma foram utilizadas três imagens²²¹: uma referente à escravatura no Egipto, outra imagem relativa ao arco de Tito e uma outra

²²¹ Ver Anexo 20.

dando conta dos despojos retirados de Jerusalém com o intuito destes tesouros financiarem a construção do coliseu, imagem esta inserida no arco de Tito. Este foi erguido por escravos levados de Israel, nomeadamente judeus. De seguida, foram apresentados D. João I e D. Manuel I, no sentido de dar a entender aos estudantes que havia quem protegesse os judeus como foi o caso de D. João I ao contrário de D. Manuel I. Depois, passamos para a leitura de um documento escrito²²² sobre a perseguição e expulsão dos judeus da Península Ibérica. A seguir, de forma superficial, foi definido o conceito de “judiarias”. No que respeita à Inquisição, foi no final utilizado um vídeo explicativo sobre as suas práticas e objetivos²²³.

Daqui, parti para as metodologias ativas onde os estudantes das seis turmas apresentaram o seu produto final antes de se montar a exposição sobre o Holocausto. Sobre este produto, que foi diferente para todas as turmas, apresento a seguir uma tabela com a organização do que cada uma fez. Abaixo da tabela, encontram-se fotografias sobre os produtos finais das turmas.

Turmas	Trabalhos elaborados	Descrição da Atividade
A turma dos Fabulosos	Pesquisa de Fotografias	Os quatro grupos, pesquisaram quatro fotografias alusivas ao conteúdo, no site "Enciclopédia do Holocausto".
A turma dos Brincalhões	Pesquisa de Livros e Realização de Marcadores de Livros	Nesta turma, os cinco grupos foram com a professora de português à biblioteca da escola com objetivo de encontrar dois livros relativos ao conteúdo. Na aula de Cidadania e Desenvolvimento, puseram em prática a realização dos marcadores de livros relacionados com os livros pesquisados.
A turma dos Alegres	Recolha de Filmes e criação de QR Codes	Os estudantes, em grupos de 4 elementos, realizaram pesquisas sobre filmes que retratam o Holocausto e posteriormente criaram QR codes sobre os mesmos para espalhar pela escola.
A turma dos Habilidosos	Realização de Cartazes e de Flyers para divulgação da exposição e elaboração do Título e Subtítulos para a mesma	Na turma, dois grupos ficaram responsáveis pela elaboração de um cartaz e os outros três, pela elaboração de flyers. Houve, à posterior, uma votação para eleger o melhor cartaz e o melhor flyer. Posteriormente, a turma foi distribuída por dois grupos para a organização da elaboração do título e dos subtítulos.
A turma dos Valentes	Recolha de Monumentos e de Obras de Arte	Dois grupos ficaram responsáveis pela pesquisa de monumentos alusivos ao conteúdo. Os outros três grupos, encarregaram-se da investigação sobre obras de arte.
A turma dos Persistentes	Pesquisa de Frases sobre os Direitos Humanos e sobre o Holocausto, bem como, a respetiva preparação para a distribuição	Em pares, esta turma pesquisou uma frase sobre os Direitos Humanos e outra sobre o Holocausto que foram posteriormente distribuídas pelas escola e, algumas, colocadas na sala de professores.

Tabela 5: Trabalhos elaborados pelas turmas envolvidas no projeto do 1º período.

²²² Ver Anexo 21.

²²³ Vídeo já mencionado na página 71 deste relatório.



Figura 5: Produto final da turma dos “Fabulosos”.



Figura 6: Produto final da turma dos “Brincalhões”.






O PASSADO QUE A HUMANIDADE NÃO PODE ESQUECER

EXPOSIÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO

ESCOLA BÁSICA AVE

PROGRAMA

EXPOSIÇÃO

Entre os dias 27 de janeiro e 3 de fevereiro, decorrerá uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 7º ano sobre o Holocausto, na biblioteca da escola.

HOMENAGEM

No dia 27 de janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) realizar-se-á na parte da manhã antes do intervalo de 20 minutos, nas salas de aula, um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.



CONTAMOS CONTIGO!

Holocausto






O passado que a humanidade não pode esquecer!

HOLOCAUSTO É O NOME QUE SE DÁ AO GENOCÍDIO E AOS CRIMES COMETIDOS PELOS NAZIS E OS SEUS ALIADOS AO LONGO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. VITIMOU APROXIMADAMENTE OITO MILHÕES DE PESSOAS, ENTRE ELAS, JUDEUS, CIGANOS, HOMOSSEXUAIS E MUITOS OUTROS.

NESTA EXPOSIÇÃO PODERÃO FICAR A CONHECER MELHOR SOBRE O QUE FOI O HOLOCAUSTO, E APRENDER COM OS ERROS QUE OS NOSSOS ANTEPASSADOS COMETERAM.

EXPOSIÇÃO: ENTRE OS DIAS 27 DE JANEIRO E 3 DE FEVEREIRO.




Figura 9, Figura 10 e Figura 11: Produtos finais da turma dos “Habilidosos”.



Figura 12 e Figura 13: Produtos finais da turma dos “Valentes”.

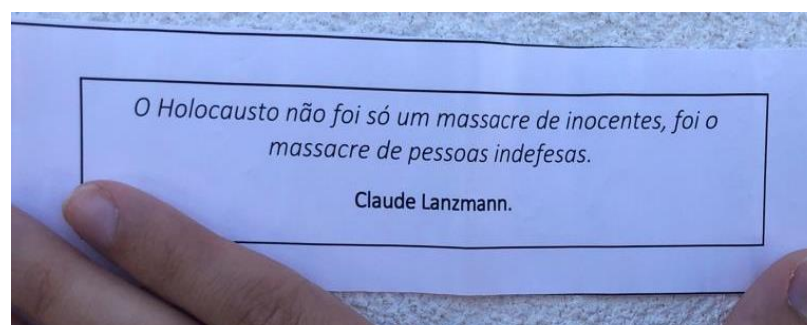
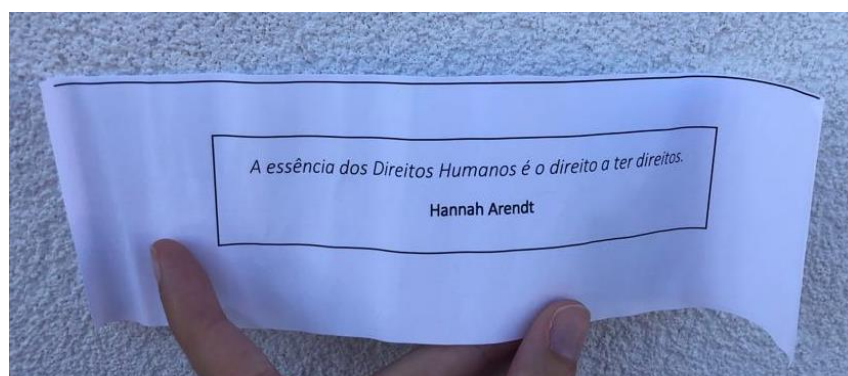


Figura 14, Figura 15 e Figura 16: Produtos finais da turma dos “Persistentes”.

No que respeita à avaliação, esta foi realizada através de rubricas²²⁴ no sentido de avaliar o desempenho dos alunos, face a alguns parâmetros, em todas as aulas.

A exposição realizou-se entre os dias 27 de janeiro e 3 de fevereiro de 2022²²⁵ na biblioteca da Escola Básica Ave²²⁶. Houve turmas em História, que durante o período das aulas foram com o(a) respetivo(a) professor(a) visitar a exposição e visualizar o vídeo de um sobrevivente do Holocausto, que estava sob a forma de apresentação em *loop*. No dia 27 de janeiro, no intervalo grande de 20 minutos, da parte da manhã, foram ainda distribuídas frases sobre os Direitos Humanos sobre o Holocausto²²⁷ em suporte papel, à comunidade educativa, pelos estudantes da turma que se responsabilizou por isso. Ainda foi disponibilizado na sala de professores uma caixa²²⁸ com algumas frases para os docentes. Esta atividade foi uma mais-valia, porque as frases tinham como intuito chamar a atenção da comunidade educativa, em especial dos alunos, para estas temáticas importantes e, para de certa forma, colocá-los a pensar e a refletir. Para além disto, foi realizado antes deste intervalo grande e nas respetivas salas de aulas, um minuto de silêncio em memória das vítimas do Holocausto. Foi também enviado a todos os docentes da escola um vídeo²²⁹ criado por mim para consciencializar os alunos e dar a conhecer o tema de uma forma resumida a quem não o conhecia²³⁰. A propósito deste projeto, foi ainda realizada uma palestra pelo professor António Martins, membro da Memoshoá, no dia 3 de fevereiro de 2022 realizada às 09:30 com os alunos das seis turmas de 7º ano com quem trabalhei²³¹. A propósito da mesma, foi publicado um pequeno cartaz, realizado por mim, no site da “Memoshoá”, no sentido de dar a conhecer um dos projetos em que a associação se envolveu. Apresento a seguir, a publicação no site da associação²³², onde se pode ver em “Projetos de Escolas 2021/2022”:

²²⁴ Ver Anexo 22.

²²⁵ Ver Anexo 23.

²²⁶ Ver Anexo 24.

²²⁷ Ver Anexo 25.

²²⁸ Ver Anexo 26.

²²⁹ AUTORIA PRÓPRIA — *O Holocausto*. 2022. Disponível em:
WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=OTBBOW7cHiA>>.

²³⁰ Alguns professores optaram por colocar o vídeo enquanto os alunos faziam o minuto de silêncio.

²³¹ Ver Anexo 27.

²³² Importa referir que houve um engano na informação que a associação escreveu. O nome da escola foi recentemente alterado, tendo essa alteração ocorrido perto da data da exposição. Por lapso, a associação também indicou que a escola é secundária, quando é apenas básica.



Figura 17: Publicação do cartaz no site da Memoshoá.²³³

Inicialmente, esta palestra foi pensada e delimitada para que fosse realizada presencialmente, para que toda a comunidade educativa pudesse assistir, mas devido à situação epidemiológica que se foi agravando, teve de ser realizada online e apenas com as seis turmas de 7º ano. É ainda importante referir que tudo o que foi anteriormente mencionado (a exposição a ser realizada, a distribuição das frases, o minuto de silêncio e a palestra realizada em sala de aula) teve de ser aprovado em Conselho Pedagógico. A importância cívica e pedagógica das atividades foi reconhecida e as atividades propostas foram aprovadas por este órgão máximo de gestão da escola.

É importante ainda referir que a exposição teve um lugar de destaque no jornal digital do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, intitulado por “Entre Escolas”, como se pode ver na imagem que se segue:

²³³ MEMOSHOÁ — *Projetos da Escola 2021/22*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.memoshoa.pt/projetos-de-escolas-2022>>. Consultado em: 17.03.22.

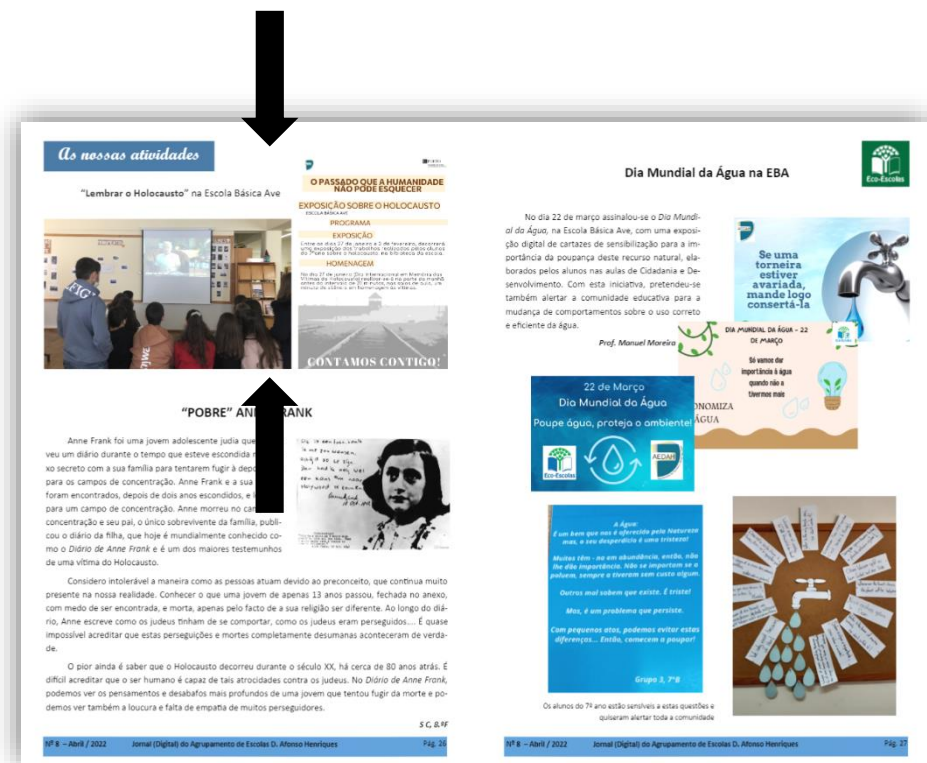


Figura 18: Destaque da Exposição no jornal digital “Entre Escolas” do Agrupamento Escolas D. Afonso Henriques.²³⁴

Considero que todas as atividades que foram planeadas e postas em prática por mim foram muito importantes. Primeiro, porque criei com os alunos para a escola uma exposição bastante significativa; segundo, porque a mesma abordou um tema e um conteúdo que muitos alunos desconheciam e que é imprescindível que eles conheçam. A parte da divulgação da exposição, a entrega de frases pela escola, o minuto de silêncio e o vídeo que realizei, foram atividades inovadoras que deram um grande contributo para toda a comunidade educativa.

Todo este trabalho feito junto das turmas em Cidadania e Desenvolvimento merece um conjunto de reflexões que importam ser salientadas.

²³⁴ AEDAH — “Lembrar o Holocausto na Escola Básica Ave”. In *Jornal Digital EntreEscolas*, Nº8, 2022. p. 26. Disponível em: WWW>URL:< <https://aedah.pt/biblioteca/entreescolas/#entreescolas-abr-22-no8/1/>>. Consultado em: 17.03.22.

As duas aulas iniciais decorreram normalmente em todas as turmas, porém, devido ao escasso tempo de aula e ao facto da disciplina só ter um tempo letivo por semana, os exercícios que estavam nos guiões, referentes a cada aula, foram resolvidos em casa. Esta iniciativa não correu bem, houve alunos que se esqueceram dos guiões em casa e outros tantos que não fizeram os exercícios e houve até alguns que copiaram os exercícios por colegas. De notar ainda que foi uma grande falha minha ter pedido na segunda aula que eles voltassem a fazer os exercícios em casa. Isto porque já tinha experienciando, aquando da primeira aula, que muitos dos alunos não realizaram os mesmos em casa. Devido a estes resultados, teria optado por uma estratégia diferente, como a de pedir aos estudantes que realizassem os exercícios em aula. Através das respostas que os alunos deram, notou-se que eles não são capazes de refletir e pensar sobre aquilo que aprenderam nas aulas e com as aulas. Foi necessário também chamar a atenção várias vezes para que os alunos trouxessem os guiões para as aulas de Cidadania e Desenvolvimento, apelando ao bom senso dos mesmos, porque os guiões eram a base do trabalho deles nas aulas. Ainda assim, houve alunos que nunca se esqueceram dos guiões.

Quanto às aulas práticas, no início, existiu um pequeno receio que a exposição não se realizasse devido ao facto dos trabalhos não estarem a ficar tão bem conseguidos e elaborados. Houve uma grande colaboração e cooperação minha com os alunos para que a exposição se realizasse com sucesso. Esta colaboração e cooperação foram imprescindíveis para estes alunos de tenra idade que não têm bases, noções nenhuma de como trabalharem e fazerem pesquisas. Estas evidências surgem a propósito da dificuldade que os alunos têm em não se dar à preguiça e de pesquisar os trabalhos em fontes credíveis, aliadas ao facto de estarem habituados a copiar e colar informação. Houve uma interajuda para que os alunos fossem a fontes mais fidedignas e, a partir daí, fizessem trabalhos bem sustentados. Para além disto, houve turmas que se empenharam e tiveram o cuidado de fazer os trabalhos com rigor e bem produzidos. Exemplo disto, foi a turma que ficou responsável pelo cartaz e pelo *flyer*, que ainda ficou encarregue de preparar o título e os subtítulos da exposição.

Importa referir que sobre o tema da segunda aula, o Holocausto, assisti nos dias 19 e 20 de novembro, a uma formação bastante interessante e útil sobre esta mesma temática. A formação teve a seguinte designação “Holocausto: Memória, Educação e Cidadania” acreditada pela entidade Direção-Geral da Educação em coorganização com o Memorial

de la Shoah²³⁵. Foi uma mais-valia para a minha formação profissional e aconteceu no timing perfeito, dado que ocorreu no fim de semana antes da leção das aulas sobre o tema. Isto fez-me refletir sobre a importância da formação contínua que terei de ter ao longo da minha carreira como futura professora. Por isso, nos meses seguintes assisti a outras formações.

Em termos de outras formações complementares, assisti online a uma sessão, no dia 13 de outubro de 2021, intitulada por "Educação Histórica e Cidadania: que limites e diálogos?". Depois, no dia 18 de novembro de 2021 assisti a um webinar, "Ponto do Cidadão: Um Roteiro para a Prática" que teve como objetivo responder às seguintes questões: "Que perfil dos alunos queremos desenvolver à saída da escolaridade obrigatória? Quais as estratégias de ação promotoras da articulação curricular? Como dinamizar a Cidadania e Desenvolvimento? Qual o contributo das propostas interdisciplinares na recuperação e consolidação das aprendizagens essenciais". No dia 7 de fevereiro de 2022, na escola onde realizei o meu estágio, assisti via zoom, com os alunos, a uma palestra sobre a Internet Segura.

As formações são essenciais tanto para professores em início de carreira, como para professores com anos de experiência. O conhecimento não é estanque, estamos sempre a aprender e, numa profissão como a docência, é necessário inteirarmo-nos das atualizações que se vão fazendo. Portanto, tudo aquilo que proporcione um ambiente de evolução e que permita adquirir novos conhecimentos, novas aprendizagens é imprescindível para um professor. Isto é ainda mais importante para os professores em início de carreira, porque assim podem inteirar-se de como é que este "mundo" profissional funciona e, também, porque sendo ainda inexperientes, têm de ver estas formações como oportunidades para poderem evoluir.

2.2.3 Instituições e Participação Democrática: A Democracia Ateniense e Democracia Portuguesa

O tema as "Instituições e Participação Democrática" é um dos mais importantes em Cidadania e Desenvolvimento. Incutir nos alunos a importância da democracia, o saber

²³⁵ Ver Anexo 28.

como é que a nossa funciona e os seus fins, por exemplo, é essencial para a formação dos alunos como cidadãos.

Numa das aulas de História, do 2º período, abordei a “democracia ateniense” e, mediante a mesma, pensei sobre como poderia explorar mais a temática articulando as aulas de História com as aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

A temática escolhida deu origem a um projeto em Cidadania e Desenvolvimento, que consistiu na criação de infografias sobre a democracia portuguesa, que, de seguida, foram afixadas na sala de aula das duas turmas com quem trabalhei no 2º período. A temática foi lecionada, como já referi a duas turmas de 7º ano e a sua leção ocorreu uma vez por semana, em 50 minutos letivos, durante o decurso de 5 aulas, perfazendo um total de 250 minutos letivos. Estas aulas iniciaram-se no dia 1 de fevereiro de 2022 e prolongaram-se até ao dia 8 de março de 2022. Desta vez, a minha experiência não envolveu todas as seis turmas de 7º ano, mas apenas duas. Estas turmas são da regência da orientadora cooperante e a opção de apenas trabalhar com as mesmas tem uma explicação. Nesta experiência quis focar-me nas turmas que conhecia melhor e que estavam diariamente comigo. Além disso, foi minha intenção criar uma dinâmica mais interdisciplinar, ao mesmo tempo que quis focar a minha atenção no desenvolvimento destas duas turmas em específico.

Não podia falar sobre a democracia portuguesa sem antes ir à origem da mesma. Por isso, resolvi recorrer ao programa do 7º ano, em História, e estudar a sua raiz. Assim, abordei com os alunos o nascimento da democracia em Atenas e as suas diferenças com a democracia portuguesa. Porém, apesar da importância que tem os estudantes saberem as diferenças, é fundamental que os mesmos entendam qual é o seu funcionamento. E foi assim que privilegiei e fiz uma abordagem aos órgãos do poder democrático, em Portugal. Para que serve os alunos saberem que vivem num Estado democrático, se, depois, não sabem em que meios é que o mesmo funciona e como funciona? Para além disto, foi também realizado com os alunos uma assembleia de turma, que teve como um dos objetivos procurar “retratar” as assembleias que são transmitidas na televisão. Esta prática é um excelente “exercício” de comparação com as Assembleias da Grécia Antiga. Todas estas abordagens vão ao encontro da importância da temática de “Instituições e Participação Democrática” que, a partir da História, permite que os alunos olhem para a

mesma com outros olhos. Também vão ao encontro dos conteúdos programáticos, das aprendizagens essenciais do 7º ano e da articulação pensada entre as aulas de História com as Cidadania e Desenvolvimento.

A aula sobre a democracia ateniense²³⁶, em História, foi muito relevante e útil para os estudantes. Faço agora um breve apanhado sobre o que eu considere mais significativo da mesma. Comecei por levantar junto dos alunos ideias prévias quanto aos conceitos de “democracia” e de “democracia direta”, no sentido de introdução do tema e também da menção de uma das características da democracia em Atenas. Depois, analisei com os alunos os órgãos da democracia ateniense através de um esquema²³⁷, chamando a atenção principalmente para a importância da Eclésia, que é o órgão que nos dá conta da participação direta dos cidadãos atenienses. De seguida, e como os alunos já tinham aprendido sobre a organização social ateniense, mobilizei esses saberes já adquiridos questionando-os quanto aos conceitos de “cidadãos”, “metecos” e “escravos”. No momento que se seguiu, os estudantes aprenderam sobre uma das principais características da democracia ateniense, que a tornam “única”, mas que coloca, de certa maneira, o conceito de “democracia” em causa. Através de dois documentos escritos²³⁸ exploramos algumas das contradições/limitações da democracia ateniense que os mesmos referiam e depois eu proferi as restantes. Na parte final da aula, houve um diálogo entre a turma sobre os desafios que se colocam à democracia do século XXI com a observação de um vídeo²³⁹ muito interessante para alunos de 7º anos. O mesmo falava sobre os estereótipos de género que são passadas às crianças desde tenra idade. No diálogo com os alunos, houve um aluno, numa das turmas, que proferiu o seguinte: “As mulheres têm direito a ter a mesma profissão que um homem e a receber igual, não é por ser mulher que isso não tenha de ser assim, porque as mulheres podem ser aquilo que quiserem”.

Como o conteúdo programático anteriormente referido, faz parte das aprendizagens essenciais e dos conteúdos programáticos de 7º ano, e já tinha sido lecionado em História, aproveitei, e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, abordei a temática em ligação com o mesmo. No entanto, decidi também abordar o conteúdo histórico da democracia

²³⁶ Ver Anexos 29 e 30.

²³⁷ Ver Anexo 31.

²³⁸ Ver Anexo 32.

²³⁹ *Estereótipos de Género*. Disponível em:

WWW>URL:<https://www.youtube.com/watch?v=iETqbsOSSf8>>. Consultado em: 20.12.21.

portuguesa, fazendo parte dos conteúdos programáticos do 6º ano em HGP. Apesar da forma como lecionei as aulas de Cidadania ter sido pensada em articulação com a História, fazia todo o sentido chamar a atenção dos estudantes para conteúdos que eles já tinham aprendido. Assim, pensei mais uma vez na criação de materiais, no uso de recursos didáticos, pedagógicos, criativos, úteis e apelativos para os alunos do 7º ano.

Assim sendo, foi entregue aos estudantes um guião²⁴⁰ sobre aquilo que ia ser tratado durante as aulas. Este guião também deixou os alunos motivados tanto pelo aspeto gráfico, como pelas frases apelativas e motivadoras ao longo do mesmo. As duas primeiras aulas e a quarta aula tiveram como objetivo “atrair” os alunos para a temática das Instituições e Participação Democrática, bem como, a compreensão da importância da democracia e do seu funcionamento, em Portugal. A terceira aula teve como intuito organizar as ideias para a realização das infografias, e assim desenhar um esboço da mesma. A última aula destinou-se à apresentação das infografias que foram desenvolvidas nas aulas de Educação Visual (E.V.) e de Educação Artística (E.A.).

Na primeira aula²⁴¹, pretendi que os estudantes conseguissem distinguir, através de uma banda desenhada, elaborada por mim, as diferenças entre a democracia ateniense e a portuguesa. A banda desenhada foi representada por dois alunos em cada uma das turmas, com o intuito de os envolver na dinâmica da aula. Depois da “dramatização” da mesma, obtive alguns comentários e questões de ambas as turmas: “Pode fazer mais bandas desenhadas, professora?”, “A professora teve muito trabalho a fazer isto!”, “Que banda desenhada fixe, foi você que fez?” Estes comentários e questões transmitiram-me em primeiro lugar, um sentimento de felicidade ao ver que os estudantes reconheceram o trabalho que tive em criar algo novo para eles e mostraram também que este recurso foi um grande sucesso. Em segundo lugar, porque nos leva a pensar que não é demais criarmos materiais novos e criativos que vão ao encontro dos nossos objetivos. Se queremos que os estudantes cheguem aos objetivos pretendidos, temos de nos colocar no lugar deles e encontrar estratégias, recursos, materiais que tragam algo novo, algo que os motive a aprender mais. A Cidadania não tem de ser um “bicho de sete cabeças” como

²⁴⁰ Ver Anexo 33.

²⁴¹ Ver Anexos 34 e 35.

muitos professores pensam. Para além disto, o recurso reforçou o seu grande efeito motivador e o seu grande potencial para despertar o debate em torno da temática da aula.

A seguir à leitura, foi analisada a banda desenhada com os alunos e, durante a mesma, um aluno mencionou “História e Cidadania são parecidas, professora”. Esta observação foi muito reveladora, no sentido em que um dos objetivos mencionados neste relatório foi alcançado. Aquando desta mesma análise uma das turmas, que não tem a disciplina de História comigo, teve mais dificuldades em falar sobre a democracia ateniense, ao contrário da outra. Depois da banda desenhada, os alunos visualizaram um vídeo²⁴² muito curto e bastante esclarecedor sobre a lei fundamental portuguesa, a constituição de 1976. De seguida, os alunos resolveram um exercício de correspondência acerca dos direitos fundamentais que a constituição garantiu aos portugueses. A faltar cerca de 20 minutos para o final da aula, os alunos realizaram nos guiões, uma atividade, na qual tiveram de redigir um texto em que tinham de distinguir as duas democracias (ateniense e portuguesa), para consolidação das aprendizagens.

No final da aula, foram recolhidos os respetivos guiões para eu ler os textos dos estudantes e aferir se as aprendizagens foram alcançadas. Este exercício inseriu-se na avaliação formativa. Gostei muito dos textos redigidos pelos alunos das duas turmas, porque, apesar de haver apenas um ponto em que os alunos confundiam o significado de democracia direta em Atenas, todos perceberam bem a aula e o objetivo da mesma. Ao contrário do outro período e do outro guião, neste não foi pedido as autoavaliações dos alunos em todas as aulas, uma vez que se optou por uma estratégia diferente.

Atrevo-me agora a fazer uma observação que importa ser mencionada. À medida que as aulas foram decorrendo, reparei que as criações de recursos de raiz, tanto nas aulas de História como de Cidadania e Desenvolvimento, são valorizadas pelos alunos e bastante atrativas. Estes gostam que os professores criem materiais novos e originais. Notou-se que os alunos ficaram logo muito mais motivados e empenhados com as aulas em que existem recursos novos, criados pela professora e que possibilitem novas aprendizagens.

²⁴² PORTO EDITORA — “A Construção do Regime Democrático: a Constituição de 1976”. In *Escola Virtual*. Disponível em: WWW<URL:<<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/408463/L?se=3974>>. Consultado em: 17.01.22.

No início da segunda aula, esclareci as pequenas confusões que os alunos evidenciaram mediante o texto sobre a comparação entre as duas democracias que fizeram na aula anterior. Esta aula teve como finalidade que os alunos conhecessem os órgãos do poder democrático em Portugal. A percepção que tive foi que os estudantes conhecem alguns dos deputados, conhecem o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, mas não sabem que funções detêm e a sua importância na organização do nosso País. Para formarmos cidadãos conscientes, conhecedores, participativos, temos de nos preocupar com que os estudantes conheçam estas características da democracia.

Enquanto preparava a aula, explorei o site do Parlamento e verifiquei que existem muitos recursos passíveis de serem analisados com os alunos. No início, visualizaram um vídeo²⁴³ que explicava de forma resumida e bastante pertinente, o funcionamento do parlamento e as funções das pessoas que o compõem. Posteriormente, foi realizada uma visita virtual²⁴⁴ à Assembleia da República²⁴⁵. Os alunos estavam muito atentos e gostaram da experiência, tanto que houve um aluno que perguntou "Professora, quando é que as visitas virtuais vão passar a ser presenciais?". Os alunos foram informados que podiam visitar o parlamento e até assistir às reuniões dos deputados e do governo. De seguida, os alunos visualizaram dois vídeos²⁴⁶, mais sintéticos, intitulados por: "Quais são os órgãos de Soberania e que poderes exercem?" e "Organização Autárquica", sobre dois dos órgãos do poder democrático: os órgãos de soberania ou do poder central e os órgãos do poder local. Foi assim que os alunos perceberam melhor o funcionamento dos mesmos e puderam consolidar esses conhecimentos na resolução de um pequeno exercício. Este consistiu no preenchimento de um esquema sobre os órgãos pertencentes à democracia portuguesa²⁴⁷. Foi claramente uma ajuda para o projeto que os alunos

²⁴³ ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *O Parlamento e os Deputados: Espaço Jovem*. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=mLjVRmS3gio&list=LL&index=2&t=48s>>. Consultado em: 18.01.22.

²⁴⁴ ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *Visita Virtual 360º à Assembleia da República*. Disponível em: WWW<URL:<<https://app.parlamento.pt/visita360/>>. Consultado em: 18.01.22.

²⁴⁵ O meu objetivo inicial foi que os alunos tivessem oportunidade de fazerem a visita guiada virtual com um responsável competente, porém, isto foi-me recusado por entidades superiores devido ao facto de a mesma não estar adaptada aos anos escolares abaixo do 9º ano. Depois desta tentativa, optei por fazer a visita virtual, de forma individual, no dia 12 de janeiro de 2022.

²⁴⁶ ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *Quais São os Órgãos de Soberania e que Poderes Exercem?* 2021. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.parlamento.pt/Comunicar/Paginas/Parlamentos.aspx>>. Consultado em: 18.01.22; RTP — *Organização Autárquica*. 2012. Disponível em: WWW<URL:<<https://ensina.rtp.pt/artigo/organizacao-autarquica/>>. Consultado em: 18.01.22.

²⁴⁷ Ver Anexo 36.

tinham de fazer neste 2º período, a construção de uma infografia sobre a democracia portuguesa. No final, os alunos realizaram um quiz no kahoot²⁴⁸ sobre a aula, com o intuito de verificar as aprendizagens consolidadas.

No final desta aula, os alunos ficaram a conhecer os órgãos que compõem a democracia portuguesa, conteúdo imprescindível para o crescimento dos estudantes enquanto cidadãos. Esta ligação entre a História e a Cidadania é bastante relevante e outra prova disso foi esta aula. Podia falar de outros assuntos, como do nascimento da União Europeia, do Parlamento Europeu (...), no entanto, optei por através dos conteúdos programáticos de 7º ano e também de 6º ano em HGP, interligar as duas áreas para que os alunos, mediante as realidades passadas que já aprenderam, possam perceber e inteirar-se da relevância da temática em Cidadania e Desenvolvimento. Isto, no fundo, é dar uma “lufada de ar fresco” à Cidadania. Também é primordial ter-se em conta que falar-se da temática das Instituições e Participação Democrática, sem os alunos saberem em que consiste o conceito de “democracia”, como é que a mesma funciona e quais são os seus órgãos, estes não vão conseguir entender outros assuntos que sejam abordados no que diz respeito a esta temática.

A terceira aula foi mais prática, foi explicado, de forma muito breve, o conceito de infografia e a sua utilidade. Foram também mostrados exemplos de infografias para que tivessem uma noção do projeto que tinham que criar²⁴⁹. De seguida, começaram a delinear a forma como iam dar início às infografias, elaborando um esboço. No que a isto diz respeito, a diferença entre as duas turmas é significativa. Se na turma dos “Habilidosos”, os alunos começaram a discutir ideias, a escolher o tipo de letra que iam utilizar, onde iam colocar as informações e se iam fazer desenhos, revelando um elevado grau de autonomia e até de criatividade, a turma dos “Valentes” teve algumas dificuldades em avançar. Os alunos da mesma não tinham ideias e eu tive que os ajudar no esboço. Surge, novamente, a importância da cooperação e colaboração do professor com os seus alunos.

Estas aulas revelaram, mais uma vez, a importância da interdisciplinaridade. Direcionar saberes, competências, entrelaçada entre disciplinas para um fim comum é

²⁴⁸ AUTORIA PRÓPRIA — *Órgãos da Democracia Portuguesa*. 2022. Disponível em: WWW<URL: <https://create.kahoot.it/share/orgaos-da-democracia-portuguesa/ae8e5e4a-4f8f-4893-94bd-39e557606785>>.

²⁴⁹ Ver Anexo 37.

fundamental para o desenvolvimento das competências que se visam alcançar. Enquanto as disciplinas de Educação Visual e Educação Artística ajudavam os alunos nas questões estéticas e formais, as áreas da História e da Cidadania e Desenvolvimento, orientavam os alunos ao nível dos conteúdos. Nestas aulas, também foram bastante visíveis as diferenças entre as duas turmas. Ambas as turmas não conseguiram terminar tudo nas aulas, mas foi notável que enquanto na turma dos “Habilidosos” os trabalhos estavam praticamente elaborados, ficando a faltar certos pormenores, na turma dos “Valentes”, quase todos os grupos estavam atrasados com exceção de um dos grupos.

Na quarta aula, realizou-se uma assembleia da turma. Segundo a Diretora do Agrupamento, os alunos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento teriam de debater e, posteriormente elaborar um relatório sobre as sugestões que foram apresentadas mediante os seguintes tópicos:

“Se eu fosse um dia assistente operacional...

- Que cuidados tinha nas limpezas?

- Como seria o meu relacionamento com os alunos?

Se eu fosse um dia professor(a)...

- Como lecionava as aulas?

- Como seria o meu relacionamento com os alunos?

- Como avaliava os alunos?

- Como conseguiria ter alunos com mais sucesso e felizes?

Se eu fosse um dia diretor(a) o que mudava nas escolas?”

Dado o exposto, uma vez que o tema que os alunos estavam a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento estava relacionado com a democracia, e também como já conheceram o parlamento e os respetivos órgãos, surgiu então a ideia de criar uma assembleia como a que os alunos podiam ver na televisão. Para isto, foi disponibilizado no guião dos alunos, a convocatória²⁵⁰ para esta assembleia. Para a mesma, foi preparado um guião de mesa²⁵¹ fornecido ao presidente e vice-presidente²⁵² e, durante a assembleia da turma, o secretário(a) preencheu a ata²⁵³ que também foi elaborada. Com a devida antecedência,

²⁵⁰ Ver Anexo 38.

²⁵¹ Ver Anexo 39.

²⁵² Para fazer esta atividade por uma via mais democrática, as turmas teriam de eleger através do seu voto o respetivo presidente, vice-presidente e secretário, porém, o tempo era escasso, e só estava definida uma aula para a realização da assembleia. Assim, ficou definido que o presidente era o delegado da turma, o vice-presidente o subdelegado e o secretário da assembleia ficou o secretário da própria turma.

²⁵³ Ver Anexo 40.

os elementos foram avisados que iriam compor a assembleia e foram-lhes fornecidos os devidos materiais para que soubessem como teriam de proceder. As secretárias, quando souberam que iam ter um papel nesta assembleia, o de registar todas as propostas que iam sendo expressas pelos colegas, proferiram o seguinte: "Finalmente que vou ter alguma tarefa enquanto secretária". Este comentário provou que o que é feito em Cidadania e Desenvolvimento não é estanque, basta pensarmos em formas de cativar os alunos, de chamá-los a intervir e a participar. Nas duas turmas, houve boas propostas, bastante pertinentes e viáveis que foram ao encontro do pretendido²⁵⁴.

Porém, esta assembleia podia ter sido mais rica e mais proveitosa se houvesse mais tempo, uma vez que, assim, os alunos podiam estar à vontade para discordar com os colegas e entrarem neste constante debate de ideias que iam surgindo. Apesar de alguns terem discordado e evidenciarem o porquê, a verdade é que não havia tempo para aprofundar esta parte intrínseca da democracia.

A última aula foi destinada às apresentações das infografias. As infografias da turma dos “Habilidosos” foram mais criativas e esteticamente muito atrativas. Já as da outra turma dos “Valentes” foram menos apelativas estética e visualmente, mas, em relação ao conteúdo, ambas as turmas estiveram bem. Conforme cada grupo ia apresentando, dirigiam-se para os lugares e preenchiam a respetiva autoavaliação e heteroavaliação no guião. Os trabalhos, depois de apresentados foram afixados na sala dos alunos, uma vez que, por causa da pandemia, foi cedida a cada turma uma sala que ficaria para ela o ano letivo todo. No final da aula, foram recolhidos todos os guiões para que a professora pudesse fazer a avaliação da comunicação de cada aluno.

O projeto deste segundo período consistiu na preparação de infografias sobre a democracia portuguesa, realizadas pelas duas turmas. Apesar dos estudantes terem realizado o esboço na aula de Cidadania e Desenvolvimento, os mesmos procederam ao início da realização das infografias nas aulas de Educação Visual (E.V.) (100 minutos) e de Educação Artística (E.A.) (50 minutos)²⁵⁵. Salienta-se que tanto nas aulas de E.V.,

²⁵⁴ Ver Anexo 41.

²⁵⁵ Inicialmente, foi delimitado que os alunos realizaram as infografias em E.V, mas a professora, como era a mesma que em E.A numa das turmas, disponibilizou a sua aula aos alunos para eles poderem continuar a trabalhar. Para haver igualdade e justiça, falei com o professor da disciplina de E.A da outra turma, e este, aceitou que eles trabalhassem as infografias na sua aula.

como de E.A., eu estive presente²⁵⁶, para poder ajudar os estudantes naquilo que necessitassem. Refira-se, mais uma vez, que a orientação e a ajuda dos professores é fulcral para os alunos que ainda demonstram pouca autonomia. Tanto eu como os professores de E.V. e E.A. orientamos os alunos naquilo que eles necessitavam. A presença de docentes, com experiências diferentes e formações diferentes, permitiu que os alunos aprendessem e tivessem consciência de que, em primeiro lugar, uma disciplina não funciona de forma individual e estanque e, em segundo lugar, conseguissem ao mesmo tempo adquirir várias competências, aprendizagens, conhecimentos, experiências, fruto da multidisciplinaridade que traz tantas vantagens quer no ensino-aprendizagem, quer no objetivo final onde as mesmas se propuseram.

Os guiões fornecidos aos alunos continham tudo o que ia sendo feito nas aulas. Os mesmos continham a contextualização histórica, fornecida através da banda desenhada, que estava diretamente relacionada com a aula de História do 7º ano e que foi o ponto de partida para que os estudantes entendessem a importância da democracia e, posteriormente, os órgãos que a compõem e como é que a mesma opera.

Ao contrário do que aconteceu com a temática anterior, desta vez, os alunos elaboraram produtos iguais em ambas as turmas. E, claramente, notou-se uma grande diferença entre a turma dos “Habilidosos” e a turma dos “Valentes”, como aparecerá adiante. A turma dos “Habilidosos” é muito metódica, gosta das coisas bem delimitadas e estruturadas. Antes de iniciarem as infografias, preocuparam-se com a cor da cartolina, depois “estudaram” os tipos de letras que iriam usar, a maneira como iam enquadrar os tópicos que lhes foram pedidos, (...). A turma dos “Valentes”, é uma turma que não liga muito aos pormenores estéticos, não é muito criativa, importando-se apenas em colocar na mesma aquilo que é importante não tornando os trabalhos apelativos. Estas características foram evidentes no produto final que aparecem de seguida.

²⁵⁶ Ver Anexo 42.

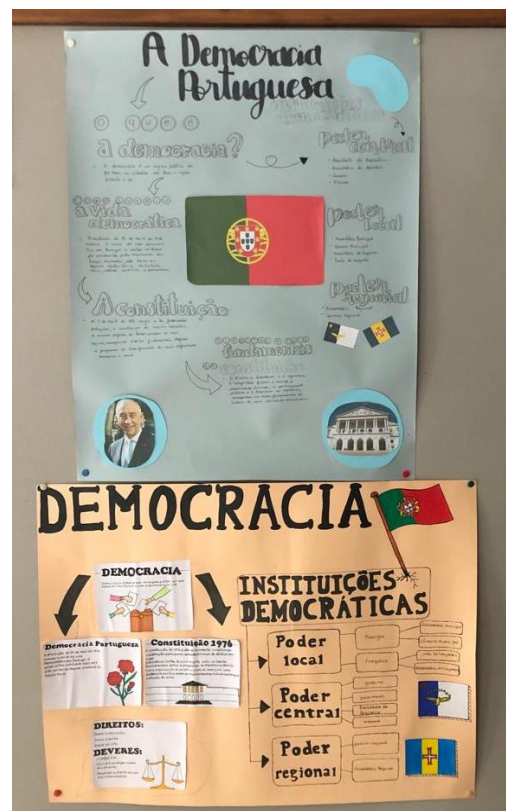
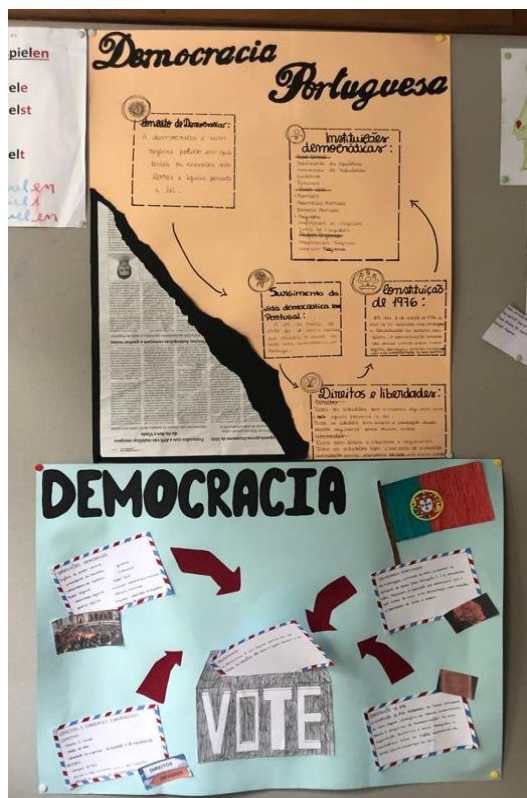


Figura 19 e Figura 20: Produtos finais da turma dos “Habilidosos”.



Figura 21: Produtos finais da turma dos “Valentes”.

No que respeita à avaliação, esta foi feita por rubricas. Nas apresentações orais, foi utilizada a rubrica da comunicação oral. Nos produtos finais, a avaliação foi discutida entre as disciplinas envolvidas: História, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual e Educação Artística. Os parâmetros e as ponderações acordados entre as três professoras foram distribuídos da seguinte maneira, sendo os resultados depois refletidos numa grelha que constituiu o principal instrumento de avaliação nesta atividade

- Conteúdo (30%);
- Articulação Gráfica (20%);
- Estética e Criatividade (20%);
- Cooperação (10%);
- Responsabilidade (10%);
- Autonomia (10%).

Conclui-se que a atividade correu bem. Os alunos empenharam-se, esforçaram-se e o resultado foi bastante positivo. Ao contrário do período anterior, notei uma mudança de comportamento e uma alteração na responsabilidade, pela positiva, nos alunos. Ao contrário do outro período, em que deixei que os alunos levassem os guiões para fazerem os exercícios em casa, neste, mudei de estratégia. Pedi aos alunos, no final da aula, para realizarem o exercício na aula, para assim, evitar que eles copiassem uns pelos outros ou que não trouxessem o exercício realizado. Ambas as turmas perceberam o sentido e o objetivo das aulas de Cidadania e estiveram bastante interessadas. A apresentação de recursos novos com os quais eles não tinham tido contacto, como foi o caso da banda desenhada e da visita virtual, foram uma fonte de inovação para o processo de ensino-aprendizagem. Se dedicarmos tempo à exploração de novos meios de ensinar, à procura de novos recursos, novas ideias, novos materiais, é um passo muito positivo para que os estudantes fiquem motivados e interessados. É necessário cativar os alunos com estratégias e recursos criativos que nos permitam ao mesmo tempo falar de assuntos importantes para a construção e formação de jovens, enquanto cidadãos mais reflexivos, proativos, conscientes e conhecedores do mundo que os rodeia. A interdisciplinaridade, mais uma vez, resultou e não só trouxe vantagens para os alunos, mas também, para os próprios professores. Há, através da mesma, aprendizagens que são adquiridas, conhecimentos que são construídos e há, sobretudo, a ideia de que nenhuma disciplina tem de trabalhar sozinha. Há também que salientar a importante relação entre a História

e a Cidadania. A História contribuiu para alargar o conceito de “cidadania” e fazer com que os estudantes pensassem sobre as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento de uma maneira diferente. Maneira esta que fez com que os alunos pensassem que na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento podemos ir muito mais além e que a História faz o seu papel e bem, na compreensão de temáticas que certamente não seriam de tão fácil compreensão. Por isso, o facto de se ter interligado os conteúdos programáticos do 7º ano e ter projetado então assim as aulas de Cidadania e Desenvolvimento, fez com que os alunos chegassem muito mais rapidamente ao objetivo pretendido.

2.3 Inquérito Final

No final da minha investigação, foi aplicado um inquérito por questionário final, nos dias 21, 22, 23 e 24 de março de 2022, que se assemelhou ao inquérito inicial, tendo optado por mudar e retirar certas questões²⁵⁷. Ao todo, o mesmo contou com cerca de 8 perguntas, 4 de resposta aberta e outras 4 de resposta fechada, ao qual responderam 112 alunos.

Neste último inquérito, decidi manter uma das questões identitárias iniciais, nomeadamente, a questão da identificação da turma para saber quantos alunos, de cada turma, responderam ao mesmo, uma vez que alguns alunos estavam a faltar. No que respeita às perguntas relativas à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mantive a que dizia respeito ao gosto, ou não, dos alunos pela disciplina; de seguida, coloquei uma questão relativa às temáticas que eles gostaram de abordar em Cidadania e Desenvolvimento no presente ano letivo e, depois, na questão seguinte, pedi-lhes para justificarem o porquê da escolha das temáticas que selecionaram.

Passando para um dos focos principais deste inquérito, perguntei-lhes quais tinham sido os temas históricos abordados na disciplina; se eles achavam que devia existir uma abordagem histórica em Cidadania e Desenvolvimento e se o contributo histórico era importante para a construção e para o desenvolvimento da cidadania. Por fim, procurei saber se os alunos compreenderam bem o conceito de “cidadania”.

²⁵⁷ Ver Anexo 43.

Passando agora para a análise das respostas do questionário, é de destacar que do primeiro inquérito para este, houve um aumento percentual de 92,9% para 96,4% na questão que perguntava se os alunos gostaram da disciplina. Esta percentagem é muito positiva e mostra que houve uma mudança de opinião em relação a alguns alunos, no entanto, como somos todos diferentes e temos todos gostos distintos, é normal que permanecessem alunos a não gostar da disciplina. Espero que num futuro próximo, os que não gostaram, olhem para esta disciplina de maneira diferente.

Relativamente aos temas que os estudantes mais gostaram de trabalhar na disciplina, no presente ano letivo, o que mais se destacou foi os “Direitos Humanos” como se pode comprovar no gráfico que se segue. A temática das “Instituições e Participação Democrática”, ficou aquém daquilo que eu esperava. A mesma ficou posicionada em terceiro lugar, porque, apesar de ter tido a perceção dos alunos terem gostado das aulas práticas, nomeadamente, da aula em que tiveram que preparar o esboço e da aula em que foi realizada uma assembleia de turma, a realidade é que a parte teórica da temática pode ser um bocado entediante para alunos de 7º ano. Apesar de eu ter tido o cuidado e de ter feito e encontrado recursos mais dinâmicos, a realidade é que não deixa de ser menos atrativo, por exemplo, abordar o conteúdo dos órgãos democráticos em Portugal, do que falar sobre o período do Holocausto, onde tudo foi marcante e suscita uma curiosidade maior.

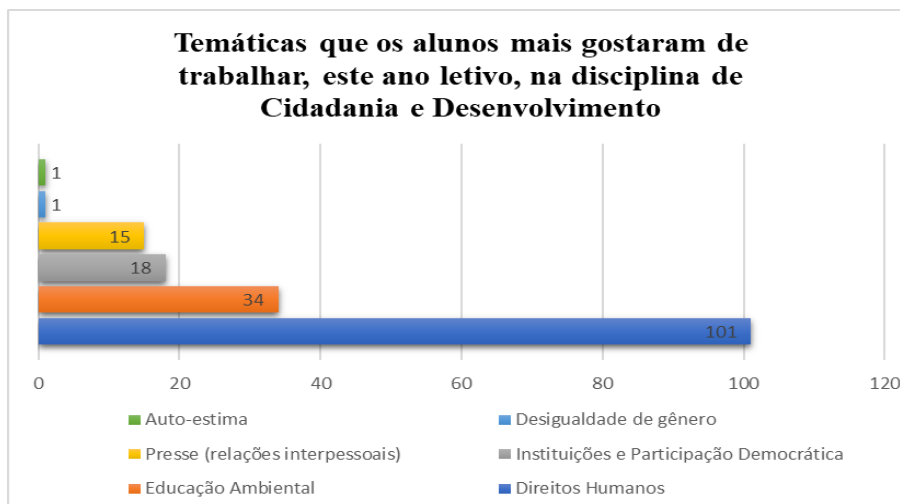


Gráfico 2: Os temas que os alunos mais gostaram de trabalhar ao longo deste ano letivo na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.²⁵⁸

Relativamente aos temas, foi questionado sobre as razões de os terem escolhido e, entre as mesmas destaco algumas que foram dadas²⁵⁹ em relação à temática preferida:

- A24²⁶⁰ “porque acho interessante e também acho muito importante os alunos perceberem que todos temos os mesmos direitos mesmo sendo diferente dos outros”;
- A33 “Escolhi os temas anteriores pois, foram aqueles que mais me chamaram atenção. Toda a história que existe por trás dos direitos humanos, como surgiram, quem os reivindicou, como a sociedade lidou ao saber, que obstáculos ultrapassamos para os ter... Em relação às instituições e participação democrática adorei ter conhecimento de onde surgiu a democracia, quando, como, que existem vários tipos de democracia...”;
- A45 “Eu gostei de trabalhar os direitos humanos, porque ficamos a conhecer mais sobre o que aconteceu no Holocausto”;

²⁵⁸ Autoria Própria.

²⁵⁹ As frases foram transcritas tal como os alunos as escreveram.

²⁶⁰ Tal como aconteceu no inquérito inicial, os alunos foram classificados de acordo com a ordem que responderam ao inquérito, no google forms, tendo a designação de “A”- aluno e o número correspondente ao número da resposta e não ao número do aluno(a).

- A55 “Gostei de aprender como os seres humanos podem ser tão preconceituosos com pessoas de outra religião e como não respeitaram os seus direitos”.

Estas respostas indicam que os alunos perceberam o objetivo das aulas sobre os Direitos Humanos. As respostas dos alunos A24, A45 e A55 mostram compreensão, reflexão e importância dada àquilo que foi estudado nas aulas, nomeadamente, as perseguições feitas aos judeus desde a Antiguidade e o Holocausto. Deixei a resposta do aluno A33 para o fim, por dois motivos. O primeiro, porque fala também de outro dos temas que os alunos abordaram comigo, as Instituições e Participação Democrática, e foi uma resposta bem conseguida, na medida em que realça a relevância que o mesmo atribuiu a esta temática. O segundo diz respeito ao interesse que o aluno demonstrou pelas duas temáticas na resposta que deu.

Porém, deixo aqui mais três respostas que me chamaram a atenção dado o valor que os estudantes demonstraram face à temática dos Direitos Humanos:

- A30 “Porque acho que este tema ajudou me a ser melhor pessoa”;
- A36 “Porque foram os temas que chamaram me mais atenção pois muitas das vezes ouvimos falar sobre mas nunca tão aprofundado como foi que a professora explicou ,muitas das vezes não sabia nem de metade do que a professora estava a falar portanto foi também interessante para sermos cidadãos mais cultos”;
- A56 “Pois aprendi bastantes coisas sobre esse tema como: respeitar os outros”.

Quando se questionou os alunos sobre os temas históricos abordados nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, estes identificaram-nos corretamente, demonstrando atenção e interesse nas aulas, ao longo do ano.

No final da atividade, em comparação com o início, verificou-se um aumento percentual de 79,8% para 97,3% em que os alunos consideram que deve existir uma abordagem histórica na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Em relação à questão se o contributo histórico é importante para a construção e para o desenvolvimento da cidadania, de 112 respostas, 3 alunos responderam que não e todas

as outras foram positivas havendo, por sua vez, 2 respostas inválidas. Dentro das respostas positivas, destaco algumas que considere relevantes:

- A32 “Para mim foi importante para percebemos os erros do passado e não os voltar a cometer. E também a Cidadania deve sim incluir a História, pois temos de tentar entender o que os nossos antepassados fizeram de errado para corrigir esses erros. (aceitarmos os homossexuais, não haver preconceito, racismo...)”;
- A57 “Sim, pois pudemos aprender a nossa história passada, as injustiças e as desigualdades perante os seres humanos mais "fracos" e ajuda-mos a compreender que não devemos fazer igual”;
- A90 “Sim, porque muitas das vezes nós não sabemos as origens (por exemplo dos direitos humanos) e achamos que foi só mais uma coisa que uma pessoa se lembrou de inventar e se soubermos as origens e o que as pessoas passaram para conseguir, nós conseguiremos ter uma perspectiva diferente das coisas”;
- A94 “Sim, pois na cidadania aprendemos a ser melhores cidadãos e tendo elementos históricos na cidadania, vemos os erros dos nossos antepassados e aprendemos a não o fazer novamente”
- A110 “Sim porque ao saber da história ajuda-nos a tornar melhor cidadãos .A história interligasse com a cidadania ajudada-nos a crescer”.

Estas respostas mostram reflexão e são indicadores de que os alunos perceberam que a História pode e deve aliar-se à Cidadania para que, no futuro, nos tornemos cidadãos melhores, conscientes, tolerantes, respeitadores e solidários.

Por fim, e no que respeita à análise da última questão acerca do conceito de “cidadania”, houve melhorias quanto ao seu entendimento. Temos de ter em conta que não é um conceito fácil para alunos do 7º ano, mas, pelo menos, já não houve grande parte deles que referiu que “cidadania” é uma disciplina. Houve uma melhor ponderação em relação o conceito, na qual, destaco algumas das respostas que foram dadas:

- A31 “Para mim a cidadania além de ser os direitos e deveres de cada cidadão, também é entender que somos todos iguais e temos todos os mesmo

direitos e não devemos julgar ninguém independentemente de qualquer coisa até porque não temos esse direito".

- A37 "Para mim a cidadania é um conjunto de direitos e deveres que cada um tem, para sermos bons cidadão temos de respeitar toda a gente não julgar ninguém, todos nós temos os mesmos direitos e deveres pois ninguém é superior ou inferior apesar de termos religiões diferentes, cores de pele diferentes e é por isso que somos todos diferentes mas somos todos iguais";

Parte III – Pontos de Chegada e Novas Miragens...

1. As potencialidades da experiência didática

Em jeito de conclusão, apresento agora as potencialidades deste relatório e do trabalho realizado ao longo do estágio, ou seja, todos os aspetos positivos na minha caminhada.

A primeira mais-valia foi o facto de ter trabalhado na articulação da Cidadania e Desenvolvimento com a História, prática esta que está estipulada nas orientações do Conselho da Europa, no documento “Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras”²⁶¹. Este relatório vai-se juntar aos trabalhos desenvolvidos neste âmbito de interligação entre as duas áreas e reforçar a visibilidade sobre o assunto.

A segunda vantagem, prende-se com o facto de ter trabalhado com um grupo alargado de alunos, num total de seis turmas. Importa referir que apenas duas destas turmas pertenciam à minha orientadora cooperante. A inclusão de mais turmas, para além das que diziam respeito à minha orientadora, fez com que o meu espectro de análise fosse maior, dando-me assim, uma visão mais ampla sobre o tema desta investigação. Para além disto, o meu trabalho neste grande leque de turmas permitiu também ficar a conhecer o método de trabalho das mesmas. Poder ir além das turmas que me foram concedidas, fez com que o ganho de experiência fosse maior. Outro dos contributos foi o facto de trabalhar com alunos diferentes em todas as turmas. Toda esta diversidade de turmas com alunos muito heterogéneos, obrigou-me a adaptar a minha postura ao comportamento e atitudes dos alunos. Portanto, esta potencialidade não foi apenas uma benece para a minha investigação, como também foi para o meu estágio e para a minha vida profissional futura.

O terceiro aspeto positivo, está relacionado com o trabalho interdisciplinar com outros professores da escola, tendo sido uma das competências atingidas. Isto permitiu mostrar que a História se pode ligar à Cidadania e Desenvolvimento, mas que o contributo de outras disciplinas também é importante para o sucesso da mesma. Veja-se o envolvimento de disciplinas como a Geografia ou o Português no primeiro projeto realizado com os

²⁶¹ CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. 28 p.

alunos, na escola, aquando da exposição sobre o Holocausto. Assim como o envolvimento das disciplinas de E.V. e E.A. na realização das infografias sobre a democracia portuguesa.

A quarta mais valia remete para as experiências pedagógicas que desenvolvi, tendo sido extremamente significativas para os alunos. No final da abordagem da temática dos “Direitos Humanos”, foi realizada uma exposição sobre o Holocausto que teve um impacto positivo junto da comunidade educativa envolvendo vários alunos, vários professores e sensibilizando-os para o tema. Falei da exposição, mas também poderia ter falado do minuto de silêncio realizado no dia 27 de janeiro, em memória das vítimas do Holocausto, bem como, o vídeo que realizei e que foi transmitido às turmas da escola sobre este assunto.

Por outro lado, teve também impacto positivo por parte da comunidade escolar a realização da assembleia de turma, no âmbito da temática das “Instituições e Participação Democrática”. Embora tenha sido feita em apenas duas turmas, foi possível verificar esse impacto, tendo o mesmo sido reconhecido pela Coordenadora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a minha orientadora cooperante, e pela Diretora do Agrupamento, na reunião de Conselho Pedagógico. As atas elaboradas pelas secretárias das duas turmas, foram enviadas à Diretora para a sua discussão na reunião supramencionada e, segundo a minha orientadora cooperante, que esteve presente na mesma, a Diretora elogiou o trabalho feito, as ideias que surgiram do debate e o próprio exercício de cidadania criado.

O quinto proveito associa-se à experiência de Investigação-Ação que me permitiu refletir sobre práticas, identificar aspetos que podem ser melhorados nas escolas ao nível da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Para além disto, e não menos importante, deu-me bases que poderei utilizar ao longo da minha vida profissional, a começar já no próximo ano letivo, em que, independentemente da escola onde for colocada, terei todo o gosto em lecionar esta disciplina. A acrescentar a tudo isto, a ideia que já tinha e que saiu reforçada da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em relação à sua importância, relevância e pertinência, vai fazer com que a leve sempre presente comigo e na escola onde ficar colocada, contribua para o seu fortalecimento e valorização.

Contribuirei também, para a aposta na interrelação entre as disciplinas de História e a de Cidadania e Desenvolvimento. Porventura, e caso tenha o infortúnio de não lecionar

esta disciplina, posso, nas aulas de História, proporcionar e relacionar estas duas vertentes como fui fazendo em algumas aulas que dei durante o meu estágio.

Em virtude de tudo o que foi dito, importa ainda acrescentar que este estágio teve uma grande importância para a minha futura vida profissional, porque não só me preparou para ser professora de História, como também para ser professora de Cidadania e Desenvolvimento, articulando sempre que possível as duas áreas, e de me tornar capaz de mobilizar e consciencializar outros professores para a importância desta relação. Há ainda que referir que o mesmo foi crucial para o meu crescimento a todos os níveis, tanto pessoal como profissional, devido aos projetos realizados, onde aprendi muitos aspetos novos na interação com os alunos e com os docentes que se envolveram nos mesmos, bem como pela partilha de experiências que inevitavelmente ocorreram. O estágio também proporcionou o meu envolvimento na comunidade educativa como um todo, seja em ambiente de sala de aula, seja através dos projetos que envolveram também a ajuda dos assistentes operacionais.

Foi um ano repleto de experiências, aprendizagens e conhecimentos que contribuíram para o meu crescimento enquanto futura professora.

2. Algumas limitações

No que respeita aos aspetos de melhoria, podia ter criado melhores dinâmicas em sala de aula, no sentido em que, nas aulas mais teóricas, podia ter colocado os alunos a falarem e a expressarem mais as suas opiniões, entrando ali num debate e num diálogo construtivo.

Para além disto, poderia ter desenvolvido mais atividades, por exemplo, aquando da temática das “Instituições e Participação Democrática”, poderia ter realizado com os alunos mais um debate. O mesmo teria como título A Democracia Vs. A Ditadura, e colocaria dois grupos de alunos em lados opostos da sala. Um deles seria a favor da Democracia e daria argumentos e justificações para a defender e o outro a favor da Ditadura e procediam da mesma maneira, anteriormente falada. O objetivo deste debate seria chamar a atenção para a importância da Democracia.

3. Balanço final...

Para terminar, faz sentido voltar ao início e focar os objetivos deste trabalho de investigação.

No que respeita ao primeiro objetivo, “Compreender a origem e os objetivos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento”, o mesmo foi cumprido e transmitido para os estudantes. De forma a entender o porquê da introdução e criação desta nova disciplina, temos que voltar atrás no tempo e perceber os seus antecedentes. Tudo surge por uma razão e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento não é exceção. Perante os inúmeros desafios que enfrentamos na atualidade e que foram enunciados, ao longo deste relatório, é necessário preparar as crianças e jovens para o futuro, de modo que estes enfrentem os mais diversos problemas que possam surgir à sua frente, quer estejam relacionados com problemas do dia a dia ou com aqueles de caráter social, que englobem uma parte grande da sociedade. Já foi várias vezes mencionada a importância desta disciplina e a necessidade que urge em que ela seja devidamente valorizada e tida em conta no meio escolar.

No que respeita ao segundo objetivo, “Refletir sobre a forma como a disciplina de História pode contribuir para o tratamento de temas previsto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento”, este foi também visível ao longo do meu estágio. Através dos conteúdos programáticos de História do 7º ano, foi possível pensar nas temáticas a abordar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e, assim, interligar estas duas áreas. Isto foi muito pertinente para os alunos, uma vez que através daquilo que aprenderam, puderam relacionar os conteúdos abordados na aula de História com as temáticas de Cidadania e, desse modo, suscitar a reflexão deles em relação à temática em si.

Em relação ao terceiro objetivo, “Criar estratégias pedagógicas que articulem as disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento”, este foi um catalisador de procedimentos e processos estratégicos com impacto, não só nos alunos, como de certa forma, em toda a comunidade educativa. Antes de todas as aulas, procurei recursos, materiais que fossem atrativos para os estudantes e que articulassem as duas disciplinas. Os projetos realizados também permitiram ir ao encontro deste objetivo, aliás, no dia 27

de janeiro de 2022, dia do início da exposição, no intervalo grande da manhã, foi distribuído por uma das seis turmas com quem trabalhei, frases sobre o Holocausto e frases sobre os Direitos Humanos. Os alunos perceberam bem a ligação entre as duas temáticas, tendo deixado neles um outro olhar relativamente às disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de História.

O quarto e último objetivo, “Mostrar aos alunos a importância da História para a compreensão e desenvolvimento da Cidadania”, foi sempre tido em conta desde o início das aulas até ao fim das mesmas. Sobre o mesmo, os alunos ficaram conscientes e entenderam que a História é importante para a construção de cidadãos conhecedores, participativos, reflexivos e sobretudo conscientes para enfrentarem o mundo que os rodeia.

4. Perspetivas futuras

Num futuro trabalho sobre este tema, seria interessante e pertinente fazer esta experiência de Investigação-Ação com outros temas para além dos “Direitos Humanos” e das “Instituições e Participação Democráticas”. Para além disto, deveria de haver um trabalho científico que analisasse os benefícios da ligação entre estas duas áreas na Educação para a Cidadania, mas que houvesse, sobretudo, mais trabalhos e artigos científicos, sobre a relação entre a História e a Cidadania e Desenvolvimento, uma vez que existem grandes lacunas na comunidade científica em Portugal, em relação a este tipo de conhecimento e abordagem.

Seria importante também fazer-se mais estudos sobre a perceção dos professores sobre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, criando questionários sobre o assunto. Saber se os docentes se sentem capazes para a leção da mesma; quais as suas dificuldades e identificar possíveis resoluções para fazer face às mesmas; saber se existem recursos e materiais suficientes e pertinentes para a abordagem da mesma; aspetos futuros a melhorar relacionados com a disciplina, de forma a torná-la mais valorizada no «seio» da comunidade escolar. Tudo isto deve ser tido em consideração e, a partir dos problemas que os professores identificarem, devem ser pensadas as possíveis soluções, para que a disciplina seja vista como algo útil para todos na comunidade escolar e não como um «peso» a carregar.

Este estudo poderia ter sido prolongado e teria sido interessante, se eu tivesse aplicado um questionário à Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento, ao Coordenador da escola Básica Ave, aos professores com quem trabalhei e que são docentes da disciplina e também à Diretora do Agrupamento. Deixo aqui outra sugestão para futuros estudos sobre esta temática.

Ficaram provados os benefícios da relação entre as disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento. Que a partir de agora não se perca de vista esta perspetiva porque é uma mais-valia para a formação dos alunos enquanto cidadãos conhecedores, participativos e reflexivos, preparados para um confronto de ideias sobre temas da atualidade com acontecimentos do passado, e assim tomar as melhores decisões enquanto cidadãos conscientes.

IV. Bibliografia

ABRANTES, Paulo — “Introdução: Finalidades e Natureza das Novas Áreas Curriculares”. In ABRANTES, Paulo; FIGUEIREDO, Carla Cibeles; SIMÃO, Ana Margarida Veiga — *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2002. pp. 9-66. ISBN 972-742-158-X.

AEDAH — *Projeto Educativo*. Vila das Aves: Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, 2018-2022. 33 p. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.aedah.pt/index.php/2014-03-19-16-33-24/category/6-projeto-educativo>>. Consultado em: 23.01.22.

AIDGLOBAL — *Mochila do Soldado: Partir da Guerra para a Paz*. Lisboa: Rato-ADCC, 2017. pp. 36-44.

ALEIXO, Ramon Alcântara; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão; SILVA, Wagner Tavares da — *Aspectos da Construção da Cidadania no Ensino de História: Um Olhar Sobre o Ensino Médio*. [S.l.: s.n.], s.d. 11 p. Disponível em: WWW>URL:<http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2003%20-%20Wagner%20Tavares%20da%20Silva%20e%20Ramon%20Alc%C3%A2ntara%20Aleixo%20TC.PDF>. Consultado em: 13.05.22.

ALVES, Luís Alberto Marques — “A Função Social da História”. In *Revista E-fabulations : e-journal of children's literature*, 2009, Vol. 5. pp. 18-22. ISSN 1646-8880. Disponível em: WWW<URL:<<http://hdl.handle.net/10216/19306>>. Consultado em: 17.03.22.

APARÍCIO, Rodolfo Martins Epifânio Frazão — *Contributo da Área de Cidadania e Desenvolvimento para a Operacionalização da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, 2019. pp. 13-47. Dissertação de Mestrado em Didáticas Integradas de Português, Matemática e Ciências Naturais e Sociais.

ARAÚJO, Jorge Pereira; [et. al.] — *História com Cidadania: o verso e reverso da História*. História, Manual Vamos à História, 8º ano. Porto: Porto Editora, 2022. pp. 5-7.

ARAÚJO, Sónia Almeida — “Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural”. In *Teses 17*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI,I.P.), 2008. pp. 75-102. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. ISBN 978-989-8000-51-4.

ATXURRA, José Rafael Lopez — “O Ensino da História e o Pacto de Cidadania: Questões e Problemas”. In *Revista História & Ensino*, 2013, Vol. 19, Nº1. pp. 221-245. (Tradução). Disponível em: WWW<URL:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/15982>>. Consultado em: 22.03.22.

BARCA, Isabel — “Os Jovens Portugueses: ideias em História”. In *Revista Perspectiva*, 2004, Vol. 22, Nº3. p. 382. Disponível em: WWW<URL:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9650>>. Consultado em: 22.03.22.

BELTRÃO, Luísa; NASCIMENTO, Helena — *O Desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000. pp. 20-61.

BESSA, Fátima; [et.al.] — “Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 2009, Vol. XIII, Nº2. pp. 355-380. ISSN 0874-2391. Disponível em: WWW<URL:<<https://hdl.handle.net/1822/10148>>. Consultado em: 15.05.22.

CAEIRO, Mélanie Couvinhas — *O Ensino da História: uma Educação para a Cidadania*. Universidade de Lisboa, 2021. pp. 4-15. Dissertação de Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

CANCELA, Rui; SILVA, Graça — *Cidadania e Desenvolvimento: Atividades para Sala de Aula 3ºciclo*. Leya, 2019. pp. 30-45; pp. 110-123.

CARDOSO, Teresa Margarida Loureiro; COELHO, Maria Filomena Pestana Martins Silva — “O Inquérito por Questionário Enquanto Procedimento Metodológico”. In SILVA, Américo Junior Nunes da; VIEIRA, André Ricardo Lucas — *Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade*. Ponta Grossa: ATENA Editora, 2021, Vol. 4. Cap. 12. pp. 140-151.

CARLOS, Manuel da Costa — *A Promoção da Cidadania no Ensino Básico: Um Estudo com Professores de 4ª classe*. Universidade de Évora: Escola de Ciência Sociais, 2018. pp. 32-110. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

CONCELHO DA EUROPA — *Alternativas: Agir contra o discurso de ódio através de contranarrativas*. 2017. pp. 9-39. ISBN 978-989-98100-8-2.

CONSELHO DA EUROPA — *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. 2018. 28 p.

CONSELHO DA EUROPA — *Living with Controversy Teaching Controversial Issues Through Education for Democratic Citizenship and Human Rights (EDC/HRE)*. 2015. pp. 7-19.

CORRÊA, Emílio Manuel da Silva — *Judaísmo e Judeus na Legislação Portuguesa: Da Medievalidade à Contemporaneidade*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, 2012. pp. 8-25. Dissertação de Mestrado em História e Cultura das Religiões.

COSME, Ariana; TRINDADE, Rui — *Cidadania e Desenvolvimento: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora, 2019. pp. 7-31.

COUTINHO, Clara Maria Gil Fernandes Pereira — *Percursos da investigação em tecnologia educativa em Portugal : uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho, 2005. p. 219.

DELORS, Jacques — *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasil: Cortez Editora, 1998. pp. 51-68. ISBN 85-249-0673-1.

DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Aprendizagens Essenciais em História*. 7º ano, 3º Ciclo do Ensino Básico, 2018. 13 p.

DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)*. República Portuguesa, 2017. 15 p.

DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, 2017. 32 p. ISBN 978-972-742-416-0.

FARIA, Natália — “Cidadania e Desenvolvimento: onde os alunos aprendem a não roubar, não estragar, não andar à pancada”. In *Jornal Público*, 2020. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.publico.pt/2020/09/02/sociedade/noticia/cidadania-desenvolvimento-onde-alunos-aprendem-nao-roubar-nao-estragar-nao-andar-pancada-1930127>>.

FIGUEIREDO, Carla Cibele — “Horizontes na Educação para a Cidadania na Educação Básica”. In ABRANTES, Paulo; FIGUEIREDO, Carla Cibele; SIMÃO, Ana Margarida Veiga — *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2002. pp. 41-48. ISBN 972-742-158-X.

FONSECA, António Manuel da — *Educar para a Cidadania: Motivações, Princípios e Metodologias*. Porto: Porto Editora, 2001. pp. 8-44. ISBN 972-0-34213-7. Consultado em: 23.02.22.

FONTOURA, Helena Amaral da — “Residência Pedagógica: Investigação-Ação com Professores Egressos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ”. In *Revista de Educação Pública*, 2011, Vol. 20, nº 43. pp. 307-322. ISSN 2238-2097. Disponível em: WWWURL:<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-20972011000200007&lng=pt&nrm=iso>. Consultado em: 10.05.22.

GOMES, Rúben Cardoso Amado — *Cidadania e o Ensino de História: A Importância de Pensar o Passado, o Presente e o Futuro*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 2019. pp. 1-10. Dissertação de Mestrado em Ensino de História do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

GONÇALVES, Maria Neves Leal; SANTOS, Maria Manuela Ventura — *Educação para a Cidadania em Portugal: O Acto de Educar para a Cidadania - A Evolução e (Re)construção do conceito - do Vintismo à Actualidade*. pp. 1441-1456. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/184.pdf>>. Consultado em: 26.10.21.

HENRIQUES, Joana Gorjão; MOUTINHO, Vera — “Em 26 anos nunca vi 5 tostões. Zero”. In *Jornal Público*, 2013. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.publico.pt/2013/12/15/ciencia/reportagem/fui-escravo-em-portugal-durante-26-anos-1616167>>. Consultado em: 26.10.21.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN’S FOUND — *Child Labour: Global Estimates 2020, Trends and The Road Forward*. Nova York: ILO and Unicef, 2021. pp. 8-17. Disponível em: WWW>URL:<https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---ipec/documents/publication/wcms_797515.pdf>. Consultado em: 23.02.22.

KLEIN, Marcos Rovian; ZANG, Mayara Santos — “A Disciplina de História e a sua Contribuição para Construção da Cidadania”. In *XI Seminário de Estudos Históricos: A Democracia ainda é a Questão: Reflexões sobre a Ditadura Civil-Militar e a Comissão Nacional da Verdade*. 2013. 11 p.

LATORRE, Antonio — *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó, 2003. pp. 17-56. ISBN 978-84-7827-292-1.

LETRIA, José Jorge — *A Cidadania Explicada aos Jovens... e aos Outros*. Lisboa: Terramar, 2000. 85 p. ISBN 978-972-710-270-9.

LEWIN, Kurt — “Action Research and Minority Problems”. In *Journal of Social Issues*, Nº2, 1946.

LOPES, Maria da Conceição Marques — *Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica: Diagnóstico da sua Operacionalização e Identificação de Práticas e Metodologias*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2013. pp. 9-46. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.

LUZIA, Marisa Fareleira — *Cidadania na Infância: Contributos para uma Educação na e para a Cidadania*. Universidade de Évora: Escola de Ciências Sociais e Humanas, 2016. pp. 11-35. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

MARQUES, Maria Rita Cavaco — *Educação para os Direitos Humanos e Cidadania: Intervenção em Contexto Escolar e de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens Vítimas de Escravos de Seres*

Humanos. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2020. pp. 21-31. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

MARTINS, Everton Bandeira — *Cidadania: O Papel da Disciplina de História na Construção de Cidadãos Plenos a Partir de um Olhar Histórico Reflexivo*. Universidade Federal de Santa Maria: Centro de Educação, 2010. pp. 16-74.

MATTOSO, José — *A Função Social da História no Mundo de Hoje*. Lisboa: Associação dos Professores de História, 2006. pp. 14-17. ISBN 972-8356-25-0.

MENEZES, Isabel — “Evolução da Cidadania em Portugal”. In *Actas do 3º Encontro de Investigação e Formação*, 2007. pp. 17-34. Disponível em: WWW<URL:<https://www.academia.edu/1570157/Evolu%C3%A7%C3%A3o_da_cidadania_em_Portugal>. Consultado em: 23.02.22.

MENEZES, Isabel; NEVES, Tiago; RIBEIRO, Norberto — “Educação para a cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português”. In *Revista Currículo Sem Fronteiras*, 2014, Vol.14, Nº3. pp. 12-29. ISSN 1645-1384. Disponível em: WWW<URL:<<https://hdl.handle.net/10216/78011>>. Consultado em: 13.05.22.

MONTEIRO, Emília — “Alunos que Nunca Frequentaram Aulas de Cidadania Regressam à Escola”. In *Jornal de Notícias*, 2020. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.jn.pt/nacional/alunos-que-nunca-frequentaram-aulas-de-cidadania-regressam-a-escola-12700393.html>>. Consultado em: 23.02.22.

MONTEIRO, Emília — “Cidadania Não é Opção Junta Milhares de Pessoas em Petição”. In *Jornal de Notícias*, 2020. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.jn.pt/nacional/cidadania-nao-e-opcao-junta-milhares-de-pessoas-em-peticao-12701005.html>>. Consultado em: 22.01.22.

MORENO, Humberto Baquero — “Tensões e Conflitos na Sociedade Portuguesa em Vésperas de 1492”. In *Revista de História*, 1991, nº11. pp. 23-43. Disponível em: WWW<URL:<<https://hdl.handle.net/10216/13144>>. Consultado em: 13.05.22.

NASCIMENTO, Daniela Maria; WEBER, Astor — “O Antijudaísmo no Portugal Quinhentista: Uma Análise Historiográfica sobre a Conversão Forçada e a Inquisição”. In *Fronteiras: Revistas de História*, 2014, Vol. 16, Nº 28. pp. 118-131. ISSN: 2175-0742. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=588265553008>>. Consultado em: 20.04.22.

NOGUEIRA, Fernanda — “O Espaço e o Tempo da Cidadania na Educação”. In *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2015, Vol. 1, Nº 49. pp. 7-32. Disponível em: WWW<URL:<https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-1_1>. Consultado em: 20.04.22.

NÓVOA, António — “Tempos da escola no espaço Portugal-Brasil-Moçambique: dez digressões sobre um programa de investigação”. In NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jurgén — *A Difusão Mundial da Escola*. Lisboa: Educa, 2000. pp. 121-142.

OIKOS — *Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral: Estratégias de (In)formação, Sensibilização, Prevenção e Combate em Contexto Escolar*. 2018. pp. 34-47. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.oikos.pt/traficosereshumanos/docs/OIKOS-kit-pedagogico.pdf>>. Consultado em: 07.02.22.

OLIVEIRA, Diana Filipa da Silva — *Educação para a Cidadania: Um Desafio da Escola Atual*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. pp. 1457-1472.

PINTO, Jorge Eschriqui Vieira — “Cidadania e Ensino de História no Currículo Oficial do Estado de São Paulo”. In *Revista História (São Paulo)*, 2021, Vol. 40. 24 p. ISSN 1980-4369. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021005>>. Consultado em: 13.05.22.

PIRES, Catarina — “O Que São Afinal os Temas da Disciplina Educação para a Cidadania?” In *Diário de Notícias*, 2020. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.dn.pt/pais/o-que-se-sao-afinal-os-temas-da-disciplina-educacao-para-a-cidadania-12585023.html>>. Consultado em: 07.02.22.

PIRES, Cristina Mesquita — “A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente”. In *Eduser: Revista de Educação*, 2010, Vol.2, Nº2. pp. 66-83. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.23>>. Consultado em: 20.04.22.

RÊGO, Rita Santos Agudo do Amaral — *Aprender Cidadania com a Disciplina de História: três percursos no concelho de Odemira*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências, 2008. pp. 1-109. Dissertação de Mestrado em Educação.

RIBEIRO, Inês — “Hoje Temos Mais Escravos Do Que Em Qualquer Outro Período da História”. In *MAGG*, 2019. Disponível em: WWW<URL:<<https://magg.sapo.pt/atualidade/atualidade-internacional/artigos/hoje-temos-mais-escravos-do-que-em-qualquer-outro-periodo-da-historia>>. Consultado em: 25.10.21.

RODRIGUES, Ana Luísa — “Investigação-Ação e Análise de Conteúdo: Caso na Formação de Professores”. In *Revista Práxis Educacional*, 2021, Vol. 17, Nº 48. pp. 17-39. ISSN 2178-2679. Disponível em: WWW<URL: <<http://hdl.handle.net/10451/50676>>. Consultado em: 20.04.22.

ROSA, Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco — “A Investigação-Ação na Formação Continuada de Professores de Ciências”. In *Revista Ciência e Educação*, 2003, Vol. 9, Nº1. pp. 27-39. ISSN 1516-7313. Disponível em:

WWW<URL:<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-73132003000100003&lng=pt&nrm=iso>. Consultado em: 20.04.22.

SANTOS, José Rui — “A Investigação-Ação e o Desenvolvimento de Práticas Educativas e de Liderança Educacional Conducentes à Eficácia nas Escolas”. In OLIVEIRA, Isolina; HENRIQUES, Susana — *Investigação-Ação em Práticas de Liderança Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta, 2017. pp. 123-138.

SANTOS, Lina — “Violência Sobre as Mulheres, Racismo, Pobreza. Os Direitos Humanos que Portugal Não Respeita”. In *Diário de Notícias*, 2018. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/violencia-sobre-mulheres-racismo-e-pobreza-os-direitos-humanos-que-portugal-nao-respeita-10298643.html>>. Consultado em: 23.02.22.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora — “Cidadania e Educação Histórica: Diálogos com Documentos Curriculares Brasileiros”. In ALVES, Luís Alberto Marques; GAGO, Marília (coord.) — *Diálogo(s). Epistemologia(s) e Educação Histórica: Um Primeiro Olhar*. Porto: CITCEM, 2021. pp. 37-57.

SCZIP, Rossano Rafaelle — “O Ensino de História na BNCC: Análise Crítica da Concepção de Cidadania como Finalidade do Ensino de História na BNCC”. In *31º Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021. 17 p. ISBN 978-65-995718-1-7.

SILVA, Luciano Alves — *Paulo e Onésimo: Escravidão e Manumissão no Principado Romano*. Universidade Federal de São Paulo: Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018. pp. 17-43. Dissertação de Mestrado em História.

SOLÉ, Glória — “Ensino da História em Portugal: o Currículo, Programas, Manuais Escolares e Formação Docente”. In *Revista Electrónica de Historia*, 2021, Vol. 12. pp. 21-51. ISSN 1989-9289. Disponível em: WWW<URL:<<https://doi.org/10.14201/fdp2021122159>>. Consultado em: 28.05.22.

TERESO, Sandra Isabel Farinha — *A Promoção da Cidadania no Ensino da História e da Geografia*. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2015. pp. 5-16. Dissertação de Mestrado em Ensino de História e da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Fontes Eletrónicas

AEDAH — “Lembrar o Holocausto na Escola Básica Ave”. In *Jornal Digital EntreEscolas*, N°8, 2022. p. 26. Disponível em: WWW>URL:<<https://aedah.pt/biblioteca/entreescolas/#entreescolas-abr-22-no8/1/>>. Consultado em: 17.03.22.

ALVES, André Azevedo; RODRIGUES, David — *Prós e Contras das Aulas de Cidadania*. TVI: Esta Manhã, 2021. 13:53 min. Disponível em: WWW>URL:<<https://tvi.iol.pt/estamanha/videos/pros-e-contras-das-aulas-de-cidadania/60effe1b0cf246344eb28496>>. Consultado em: 23.02.22.

AMÂNCIO, Lúcia ; [et.al.] — *Fórum Educação para a Cidadania: Objectivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Acção de Educação e de Formação para a Cidadania*. 2008. pp. 71-75. Disponível em: WWW>URL:<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/02/Obj_estrat_plano_educ_cidadania.pdf>. Consultado em: 23.02.22.

AMNISTIA INTERNACIONAL — *Os Direitos Económicos, Sociais e Culturais*. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.amnistia.pt/os-desc-sao-direitos-humanos/>>. Consultado em: 02.11.21.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *Constituição da República Portuguesa: VII Revisão Constitucional*. 2005. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>>. Consultado em: 08.11.21.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *O Parlamento e os Deputados: Espaço Jovem*. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=mLjVRmS3gio&list=LL&index=2&t=48s>>. Consultado em: 18.01.22.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *Quais São os Órgãos de Soberania e que Poderes Exercem?* 2021. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.parlamento.pt/Comunicar/Paginas/Parlamentos.aspx>>. Consultado em: 18.01.22

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA — *Visita Virtual 360° à Assembleia da República*. Disponível em: WWW<URL:<<https://app.parlamento.pt/visita360/>>. Consultado em: 18.01.22.

AUTORIA PRÓPRIA — *O Holocausto*. 2022. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=OTBBOW7cHiA>>.

AUTORIA PRÓPRIA — *Órgãos da Democracia Portuguesa*. 2022. Disponível em: WWW<URL:<<https://create.kahoot.it/share/orgaos-da-democracia-portuguesa/ae8e5e4a-4f8f-4893-94bd-39e557606785>>.

BUZZ FEED BRASIL — *Como Eu Escapei do Holocausto*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=LeQh2t1RZNQ>>.

Bíblia: Antigo Testamento. Êxodo, versículo 20. (Nova Tradução da Conferência Episcopal). Disponível em: WWW>URL:<http://conferenciaepiscopal.pt/biblia/index.php/Main_Page>. Consultado em: 15.11.21.

DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO — *Documentos de Referência: Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Disponível em: WWW<URL:<<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>>. Consultado em: 20.11.21.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA — *Documentos de Referência*. Disponível em: WWW<URL:<<https://cidadania.dge.mec.pt/>>. Consultado em: 20.11.21.

Estereótipos de Gênero. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=iETqbsOSSf8>>. Consultado em: 20.12.21

GONÇALVES, Luís; [et. al] — *Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento*. República Portuguesa, 2018. 36 p. Disponível em: WWW<URL:<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf>. Consultado em: 23.02.22.

GOUVEIA, Helena Ferro; MELO, Nuno — *Disciplina de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento deve ser obrigatória?*. TVI24, 2020. 21:52 min. Disponível em: WWW>URL:<<https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/disciplina-de-educacao-para-a-cidadania-e-desenvolvimento-deve-ser-obrigatoria/5f766b280cf27c93db9a7af1>>. Consultado em: 23.02.22.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION — *Lured By a Job, Trapped in Forced Labour*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=sOHq0MiN3PY>>. Consultado em: 08.11.21.

MEMOSHOÁ — *Missão*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.memoshoa.pt/missao>>. Consultado em: 10.11.21.

MEMOSHOÁ — *Projetos da Escola 2021/22*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.memoshoa.pt/projetos-de-escolas-2022>>. Consultado em: 17.03.22.

MINISTÉRIO PÚBLICO — *Direitos Humanos*. Disponível em: WWW<URL:<<https://gddc.ministeriopublico.pt/pagina/direitos-humanos?menu=direitos-humanos>>. Consultado em: 02.11.21.

MUSEU DE LISBOA — A *Inquisição*. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=noItBSRnc2E>>. Consultado em: 02.11.21.

NAÇÕES UNIDAS — *Unicef Alerta para o Aumento das Violações aos Direitos das Crianças no Mundo*. Disponível em: WWW>URL:<<https://news.un.org/pt/story/2021/12/1775292>>. Consultado em: 23.02.22.

PORTO EDITORA — “A Construção do Regime Democrático: a Constituição de 1976”. In *Escola Virtual*. Disponível em: WWW<URL:<<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/408463/L?se=3974>>. Consultado em: 17.01.22.

RTP — *Organização Autárquica*. 2012. Disponível em: WWW<URL:<<https://ensina.rtp.pt/artigo/organizacao-autarquica/>>. Consultado em: 18.01.22.

RTP NOTÍCIAS — *Falta à Disciplina de Cidadania Causa Polémica em Famalicão*. 2020. Disponível em: WWW<URL:<https://www.rtp.pt/noticias/pais/falta-a-disciplina-de-cidadania-causa-polemica-em-famalicao_v1247669>. Consultado em: 11.02.22.

TVI — *Reportagem Infância Traficada*. 2007. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=JGdNMzTvzFw&t=515s>>. Consultado em: 04.11.21.

UNITED FOR HUMAN RIGHTS — What Are Human Rights? WWW>URL: Disponível em: <https://www.humanrights.com/>>. 10.11.21.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM — *Enciclopédia do Holocausto*. Disponível em: WWW>URL:<<https://encyclopedia.ushmm.org/pt-br>>. Consultado em: 10.11.21.

VARELA, Raquel — *O Último Apaga a Luz*. RTP, 2021. 05:03 min. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.youtube.com/watch?v=49dwxbqNcI8>>. Consultado em: 23.02.22.

WALK FREE — *Global Slavery Index*. 2018. Disponível em: WWW>URL:<<https://www.globalslaveryindex.org/2018/findings/highlights/>>. Consultado em: 26.10.21.

WALKS INSIDE ROME — *Os Arcos Triunfais de Roma*. Disponível em: WWW<URL:<<https://www.walksinsiderome.com/pt/blog/about-rome/triumphal-arches-of-rome/>>. Consultado em: 05.12.21.

Documentos Legais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 286/1989 de 29 de agosto”. In *Diário da República* nº198/1989, *Série I*. (1989). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/286-1989-618310>>. Consultado em: 15.03.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro”. In *Diário da República* nº15/2001, *Série I-A*. (2001). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>>. Consultado em: 16.04.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Decreto-Lei nº 7/2001 de 18 de janeiro”. In *Diário da República* nº15/2001, *Série I-A*. (2001). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/7-2001-338987>>. Consultado em: 19.04.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — “Despacho n.º5908/2017, de 5 de julho”. In *Diário da República* nº128/2017, *Série II*. (2017). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5908-2017-107636120>>. Consultado em: 15.03.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República, 1986. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44586675>>. Consultado em: 15.04.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA — “Decreto-Lei nº 139 de 5 de julho”. In *Diário da República* nº129/2012, *Série I*. (2012). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/139-2012-178548>>. Consultado em: 15.03.22.

ONU — *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Diário da República. Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>>. Consultado em: 15.04.22.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS — “Decreto-Lei nº 54 de 6 de julho”. In *Diário da República* nº129/2018, *Série I*. (2018). Disponível em: WWW>URL:<<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476>>. Consultado em: 15.04.22.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS — “Despacho n.º6173/2016, de 10 de maio”. In *Diário da República* nº90/2016, *Série II*. (2016). Disponível em: WWW>URL:<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/2016_despacho6173.pdf>. Consultado em: 15.04.22.

V. Anexos

Anexo 1: Pedido de autorização para colocação do nome da escola no relatório.

M^a escreveu no dia terça, 24/05/2022 à(s) 13:24:

Olá

A minha estagiária Catarina Vilas Boas pergunta se pode colocar a identificação da escola no relatório de estágio, garantindo o anonimato das turmas e dos alunos.

Cumprimentos

[Recebi-o!](#) [Perfeito!](#) [Ok.](#)

As sugestões acima foram úteis? [Sim](#) [Não](#)

[← Responder](#) [→ Reencaminhar](#)

----- Forwarded message -----

De: **Ma** <>

Date: terça, 24/05/2022 à(s) 13:25

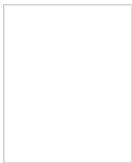
Subject: Re: Relatório de estágio

To: M^a <>

Sim. pode.

Com os melhores cumprimentos

A Diretora



Rua D. Afonso Henriques
4795 - 058 Vila das Aves
telefone: 252873510

Anexo 2: Formulário do Inquérito Inicial.



Seção 1 de 5

Inquérito por Questionário

O presente questionário é parte integrante do estudo de uma investigação-ação, no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que tem como objetivo recolher a opinião dos alunos acerca da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

A participação neste estudo é voluntária, anónima, garantindo-se, deste modo, a total confidencialidade das respostas.

A tua colaboração para o preenchimento deste questionário é bastante importante, pelo que se agradece a tua participação.

Todos os dados recolhidos serão analisados com o maior rigor e confidencialidade.

Seção 2 de 5

Identificação

Descrição (opcional)

Que idade tens? *

Texto de resposta curta

Género? *

☐ Masculino

☐ Feminino

Qual é a tua turma? *

Texto de resposta curta

Qual é o teu local de residência (freguesia)? *

Texto de resposta curta

Quais são as habilitações literárias dos teus pais/tutores? *

☐ Não sabe ler nem escrever

☐ Ensino Primário (4ºano)

☐ Ensino Básico do 2º ciclo (6ºano)

☐ Ensino Básico do 3º ciclo (9ºano)

☐ Ensino Secundário (12ºano)

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

Qual é a profissão dos teus pais/tutores? *

Texto de resposta curta

Seção 3 de 5

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Descrição (opcional)

Gostaste da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

☐ Sim

☐ Não

Que temas é que te recordas de ter dado nesta disciplina em anos anteriores? *

Texto de resposta longa

Quais foram o(s) tema(s) que mais gostaste? Porquê? *

Texto de resposta longa

Que atividade(s) mais gostaste de fazer na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

Texto de resposta longa

Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento abordaram algum conteúdo histórico? *

☐ Sim

☐ Não

Seção 4 de 5

Título da seção (opcional)

Descrição (opcional)

Qual foi o conteúdo histórico abordado nas aulas? *

- ☐ a) A Escravidura
- ☐ b) A Inquisição
- ☐ c) A Revolução Francesa de 1789
- ☐ d) A luta do proletariado
- ☐ e) A repressão durante o Estado Novo
- ☐ Outros...

Seção 5 de 5

Título da seção (opcional)

Descrição (opcional)

Achas que deve existir uma abordagem histórica na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

O contributo histórico é importante para a construção e para o desenvolvimento da cidadania? Justifica a tua resposta. *

Texto de resposta longa

Que atividades gostavas de trabalhar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento durante este ano letivo? *

- ☐ a) Debates
- ☐ b) Visualização e análise de vídeos
- ☐ c) Trabalhos de pares
- ☐ d) Realização de jogos didáticos
- ☐ e) Análise de documentos
- ☐ f) Análise de imagens
- ☐ Outros...

Numa frase, indica o que é para ti a Cidadania. *

Texto de resposta curta

Anexo 3: Planificação da primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento do 1º período.

 	
Tema: DIREITOS HUMANOS Subtema: A escravização, perseguição, expulsão e o extermínio dos Judeus.	
1º Momento – Sumário: Breves considerações acerca do conceito <i>Cidadania</i> . Os momentos mais marcantes da perseguição aos judeus ao longo da história. Autoavaliação. 2º Momento – Sumário: O Holocausto: a história que não pode ser esquecida. Autoavaliação. 3º Momento – Sumário: Começo de uma atividade para um projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que se irá concretizar através de uma exposição sobre o Holocausto. Auto e Heteroavaliação. 4º Momento – Sumário: Continuação do assunto do sumário da aula anterior. Auto e Heteroavaliação. 5º Momento – Sumário: Finalização da atividade. Autoavaliação. Considerações sobre a avaliação.	Tempo letivo: 250 min.
Fundamentos de Cidadania e Desenvolvimento: - Desenvolver competências pessoais e sociais; - Promover pensamento crítico; - Desenvolver competências de participação ativa; - Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.	
Aprendizagens Históricas mobilizadas para a concretização da aula de Cidadania e Desenvolvimento: - Caraterizar a economia do Egito e de Roma como escravagista; - Reconhecer que a reforma católica foi acompanhada de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica; - Descrever as principais particularidades do regime totalitário Nazi.	Conceitos: 1º Momento: Cidadania; judiarias; inquisição. 2º Momento: Holocausto; genocídio; antisemitismo.
Situação-problema: 1º Momento: Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de ser livres. Charles Evans Hughes 2º Momento: É necessário lembrar Auschwitz para educar contra Auschwitz. MEMOSHOA- Associação Memória e Ensino do Holocausto	
Questões-orientadoras: 1º Momento: Quais foram os momentos mais marcantes da perseguição aos Judeus ao longo da história? 2º Momento: De que maneira é que o Holocausto se repercutiu na Alemanha?	

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

AEDAH
Associação de Estudantes de
História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
[1º Momento] 1. A Cidadania inclui uma série de direitos e deveres sociais. (...) Hoje, o cidadão é, antes de mais nada, um ser social que se relaciona com o Estado através do pagamento atempado dos impostos, do uso dos serviços públicos, da utilização da Segurança Social, do cumprimento da lei, do respeito pela autoridade e da obrigação de preservar o ambiente e de respeitar regras de tolerância e de cortesia no relacionamento com os outros cidadãos. (...) A Cidadania deve ser encarada como um conjunto de manifestações concretas, que vão da solidariedade à tolerância, passando pelo respeito de tudo o que seja diferente (...). 2. Desde muito cedo que os judeus foram maltratados e tidos como uma minoria. No Antigo Egito, o povo Hebreu foi escravizado por volta de 1700 a.C. depois de terem emigrado da Palestina em busca de melhores condições de vida. Em Roma, o mesmo se passou. Na entrada do Fórum Romano, o Arco de Tito foi realmente levantado após a morte prematura do imperador Tito em 81 D.C.. Os relevos dentro do Arco de	1. Explica o que é a Cidadania. 2. Descreve os pontos mais marcantes da perseguição aos judeus.	Motivação: Visualização de um vídeo intitulado por "A História dos Direitos Humanos" (9:30min)¹, com o intuito de os alunos perceberem o que são os direitos humanos e a sua evolução ao longo da História. 1.1 Exposição da professora e interação com os alunos sobre a definição de Cidadania, e sobre alguns dos direitos que todos os cidadãos devem respeitar, de maneira a introduzir o problema da escravatura e da intolerância religiosa. O objetivo é que os alunos entendam que todos possuímos direitos, inseridos, aliás, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e que estes são universais e, por isso, aplicados a todas a regiões do mundo. A professora irá também fazer um paralelo com os direitos e deveres que estão escritos e bem definidos na Constituição da República Portuguesa, no sentido de os alunos entenderem que enquanto portugueses, também têm direitos e deveres a serem cumpridos e respeitados. 2.1 Observação e análise de duas imagens, uma que diz respeito aos escravos no Egito (documento 1, cf. anexos) e a outra diz respeito ao Arco de Tito (documento 2, cf. anexos), com o intuito dos alunos perceberem a escravização que o povo hebreu enfrentou em duas épocas distintas. 2.2 Exposição da professora sobre a proteção de D. João I aos judeus, ao contrário de D. Manuel I que acabou por expulsá-los.	Conhecimentos e Capacidades: - Participação oral e qualidade das intervenções; - Mobilização, de conhecimentos e conceitos adquiridos; - Desenvolvimento pessoal e autonomia; - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Atitudes e Valores: - Responsabilidade e integridade;

¹ Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=uCnlKE0tbf&t=127s&ab_channel=Bahaviidv.

2

¹ Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=uCnIKQ0tbf8&t=127s&ab_channel=Bahaivid>.

Tito contam a história da construção do Coliseu. Tito foi o imperador que finalmente capturou Jerusalém no ano 70 D.C após uma guerra prolongada entre Roma e a Judeia. Depois de invadir a cidade, os romanos saquearam-na e roubaram os tesouros de seu templo levando-os de volta para Roma. Se observarmos o Arco de Tito, o relevo da esquerda mostra os despojos retirados de Jerusalém, entre os objetos mais reconhecíveis está o menorá - a candelabro de sete ramificações. Os romanos penhoraram esses tesouros inestimáveis para financiar a construção do Coliseu. Na verdade, muitos dos escravos que foram colocados para trabalhar no anfiteatro (coliseu) eram escravos levados de Israel, nomeadamente os judeus. Na Idade Média, e em Portugal, o primeiro rei utilizou para com a população judaica uma política de generosa tolerância, da qual resultou um assinalável desenvolvimento da mesma e a constituição de povoações exclusivamente suas. Nos finais do século XIV são movidas crúéis perseguições aos judeus de Castela e Aragão, e ano de 1391 transforma-se num verdadeiro ano de terror para os judeus residentes nestes reinos. Segundo as fontes, no final do século XIV, D. João I preocupou-se e assegurou proteção aos judeus que fugiam de Castela, defendendo-os também de falsas acusações e proibindo as conversões forçadas. O aumento do fluxo migratório dos judeus provocou o aumento de judiarias. Não obstante, as medidas segregacionistas e persecutórias que, em quase todas as regiões e épocas, desde sempre vitimizaram as comunidades judaicas, a reali-		2.3 Leitura e análise de um documento escrito (documento 3, cf. nexos) com o intuito de os alunos compreenderem a expulsão dos judeus da Península Ibérica. 2.4 Observação, análise e diálogo com os alunos sobre uma imagem (documento 4, cf. anexos) que representa as judiarias existentes em Lisboa, no sentido de estes entenderem do que é que se tratavam. 2.5 Visualização e posterior análise/reflexão de um vídeo intitulado por "Notas sobre Lisboa- A Inquisição" (3.11- 5.55 min)², com o objetivo de os alunos perceberem as técnicas horríveis de como os inquisidores tentavam obter confissões e denúncias de cúmplices, bem como, as maneiras de como os ditos "traidores" ou "infieis" eram castigados.	• Curiosidade, reflexão e inovação; • Cidadania e participação; • Liberdade;
--	--	--	--

² Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=nolt8S8nc2E&t=2s&ab_channel=MuseudeLisboa>.

dade é que os judeus viveram em território português, durante períodos de tempo mais ou menos longos, num ambiente de alguma tolerância e aceitação por parte da restante população, tendo-lhes sido proporcionada a possibilidade de angariarem posições socialmente importantes, ocupando cargos públicos, profissões liberais e desenvolvendo comércio lucrativo. Em Espanha, o Édito de 1492, também conhecido por Édito de Expulsão dos Judeus de Espanha, ditou a expulsão de todos os judeus do seu território a mando dos monarcas espanhóis, Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela (os "Reis Católicos"). Mais tarde, D. Manuel I também não facilitou a vida aos judeus, e pressionado pelos seus sogros, decidiu expulsar os judeus, por ordem régia promulgada em Muge em 5 de Dezembro de 1496, na qual tinha sido fixado o prazo de dez meses para a saída: de janeiro a outubro de 1497. Passados alguns anos, para travar o avanço do protestantismo, a Igreja Católica desenvolveu um movimento de Contrarreforma, que ficou marcado pela reativação e reforço dos poderes da Inquisição, em 1536 durante o reinado de D. João III e pela criação do Index (listagem de livros e de outras publicações proibidas aos católicos). A Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, tratava-se de um tribunal eclesiástico, cuja função era julgar pessoas acusadas de bruxaria, judaísmo e protestantismo. As pessoas eram, geralmente, perseguidas, humilhadas e até mortas na fogueira, em cerimónias públicas conhecidas como autos de fé.			
---	--	--	--

Competências específicas da História:

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico;
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História;
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência;
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática;
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual;
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.

Bibliografia:

- AFONSO, Isabel; MAIA, Cristina; RIBEIRO, Cláudia Pinto — *Viva a História!* História, 9º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 92-93.
- ALVES, Bárbara; AMARAL, Cláudia; TADEU, Tiago — *Missão: História*. História, 9º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 86-87.
- ALVES, Eliseu; AMARAL, Cláudia; JESUS, Elisabete — *Missão: História*. História, 8º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 75-77.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 42-43.
- As Guerras Mundiais: 1900-1945 as raízes do mundo atual*. National Geographic. EDITEC. RBA revistas Portugal. 2016, nº.6. pp. 120-131. Edição especial. ISSN 2182- 5459.
- CALDEIRA, Arlindo M. ; [et al.] — *História nove*. História, 9º ano. Raiz Editores, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 92-93.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília — *Viagem na História*. História, 8º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 68-71.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília — *Viagem na História*. História, 9º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 104-105.
- CORRÊA, Emílio Manuel da Silva — *Judaísmo e Judeus na Legislação Portuguesa da Medievalidade À Contemporaneidade*. Lisboa: Faculdade de Letras, 2012. pp. 8-22. Dissertação de Mestrado.
- GOMES, José; [et al.] — *Hora H*. História, 9º ano. Raiz Editora, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 62-65.
- HOBSBAWM, Eric — *A Era dos Extremos: História Breve do século XX 1914-1991*. Lisboa: Editorial Presença, 1996. pp. 45-62.
- LETRIA, José Jorge — *A Cidadania explicada aos jovens*. Lisboa: Terramar, 2003. 3ª edição. 88 p. ISBN 972-710-270-0.
- MORENO, Humberto Baquero — “Tensões e Conflitos na Sociedade Portuguesa em Vésperas de 1492”. In *Revista de História*, 1991, nº 11. pp. 23-43.
- NASCIMENTO, Daniela Maria; WEBER, Astor — “O Antijudaísmo no Portugal Quinhentista; Uma Análise Historiográfica Sobre a Conversão Forçada e a Inquisição”. In *Revista de História Fronteiras*, 2014, Vol. 16, nº 28. pp. 120-131.
- PINTO, Paulo Mendes — “1492: Implicações e Impacto sobre o reino português: reflexões para um «estado da arte»”. In *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, 2013, nº 18-19. pp. 165-169.
- RÉMOND, RENÉ — *Introdução à História do Nosso Tempo: do Antigo Regime aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva, 2003. pp. 368-377.
- SILVA, Luciano Alves — *Paulo e Onésimo: Escravidão e Manumissão no Principado Romano*. Brasil: Guarulhos, 2018. pp. 18-47. Dissertação de Mestrado.

Anexos

Documento 1³



Escravos no Egipto (1700-1300 a.C.)

Documento 2⁴



O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)

³ In Google Imagens.

⁴ Disponível em: WWW<URL: <https://www.walksinsiderome.com/pt/blog/about-rome/triumphal-arches-of-rome/>>.

Documento 3⁵

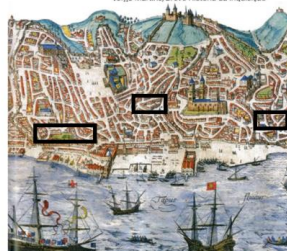
O Édito de Expulsão espanhol de 1492 veio aumentar substancialmente o número de judeus em Portugal [...]. D. Manuel subiu ao trono em 1495 e endereçou aos Reis Católicos [Espanha] uma proposta de casamento com a princesa D. Isabel. [...] A princesa acabaria por aceitar o matrimónio, mas impondo a D. Manuel a condição de que expulsasse os judeus de Portugal. O novo rei não só cumpriria a promessa, como a excederia, decretando também a expulsão dos mouros [...].

O primeiro sinal dos tempos difíceis que se seguiram foi o massacre judaico de 1506, que teve início no dia 19 de Abril, domingo de Páscoa cristã e se prolongou por mais dois dias. [...] Após a conversão forçada de milhares de judeus portugueses, já não se podia ser judeu, era-se cristão-novo [...]. A situação criada com o batismo forçado era explosiva. Qualquer sinal de judaísmo poderia gerar o ódio cristão.

Jorge Martins, *Breve História da Inquisição*

Documento escrito sobre a perseguição aos Judeus

Documento 4⁶



As judiarias existentes em Lisboa

⁵ ALVES, Eliseu; AMARAL, Cláudia; JESUS, Elisabete — *Missão: História*. História, 8º ano. Porto: Porto Editora. Domínio 5, Subdomínio 5.2. p. 76.

⁶ ALVES, Eliseu; AMARAL, Cláudia; JESUS, Elisabete — *Missão: História*. História, 8º ano. Porto: Porto Editora. Domínio 5, Subdomínio 5.2. p. 76.

Anexo 4: Planificação da aula de História sobre a Sociedade Egípcia.



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



Tema: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Subtema: Contributos das Primeiras Civilizações

Sumário: Os poderes do Faraó e a sociedade egípcia.

Tempo letivo:

50 min.

Aprendizagens Essenciais:

- Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.

Conceitos:

Poder Sacralizado;
Sociedade estratificada.

Situação-problema:

Questões-orientadoras:

- Que poderes tinha o Faraó?
- Como estava organizada a sociedade egípcia?

Descritores do Perfil dos Alunos (áreas de competência):

- Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, D, G, I, J);
- Crítico/Analítico (A, B, C, D, G, I);
- Indagador/Investigador (A, B, F, I);
- Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F);
- Participativo/colaborador (B, C, D, E, F).

1

1

 			
Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
1. No topo da sociedade egípcia encontrava-se o Faraó , considerado como Deus vivo , descendente dos deuses, e por isso possuía autoridade, o poder sacralizado e absoluto sobre todos os egípcios. O mesmo, era responsável por manter a ordem, decidir a paz e a guerra, era dono todas de terras e concentrava em si todos os poderes: o poder religioso; o poder judicial; o poder militar e o poder político . Com o poder religioso assumia a posição de sacerdote dirigindo o culto e as cerimónias públicas ; através do poder judicial assumia a posição de juiz supremo e administrava a justiça ; com o poder militar , comandava os exércitos ; e perante o poder político controlava a gestão do território .	1. Identifica os poderes que o Faraó detinha.	Motivação: Visualização de um vídeo intitulado por "Quem sou eu? Faraó?" (2.05 min) ¹ , que faz uma breve apresentação de alguns dos poderes do Faraó, bem como, revela a forma como o mesmo era considerado para os egípcios. O vídeo tem o intuito de despertar nos alunos curiosidade e enfoque sobre o tema que irá ser estudado. 1.1 Levantamento de ideias prévias dos alunos quanto ao conceito de "Poder sacralizado". 1.2 Observação e análise de uma imagem do Faraó Tutankhamon (documento 1, cf. anexos) no sentido de levar os alunos a identificar os símbolos do Faraó e a compreender o seu significado. 1.3 Leitura e análise de um documento escrito (documento 2, cf. anexos), para que os alunos identifiquem os poderes que o Faraó concentrava. 1.4 Registo no caderno diário dos poderes do Faraó a fim de os alunos sistematizarem os conhecimentos adquiridos.	Conhecimentos e Capacidades: - Participação oral e qualidade das intervenções; - Realização de exercícios ao longo da aula; - Mobilização, aplicação de conhecimentos e conceitos adquiridos na aula. Atitudes e Valores: - Responsabilidade e integridade; - Relacionamento interpessoal;

¹ Disponível na Escola Virtual, dentro dos recursos do manual de 7º ano "Vamos à História" na área das "Aberturas de Subdomínio".

2

2. A sociedade egípcia estava organizada por estratos sociais e era hierarquizada, ou seja, os grupos sociais estavam organizados de acordo com a sua riqueza, nascimento, função ou prestígio de cada um. No topo da hierarquia egípcia estava o Faraó e a sua família, a seguir situam-se os nobres, altos funcionários, sacerdotes, escribas, soldados que fizeram parte dos grupos sociais privilegiados, não pagavam tributos, dispunham de maior importância e riqueza e para além disto recebiam terras e benefícios do faraó. Aos nobres cabia-lhes o assegurar das funções militares; aos altos funcionários a administração do país, e o exercício das funções militares ou políticas; aos sacerdotes a administração dos bens dos templos e a dedicação aos cultos dos deuses e dos mortos; aos escribas o desempenho de grandes cargos como o domínio da escrita egípcia, do cálculo, ao registo dos impostos, à publicações de leis e de documentos ligados à administração do reino e ao registo de contos; e aos soldados a defesa do território. A seguir a estes grupos sociais estavam os não privilegiados tal como os comerciantes, artesãos e camponeses, estes tinham uma vida custosa, eram o grupo mais numeroso da sociedade egípcia, eram o pilar da economia, viviam do seu trabalho, trabalham em terras do Faraó, de nobres ou de sacerdotes e podiam ser transferidos para a construção de grandes obras públicas (como a construção de pirâmides), pagavam impostos em géneros ou em trabalho ao Faraó, aos	2.1 Descreve a organização piramidal da sociedade egípcia. 2.2 Relaciona os grupos sociais egípcios com a sua respetiva função.	2.1.1 Levantamento de ideias prévias dos alunos quanto ao conceito "Sociedade estratificada". 2.1.2 Realização de uma ordenação, que vai servir de suporte à lecionação da aula, sobre a organização da sociedade egípcia com o intuito de levar os alunos a pensarem na estratificação e hierarquização social desta civilização, assim como no seu caráter desigual e escravagista. 2.2.1 Exposição da professora e diálogo com os alunos sobre as funções/ cargos que cada grupo social detinha na sociedade egípcia. 2.2.2 Realização de uma atividade oral de associação na qual os alunos associam cada grupo social à sua respetiva função. 2.2.3 Realização de uma atividade no Kahoot, que tem como objetivo a consolidação das aprendizagens obtidas na aula.	• Desenvolvimento pessoal e autonomia.
---	---	--	---

3

nobres e a outros grupos sociais privilegiados. A baixo da hierarquia estavam os escravos, eram, geralmente, prisioneiros de guerra ou comprados em mercados, estando-lhes destinados os trabalhos mais duros e difíceis, quer seja nos campos, nas minas na agricultura, na construção de grandes obras públicas ou em serviços domésticos. Estes não tinham liberdades nem usufruíam de quaisquer direitos, a maioria dos mesmos era propriedade do faraó, portanto, era muito comum na civilização egípcia a prática da escravatura.		Trabalho de casa: E na atualidade, ainda existe escravatura? Faz uma pequena pesquisa sobre a questão colocada.	
Competências específicas da História: • Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; • Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; • Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência; • Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática; • Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis;			

4

Bibliografia:

- ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 34-35. ISBN 978-972-0-85665-4.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 36-39.
- MAGANO, Teresa; PEDROSA, Alcino; TRAVASSOS, António — *Somos História*. História, 7º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 40-41. ISBN 978-989-767-306-1.
- PRESEDO, Francisco José — “O Império Antigo”. In LOPES, Maria Helena Trindade (coord.) — *Grande História Universal: O Egito e os Grandes Impérios*. Alfragide: Ediclube. Vol. III, pp. 135- 167. ISBN 972-719-314-5.
- RODRIGUES, Fernando Carvalho (dir.) — *Didacta: Enciclopédia Temática*. Cacém: F.G.P Editores, 2003. pp. 29-32. ISBN 972-8332-10-6.
- SAGALÉS, Irene Cordon Solà i — *O Antigo Egito e a Mesopotâmia*. Atlântico Press, 2018. pp. 6-29. ISBN 978-989-8883-31-5.

Anexos

Documento 1²



Faraó Tutankhamon

² Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/2362-segredos-da-familia-de-tutankhamon>>.

Documento 2³

Querido pai,

Aqui me encontro, na corte do poderoso faraó Ramsés. O seu nome está em todo o lado, e as suas estátuas também. É adorado como um deus vivo pelo seu povo e ainda hoje se vangloria das suas vitórias militares.

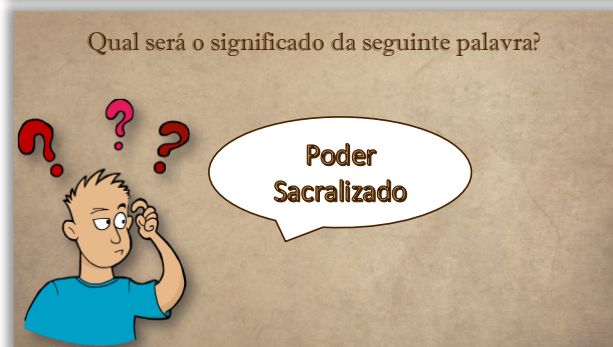
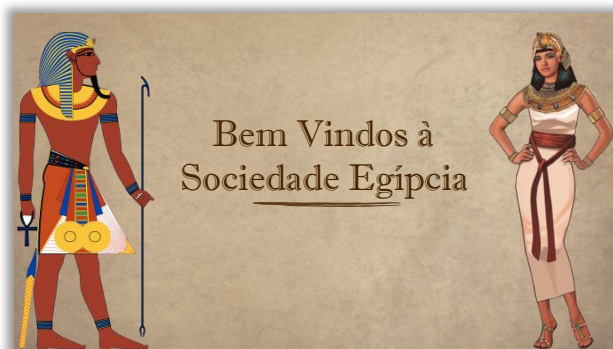
Aqui, o rei é a ligação entre os homens e as divindades, a encarnação viva do deus Hórus. Proclama-se também filho de Ré, o deus Sol. É o sacerdote supremo e, para garantir que os deuses estejam felizes, constrói ou reconstrói inúmeros templos. Mas também manda fazer estátuas colossais de si mesmo por todo o lado! Não há forma de escapar ao poder do rei: até o calendário tem por base os anos do reinado de cada faraó! Continuarei a dar notícias a partir da corte do Senhor das Duas Terras.

Com carinho, Maathorneferure

Carta da princesa Maathorneferure ao rei Hattusilis III

³ Disponível na Escola Virtual, na parte da "Motivação/Lição 8".

Anexo 5: Apresentação da aula de História sobre a Sociedade Egípcia.



Que poderes concentrava o Faraó?



Quando pai,
Aqui me encontro, na corte do poderoso Faraó Ramsés.
O seu nome está em todo o lado, e as suas estátuas também. É adorado como um deus vivo pelo seu povo e ainda hoje se vangloria das suas vitórias militares.
Aqui, o rei é a ligação entre os homens e as divindades, a encarnação viva do deus Hórus. Proclama-se também filho de Ré, o deus Sol. É o sacerdote supremo e, para garantir que os deuses estejam felizes, constrói ou reconstrói inúmeros templos. Mas também manda fazer estátuas, colossais de si mesmo por todo o lado! Não há forma de escapar ao poder do rei: até o calendário tem por base os anos do reinado de cada Faraó! Continuarei a dar notícias a partir da corte do Senhor das Duas Terras.

Carta de príncipe anônimo do reinado de Ramsés III

Para sintetizar... Que poderes tinha o Faraó?

O Faraó possuía em si **todos** os poderes:

Administrador do Egipto
(poder legislativo e executivo)

Juiz Supremo
(poder judicial)



Sumo Sacerdote
(poder religioso e sacralizado)

Chefe do exército
(poder militar)

E esta palavra, consegues defini-la?



Sociedade Estratificada

Como estava organizada a sociedade egípcia?

- ✓ Nobres e Altos funcionários
- ✓ Faraó e a sua família
- ✓ Sacerdotes
- ✓ Comerciantes, artesãos, e camponeses
- ✓ Escravos
- ✓ Escravos



As Funções de cada Grupo Social

Nobres

Cabia-lhes o assegurar das funções militares.

Altos Funcionários

Administavam o país e o exercício das funções militares ou políticas.

Sacerdotes

Administram os bens dos templos e se dedicavam-se aos cultos dos deuses e dos mortos.

Escribas

Desempenhavam grandes cargos como o domínio da escrita egípcia, do cálculo, no imposto dos impostos, a publicação de leis e de documentos ligados à administração do reino e ao registo de contos;

Soldados

Cabia-lhes a defesa do território

As Funções de cada Grupo Social

Comerciantes, artesãos e camponeses

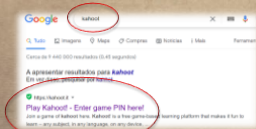
Eram o grupo mais numeroso da sociedade egípcia, o pilar da economia. Além do seu trabalho, trabalhavam em terras do Faraó, de nobres ou de sacerdotes, e podiam ser transferidos para a construção de grandes obras públicas (como a construção de pirâmides), pagavam impostos em géneros ou em trabalho ao Faraó, aos nobres e a outros grupos sociais privilegiados.

Escravos

Eram prisioneiros de guerra ou comprados em mercados, estavam-lhes destinados os trabalhos nos campos, nas minas, na agricultura, na construção de grandes obras públicas ou em serviços domésticos. **Não tinham liberdades nem usufruíam de quaisquer direitos**, piora dos mesmos para propriedade da casa.

Verifica se sabes!

Escreve no Google "Kahoot" e clica no primeiro resultado!



E na atualidade, ainda existe escravatura?





Mãos à obra, e faz uma
pesquisa sobre se existe
escravatura na atualidade!



Anexo 6: Planificação da aula de História sobre a Escravatura na Atualidade.



U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



Tema: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES		
Subtema: Contributos das Primeiras Civilizações		
Sumário: Realização de um debate/discussão com os alunos sobre a escravatura nos dias de hoje.	Tempo letivo:	50 min.
Aprendizagens Essenciais: Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.	Conceitos: Escravatura.	
Situação-problema: <i>A força fez os primeiros escravos, a sua covardia perpetuou-os.</i> Jean-Jacques Rousseau		
Questões-orientadoras: De que forma a escravatura se perpetua nos dias de hoje?		
Descritores do Perfil dos Alunos: - Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, D, G, I, J); - Crítico/Analítico (A, B, C, D, G, I); - Indagador/Investigador (A, B, F, I); - Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F); - Participativo/colaborador (B, C, D, E, F).		

1

Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
1. Segundo a organização não governamental Anti Slavery International, uma pessoa é atualmente considerada escrava se for forçada a trabalhar através de coerção ou ameaça mental ou física, se é controlada ou tida como propriedade pelo empregador, se é fisicamente constringida, e se tem restrições à sua liberdade de movimento. De acordo com os dados da International Labour Organization, estima-se que 1 em cada 4 vítimas de escravatura moderna são crianças, cerca de 40,3 milhões de pessoas são vítimas da escravatura moderna e destes, cerca de 24,9 milhões de pessoas estão em situação de trabalho forçado e 15,4 milhões em casamentos forçados. Também a fundação Walk Free revelou dados indicando que cerca de 71% das mulheres eram vítimas da escravatura, e a percentagem em relação aos homens rondavam os 29%. Os escravos modernos fazem trabalhos domésticos, produzem roupa que vestimos, trabalham na agri-	1. Identifica algumas das formas da escravatura na atualidade.	Motivação: Visualização de um vídeo intitulado por "Lured by a job, trapped in forced labour"¹ (1.17 min), com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre aquilo que é a escravatura. 1.1 Visualização, análise e debate sobre algumas imagens da escravatura na atualidade (documento 1, documento 2, documento 3, documento 4, documento 5, cf. anexos), de modo a levar os alunos a refletirem e a entenderem algumas formas de escravatura que perduram na atualidade. 1.2 Visualização, análise e debate sobre um vídeo intitulado por "Infância Traficada" (0:06-8:54)², com o intuito de fazer com que os alunos compreendam uma das realidades atuais que envolvem crianças escravizadas, na sua grande maioria, crianças que têm a idade deles. 1.3 Realização de uma atividade em que os alunos imaginam que vão gravar um vídeo para as crianças do Gana e por isso, escrevem um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de eles lhes proporcionarem um momento de coragem e alegria.³	Conhecimentos e Capacidades: - Participação oral e qualidade das intervenções; - Realização de exercícios ao longo da aula. Atitudes e Valores: - Responsabilidade e integridade; - Cidadania e participação;

¹ Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=sOHqOMIN3PY&ab_channel=InternationalLabourOrganization>.

² Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=jGdNMzlvzFw&t=515s&ab_channel=AlexandraBorgesIvi>.

³ Irá ser transmitido aos alunos que este vídeo iria ser levado pela repórter do vídeo apresentado, a jornalista Alexandra Borges, e através da ajuda de um tradutor, a mensagem seria transmitida às crianças escravizadas.

cultura e na construção, escavam metais e minerais utilizados nos smartphones ou nos carros elétricos por exemplo. A escravatura na atualidade perpetua-se devido às dívidas que as pessoas que contraíram e que passavam de pais para filhos; ao grande tráfico sexual de mulheres (representam cerca de 99% das vítimas); ao tráfico de crianças que eram vendidas pelos próprios pais aos donos das fábricas, por exemplo, a troca de dinheiro; ao tráfico sexual de crianças; aos casamentos e gravidezes forçadas. A escravatura moderna está fortemente presente em África, seguida pela Ásia. Ainda de acordo com a organização Anti Slavery International a escravatura da atualidade pode afetar qualquer pessoa independentemente da etnia, do género, da idade, contudo, as pessoas mais vulneráveis como as que vivem num limiar de pobreza extrema ou os migrantes, têm mais tendência a aceitar trabalhos que depois são diferentes do que aquilo que lhes foi prometido. Todos os países são afetados pela escravatura moderna, ainda assim, Portugal é um dos países onde o governo toma mais medidas e ações de resposta à escravatura moderna, do mesmo modo, a prevalência desta escravatura seja baixa no nosso país.			
Competências específicas da História: - Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; - Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência;			

- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática;
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade étnica, ideológica, cultural, sexual.
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis;

Páginas/Links consultados

Os Escravos do século XXI pela lente de Jodi Cobb [consultado a 18.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit/>>.

O Tráfico Negro na história dos Descobrimentos [consultado a 18.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/actualidade/1006-o-traffic-negro-na-historia-dos-descobrimentos/>>.

Organização *Free The Slaves* [consultado a 19.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://www.freetheslaves.net/about-us/mission-vision-history/>>.

Imagens de Escravos [consultado a 19.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <http://slaveryimages.org/s/slaveryimages/item-set/51>>.

Breve reportagem de um escravo em Portugal [consultado a 19.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://www.publico.pt/2013/12/15/sociedade/video/escravo-em-portugal-durante-26-anos-20131213-191542>>.

Nações Unidas [consultado a 20.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://unric.org/pt/mensagem-do-secretario-geral-para-o-dia-internacional-para-a-abolicao-da-escravatura-2-de-dezembro-de-2015-2/>> e <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1734722>>.

4

Fundação *Walk Free* [consultado a 20.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://www.globalslaveryindex.org/2018/findings/highlights/>>.

International Labour Organization [consultado a 20.10.21]:

Disponível em: WWW<URL: <https://www.ilo.org/global/lang-en/index.htm>>.

5

Documento 1⁴

Anexos



Fotografia de 2003, tirada no Norte da Índia

⁴ Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit>>.

6

Documento 2⁵

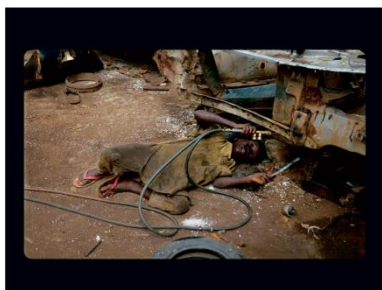


Fotografia de 2003, tirada numa fábrica de tijolos em Sadanandapur, na Índia

⁵ Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit>>.

7

Documento 3⁶



Fotografia de 2003, tirada em Porto Novo, capital do Benin (África)

⁶ Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit>>.

8

Documento 4⁷



Fotografia de 2003, tirada em Florença (Itália)

⁷ Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit>>.

9

Documento 5⁸



Fotografia de 2003, tirada em Villavakkam, no sul da Índia

⁸ Disponível em: WWW<URL: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1296-jodi-cobb-ngsummit>>.

10

Anexo 7: Apresentação da aula de História sobre a Escravidura na Atualidade.



A Escravidura nos dias de hoje!

Pontos a debater/discutir

01 "Lured by a job, trapped in forced labour" ("Atraído para um trabalho, preso no trabalho forçado")

02 "A realidade nua e crua"

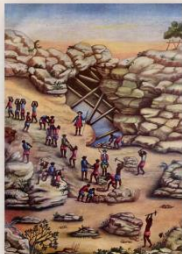
03 "Infância Traficada"

04 Mãos à obra!

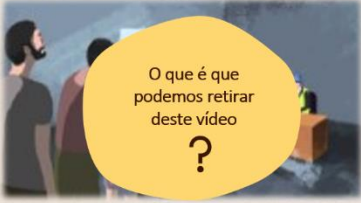
“ ”

"A força fez os primeiros escravos, a sua covardia perpetuou-os".

Jean-Jacques Rousseau



Vê com atenção o vídeo!



Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=sOHq0MIN3PY&ab_channel=InternationalLabourOrganization

A realidade nua e crua



Fotografia de 2003, tirada no Norte da Índia!



Fotografia de 2003, tirada numa fábrica de tijolos em Sadanandapur, na Índia!

A realidade nua e crua



Fotografia de 2003, tirada em Novo, capital do Benim (África)



Fotografia de 2003, tirada em Villivakkam, no sul da Índia!



2003, tirada em Florença (Itália)!

A realidade nua e crua



Fotografia de 2003, tirada em Villivakkam, no sul da Índia!

A atualidade em primeira mão

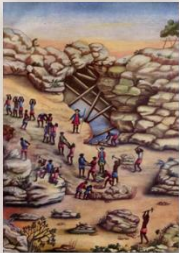


Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=jGdNMzTvzFw&ab_channel=AlexandraBorgesTvi

“ ”

“A força fez os primeiros escravos, a sua covardia perpetuou-os”.

Jean-Jacques Rousseau



Imagina que...

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana. Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de coragem e alegria.



Anexo 8: Textos escritos pelos alunos do 7º ano para as crianças do Gana.

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana. Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de coragem e alegria.



As melhores saídas são as da
alegria e felicidade. Encamexa-se
com coragem e dirigam-se em
grande estilo.
Vocês são crianças e todas ~~as~~ elas
têm direito a conforto, um lar
para viver, família e acima de tudo
Amor! Vocês são corajosos, no sentido
desse momento difícil que estão a
passar! Acreditem em vocês mesmos,
como eu acredito! 

Um beijinho:

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana. Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de coragem e alegria.



Olá pequenos amigos, eu sei que devem
estar a passar por alguns momentos difíceis,
mas continuem a sorrir e a ter esperança,
pois acredito que um dia vão encontrar uma
casa onde terão muito amor, carinho e
serão felizes.

Anexo 9: Textos escritos pelos alunos do 7º ano para as crianças do Gana.

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana. Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de coragem e alegria.



Queridas crianças de Gana, por favor escutem-me. Eu sei que estão a passar por tempos mais difíceis e que, às vezes, se sentem perdidos e prestes a desistir, mas lembrem-se, vocês não estão sozinhos!

Não pensem que foram esquecidos, deixados de parte pela Humanidade. Há pessoas a procurarem por vocês. Tenham fé. Dêem sinais de coragem e mantenham-se juntos, mas, mais importante de tudo, não desistem. Continuem a lutar que, um dia, a ajuda chegará a vocês e o tempo que passam todos os dias acabará. NÃO DESISTAM.

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana. Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de coragem e alegria.



Eu sei que as coisas estão difíceis por aí mas não se preocupem, isso durará pouco. Em breve chegarão pessoas para vos salvar e vocês terão uma vida melhor e a vida que merecem. Enquanto isso, eu vou continuar a rezar por vocês para saírem daí rápido e salvos. Vocês merecem tudo e um dia alguém vos irá salvar. Boa sorte!

Anexo 10: Textos escritos pelos alunos do 7º ano para as crianças do Gana.



celá! sinto muito pela situação que têm que viver.
Deve ter sido muito difícil ser vítima de tráfico e ter
começado a trabalhar tão jovem. Mas isso faz de nós
queridos, crianças que lutam arduamente para sobreviver,
Todos os dias.

Vocês estão no coração do mundo!

Nunca deixem a cabeça!

Nunca percam a fé e a esperança!

hereditem sempre que não conseguirem os sonhos sonha!

Vocês são um exemplo de força e coragem.

O mundo está convosco!

Imagina que vais gravar um vídeo para as crianças do Gana.
Para isso, tens de escrever um pequeno texto para estas crianças
ouvirem, no sentido de lhes proporcionares um momento de
coragem e alegria.



Tu como criança custa-me acreditar que crianças não trabalhas
por bens alimentares, dinheiro ou outras situações. Luta-me ainda mais
que esses negócios aconteçam nos seus seios familiares.

Tu sou criança e gosto como tal, gosto de poder partilhar com
cada uma dessas crianças, através de um abraço apertado, para os
fazer sentir uma imensa alegria. Pintar um novo mundo repleto
de um amor imenso.

Anexo 11: Planificação da aula de História sobre a Civilização Hebraica.





Tema: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES		
Subtema: Contributos das Primeiras Civilizações		
Sumário: O contributo dos Hebreus, uma civilização do Mediterrâneo Oriental. As principais deslocações do povo Hebreu.	Tempo letivo:	50 min.
Aprendizagens Essenciais: Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.	Conceitos: Monoteísmo; Messianismo; Êxodo; Diáspora.	
Situação-problema: <i>Eu sou o senhor teu Deus, que te fez sair do Egito, de uma casa de escravidão. Não terás outro deus além de Mim. Bíblia-Antigo Testamento, Êxodo, versículo 20, pp. 1-17 (adaptado).</i>		
Questões-orientadoras: - Qual foi o contributo dos Hebreus para a História da Humanidade? - Quais as principais etapas da história do povo hebreu até à Diáspora?		
Descritores do Perfil dos Alunos (áreas de competência): - Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, D, G, I, J); - Crítico/Analítico (A, B, C, D, G, I); - Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F); - Participativo/colaborador (B, C, D, E, F).		

1

Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
1. Por volta de 2000 a.C., os hebreus eram pastores nômades que viviam na Mesopotâmia (mais propriamente na região da Suméria). Acreditavam no monoteísmo , num Deus único ao qual eles chamavam de Javé ou Jeová, o criador da Humanidade e do Universo ("Criador do Céu e da Terra"). O monoteísmo e o messianismo (esperavam a vinda de um Messias, o Salvador, Salvador este que foi anunciado ao longo dos tempos pelos profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel), eram os princípios fundamentais desta religião . Os hebreus consideravam-se o povo eleito para espalhar a palavra de Deus na terra bem como a nova religião. A religião constitui assim o principal contributo dos Hebreus para a história da Humanidade e a Bíblia , formada pelo Antigo e Novo Testamento, é o livro sagrado dos Hebreus . Na atualidade existem três grandes religiões monoteístas, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo , que partilham de	1. Indica o contributo que os Hebreus tiveram para a Humanidade.	Motivação: Visualização de uma parte do filme intitulado por "O príncipe do Egito" (até aos 2:31min) ¹ , que aborda a fuga ou melhor dizendo, o êxodo do povo hebreu do Egito de volta para a Palestina. A apresentação deste vídeo surge no sentido de incitar nos alunos curiosidade sobre o tema que irá ser abordado. 1.1 Levantamento de ideias prévias dos alunos quanto aos conceitos de "Monoteísmo"; "Messianismo". 1.2 Exposição da professora sobre a religião monoteísta. 1.3 Realização de uma atividade oral com os alunos, que tem como objetivo estabelecer uma comparação entre o politeísmo e o monoteísmo, permitindo assim a mobilização e a aplicação de conhecimentos anteriormente adquiridos. 1.4 Apresentação de imagens (documento 1, documento 2, documento 3, documento 4, documento 5, documento 6, documento 7, documento 8, cf. anexos) sobre os principais símbolos da religião hebraica, bem como os locais de culto deste povo.	Conhecimentos e Capacidades: • Participação oral e qualidade das intervenções; • Realização de exercícios ao longo da aula; • Mobilização, aplicação de conhecimentos e conceitos adquiridos nas aulas anteriores e na própria aula. Atitudes e Valores:

¹ Disponível em: WWW<URL: https://www.youtube.com/watch?v=D8mqGvUzcaw&ab_channel=Ano8%C3%ADblico>.

uma origem comum, a religião hebraica. Esta religião detinha alguns símbolos considerados importantes para a sua prática , entre eles estavam o Kippah , pequeno barrete que simboliza o respeito por Deus; a Talit , um xaile para as orações que tem uma borla em cada ponta que simboliza os quatros cantos do mundo; o rolo do Torah , lei judaica que contém cerca de 613 mandamentos e que está inscrita no Antigo Testamento; o Menorah , candelabro de sete braços símbolo da luz divina, e corresponde à árvore de luz sagrada da Babilónia, para alguns escritores judeus o Menorah simboliza o movimento do universo com o sol ao centro e os seus planetas à roda-lo, sendo ao mesmo tempo a luz de Deus e nesse contexto utilizada como decoração nas sinagogas e nos túmulos funerários; e a estrela de David que vem do hebraico Magen David, literalmente "Escudo de David", segundo a tradição judaica os soldados do rei David, uma das principais personagens do Antigo Testamento, traziam no escudo o hexagrama para atrair a proteção divina. Como locais de culto temos por exemplo as Sinagogas , o Muro das Lamentações , local de oração e penitência dos Hebreus, caracteriza-se por ser uma parede de grandes dimensões, formada pelos restos de uma muralha de grandes blocos em pedra levantada no tempo de Herodes, situada perto do local onde outrora se encontrava o Templo de Salomão .			• Responsabilidade e integridade; • Desenvolvimento pessoal e autonomia; • Cidadania e participação.
---	--	--	--

2. De acordo com o Antigo Testamento circunscrito na bíblia, os hebreus foram dirigidos, por volta de 1900 a.C., por Abraão (o patriarca do povo hebraico) desde a cidade de Ur para Canaã (atual Palestina - a Terra Prometida), onde se estabeleceram. Contudo, devido a uma grande fome que se alastrou nesta região e atraídos pela riqueza do Egito, os Hebreus emigraram para lá, por volta de 1700 a.C., onde se fixaram durante vários séculos e onde foram perseguidos e escravizados. No ano 1300 a.C. os Hebreus regressaram à Palestina, a Terra Prometida, guiados por Moisés. Esta saída por parte do povo Hebreu do Egito para a Palestina, ficou conhecida pelo nome de Êxodo. Durante esta deslocação, Moisés recebeu de Deus, no Monte Sinai, as Tábuas da Lei (os Dez Mandamentos). Posteriormente, no 19º milénio a.C., os hebreus fundaram o reino de Israel, com capital em Jerusalém. Este reino teve períodos de grande prosperidade, como os reinos de David e de Salomão, períodos de guerra pela conquista de territórios vizinhos, mas também de crescimento económico e de vigor cultural. Após o reinado de Salomão, o reino hebreu dividiu-se em dois: o Reino de Israel, a norte com capital em Samaria e Judá, a sul com capital em Jerusalém. Depois, estes dois reinos sofreram sucessivas invasões de vários povos como os Assírios, os Babilónios, os Persas, os Gregos, e por fim, em 63 a.C. a Palestina foi conquistada pelos Romanos, e assim começou um movimento de dispersão dos Hebreus para o Mediterrâneo e depois um pouco por todo o mundo, que se designou por	2. Descreve as principais etapas que ocorreram até à diáspora do povo hebreu.	2.1 Levantamento de ideias prévias em relação aos conceitos de "Êxodo" e "Diáspora", no sentido de introduzir as etapas das deslocações do povo hebreu entre 1900 a.C. e 63 a.C. 2.2 Observação e análise de um mapa (documento 9, cf. anexos) desde a deslocação de Ur até à chegada ao Egito. 2.3 Levantamento aos alunos da seguinte questão "Que razão terá levado à escravização do povo hebreu no Egito?", a fim de os alunos entenderem que a intolerância religiosa começou muito cedo e se prolongou no tempo. 2.4 Continuação da observação e conclusão da análise do mapa (documento 9, cf. anexos) com o objetivo de os alunos entenderem em que é que consistiu o Êxodo e a Diáspora. 2.5 Realização de uma atividade oral através de um friso cronológico (documento 10, cf. anexos), com o intuito de os alunos identificarem as principais etapas da história do povo hebreu. 2.6 Realização de um jogo didático, que tem como finalidade a consolidação das aprendizagens obtidas na aula.
---	--	--

diáspora, levando por consequência à formação de várias comunidades judaicas fora da Palestina.		
Competências específicas da História: • Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; • Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos; • Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; • Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade étnica, ideológica, cultural, sexual. • Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.		

Bibliografia:

- ALMEIDA, Valdemar Castro; NEVES, Pedro Almiro — *Ao Encontro da História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 38-39.
- ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 40-41. ISBN 978-972-0-85665-4.
- ALVES, Eliseu; AMARAL; [et al.] — *Missão: História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2013. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 36-37.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 42-43.
- BRANDÃO, Isabel Paulos; MAIA, Cristina; RIBEIRO, Cláudia Pinto — *Viva a História!* História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2020. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 48-49.
- BRANDÃO, Isabel Paulos; CARVALHO, Manuela; MAIA, Cristina — *Viva a História!* Parte 1. História, 7º ano. Porto: Porto Editora. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 46-47.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília — *Viagem na História*. História, 7º ano. Porto: Areal Editores, Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 48-49.
- DIAS, José Amadeu Coelho — *Hebreus e Filisteus na Terra de Canaã: Nos pródromos da questão palestiniana*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1993. pp. 43-73. Tese de Doutoramento.
- JOSEFO, Flávio — *História dos Hebreus: De Abraão à queda de Jerusalém*. Brasil: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004. pp. 35-60. ISBN 85-263-0641-3.
- MAGANO, Teresa; PEDROSA, Alcino; TRAVASSOS, António — *Somos História*. História, 7º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 46-47. ISBN 978-989-767-306-1.
- Schama, Simon — *A História dos Judeus: À procura das palavras 1000 a.C.-1492 a.C.* Brasil: Companhia das Letras, 2015. pp. 18-40. ISBN 978-85-438-0419-4.

Anexos

Documento 1²



Kippah, pequeno barrete que simboliza o respeito por Deus.

Documento 2³



Tallit, um xale para as orações que tem uma borla em cada ponta que simboliza os quatro cantos do mundo.

² Disponível in Google Imagens.
³ Disponível in Google Imagens.

Documento 3⁴



O *rola da Torah*, lei judaica que contém cerca de 613 mandamentos e que está inscrita no Antigo Testamento.

Documento 4⁵



O *Menorah*, candelabro de sete braços símbolo da luz divina.

⁴ Disponível in Google Imagens.

⁵ Disponível in Google Imagens.

Documento 5⁶



A *estrela de David* segundo a tradição judaica, os soldados do rei David traziam no escudo o hexagrama para atrair a proteção divina.

Documento 6⁷



Templo de Salomão

⁶ Disponível in Google Imagens.

⁷ Disponível in Google Imagens.

Documentos 7⁸



Muro das Lamentações



Documento 8⁹

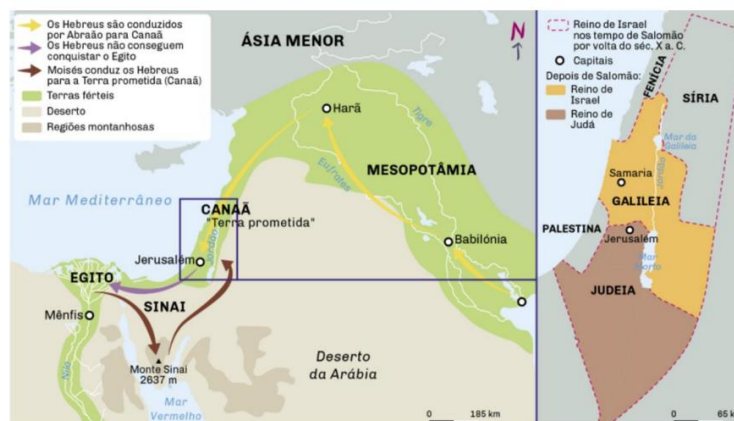


Sinagoga do Porto

⁸ Disponível in Google Imagens.
⁹ Disponível in Google Imagens.

Documento 9¹⁰

Mapa da Palestina no 1º Milénio e as deslocções dos Hebreus (1900 e 1200 a.C.)



¹⁰ ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. p. 42.

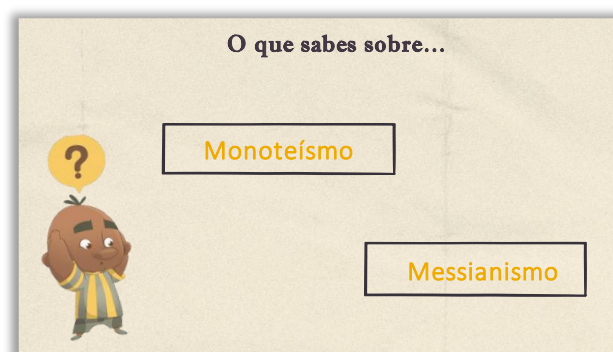
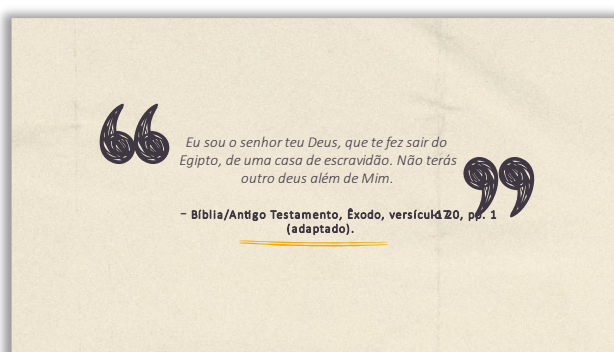
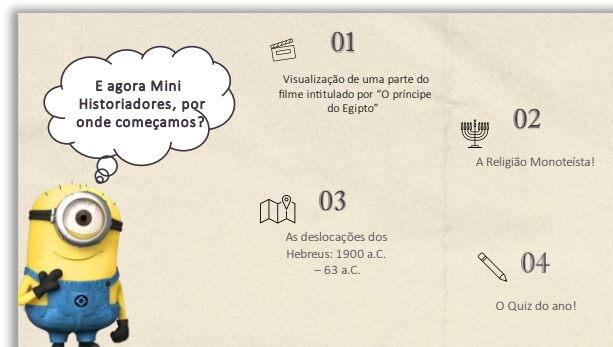
Documento 10¹¹

Friso cronológico sobre as principais etapas das deslocações do povo Hebraico



¹¹ Autoria da professora.

Anexo 12: Apresentação da aula de História sobre a Civilização Hebraica.



Qual foi o contributo dos Hebreus para a História da Humanidade?

☆ Os hebreus eram pastores, nómadas que viviam na Suméria (Mesopotâmia);

☆ O monoteísmo e o messianismo (esperavam a vinda de um Messias, o Salvador) eram os princípios fundamentais desta religião.

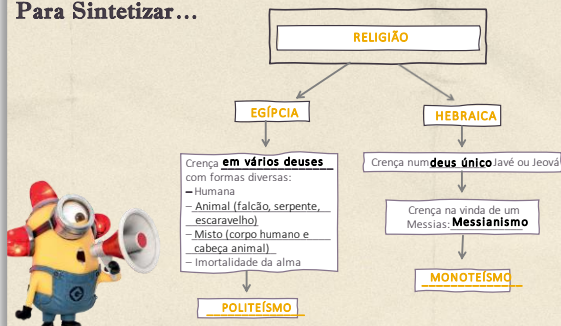
☆ Acreditavam no monoteísmo, num Deus único ao qual eles chamavam de Javé ou Jeová, o criador da Humanidade e do Universo ("Criador do Céu e da Terra");

☆ Na atualidade existem três grandes religiões monoteístas, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islão, que partilham de uma origem comum, a religião hebraica.

Qual foi o contributo dos Hebreus para a História da Humanidade?



Para Sintetizar...



Os símbolos do Judaísmo



Locais de culto do Judaísmo



Quais as principais etapas da história do povo hebreu até à Diáspora?



O que sabes sobre...



Êxodo

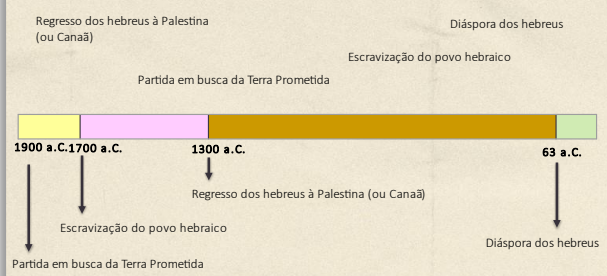
Diáspora



Que razão terá levado à escravização do povo hebreu no Egipto?

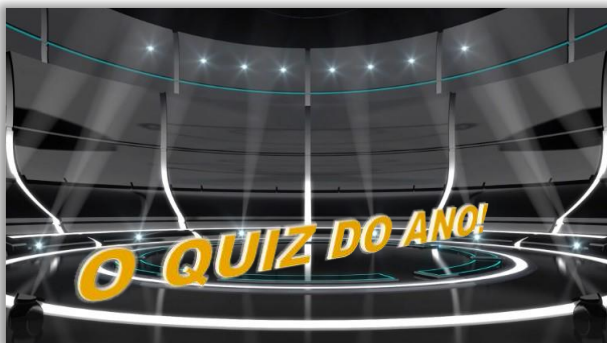


As principais etapas da história do povo hebreu



“Eu sou o senhor teu Deus, que te fez sair do Egipto, de uma casa de escravidão. Não terás outro deus além de Mim.”

– Bíblia/Antigo Testamento, Êxodo, versículo 20, pp. 1 (adaptado).



O que tens de saber!

- Tens cerca de 5 perguntas sobre a matéria.
- Cada pergunta vale 2 pontos.
- Deves ir somando os teus pontos para avaliares o teu desempenho.

Boa sorte!



1ª Pergunta

Qual foi um dos contributos dos hebreus para a Humanidade?

- A. O uso dos símbolos para a prática religiosa
- B. Os lugares de culto
- C. A religião
- D. A criação do reino de Israel

A resposta correta é...



C. A religião

Boa! Recebeste 2 pontos!



2º Pergunta

O que significa monoteísmo?

- A. A crença em vários deuses
- B. A crença num só deus
- C. A crença nos vários mandamentos
- D. A crença em Moisés

A resposta correta é...



B. A crença num só deus

Boa! Recebeste 2 pontos!



3º Pergunta

Quais são os princípios fundamentais da religião judaica?

- A. Monoteísmo e Messianismo
- B. Politeísmo e Messianismo
- C. Messianismo e Antropomorfismo
- D. Politeísmo e Antropomorfismo

A resposta correta
é...



A. Monoteísmo e Messianismo

Boa! Recebeste 2 pontos!



4º Pergunta

O que foi o Êxodo?

A. A ida dos hebreus para o Egipto

B. O regresso dos hebreus do Egipto

C. O regresso dos hebreus à Palestina

D. A ida dos hebreus para a Mesopotâmia

A resposta correta
é...



C. O regresso dos hebreus à Palestina

Boa! Recebeste 2 pontos!



5º Pergunta

O que foi a Diáspora?

A. Um movimento de dispersão dos hebreus pelo Egipto

B. O regresso dos hebreus ao Egipto

C. Um movimento de dispersão dos hebreus pelo Mediterrâneo

D. O regresso dos hebreus à Palestina

A resposta correta é...



C. Um movimento de dispersão dos hebreus pelo Mediterrâneo

Boa! Recebeste 2 pontos!



Vamos aos resultados...

Total 10 pontos

 **Parabéns!**
Continua assim, estás num bom caminho.

Total > de 5 pontos

 Continua a trabalhar e atingirás o sucesso.

Total < de 5 pontos

Atenção! ⚠
Tens de estudar mais, fala com a tua professora sobre as tuas dúvidas.

Anexo 13: Guião das duas primeiras aulas de Cidadania e Desenvolvimento do 1º período que foi igual para todas as turmas.

U. PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO		AEDAH
 Os Direitos Humanos O Guião mais fixe de sempre! Bem-vindos! Bom trabalho a Todos! A professora estagiária, Catarina Vilas Boas		
1ª Aula	A História dos Direitos Humanos	18.11.21
Identificação: Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____ Vê-me!  Antes de começares a ver o vídeo, lê as seguintes perguntas e vai preenchendo! 1) De acordo com o vídeo, como é que nasceram os direitos humanos? 2) Indica o nome das três pessoas referidas no vídeo que lutaram pelos direitos Humanos. Olá, colega! No outro dia ouvi umas senhoras no autocarro a falarem sobre cidadania, mas não percebi nada. Consegues-me ajudar? O que significa Cidadania?		

As temáticas da aula:

1. "A Cidadania inclui uma série de direitos e deveres sociais. (...) Hoje, o cidadão é, antes de mais nada, um ser social que se relaciona com o Estado através do pagamento atempado dos impostos, do uso dos serviços públicos, da utilização da Segurança Social, do cumprimento da lei, do respeito pela autoridade e da obrigação de preservar o ambiente e de respeitar regras de tolerância e de cortesia no relacionamento com os outros cidadãos. (...) A Cidadania deve ser encarada como um conjunto de manifestações concretas, que vão da solidariedade à tolerância, passando pelo respeito de tudo o que seja diferente (...)"
LETRIA, José Jorge — *A Cidadania explicada aos jovens... e aos Outros*. Lisboa: Terramar, 2003. 3ª edição. pp. 61-71.



Lê os seguintes artigos e preenche a tabela.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

3) Relaciona cada artigo com o respetivo direito.

Artigo 1	Direito à religião, à consciência e à liberdade de pensamento
Artigo 2	Direito à liberdade
Artigo 3	Direito à segurança pessoal e à vida
Artigo 4	Direito de deixar e voltar ao seu próprio país ou outro
Artigo 13	Direito a ser diferente
Artigo 18	Direito à igualdade
	Direito à liberdade de residência e de deslocação dentro de cada país



2. Desde muito cedo, os judeus foram maltratados e tidos como uma minoria. No Antigo Egipto, o povo Hebreu foi escravizado por volta de 1700 a.C. depois de terem emigrado da Palestina em busca de melhores condições de vida. Em Roma, os mesmo se passou. Tito foi o imperador que, finalmente, capturou Jerusalém no ano 70 D.C após uma guerra prolongada entre Roma e a Judeia. Depois de invadir a cidade, os romanos saquearam-na e roubaram os tesouros de seu templo, levando-os de volta para Roma. Os judeus foram forçados a trabalhar na construção do anfiteatro (coliseu) como escravos de Israel. Na Idade Média, nos finais do século XIV são movidas cruéis perseguições aos judeus de Castela e Aragão, e o ano de 1391 transformou-se num verdadeiro ano de terror para os judeus residentes nestes reinos. D. João I preocupou-se e assegurou proteção aos judeus que fugiam de Castela, defendendo-os também de falsas acusações e proibindo as conversões forçadas. O aumento do fluxo migratório dos judeus provocou o aumento de judiarias (bairros onde os judeus habitavam). Em Portugal, os judeus angariaram posições socialmente importantes, ocupando cargos públicos, profissões liberais e desenvolvendo comércio lucrativo. No país vizinho, em Espanha, o Édito de 1492, também conhecido por Édito de Expulsão, ditou a saída de todos os judeus do seu território a mando de Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela (os "Reis Católicos"). Mais tarde, D. Manuel I, e pressionado pelos seus sogros – os reis católicos, decidiu expulsar os judeus, por ordem régia promulgada em Muge em 5 de dezembro de 1496. Nesta foi fixado o prazo de dez meses para a saída: de janeiro a outubro de 1497. Passados alguns anos, a inquisição chegou a Portugal, em 1536 durante o reinado de D. João III. A Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, era um tribunal eclesiástico, que julgava pessoas acusadas de bruxaria, judaísmo e protestantismo. As pessoas eram, geralmente, perseguidas, torturadas, humilhadas e até mortas na fogueira, em cerimónias públicas conhecidas como autos de fé.





Observa com atenção os documentos que se seguem.



Escravidão no Egito (1700-1300 a.C.)



O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)



O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)



O Édito de expulsão espanhol de 1492 veio aumentar substancialmente o número de judeus em Portugal [...]. D. Manuel subiu ao trono em 1495 e endereçou aos Reis Católicos (Espanha) uma proposta de casamento com a princesa D. Isabel. [...] A princesa acabaria por aceitar o matrimónio, mas impondo a D. Manuel a condição de que expulsasse os judeus de Portugal. O novo rei não só cumpria a promessa, como a excederia, decretando também a expulsão dos mouros [...].

O primeiro sinal dos tempos difíceis que se seguiriam foi o massacre judaico de 1506, que teve início no dia 19 de Abril, domingo de Páscoa cristã e se prolongou por mais dois dias. [...] Após a conversão forçada de milhares de judeus portugueses, já não se podia ser judeu, era-se cristão-novo [...]. A situação criada com o batismo forçado era explosiva. Qualquer sinal de judaísmo poderia gerar o ódio cristão.

Atiga Martins, *Grande História da Inquisição em Portugal*, Nova Vida, 2019



Judiaria pequena

Judiaria grande

Judiaria da Alfama



Vê-me!



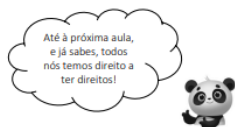
4) Indica se as frases seguintes são verdadeiras ou falsas.

- a) D. Manuel I recebeu os judeus de boa-fé em Portugal e protegeu-os. _____
- b) As judiarias eram bairros onde os judeus habitavam. _____
- c) A Inquisição era um Tribunal Eclesiástico que castigava os infiéis de forma ligeira. _____

Achas que aprendeste? Vamos à Prova dos 9!

Entrou um novo colega para a tua turma. Fixe, mais um coleguinha novo! Agora, e visto que ele não acompanhou a primeira aula, ficas **responsável por lhe explicar**, de forma resumida, o que é que aprendeste com a aula. Diz-lhe se a aula foi importante para ti.

Aula 1 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 ⁺	4 ⁺	3 ⁺	2 ⁺	1 ⁺	Aluno	Professora
Participação, empenho e respeito	Participei sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando sempre empenho na aula. Respeitei sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei quase sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando muitas vezes empenho na aula. Respeitei quase sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei às vezes de forma assertiva e voluntária, mostrando algum empenho na aula. Nem sempre respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Raramente participei de forma assertiva e voluntária, mostrei pouco empenho na aula. Poucas vezes respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Não participei nenhuma vez de forma assertiva e voluntária. Não mostrei empenho na aula. Nunca respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.		



2ª Aula

A temática da aula:

25.11.21



No século XX, o programa do Partido Nazi comprometera-se a solucionar alguns dos problemas sociais que destruíam o país. O racismo e o antissemitismo (atitude de agressividade para com o povo judeu, a designada "raça inferior") já existiam na Alemanha e na restante Europa desde longa data. O Nazismo (regime político totalitário criado por Hitler, que recusava a democracia, defendia ideais racistas e atitudes de antissemitismo) alimentou este sentimento e deu-lhe um caráter oficial e racial, incentivando os alemães a discriminarem as raças por eles classificadas como inferiores. Os judeus eram considerados os principais responsáveis pela desgraça da Alemanha, sendo associados ao comunismo soviético. O racismo e o antissemitismo manifestaram-se de várias formas:

- afastamento da função pública;
- proibição de casamentos entre alemães arianos e judeus;
- esterilização de pessoas consideradas doentes;
- expulsão dos judeus das escolas alemãs;
- boicote às lojas judaicas;
- destruição de sinagogas;
- expulsão dos territórios alemães

A partir de 1941, os judeus foram deportados para Leste, isolados em guetos (bairros marginalizados onde os judeus eram enclausurados) e, finalmente, enviados para campos de concentração e de extermínio, onde ficavam sujeitos a trabalho escravo e a morrer em câmaras de gás. Esta política culminou no Holocausto (genocídio ou assassinato em massa de cerca de 6 milhões de judeus, através de um programa de extermínio étnico lavado a cabo pelo Estado Nazi) e no genocídio (exterminio em massa de um grupo humano com a mesma nacionalidade, a mesma origem étnica ou a mesma religião) dos judeus.



Observa as imagens que se seguem.





Está atento à visita!



Queres saber mais? Entra no QR Code!
Enciclopédia do Holocausto



O que aprendi sobre... 

1) O tema do Holocausto impressionou-te? Justifica a tua resposta.

2) Imagina que chegas a casa e tens de dizer à tua família o que aprendeste na aula de Cidadania e Desenvolvimento de hoje, o que dirias?

Queres tornar-te num mini professor por um dia?

Fala com a tua família sobre o que deste na aula de Cidadania e Desenvolvimento de hoje e transmite-lhes a lição que aprendeste!



Aula 2 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 ^º	4 ^º	3 ^º	2 ^º	1 ^º	Aluno	Professora
Participação, empenho e respeito	Participei sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando sempre empenho na aula. Respeitei sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei quase sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando muitas vezes empenho na aula. Respeitei quase sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei às vezes de forma assertiva e voluntária, mostrando algum empenho na aula. Nem sempre respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Raramente participei de forma assertiva e voluntária, mostrei pouco empenho na aula. Poucas vezes respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Não participei nenhuma vez de forma assertiva e voluntária, não mostrei empenho na aula. Nunca respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.		



Até à próxima aula!
Vai preparado(a)
porque vamos dar início
a uma mega atividade!

Turma dos “Fabulosos”

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

AEDAH
Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem selecionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando alguns significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando poucos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação				
Colega				
Pesquisa e seleção da informação				
Empenho, cooperação e respeito				

12

4ª Aula

Segunda Parte

09.12.21

Boa, "habemus" imagens, estamos num bom caminho!

Nesta aula vamos dar início às apresentações e ao respetivo debate/discussão das imagens escolhidas. De seguida escolheremos as mais adequadas para a exposição e, no final, iniciaremos a realização dos nossos posters.

Primeira Fase:

Em 5 minutos, apresentem à turma as imagens que selecionaram. [Não se esqueçam de justificar as vossas escolhas!]

Segunda Fase:

Vamos agora escolher as melhores imagens!

Terceira Fase:

Mãos à obra!



Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação			
Colega			
Comunicação Oral			



13

5ª Aula

Terceira e Última Parte:

16.12.21

E chegou o grande dia!

Nesta última aula, vamos terminar a nossa atividade para a exposição ficar completa e pronta para receber a comunidade educativa!



Em conjunto vamos terminar a atividade e prepará-la para a nossa exposição.

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração de posters]	Apresentei os posters com imagens de muita qualidade, que retratam na perfeição o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de boa qualidade, que retratam bem o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de alguma qualidade, que retratam mais ao menos o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de pouca qualidade, que retratam mal o que foi pedido.	Apresentei os posters sem imagens de qualidade, que não retratam o que foi pedido.		



14

Turma dos “Brincalhões”

3ª Aula

Primeira Parte

02.12.21

O nosso projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento vai consistir numa exposição na biblioteca da escola sobre o Holocausto, entre 27 de janeiro de 2022 (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) e o dia 3 de fevereiro de 2022.

Para isso, vamos agora dar início a uma atividade que vai contribuir para a exposição.

Mãos à Obra!

Primeira fase:

Em grupos de 4, façam uma pesquisa e identifiquem cerca de dois livros sobre o Holocausto. Procurem informação sobre a história dos livros que identificaram.

Segunda Fase:

Agora, e de acordo com os livros que pesquisaram, respondam às questões que se seguem!

1) Porque é que escolheram esses dois livros?

2) Após lerem a contracapa dos livros que escolheram, expliquem porque é que eles podem contribuir para a nossa atividade.

11

Aula 3 - Autoavaliação

5

4

3

2

1

Aluno

Professora

Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem seleccionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação

Colega				
Pesquisa e seleção da informação				
Empenho, cooperação e respeito				

Continuamos na próxima aula!

12

4ª Aula

Segunda Parte

09.12.21

Ilois, parabéns pelos livros que escolheste, estamos num bom caminho!
Nesta aula vamos dar início às apresentações e ao respetivo debate/discussão sobre os livros que escolheram. De seguida escolheremos os mais adequados para a exposição que irão ser representados sob a forma de marcadores de livros pela escola, e alguns estarão expostos na biblioteca.

Primeira fase:

Em 5 minutos, apresentem à turma, os livros que selecionaram. Não se esqueçam de justificar as vossas escolhas!

Segunda fase:

Vamos agora escolher os livros que se adequam!

Terceira fase:

Mãos à obra, vamos criar os nossos marcadores!



Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação		
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora	
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive poucas vezes uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nenhuma utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Colaborei nenhuma com os meus colegas dando contributos nenhuma significativos para a apresentação do trabalho.			

Heteroavaliação			
Collega			
Comunicação Oral			



13

5ª Aula

Terceira e Última Parte:

16.12.21

E chegou o grande dia!
Nesta última aula, vamos terminar a nossa atividade para a exposição ficar completa e pronta para receber a comunidade educativa!



Primeira fase:

Vamos acabar os marcadores de livros.

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professor
Produto final [Elaboração de marcadores de livros]	Apresentei os marcadores com uma dimensão muito adequada, com imagens dos livros de muita qualidade e os textos muito bem resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão adequada, com imagens dos livros de bom qualidade e os textos bem resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão razoavelmente adequada, com imagens dos livros de alguma qualidade e os textos razoavelmente resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão pouca adequada, com imagens dos livros de pouca qualidade e os textos pouco resumidos.	Apresentei os marcadores sem uma dimensão adequada, com imagens dos livros de má qualidade e os textos não resumidos.		



Estou ansioso pela exposição! Bom trabalho meninos e meninas. Até 2022, e passem a palavra sobre a exposição aos vossos coleguinhos!

14

Turma dos “Alegres”

3ª Aula

Primeira Parte

29.12.21

O nosso projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento vai consistir numa exposição na biblioteca da escola sobre o Holocausto, entre 27 de janeiro de 2022 (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) e o dia 3 de fevereiro de 2022.

Para isso, vamos agora dar início a uma atividade que vai contribuir para a exposição.

Mãos à Obra!

Primeira fase:

Em grupos de 4 (há dois grupos que têm de ser compostos por 5 elementos), façam uma pesquisa e escolham três filmes que se relacionam com o Holocausto e de seguida vejam os trailers dos mesmos.

Segunda Fase:

Agora, e de acordo os filmes que escolheram, respondam às questões que se seguem!

1) Por que motivo escolheram estes filmes?

2) Pelo trailer e pelo resumo do filme, expliquem o que cada um transmite.

Continuamos na próxima aula!

11

Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem seleccionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação			
Collega			
Pesquisa e seleção da informação			
Empenho, cooperação e respeito			

Continuamos na próxima aula!

12

4ª Aula

Segunda Parte

06.12.21

Boa, parabéns pelos filmes que escolheste, estamos num bom caminho!

Nesta aula vamos dar início às apresentações e ao respetivo debate/discussão sobre os filmes que escolheram. De seguida escolheremos os mais adequados para a exposição que irão ser colocados sob a forma de uma espécie de mural na biblioteca e sob a forma de QR Codes espalhados pela escola.



Primeira fase:

- ☞ Em 5 minutos, apresentem à turma os filmes e respetivos trailers que selecionaram. [Não se esqueçam de justificar as vossas escolhas!]

Segunda fase:

- ☞ Vamos agora escolher os filmes que se adequam!

Terceira fase:

- ☞ Mãos à obra, vamos criar o nosso mural de filmes e os nossos QR Codes!

Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação			
Collega			
Comunicação Oral			



13

5ª Aula

Terceira e Última Parte:

13.12.21

E chegou o grande dia!
Nesta última aula, vamos terminar a nossa atividade para a exposição ficar completa e pronta para receber a comunidade educativa!



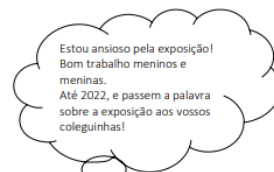
Primeira fase:

- ☞ Vamos acabar o mural e os nossos QR Codes!

Segunda fase:

- ☞ Mural e QR Codes prontos? Boa!
Respondam à questão seguinte: Quais os locais estratégicos na escola para podermos colocar os nossos QR Codes?

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Produto final [Criação do mural de filmes]	Apresentei os murais com muita criatividade e uma dimensão muito adequada.	Apresentei os murais com boa criatividade e uma dimensão adequada .	Apresentei os murais com alguma criatividade e uma dimensão razoavelmente adequada.	Apresentei os murais com pouca criatividade e uma dimensão pouca adequada.	Apresentei os murais sem criatividade e sem uma dimensão adequada.		



Estou ansioso pela exposição!
Bom trabalho meninos e meninas.
Até 2022, e passem a palavra sobre a exposição aos vossos coleguinhos!



14

Turma dos “Habilidosos”

PORTO

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

3ª Aula

Primeira Parte

30.11.21

O nosso projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento vai consistir numa exposição na biblioteca da escola sobre o Holocausto, entre 27 de janeiro de 2022 (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) e o dia 3 de fevereiro de 2022.

Para isso, vamos agora dar início a uma atividade que vai contribuir para a exposição.

Mãos à Obra!

Primeira fase:

A turma vai se dividir em três grupos de 4 e dois grupos de 5.

Os dois grupos de cinco vão ficar responsáveis por elaborar o cartaz alusivo à exposição sobre o Holocausto que será publicado no site, nas redes sociais e fisicamente na escola.

Os outros três grupos de 4 ficam responsáveis por elaborar flyers sobre a exposição que vão ser distribuídos pela comunidade educativa.

Segunda Fase:

Como é que se elabora um cartaz?

Presta atenção à professora sobre as «regras» que têm de seguir para a elaboração do cartaz!

Vê-me!

E um Flyer como é que se elabora?

Presta atenção à professora sobre as «regras» que têm de seguir para a elaboração de flyers.

Vê-me!

11

PORTO

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

Terceira Fase:

Fica atento(a) à professora, porque ela vai apresentar-te uma das ferramentas digitais em que podes trabalhar, o Canva!

Consulta aqui o tutorial do Canva!

Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação			
Colega			
Empenho, cooperação e respeito			

Continuamos na próxima aula!

12

4ª Aula

Segunda Parte

07.12.21

Nesta aula vamos continuar a trabalhar no nosso cartaz e nos flyers, por isso “arregaça as mangas e toca” a trabalhar!



- Primeira Fase:**
- O que é que já conseguiram fazer nas aulas de TIC? Mostra à professora o que já fizeste!
- Segunda Fase:**
- Há dúvidas? Expõe-nas à tua professora!
- Terceira Fase:**
- Continuem a trabalhar na atividade para que juntos façamos a diferença!

Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação			
Colaga			
Comunicação Oral			



13

5ª Aula

Terceira e Última Parte:

14.12.21

E chegou o grande dia!
Nesta última aula, vamos continuar, terminar e apresentar o cartaz e os flyers que foram criados, para a exposição ficar completa e pronta para receber a comunidade educativa!



- Primeira Fase:**
- Continuem e finalizem o cartaz ou os flyers!
- Segunda Fase:**
- Chegou o momento!
- Apresentem à turma aquilo que o vosso grupo fez!

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Produto final (Elaboração do cartaz e dos flyers)	Apresentei o cartaz ou os flyers com muita criatividade e uma dimensão muito adequada. Com muita boa qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com boa criatividade e uma dimensão adequada . Com boa qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com alguma criatividade e uma dimensão razoavelmente adequada. Com alguma qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com pouca criatividade e uma dimensão pouco adequada. Com pouca qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers sem criatividade e sem uma dimensão adequada. Sem qualidade e quantidade de informação.		



14

Turma dos “Valentes”

3ª Aula

Primeira Parte

30.11.21

O nosso projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento vai consistir numa **exposição** na biblioteca da escola sobre o **Holocausto**, entre 27 de janeiro de 2022 (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) e o dia 3 de fevereiro de 2022.

Para isso, vamos agora dar início a uma atividade que vai contribuir para a exposição.

Mãos à Obra!



Primeira fase:

A turma vai ser dividida em 5 grupos de 4 elementos.

Dois destes grupos vão ficar responsáveis por pesquisar e selecionar 3 monumentos relacionados com o Holocausto, e os outros três grupos ficam responsáveis por pesquisar e escolher 3 obras de arte (pinturas) sobre o mesmo tema.

Mãos à obra!

Segunda Fase:

Agora, e de acordo com o que o teu grupo fez, responde às questões que se seguem!

- Qual foi o site onde encontraram os monumentos ou as obras de arte que escolheram? São site fidedignos? Justifiquem as vossas respostas.

- Se o vosso grupo fez a pesquisa sobre as obras de arte, respondam a esta questão, caso não tenham feito sobre isto, ignorem.

Expliquem o que é que as obras de arte transmitem.

Identifiquem o título, ano, artista, técnica, local onde se pode observar a pintura, e o seu significado.

- Se o vosso grupo fez a pesquisa sobre os monumentos, respondam a esta questão, caso não tenham feito sobre isto, ignorem.

Expliquem o que é que os monumentos transmitem.

Identifiquem o país, a cidade, o título e o significado dos monumentos escolhidos.

Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem seleccionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação				
Collega				
Pesquisa e seleção da informação				
Empenho, cooperação e respeito				

Continuamos na próxima aula!

4ª Aula

Segunda Parte

07.12.21

Boa, parabéns pelo teu trabalho, estamos num bom caminho!

Nesta aula vamos dar início às apresentações e ao respetivo debate/discussão dos monumentos selecionados e das obras de arte escolhida. De seguida escolheremos os monumentos e as obras mais adequadas para a exposição e no final iniciaremos a realização dos nossos posters.



Primeira Fase:

Em 5 minutos, apresentem à turma os monumentos e as obras de arte que selecionaram. **Não se esqueçam de justificar as vossas escolhas!**

Segunda Fase:

Vamos agora escolher os monumentos e as obras de artes mais adequadas!

Terceira Fase:

Mãos à obra!

Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei raramente com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação			
Colaga			
Comunicação Oral			



13

5ª Aula

Terceira e Última Parte:

14.12.21

E chegou o grande dia!

Nesta última aula, vamos terminar a nossa atividade para a exposição ficar completa e pronta para receber a comunidade educativa!



Primeira Fase:

Agora e em conjunto vamos terminar a atividade e prepará-la para a nossa exposição.

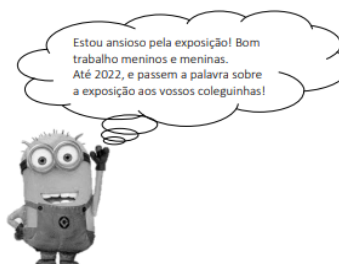
Segunda Fase:

Vamos, enquanto turma, ver se os posters das obras de artes estão prontos e bem conseguidos.

Terceira Fase:

Agora, é a vez de vermos se os monumentos estão bem localizados no nosso mapa mundo e se as características dos mesmos estão corretas.

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração de posters das obras de arte e do mapa mundo com os monumentos escolhidos]	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de muita qualidade, que retratam na perfeição o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de boa qualidade, que retratam bem o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de alguma qualidade, que retratam mais ou menos o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de pouca qualidade, que retratam mal o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos sem imagens de qualidade, que não retratam o tema e as características pedidas.		



Estou ansioso pela exposição! Bom trabalho meninos e meninas. Até 2022, e passem a palavra sobre a exposição aos vossos colegas!

14

Turma dos “Persistentes”

3ª Aula

A Nossa Mega atividade!

15.12.21

O nosso projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento vai consistir numa **exposição** na biblioteca da escola sobre o **Holocausto**, entre 27 de janeiro de 2022 (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) e o dia 3 de fevereiro de 2022.

Para isso, vamos agora dar início a uma atividade que vai contribuir para a exposição.

Mãos à Obra!



Primeira fase:

Em **pares**, façam uma pesquisa e encontrem **duas frases emblemáticas ou citações**, uma sobre o Holocausto e outra sobre os Direitos Humanos.

Segunda Fase:

Agora, e de acordo com as vossas frases ou citações, respondam às questões que se seguem!

1) Qual foi o site ou livro onde foram buscar as frases ou as citações que escolheram?

2) Expliquem o significado das frases/citações que encontraram.

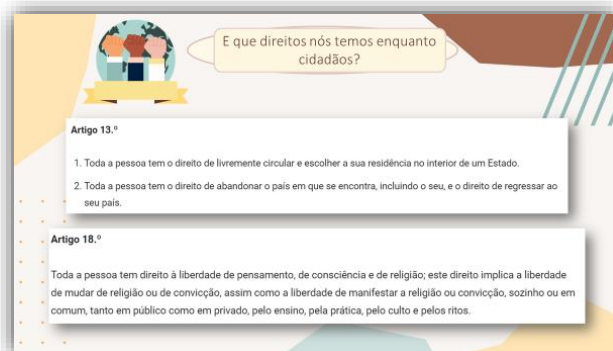
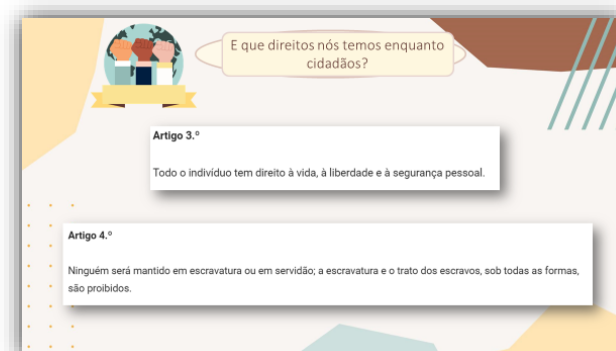
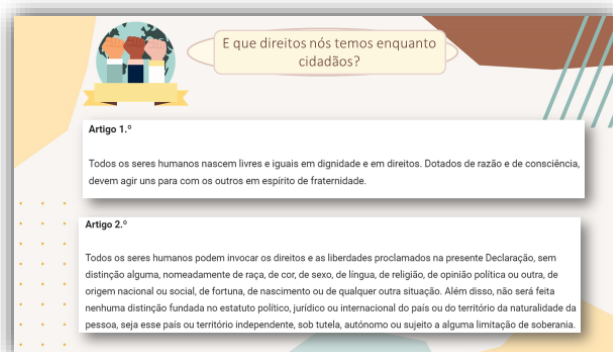
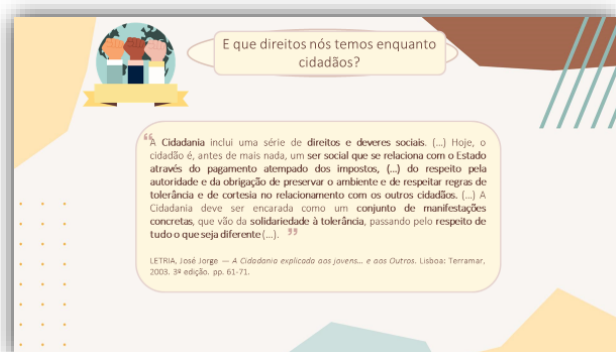
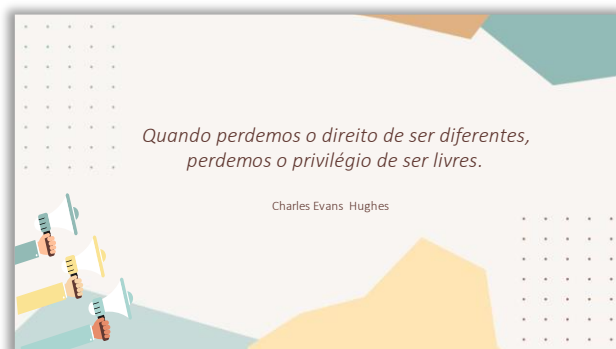
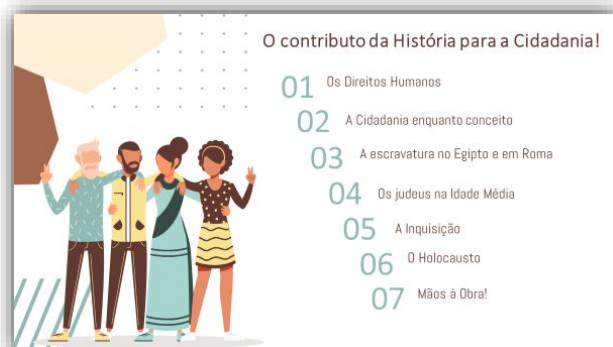
Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5	4	3	2	1	Aluno	Professora
Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	 Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem seleccionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	 Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação			
Collega			
Pesquisa e seleção da informação			
Empenho, cooperação e respeito			



Até 2022, vemo-nos na primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento para finalizarmos a nossa mega atividade!

Anexo 15: Apresentação da primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento do 1º período.



Quais foram os momentos mais marcantes da perseguição aos Judeus ao longo da história?



A escravatura no Egipto e em Roma



Escravos no Egipto (1700-1300 a.C.)



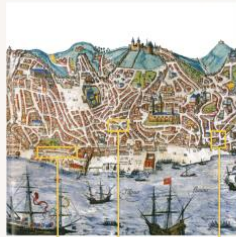
O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)

Os judeus na Idade Média (1492 e 1496)

O Édito de Expulsão espanhol de 1492 veio aumentar substancialmente o número de judeus em Portugal [...]. D. Manuel subiu ao trono em 1495 e endereçou aos Reis Católicos (Espanha) uma proposta de casamento com a princesa D. Isabel. [...] A princesa acabaria por aceitar o matrimónio, mas impondo a D. Manuel a condição de que expulsasse os judeus de Portugal. O novo rei não só cumpria a promessa, como a excederia, decretando também a expulsão dos mouros [...].

O primeiro sinal dos tempos difíceis que se seguiram foi o massacre judaico de 1506, que teve início no dia 19 de Abril, domingo de Páscoa cristã e se prolongou por mais dois dias. [...] Após a conversão forçada de milhares de judeus portugueses, já não se podia ser judeu, era-se cristão-novo [...]. A situação criada com o batismo forçado era explosiva. Qualquer sinal de judaísmo poderia gerar o ódio cristão.

Jorge Martins, Breve História da Inquisição em Portugal, Nova Edição, 2010



Judaria pequena Judaria grande Judaria da Alfama

Os judeus na Idade Média (1492 e 1496)



D. João I



D. Manuel I

A Inquisição (1536)



Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=notBSRnc2E&ab_channel=MuseudeLisboa

Anexo 16: Fotografia apresentada aos alunos no final da primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento como ponto de partida para a aula seguinte.



Anexo 17: Planificação da segunda aula de Cidadania e Desenvolvimento do 1º período.

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

AEDAH
Associação de Estudos de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Tema: DIREITOS HUMANOS

Subtema: A escravização, perseguição, expulsão e o extermínio dos Judeus.

1º Momento – Sumário: Breves considerações acerca do conceito *Cidadania*.

Os momentos mais marcantes da perseguição aos judeus ao longo da história.
Autoavaliação.

2º Momento – Sumário: O Holocausto: a história que não pode ser esquecida.

Autoavaliação.

3º Momento – Sumário: Começo de uma atividade para um projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que se irá concretizar através de uma exposição sobre o Holocausto.

Auto e Heteroavaliação.

4º Momento – Sumário: Continuação do assunto do sumário da aula anterior.

Auto e Heteroavaliação.

5º Momento – Sumário: Finalização da atividade.

Autoavaliação.

Considerações sobre a avaliação.

Tempo letivo:

250 min.

Fundamentos de Cidadania e Desenvolvimento:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Aprendizagens Históricas mobilizadas para a concretização da aula de Cidadania e Desenvolvimento:

- Caracterizar a economia do Egito e de Roma como escravagista;
- Reconhecer que a reforma católica foi acompanhada de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica;
- Descrever as principais particularidades do regime totalitário Nazi.

Conceitos:

1º Momento:
Cidadania; judiarias; inquisição.
2º Momento:
Holocausto; genocídio; antisemitismo.

Situação-problema:

- **1º Momento:** Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de ser livres. Charles Evans Hughes
- **2º Momento:** É necessário lembrar Auschwitz para educar contra Auschwitz. MEMOSHOA- Associação Memória e Ensino do Holocausto

Questões-orientadoras:

- **1º Momento:** Quais foram os momentos mais marcantes da perseguição aos Judeus ao longo da história?
- **2º Momento:** De que maneira é que o Holocausto se repercutiu na Alemanha?

1

1

 U. PORTO FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO			
[2º Momento] 1. No século XX, o programa do Partido Nazi comprometera-se a solucionar alguns dos problemas sociais que destruíam o país. O racismo e o antisemitismo (atitude de agressividade para com o povo judeu, a designada "raça inferior") já existiam na Alemanha e na restante Europa desde longa data. O Nazismo (regime político totalitário criado por Hitler, que recusava a democracia, defendia ideais racistas e atitudes de antisemitismo) alimentou este sentimento e deu-lhe um caráter oficial e racial, incentivando os alemães a discriminarem as raças por eles classificadas como inferiores. Os judeus eram considerados os principais responsáveis pela desgraça da Alemanha , sendo associados ao comunismo soviético. O racismo e o antisemitismo (hostilidade, perseguição ou preconceito contra os judeus) manifestaram-se de várias formas, desde o afastamento da função pública; à proibição de casamentos entre alemães arianos e judeus; à esterilização de pessoas consideradas doentes; à expulsão dos judeus das escolas alemãs; ao boicote às lojas judaicas, à destruição de sinagogas; e à expulsão dos territórios alemães. A partir de 1941, os judeus foram deportados para Leste, enclausurados em guetos e, finalmente, enviados para campos de concentração e de extermínio, onde ficavam sujeitos a trabalho escravo e a morrer em câmaras de gás.		Motivação: Observação e análise de um conjunto de três imagens (documento 5, documento 6, documento 7, cf. anexos), com o objetivo dos alunos pensarem e refletirem sobre o que foi o Holocausto. 1.1 Exposição da professora sobre o Holocausto. 1.2 Observação e análise da visita virtual ao Museu do Holocausto no Porto, realizada pela professora e por outra colega no âmbito do 1º ano do Mestrado de Ensino em História. 1.3 Diálogo com os alunos sobre alguns filmes e livros sobre o Holocausto, como é o caso do "Rapaz de Pijama às Riscas". 1.4 Observação de um site fidedigno sobre o Holocausto, intitulado por "Enciclopédia do Holocausto". 1.5 E na atualidade? Ainda existem apoiantes e defensores do nazismo e daquilo que foi o Holocausto? Discussão com os alunos sobre Mário Machado, um homem defensor das ideias nazis.	

5

Esta política culminou no Holocausto (genocídio ou assassinato em massa de cerca de 6 milhões de judeus, através de um programa de extermínio étnico lavado a cabo pelo Estado Nazi) e no genocídio (extermínio em massa de um grupo humano com a mesma nacionalidade, a mesma origem étnica ou a mesma religião) dos judeus.		[3º, 4º, 5º Momentos] Desenvolvimento de atividades de pesquisa, exploração e consolidação de conhecimentos sobre os Direitos Humanos, mediante um guião intitulado por "Os Direitos Humanos: O Guião mais fixe de sempre!". (Anexo à planificação) 7ºA - Pesquisa na internet de imagens sobre o Holocausto. 7ºB - Pesquisa de livros sobre o Holocausto e elaboração de marcadores de livros. 7ºC - Pesquisa de filmes que se relacionam com o Holocausto e elaboração de QR Codes com os trailers dos filmes escolhidos. 7ºD - Elaboração de um cartaz sobre o Holocausto e produção de flyers sobre a exposição que irá ser realizada. 7ºE - Pesquisa de monumentos e obras de arte (pintura) sobre o Holocausto. 7ºG - Pesquisa de frases emblemáticas ou citações sobre o Holocausto e os Direitos Humanos.	Avaliação realizada em diferentes domínios: conhecimento, capacidades, atitudes e valores. Utilização das seguintes rubricas: - Rubrica da Participação, Empenho e Respeito; - Rubrica da Pesquisa e Seleção da informação (nas duas primeiras aulas); - Rubrica do Empenho, Cooperação e Respeito (no trabalho); - Rubrica da Comunicação Oral; - Rubrica do Produto Final. (Rubricas anexadas à planificação)
--	--	--	---

Competências específicas da História: • Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; • Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; • Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência; • Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática; • Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; • Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.

Bibliografia:

- AFONSO, Isabel; MAIA, Cristina; RIBEIRO, Cláudia Pinto — *Viva a História!* História, 9º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 92-93.
- ALVES, Bárbara; AMARAL, Cláudia; TADEU, Tiago — *Missão: História*. História, 9º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 86-87.
- ALVES, Eliseu; AMARAL, Cláudia; JESUS, Elisabete — *Missão: História*. História, 8º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 75-77.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 1, Subdomínio 1.2. pp. 42-43.
- As Guerras Mundiais: 1900-1945 as raízes do mundo atual*. National Geographic. EDITEC. RBA revistas Portugal. 2016, nº.6. pp. 120-131. Edição especial. ISSN 2182-5459.
- CALDEIRA, Arlindo M.; [et al.] — *História nove*. História, 9º ano. Raiz Editores, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 92-93.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília — *Viagem na História*. História, 8º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 68-71.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília — *Viagem na História*. História, 9º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 10, Subdomínio 10.2. pp. 104-105.
- CORRÊA, Emílio Manuel da Silva — *Judaísmo e Judeus na Legislação Portuguesa da Medievalidade À Contemporaneidade*. Lisboa: Faculdade de Letras, 2012. pp. 8-22. Dissertação de Mestrado.
- GOMES, José; [et al.] — *Hora H*. História, 9º ano. Raiz Editora, 2021. Domínio 5, Subdomínio 5.2. pp. 62-65.
- HOBSBAWM, Eric — *A Era dos Extremos: História Breve do século XX 1914-1991*. Lisboa: Editorial Presença, 1996. pp. 45-62.
- LETRIA, José Jorge — *A Cidadania explicada aos jovens*. Lisboa: Terramar, 2003. 3ª edição. 88 p. ISBN 972-710-270-0.
- MORENO, Humberto Baquero — "Tensões e Conflitos na Sociedade Portuguesa em Vésperas de 1492". In *Revista de História*, 1991, nº 11. pp. 23-43.
- NASCIMENTO, Daniela Maria; WEBER, Astor — "O Antijudaísmo no Portugal Quinhentista; Uma Análise Historiográfica Sobre a Conversão Forçada e a Inquisição". In *Revista de História Fronteiras*, 2014, Vol. 16, nº 28. pp. 120-131.
- PINTO, Paulo Mendes — "1492: Implicações e Impacto sobre o reino português: reflexões para um «estado da arte»". In *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, 2013, nº 18-19. pp. 165-169.
- RÉMOND, RENÉ — *Introdução à História do Nosso Tempo: do Antigo Regime aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva, 2003. pp. 368-377.
- SILVA, Luciano Alves — *Paulo e Onésimo: Escravidão e Manumissão no Principado Romano*. Brasil: Guarulhos, 2018. pp. 18-47. Dissertação de Mestrado.

Documento 5⁷



Aglomerado de pessoas a chegar aos campos de concentração

Documento 6⁸



Pessoas nos dormitórios, existentes nos campos de concentração

⁷ In Google Imagens.

⁸ In Google Imagens.

Documento 7⁹

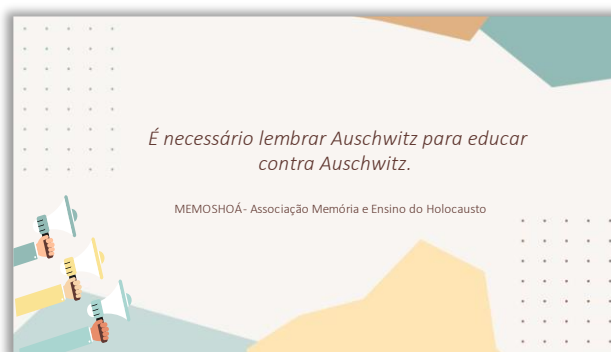


Soldados da S.S olham para as suas vítimas, muito provavelmente acabadas de serem assassinadas

⁹ In Google Imagens.

Anexo 18: Apresentação da segunda aula de Cidadania e Desenvolvimento do 2º período.





**Anexo 19: Fotografias apresentadas no início da segunda aula de Cidadania e
Desenvolvimento sobre o Holocausto.**



Anexo 20: Imagens referentes à escravidão no Antigo Egito e em Roma.



FLUP

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO





Observa com atenção os documentos que se seguem.



Escravos no Egito (1700-1300 a.C.)



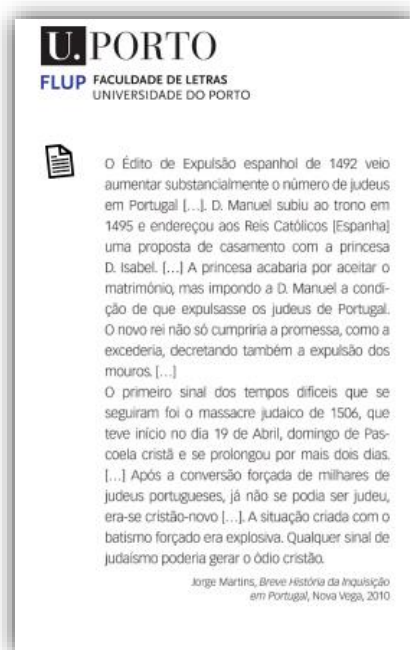
O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)



O Arco de Tito (construído entre 106-113 d. C.)

4

Anexo 21: Documento escrito sobre a perseguição e expulsão dos judeus da Península Ibérica.



Anexo 22: Avaliação por rubricas.

Aula 1 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Participação, empenho e respeito	Participei sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando sempre empenho na aula. Respeitei sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei quase sempre de forma assertiva e voluntária, mostrando muitas vezes empenho na aula. Respeitei quase sempre a opinião e as ideias dos meus colegas.	Participei às vezes de forma assertiva e voluntária, mostrando algum empenho na aula. Nem sempre respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Raramente participei de forma assertiva e voluntária, mostrei pouco empenho na aula. Poucas vezes respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.	Não participei nenhuma vez de forma assertiva e voluntária, não mostrei empenho na aula. Nunca respeitei a opinião e as ideias dos meus colegas.		

Aula 3 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Pesquisa e seleção da informação	Pesquisei sempre a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei muitas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando quase sempre a informação correta e pertinente.	Pesquisei algumas vezes a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando algumas vezes a informação correta e pertinente.	Raramente pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, selecionando poucas vezes a informação a correta e pertinente.	Nunca pesquisei a informação em diversas fontes fidedignas, nem selecionei a informação correta e pertinente.		
Empenho, cooperação e respeito	Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei sempre as ideias dos meus colegas.	Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos muito significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei muitas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei algumas vezes as ideias dos meus colegas.	Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos pouco significativos para o sucesso da pesquisa. Respeitei poucas vezes as ideias dos meus colegas.	Nunca colaborei com os meus colegas nem dei contributos significativos para o sucesso da pesquisa. Nunca respeitei as ideias dos meus colegas.		

Heteroavaliação				
Colega				
Pesquisa e seleção da informação				
Empenho, cooperação e respeito				

Aula 4 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🌟	4 🌟	3 🌟	2 🌟	1 🌟	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso correto, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação			
Colega			
Comunicação Oral			



Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🌟	4 🌟	3 🌟	2 🌟	1 🌟	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração de posters]	Apresentei os posters com imagens de muita qualidade, que retratam na perfeição o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de boa qualidade, que retratam bem o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de alguma qualidade, que retratam mais ao menos o que foi pedido.	Apresentei os posters com imagens de pouca qualidade, que retratam mal o que foi pedido.	Apresentei os posters sem imagens de qualidade, que não retratam o que foi pedido.		

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🌟	4 🌟	3 🌟	2 🌟	1 🌟	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração de marcadores de livros]	Apresentei os marcadores com uma dimensão muito adequada, com imagens dos livros de muita qualidade e os textos muito bem resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão adequada, com imagens dos livros de boa qualidade e os textos bem resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão razoavelmente adequada, com imagens dos livros de alguma qualidade e os textos razoavelmente resumidos.	Apresentei os marcadores com uma dimensão pouco adequada, com imagens dos livros de pouca qualidade e os textos pouco resumidos.	Apresentei os marcadores sem uma dimensão adequada, com imagens dos livros de má qualidade e os textos não resumidos.		

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🏆	4 🏆	3 🏆	2 🏆	1 🏆	Aluno	Professora
Produto final [Criação do mural de filmes]	Apresentei os murais com muita criatividade e uma dimensão muito adequada.	Apresentei os murais com boa criatividade e uma dimensão adequada.	Apresentei os murais com alguma criatividade e uma dimensão razoavelmente adequada.	Apresentei os murais com pouca criatividade e uma dimensão pouco adequada.	Apresentei os murais sem criatividade e sem uma dimensão adequada.		

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🏆	4 🏆	3 🏆	2 🏆	1 🏆	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração do cartaz e dos flyers]	Apresentei o cartaz ou os flyers com muita criatividade e uma dimensão muito adequada. Com muita boa qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com boa criatividade e uma dimensão adequada. Com uma boa qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com alguma criatividade e uma dimensão razoavelmente adequada. Com alguma qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers com pouca criatividade e uma dimensão pouco adequada. Com pouca qualidade e quantidade de informação.	Apresentei o cartaz ou os flyers sem criatividade e sem uma dimensão adequada. Sem qualidade e quantidade de informação.		

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 🏆	4 🏆	3 🏆	2 🏆	1 🏆	Aluno	Professora
Produto final [Elaboração de posters das obras de arte e do mapa mundo com os monumentos escolhidos]	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de muita qualidade, que retratam na perfeição o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de boa qualidade, que retratam bem o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de alguma qualidade, que retratam mais ou menos o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos com imagens de pouca qualidade, que retratam mal o tema e as características pedidas.	Apresentei os posters ou o mapa mundo dos monumentos sem imagens de qualidade, que não retratam o tema e as características pedidas.		

Anexo 23: Cartaz e Flyer da divulgação da exposição sobre o Holocausto.



O PASSADO QUE A HUMANIDADE NÃO PODE ESQUECER

EXPOSIÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO

ESCOLA BÁSICA AVE

PROGRAMA

EXPOSIÇÃO

Entre os dias 27 de janeiro e 3 de fevereiro, decorrerá uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 7º ano sobre o holocausto, na biblioteca da escola.

HOMENAGEM

No dia 27 de janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) realizar-se-á na parte da manhã antes do intervalo de 20 minutos, nas salas de aula, um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.



CONTAMOS CONTIGO!

Holocausto





O passado que a humanidade não pode esquecer!

HOLOCAUSTO É O NOME QUE SE DÁ AO GENOCÍDIO E AOS CRIMES COMETIDOS PELOS NAZIS E OS SEUS ALIADOS AO LONGO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. VITIMOU APROXIMADAMENTE OITO MILHÕES DE PESSOAS, ENTRE ELAS, JUDEUS, CIGANOS, HOMOSSEXUAIS E MUITOS OUTROS.

NESTA EXPOSIÇÃO PODERÃO FICAR A CONHECER MELHOR SOBRE O QUE FOI O HOLOCAUSTO, E APRENDER COM OS ERROS QUE OS NOSSO ANTEPASSADOS COMETERAM.

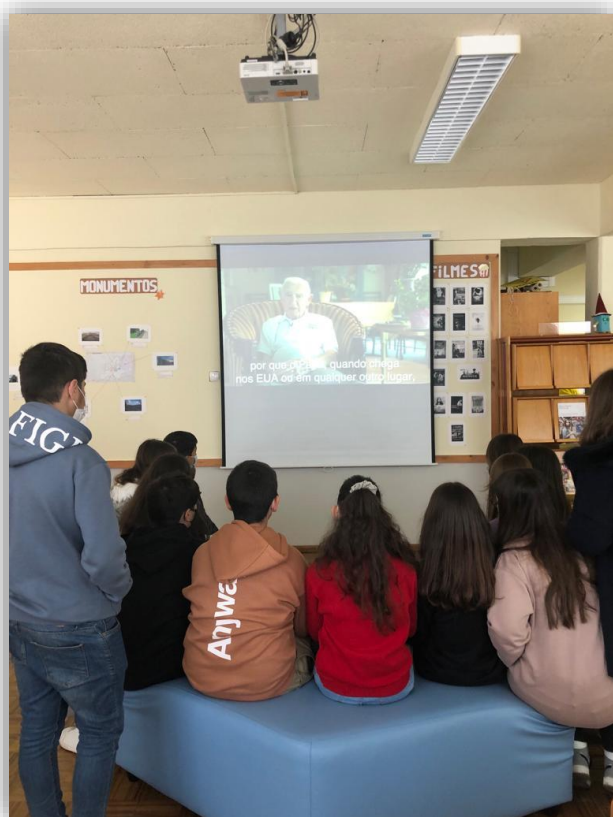
EXPOSIÇÃO: ENTRE OS DIAS 27 DE JANEIRO E 3 DE FEVEREIRO.



Anexo 24: Fotografias da exposição sobre o Holocausto.









Anexo 25: Fotografias da distribuição das frases sobre o Holocausto e os Direitos Humanos.



Anexo 26: Fotografias da caixa com as frases na sala de professores.



Anexo 27: Fotografias do dia da palestra online dirigida pelo professor António Martins, membro da Memoshoá.



Anexo 28: Certificado da Ação de Formação Contínua designada de “O Holocausto: Memória, Educação e Cidadania”.



CERTIFICADO

Certifica-se que Ana Catarina Morais Vilas Boas concluiu com aproveitamento a Ação de Formação Contínua com a designação “O Holocausto: Memória, Educação e Cidadania”, com o nº de acreditação CCPEC/ACC-110606/21, na modalidade de Curso de Formação, que decorreu de 18/11/2021 a 20/11/2021, no Porto, com a duração de 15 horas, tendo obtido a avaliação de Excelente – 9 valores (escala de avaliação quantitativa de 1 a 10).

Foi formadora:
Marta Maria Porto Silva Frade Torres

Lisboa, 31 de Janeiro de 2022

O Diretor-Geral da Educação



(José Vitor Pedroso)



Direção-Geral da Educação | N.º 24 de Junho, 140 | 1309-025 Lisboa | Portugal
Telef.: +351 21 393 45 00 | Fax: +351 21 393 46 95 | Email: dgpe@dgpe.mec.pt | Internet: www.dgpe.mec.pt
Entidade Formadora - Registro de Acreditação N.º CCPEC/ACC-110606/21

Anexo 29: Planificação da aula de História sobre a democracia ateniense.

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

AEDAH
Associação de Estudos de História da Arte e do Património

Tema: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subtema: Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas

Sumário: A democracia ateniense e o seu contributo para os governos de democracias atuais.

Tempo letivo:

50 min.

Aprendizagens Essenciais:

- Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações.
- Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo.

Conceitos:

Democracia;

Escravo;

Método Comparativo.

Situação-problema:

Questões-orientadoras:

- Que características fizeram parte da democracia ateniense?
- Quais foram as contradições/limitações da democracia ateniense?
- De que modo a democracia ateniense se tornou importante para as sociedades ocidentais?

Descritores do Perfil dos Alunos (áreas de competência):

- Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, D, G, I, J);
- Crítico/Analítico (A, B, C, D, G, I);
- Participativo/colaborador (B, C, D, E, F);
- Indagador/Investigador (A, B, F, I);
- Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J).

1

Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
1. Atenas foi governada por diversos sistemas políticos: a monarquia, em que o poder pertencia ao rei, a oligarquia em que o poder estava nas mãos de uma família ou de um grupo de nobres, e a tiranía em que o único que governava tomava todas as decisões de forma autoritária, usando opressão e violência. No século VI a.C., devido a vários conflitos sociais entre um grupo de nobres que dominavam a cidade, Clistenes procedeu à criação de uma reforma que defendia a igualdade de direitos políticos a todos os cidadãos. Posteriormente, esta mesma reforma, continuou com Pérides, tendo iniciado, no século V a.C., um novo sistema/regime político intitulado de Democracia (<i>de demos = povo + kratos = poder</i>), onde todos os cidadãos são livres e iguais perante a lei, caracterizando-se também pela participação direta dos cidadãos atenienses no governo da sua cidade-estado. O funcionamento da democracia ateniense implicou a existência de órgãos ou Instituições que garantiram a participação direta dos cidadãos: Eclésia ou Assembleia do Povo – Foi formada	1. Indica as características da democracia ateniense.	Motivação: Observação e análise de duas imagens (documento 1 e documento 2, cf. anexos) acerca de duas formas de democracia diferentes, a democracia ateniense e a democracia portuguesa com o objetivo de os alunos refletirem sobre o tema da aula, a democracia. 1.1 Levantamento de ideias prévias dos alunos quanto aos conceitos de “Democracia” e “Democracia Direta”. 1.2 Exposição da professora sobre os políticos gregos, Clistenes e Pérides, para que os alunos entendam a origem do regime político que vigorou na Grécia Antiga. 1.3 Análise e observação de um esquema (documento 3, cf. anexos) sobre o funcionamento da democracia ateniense e as suas características, para que os alunos percebam bem os órgãos ou as instituições que garantiram a participação direta dos cidadãos.	Conhecimentos e Capacidades: - Participação oral e qualidade das intervenções; - Realização de exercícios ao longo da aula; - Mobilização, aplicação de conhecimentos e conceitos adquiridos nas aulas anteriores e na própria aula. Atitudes e Valores: - Responsabilidade e integridade;

2

por todos os cidadãos, onde estes aprovavam as leis, nomeavam magistrados e tomavam decisões sobre todos os assuntos, como impostos, a guerra, a paz e o financiamento de obras públicas; - Bulé ou Conselho dos Quinhentos – Foi constituído por 500 cidadãos escolhidos à sorte, elaboravam as leis que depois eram, ou não, aprovadas na Eclésia; - Helleu ou Helleia – Foi o órgão que aplicou a justiça e julgou a grande maioria das questões públicas e privadas; - Areópago - Julgou crimes de homicídio bem como, questões religiosas e, conjuntamente com o Helleu, deteve o poder judicial; - Magistrados – Asseguravam o cumprimento das decisões da Eclésia, dividiram-se em arcontes (desemparavam funções judiciais e religiosas) e estrategos (controlavam os assuntos militares e a política externa). As decisões, como já foi dito, foram tomadas diretamente pelos cidadãos, independentemente da sua riqueza, podendo votar e ocupar cargos nas instituições políticas da cidade. Assim sendo, pode dizer-se que a democracia ateniense era direta, ou seja, todos os cidadãos participaram no governo da pólis através da participação na Eclésia, sem a existência de representantes. 2. A democracia ateniense defendeu o princípio da igualdade de direitos entre todos os cidadãos, mas na realidade isso correspondeu apenas uma parte pequena da população, porque	2. Identifica as contradições/limitações da democracia ateniense.	2.1 Mobilização de saberes já adquiridos, no que respeita aos seguintes conceitos: cidadãos, metecos, escravos.	- Desenvolvimento pessoal e autonomia; - Cidadania e participação.
--	--	--	---

3

nem todos foram considerados cidadãos. No entanto, esta democracia teve um conjunto de contradições e limitações: - Os cidadãos (homens livres de origem ateniense) eram os únicos com direitos políticos; - Os metecos, as mulheres e os escravos não tiveram direitos políticos; - Existência da escravatura, num sistema que deveria conceber todos como iguais; - Limites à liberdade de expressão, visível naquilo que foi o princípio da condenação ao ostracismo (expulsão da cidade-estado de Atenas por 10 anos) e a condenação à morte; - Imperialismo político e económico sobre as cidades-estado aliadas da Liga de Delos (uma aliança defensiva de várias cidades-estado contra os Persas), ao exigir que se prestasse juramento de fidelidade e ao utilizar para proveito próprio os tributos que as cidades-estado aliadas pagavam para manter a armada da liga. 3. As contradições/limitações mencionadas no ponto anterior, são incompatíveis com o que hoje entendemos por Regime Democrático. Porém, se pensarmos nos regimes políticos que existiram em tempos passados, pode-se considerar que a democracia ateniense foi e continua a ser um exemplo de participação cívica. Muitos historiadores usam o chamado Método Comparativo para mostrarem que a democracia ateniense se distinguiu dos regimes políticos da sua época e deu um importante contributo cultural para a Civilização Ocidental do nosso tempo. Foi apenas nos séculos XVIII e XIX, com	3. Explica o porquê da democracia ateniense se ter tornado importante para as sociedades ocidentais.	2.2 Leitura e análise de dois documentos escritos (documento 4 e documento 5 cf. anexos) sobre algumas das contradições e limitações da democracia ateniense. 2.3 Exposição da professora sobre as outras condições e limitações que não estão estabelecidas nos documentos escritos. 3.1 Breve exposição da professora sobre as diferenças entre a democracia ateniense e a portuguesa, bem como, a sua importância para Portugal e para outros governos de democracia atuais, com o intuito de os alunos entenderem que o modelo de democracia evoluiu ao longo dos tempos, mas que foi na Grécia Antiga que ela deu os primeiros passos até à forma como hoje a conhecemos. 3.2 Diálogo com os alunos sobre os desafios que se colocam à democracia do século XXI. 3.3 Visualização de um vídeo sobre os estereótipos de género que são passadas às crianças desde	
--	---	--	--

4

as revoluções liberais, que surgiram algumas das ideias já propostas pelos atenienses, como a igualdade dos cidadãos perante a lei e o acesso a cargos políticos. Assim sendo, e depois daquilo que já foi dito anteriormente, poder-se-á dizer que a Grécia Antiga deixou um dos importantes contributos para as sociedades ocidentais, que foi a criação de um regime político, tido por Democracia, apesar das suas limitações e contradições. No entanto, a grande inovação foi a igualdade dos cidadãos perante a lei e a possibilidade de o poder político ser exercido por um grupo de cidadãos.		muito novas, com o objetivo de os alunos refletirem sobre isto e sobre a desigualdade de género que ainda se verifica em pleno século XXI. Trabalho de casa: Recorta os elementos que estão na folha que a professora te deu, depois em casa escreve no caderno diário o esquema sobre os órgãos/instituições da democracia ateniense, para na aula seguinte, em conjunto, colarmos o mesmo no caderno.	
Competências específicas da História: • Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; • Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; • Compreender a existência de continuidades e de rupturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e consequência; • Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática; • Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.			

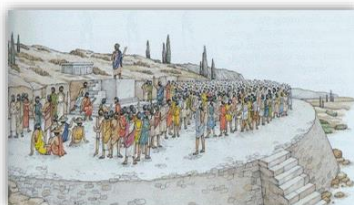
5

Bibliografia:

- ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. pp. 56-59. ISBN 978-972-0-85665-4.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al.] — *Vamos À História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. pp. 62-63. ISBN 978-972-0-33001-7.
- BECK, Roger B.; [et al.] — *World History: Patterns of Interaction*. Estados Unidos da América: McDougal Littell, 2009. pp. 127-129.
- DUQUE, Ángel Montenegro; SAINZ José María Solana — “A Tirania de Pisístrato e a Democracia de Clístenes em Atenas”. In LOPES, Maria Helena Trindade (coord.) — *Grande História Universal: Grécia Clássica*. Alfragide: Ediclube. Vol. VI, pp. 17- 23. ISBN 972-719-317-X.
- MOSSÉ, Claude — *As Instituições Gregas*. Lisboa: Edições 70, 1985. pp. 21-65.
- MAGANO, Teresa; PEDROSA, Alcino; TRAVASSOS, António — *Somos História*. História, 7º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. pp. 66-68. ISBN 978-989-767-306-1.
- MARTIN, Thomas R. — *Breve História da Grécia Clássica*. Lisboa: Editorial Presença, 1998. pp. 126-153. ISBN 972-23-2332-6.

Anexos

Documento 1¹



Reconstituição de uma reunião da Eclésia.

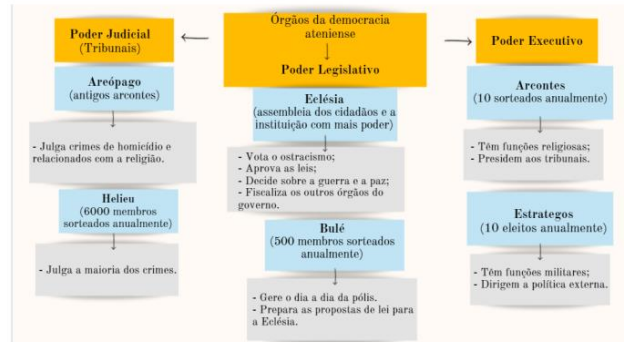
Documento 2²



Exemplo de uma das reuniões na democracia portuguesa.

¹ Disponível in Google Imagens.
² Disponível in Google Imagens.

Documento 3³



Funcionamento da Democracia Ateniense.

³ ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7ª ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. p. 56. ISBN 978-972-0-85665-4.

Documento 4⁴

A maioria das cidades-estado gregas não tinha governo democrático e até mesmo em Atenas os cidadãos eram uma minoria da população, porque as mulheres, os escravos e os estrangeiros [e filhos de estrangeiros] não eram considerados cidadãos.

Documento Escrito sobre algumas das limitações/contradições da democracia ateniense.

Documento 5⁵

Os atenienses, quando não estavam satisfeitos com um governante, baniam-no. Os cidadãos reuniam-se na Assembleia [Eclésia], uma vez por ano, para votarem o afastamento de um político. Cada cidadão escrevia numa peça de cerâmica, chamada Óstraco, o nome de quem queria condenar. Se o político tivesse mais de 5000 votos contra ele, era condenado ao ostracismo, sendo expulso de Atenas durante 10 anos.

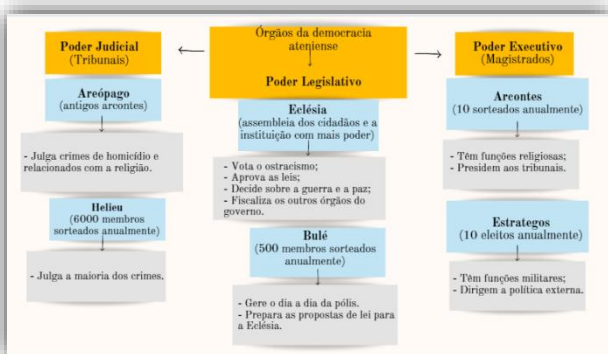
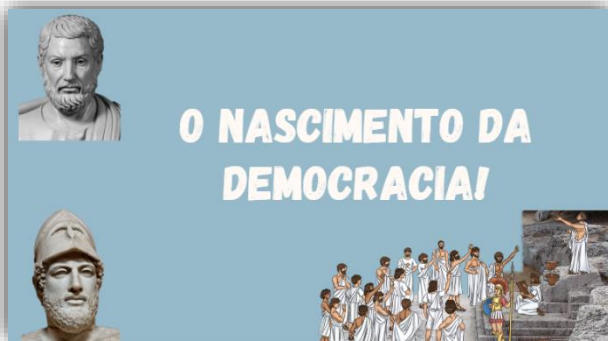
Anne Millard, *A Visitor's Guide to the Ancient World*, Usborne Books, 2003.

Documento escrito sobre o ostracismo, uma das contradições/limitações da democracia ateniense.

⁴ BECK, Roger B.; [et al.] — *World History: Patterns of Interaction*. Estados Unidos da América: Mcdougal Littell, 2009. p. 128.

⁵ ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7ª ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. p. 58. ISBN 978-972-0-85665-4.

Anexo 30: Apresentação da aula de História sobre a democracia ateniense.



RECORDA O QUE JÁ APRENDESTES...

CIDADÃOS

ESCRAVOS

METECOS

“ A maioria das cidades-estado gregas não tinha governo democrático e até mesmo em Atenas os cidadãos eram uma minoria da população, porque as mulheres, os escravos e os estrangeiros (e filhos de estrangeiros) não eram considerados cidadãos.

BECK, Roger B.; [et al.] — *World History: Patterns of Interaction*. Estados Unidos da América: McDougal Littell, 2009, p. 128.



Sabes o que é isto?

Isto é um **Óstraco**, uma cerâmica onde se escrevia o nome do cidadão condenado ao exílio.

“ Os atenienses, quando não estavam satisfeitos com um governante, baniam-no. Os cidadãos reuniam-se na Assembleia (Eclésia) uma vez por ano, para votarem o afastamento de um político. Cada cidadão escrevia numa peça de cerâmica, chamada Óstraco, o nome de quem queria condenar. Se o político tivesse mais de 5000 votos contra ele, era condenado ao ostracismo, sendo expulso de Atenas durante 10 anos.

Artem Hillier, *A Visitor's Guide to the Ancient World*, Usborne Books, 2003.



DE QUE MODO A DEMOCRACIA ATENIENSE SE TORNOU IMPORTANTE PARA AS SOCIEDADES OCIDENTAIS?

A DEMOCRACIA NA GRÉCIA ANTIGA...



Clepsidra, relógio de água destinado a medir o tempo de discurso no Helieu e na Eclésia.

A DEMOCRACIA EM PORTUGAL...



E NA ATUALIDADE? QUE DESAFIOS SE COLOCAM À DEMOCRACIA?



Observa o vídeo seguinte e no final discute-o com a tua turma.

Bom trabalho!



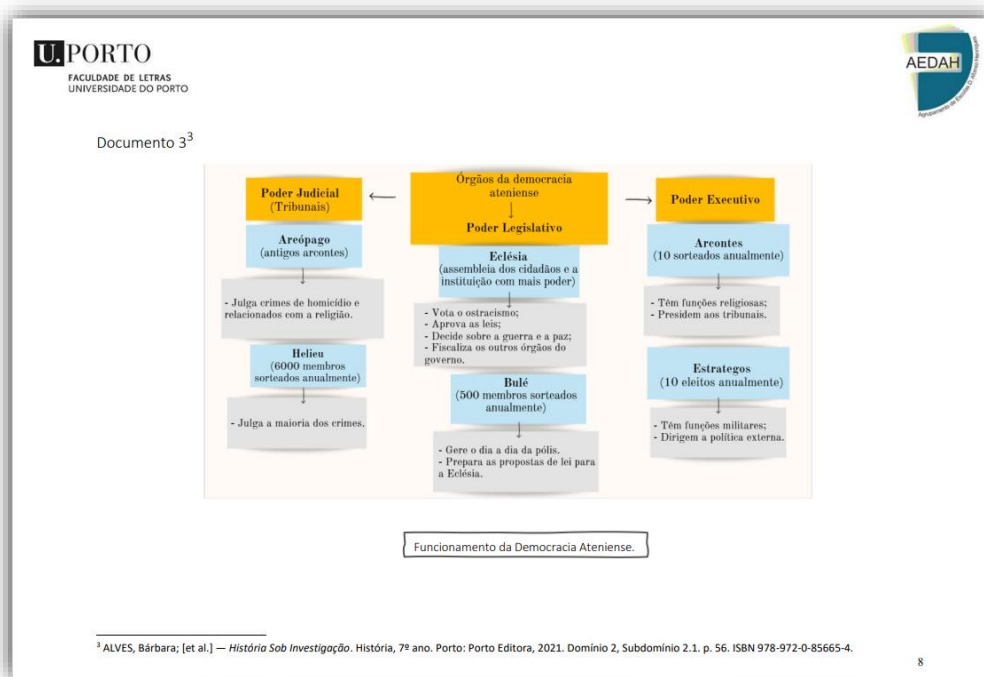
VAMOS AO TRABALHO DE CASA!



Recorta os elementos que estão na folha que a professora te deu. Em casa, escreve no caderno diário o esquema sobre os órgãos/instituições da democracia ateniense, para na aula seguinte, em conjunto, colarmos o mesmo no caderno.



Anexo 31: Esquema sobre os órgãos da democracia ateniense.



Anexo 32: Documentos escritos sobre as contradições/limitações da democracia ateniense.



Documento 4⁴

A maioria das cidades-estado gregas não tinha governo democrático e até mesmo em Atenas os cidadãos eram uma minoria da população, porque as mulheres, os escravos e os estrangeiros [e filhos de estrangeiros] não eram considerados cidadãos.

Documento Escrito sobre algumas das limitações/contradições da democracia ateniense.

Documento 5⁵

Os atenienses, quando não estavam satisfeitos com um governante, baniam-no. Os cidadãos reuniam-se na Assembleia [Eclésia], uma vez por ano, para votarem o afastamento de um político. Cada cidadão escrevia numa peça de cerâmica, chamada Óstraco, o nome de quem queria condenar. Se o político tivesse mais de 5000 votos contra ele, era condenado ao ostracismo, sendo expulso de Atenas durante 10 anos.

Anne Millard, *A Visitor's Guide to the Ancient World*, Usborne Books, 2003.

Documento escrito sobre o ostracismo, uma das contradições/limitações da democracia ateniense.

⁴ BECK, Roger B.; [et al.] — *World History: Patterns of Interaction*. Estados Unidos da América: Mcdougal Littell, 2009. p. 128.

⁵ ALVES, Bárbara; [et al.] — *História Sob Investigação*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 2, Subdomínio 2.1. p. 58. ISBN 978-972-0-85665-4.

9

Anexo 33: Guião das aulas de Cidadania e Desenvolvimento do 2º período.





O que será que a professora preparou para nós este período?

Vamos Descobrir!

Nome: _____

Número: _____

Turma: _____

A professora estagiária,
Catarina Vilas Boas



Ordem de Trabalhos:

1ª Aula

- Será que sabes as diferenças entre a democracia ateniense e a portuguesa?
Vamos investigar!



2ª Aula

- Vamos conhecer a nossa Assembleia da República!
Vem daí e disfruta da visita virtual!
Mas não penses que ficamos por aqui, no final vamos ter perguntas para 1 milhão de euros!



3ª Aula

- Mãos à obra, porque vamos iniciar o nosso projeto!
Quem será o grupo vencedor?



4ª Aula

- Que me dizem de realizarmos uma Assembleia, como as que vemos na tv?
Que comece o debate!



5ª Aula

- E o projeto está pronto? Têm a certeza?
Apresentem e mostrem o resultado final!

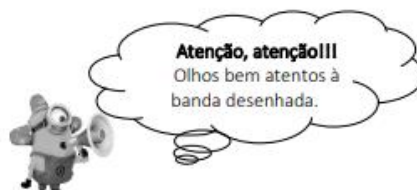




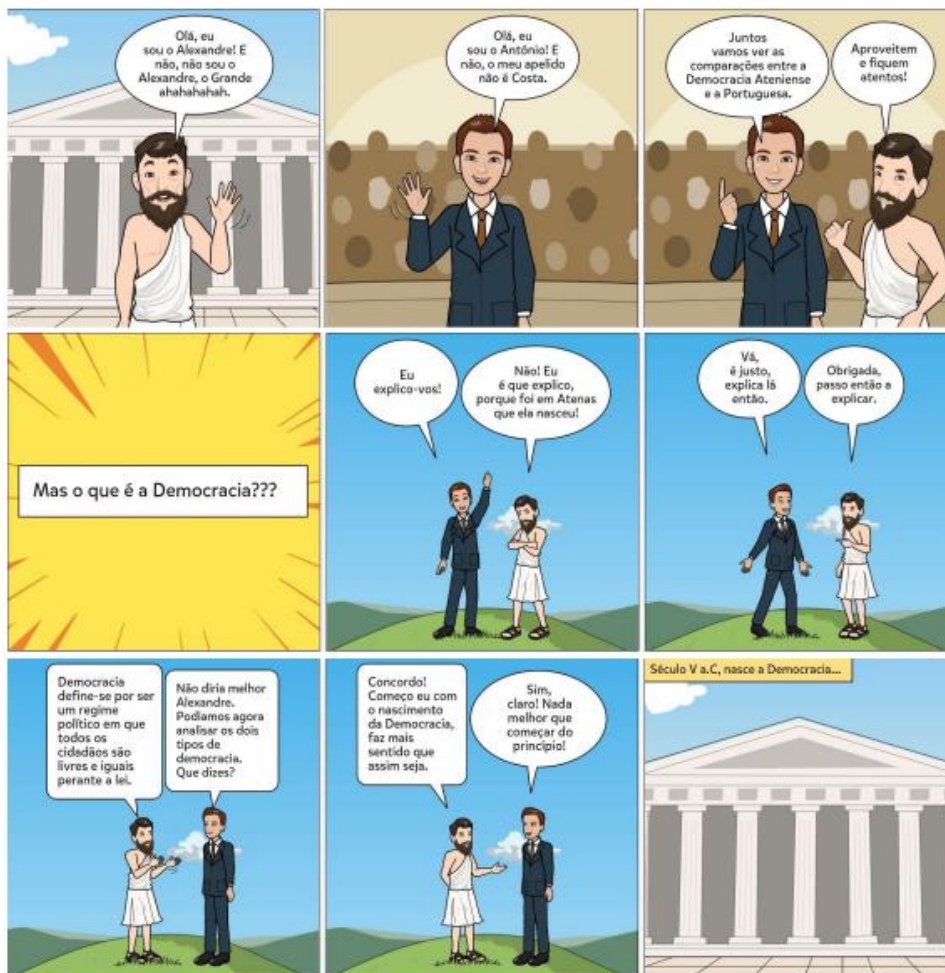
Uauuuu!
Estas aulas vão ser altamente!

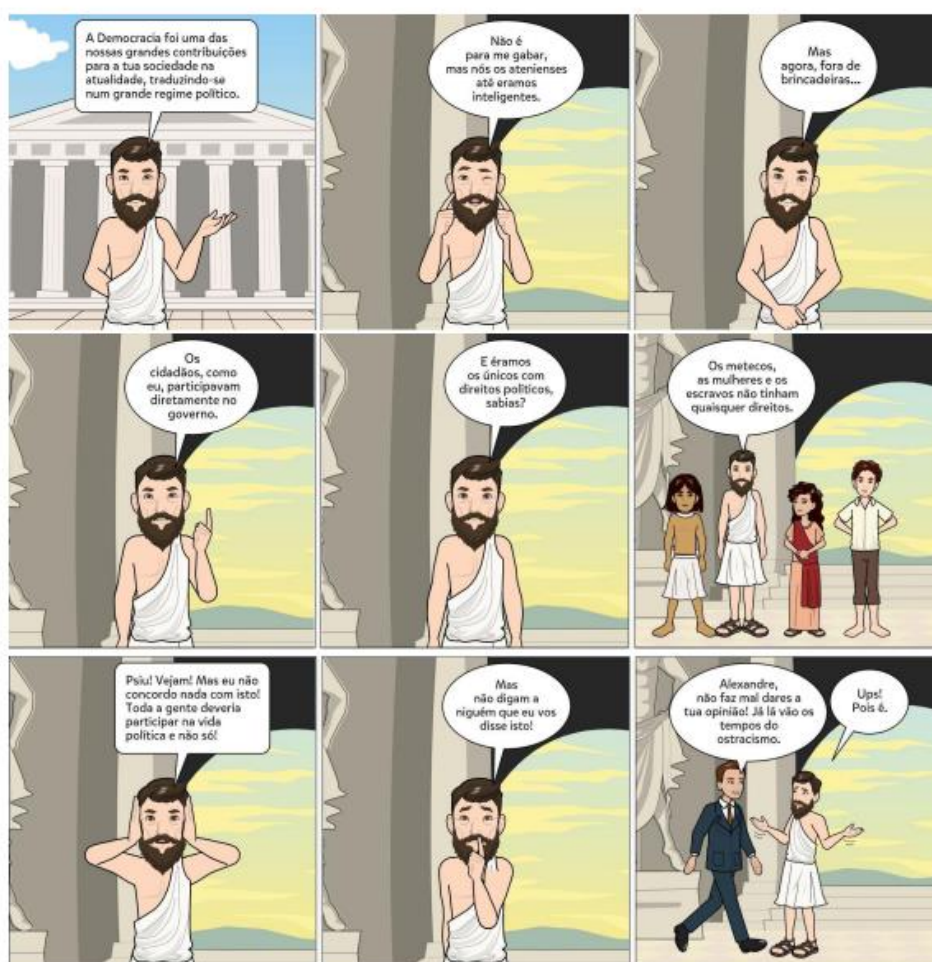
1

1ª Aula- 01/02/22



1º Momento da Aula:











2º Momento da Aula:

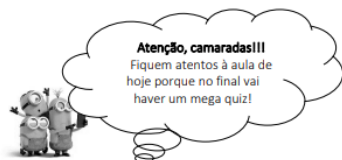
- Está atento ao vídeo sobre a Constituição de 1976 e depois ajuda a identificar os respetivos direitos.

3º Momento da Aula:

Tendo em conta aquilo que leste na banda desenhada, redige agora um texto em que comparas a **democracia ateniense** e a **democracia portuguesa**.



2ª Aula- 08/02/22



1º Momento da aula

- Fica atento(a) à visita virtual à Assembleia da República e vê se não te perdes.



2º Momento da aula

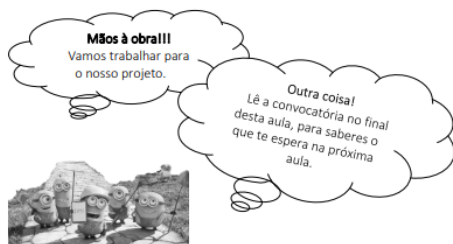
- Está atento(a) aos vídeos que se seguem porque com eles aprendes muito.



3º Momento da aula

- Achas que estás um expert no assunto? Vamos lá ver. Pega no teu telemóvel e vamos ao quiz!

3ª Aula- 15/02/22



O nosso projeto para este período consiste na **elaboração de uma infografia** sobre a **democracia portuguesa**. A mesma será exposta, no final, na vossa sala de aula. Na folha A4 que a professora te entregou faz um esboço da mesma para na aula de E.V iniciares o projeto.

Para a construção da infografia tens de **abordar os seguintes tópicos**:

- Conceito de Democracia;
- Surgimento da vida democrática em Portugal;
- Instituições democráticas;
- Lei fundamental portuguesa: Constituição da República Portuguesa de 1976;
- Direitos e liberdades fundamentais da Constituição.



Abaixo está presente uma tabela com os critérios em que vais ser avaliado.

Presta atenção!

Critérios de Avaliação	
Conteúdo	A infografia apresenta os tópicos fundamentais do tema abordado, devidamente articuladas e de forma organizada, sem erros técnicos e científicos, evidenciando compreensão do tema.
Articulação Gráfica	A infografia apresenta elementos gráficos, imagens e texto de forma equilibrada e organizada.
Estética e criatividade	A infografia é agradável ao olhar, apresentando formas e cores assim como detalhes estéticos que revelem criatividade.
Cooperação	O aluno revela espírito de cooperação, respeitando o outro e opiniões diferentes.
Responsabilidade	O aluno revela empenho e comprometimento nas tarefas, cumprindo regras e prazos com uma postura adequada.
Autonomia	O aluno revela autonomia na realização das tarefas, procurando realizá-las com rigor e excelência.

Convocatória

Convocam-se todos os alunos do 7ºD da Escola Básica Ave para uma Assembleia da Turma, a decorrer na sala de aula H2, no Pavilhão Azul, no dia 22 de fevereiro entre as 09:30 e as 10:20.

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Funções dos assistentes operacionais;

Ponto dois – Funções dos professores;

Ponto três – Funções de um diretor(a).

Vila das Aves, 25 de janeiro de 2022

9

4ª Aula- 22/02/22



1º Momento da aula

- Vamos estar **45 minutos** dedicados à assembleia da turma, por isso, fiquem atentos e participem de forma cívica.

2º Momento da aula

- Terminada a assembleia vamos todos assinar a ata para o delegado enviar à diretora da escola.

5ª Aula- 08/03/22



Informações Importantes:

- Apresenta à turma o teu trabalho, só tens apenas **10 minutos** para a apresentação;
- No final, quando voltares para o teu sítio, **preenche a autoavaliação** e a **heteroavaliação** que se encontra abaixo.

10

Aula 5 - Autoavaliação						Avaliação	
	5 	4 	3 	2 	1 	Aluno	Professora
Comunicação Oral	Fiz uma apresentação com conteúdo sempre correto e apropriado, utilizei sempre um discurso cientificamente correto e claro, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive sempre uma postura correta. Colaborei sempre com os meus colegas dando contributos sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo muitas vezes correto e apropriado, utilizei quase sempre um discurso cientificamente correto e claro, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive quase sempre uma postura correta. Colaborei muitas vezes com os meus colegas dando contributos quase sempre significativos para a apresentação do trabalho.	Fiz uma apresentação com conteúdo algumas vezes correto e apropriado, utilizei às vezes um discurso cientificamente correto e claro, com ritmo e tom de voz apropriado e mantive algumas vezes uma postura correta. Colaborei algumas vezes com os meus colegas dando contributos às vezes significativos para a apresentação do trabalho.	Raramente fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, utilizei poucas vezes um discurso cientificamente correto e claro, com ritmo e tom de voz apropriado e raramente mantive uma postura correta. Colaborei poucas vezes com os meus colegas dando contributos raramente significativos para a apresentação do trabalho.	Não fiz uma apresentação com conteúdo correto e apropriado, nunca utilizei um discurso cientificamente correto e claro, com ritmo e tom de voz apropriado e não mantive uma postura correta. Nunca colaborei com os meus colegas e nem dei contributos significativos para a apresentação do trabalho.		

Heteroavaliação				
Colega				
Comunicação Oral				

E chegaram ao fim as nossas aulas, espero que tenham gostado dos temas abordados e sobretudo, que tenham aprendido e refletido sobre aquilo que falamos.



Anexo 34: Planificação das aulas de Cidadania e Desenvolvimento do 2º período.

U. PORTO FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO AEDAH	
Tema: Instituições e Participação democráticas Subtema: A democracia ateniense e a democracia portuguesa	
1º Momento – Sumário: Leitura e análise de uma banda desenhada sobre diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa. Realização de um exercício de consolidação das aprendizagens. 2º Momento – Sumário: Visita virtual à Assembleia da República. Realização de um quiz no kahoot. 3º Momento – Sumário: Execução do esboço da infografia sobre a democracia portuguesa. 4º Momento – Sumário: Realização de uma Assembleia de turma. 5º Momento – Sumário: Apresentações das infografias.	Tempo letivo: 250 min.
Fundamentos de Cidadania e Desenvolvimento: - Desenvolver competências pessoais e sociais; - Promover pensamento crítico; - Desenvolver competências de participação ativa; - Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.	
Aprendizagens Históricas mobilizadas para a concretização da aula de Cidadania e Desenvolvimento: - Distinguir a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei identificando as suas limitações, da democracia portuguesa; - Reconhecer a importância da Constituição da República Portuguesa de 1976; - Identificar os órgãos ou instituições de poder democrático em Portugal;	Conceitos: 1º Momento: Democracia; Democracia direta; Democracia indireta ou representativa. 2º Momento: Parlamento. 3º Momento: Infografia. 4º Momento: Ata.
Situação-problema: 1º Momento: <i>A Democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo.</i> Abraham Lincoln	
Questões-orientadoras: 1º Momento: Quais as diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa? 2º Momento: Como é que os órgãos do poder democrático foram organizados em Portugal?	

1

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

AEDAH

Conteúdo	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
[1º Momento] 1. Foi no século V a.C., em Atenas, que nasceu a democracia. A mesma define-se por ser um regime político em que todos os cidadãos são iguais perante a lei. A democracia ateniense é uma democracia direta, porque todos os cidadãos participam no governo da pólis através da sua participação na Eclésia, sem a existência de representantes. Porém, esta democracia tinha um conjunto de contradições e limitações: os cidadãos eram os únicos com direitos políticos, apesar de serem a minoria da população; os metecos (estrangeiros), mulheres e escravos não tinham direitos políticos e a própria existência da escravatura é contrária às ideias de igualdade de direitos; havia também limites à liberdade de expressão, como demonstra a prática do ostracismo (expulsão da cidade de Atenas por 10 anos) ou a condenação à morte, aspeto este que não é tolerável à luz da democracia atual. Os principais órgãos de poder da desta democracia eram: a Eclésia, a Bulé, o Helieú e o Areópago. Em Portugal, a vida democrática teve início no dia 25 de abril de 1974, que acabou com a ditadura do Estado Novo. Ao contrário do que existia em Atenas, todas as pessoas (homens e mulheres) com mais de 18 anos tinham	1. Identifica as diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa.	Motivação: Visualização de um vídeo intitulado por "25 de abril" (1:39min)¹, com o intuito de os alunos perceberem como é que a democracia se estabeleceu em Portugal, um bom ponto de partida para os mesmos entenderem o que irá ser estudado em aula. 1.1 Representação, leitura e posterior análise de uma banda desenhada (documento 1, cf. anexos), sobre as diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa. A mesma tem o objetivo de os alunos chegarem mais rapidamente às diferenças entre as duas democracias, de uma forma mais interativa. 1.2 Visualização de um vídeo sobre a Constituição de 1976 e realização de um exercício sobre alguns dos direitos fundamentais que esta garantiu aos portugueses, com o objetivo de os alunos os reconhecerem.² 1.3 Realização de uma atividade nos guiões que foram entregues aos alunos (página 6 do guião, documento 2, cf. anexos), sobre a distinção das duas democracias. A mesma tem como intuito consolidar as aprendizagens obtidas na aula.	Conhecimentos e Capacidades: - Participação oral e qualidade das intervenções; - Mobilização, desconhecimentos e conceitos adquiridos; - Desenvolvimento pessoal e autonomia; - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Atitudes e Valores: - Responsabilidade e integridade; - Curiosidade, reflexão e inovação; - Cidadania e participação; - Liberdade.

¹ Disponível em: WWW<URL<: <https://www.youtube.com/watch?v=SV1EBNUp8&t=1s>.

² Ambos disponíveis na escola virtual, inseridos nos recursos do manual, COSTA, Fátima; MARQUES, António; RIBEIRO, Cláudia Pinto — História e Geografia de Portugal. História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Porto Editora, 2021.

2

¹ Disponível em: [WWW<URL< https://www.youtube.com/watch?v=SV1ERNYup8&t=1s>](https://www.youtube.com/watch?v=SV1ERNYup8&t=1s)

² Ambos disponíveis na escola virtual, inseridos nos recursos do manual, COSTA, Fátima; MARQUES, António; RIBEIRO, Cláudia Pinto — História e Geografia de Portugal. História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Porto Editora, 2021.

2

direitos políticos. Foi ainda aprovada uma nova Constituição, a designada **Constituição de 1976**, a **lei fundamental portuguesa** que **garantiu os direitos, deveres e as liberdades fundamentais dos cidadãos**, e **estabeleceu as regras de organização do poder político**. A democracia portuguesa, caracteriza-se por ser uma **democracia indireta ou representativa**, porque os portugueses **escolhem que os vão representar através do voto**. Ambas as democracias se basearam no poder legislativo, executivo e judicial, porém os órgãos de poder de democracia da democracia portuguesa são diferentes da ateniense. Existem **três órgãos do poder democrático**: o **poder central** (composto pelo Presidente da República, pelo Governo, pela Assembleia da República e pelos Tribunais) o **poder regional** (constituído pela Assembleia Regional e pelo Governo Regional) e o **poder local** (formado pelos Municípios e pelas Freguesias).

[2º Momento]

2. O **Parlamento** é uma assembleia onde se discutem os assuntos mais importantes do país. Este é constituído por um conjunto de pessoas, com mais de 18 anos que os cidadãos portugueses escolheram para representar todos os portugueses. É através das **eleições legislativas** que os portugueses **escolhem quem os vão representar no parlamento** e tomar decisões importantes no nosso país. **Chama-se deputados às pessoas**

2. Identifica os órgãos do poder democrático em Portugal.

Motivação: Visualização de um vídeo intitulado por "O Parlamento e os Deputados" (6:42min)¹, com o intuito de suscitar curiosidade nos alunos sobre a aula e também tem o objetivo de eles aprenderem sobre o funcionamento do parlamento e entenderem o que são os deputados.

2.1 Visualização e exposição da professora aquando da visita virtual à Assembleia da República, para que os alunos a conheçam e saibam como é que a mesma funciona, sendo um dos órgãos do poder central.
2.2 Visualização e análise de dois vídeos intitulados por "Quais são os órgãos de Soberania e que

¹ Disponível em: WWWURL:< <https://www.youtube.com/watch?v=mljVRmS3gio&list=LL&index=2&t=48s>>.

escolhidas para representar os portugueses no Parlamento, estes são eleitos por 4 anos, período de tempo este que tem o nome de **legislatura**. Ao todo são cerca de **230 deputados** que estão **presentes no Parlamento**. Os cidadãos através do voto, fazem-se representar em vários órgãos políticos. Os **órgãos do poder central ou de Soberania** são responsáveis por todo o território nacional e as suas decisões abrangem todos os portugueses. Estes órgãos são: o **Presidente da República**, eleito por um período de 5 anos por todos os cidadãos eleitores e representa a República Portuguesa, este ainda tem como funções: nomear e demitir o primeiro-ministro, aprovar e mandar publicar as leis e marcar a data das eleições; a **Assembleia da República**, que é constituída por deputados eleitos por todos os cidadãos eleitores, por períodos de 4 anos, é ainda uma assembleia representativa de todos os portugueses, **tem o poder legislativo** e tem como principais funções: fazer as leis, aprovar o programa do Governo e fiscalizar a atividade do Governo; temos também o **Governo** em quem o Presidente da República nomeia como primeiro-ministro ou chefe do Governo consoante o dirigente do partido mais votado, só depois de nomeado é que o primeiro-ministro escolhe quem o acompanhará durante os 4 anos seguintes, este Governo tem o **poder executivo** e tem as seguintes funções: dirigir a administração pública e fazer cumprir as leis; por fim temos os **tribunais** que não dependem do voto da população, tem o **poder judicial**, ou seja, o de administrar a justiça. Depois, temos os **órgãos do poder regional** inseridos nos arquipélago dos Açores e da Madeira que devido à situação geográfica têm uma organização política e administrativa diferente. Segundo a Constituição de 1976, cada arquipélago é uma região autónoma, o que significa que tem órgãos de

poderem exercer?" (03:04 min)⁴ e "Organização Autárquica" (01:34 min)⁵ com o objetivo de os alunos conhecerem alguns dos órgãos do poder democrático.
2.3 Preenchimento de um esquema (documento 3, cf. anexos) sobre os órgãos e as respetivas funções da democracia portuguesa, com o objetivo de os alunos os identificarem e assim, consolidarem as aprendizagens obtidas.
2.4 Realização de um quiz, no kahoot sobre a aula, no sentido de os alunos verificarem se aprenderam bem.

⁴ Disponível em: WWWURL:< <https://www.parlamento.pt/Comunicar/Paginas/Parlamentos.aspx>>.

⁵ Disponível em: WWWURL:< https://www.youtube.com/watch?v=r_fv4hhhtOI>.

governo providórios que são: a **Assembleia Regional** e o **Governo Regional**. A Assembleia Regional faz as leis próprias de cada região autónoma e fiscaliza as atividades do Governo Regional e o Governo Regional administra e faz executar as leis de cada região autónoma. Por fim, temos ainda os **órgãos do poder local** que é exercido pelas autarquias locais que são os **municípios** e as **freguesias**. A **Assembleia Municipal** e a **Assembleia de Freguesia** são órgãos de poder local com poder deliberativo, e como tal, discutem propostas de solução para os problemas da freguesia ou do município. A **Câmara Municipal** e a **Junta de Freguesia** são órgãos do poder executivo que põem em prática as medidas necessárias ao bem-estar e conforto das populações locais. A Câmara Municipal é formada pelo presidente, um vice-presidente e vários vereadores, compete-lhe construir escolas primárias; instalações desportivas; aprovar projetos para habitações (...). A Junta de Freguesia é formada por um presidente e vogais, em que lhe compete definir atestados de residência; zelar pelos bens públicos da freguesia e informar e requerer à Câmara Municipal obras de interesse local.

5

		[3º Momento] Desenvolvimento de um esboço em A4, com o objetivo de os alunos das turmas do 7ºD e 7ºE idealizarem e definirem o projeto final que vai ser a realização de uma infografia sobre a democracia portuguesa. Disponibiliza-se ainda a Convocatória (Documento 4, cf. anexos), inserida no guião dado aos alunos, de maneira a saberem o que se vai realizar na aula precedente.	Avaliação realizada entre três disciplinas: Cidadania e Desenvolvimento, História e Educação Visual. Procedeu-se à realização de uma rubrica com critérios definidos para cada uma das disciplinas ao nível do conteúdo, da articulação gráfica, estética e criatividade, cooperação, responsabilidade, autonomia.
		[4º Momento] Realização de uma assembleia de turma com o intuito de procurar "retratar" as assembleias que dão na Tv e procurar responder àquilo que foi proposto pela diretora da escola acerca das funções dos assistentes operacionais dos professores e do diretor(a). Disponibiliza-se aos alunos um Guião de Mesa (documento 5, cf. anexos), para que o Presidente saiba as suas funções, assim como o Vice-Presidente; disponibiliza-se também a ata (documento 6, cf. anexos) para o secretário ir preenchendo ao longo da assembleia.	Avaliação realizada através da rubrica de debate.
		[5º Momento] Apresentações das infografias realizadas pelos alunos das turmas do 7ºD e do 7ºE.	Avaliação realizada consoante a rubrica da apresentação oral.

6

Competências específicas da História:

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era;
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História;
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência;
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática;
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual;
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.

Bibliografia:

- ALVES, Eliseu; JESUS, Elisabete — *HGP em Ação*. História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 3, Subdomínio 3.3. pp. 140-153.
- ARAÚJO, Jorge Pereira; [et al] — *Vamos à História*. História, 7º ano. Porto: Porto Editora, 2021.
- CIRNE, Joana; HENRIQUES, Marília; SANTOS, Armando José — *Novo Viagens no Tempo*. História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Areal Editores, 2021. Domínio 3, Subdomínio 3.3. pp. 134-145.
- COSTA, Fátima; MARQUES, António; RIBEIRO, Cláudia Pinto — *História e Geografia de Portugal*. História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Porto Editora, 2021. Domínio 3, Subdomínio 3.3. pp. 128-141.
- DUQUE, Ángel Montenegro; SAINZ José María Solana — “A Tirania de Pisistrato e a Democracia de Clístenes em Atenas”. In LOPES, Maria Helena Trindade (coord.) — *Grande História Universal: Grécia Clássica*. Alfragide: Ediclube. Vol. VI, pp. 17- 23. ISBN 972-719-317-X.
- GAGO, Marília; MARINHO, Pedro — *Era uma vez...* História e Geografia de Portugal, 6º ano. Porto: Raiz Editora, 2021. Domínio 3, Subdomínio 3.3. pp. 144-155.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalves; RAMOS, Rui (coord.); SOUSA, Bernardo Vasconcelos — *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2015. pp. 705-745. ISBN 978-989-626-366-9.
- MOSSÉ, Claude — *As Instituições Gregas*. Lisboa: Edições 70, 1985. pp. 21-65.

Páginas/ Links Consultados

Infominuto- RTP [Consultado a 22.01.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://ensina.rtp.pt/?s=infominuto>>.

O Parlamento explicado aos miúdos [consultado a 22.01.22]:

Disponível em: WWWURL:<<https://www.parlamento.pt/espacojovem/Paginas/default.aspx>>.

Visita virtual à Assembleia da República [consultado a 22.01.22]:

Disponível em: WWWURL:<<https://app.parlamento.pt/visita360/pt/>>.

Videos explicativos sobre a atividade, a história e o património parlamentares [Consultado a 26.01.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://www.parlamento.pt/Comunicar/Paginas/Videos.aspx>>.

Definição e exemplos de infográficos [Consultado a 27.01.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://pt.venngage.com/blog/o-que-e-um-infografico/>>.

Democracia In "Direitos e Deveres dos cidadãos" – Fundação Francisco Manuel dos Santos [Consultado a 27.02.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://www.direitosedeveres.pt/a/constitucao-politica-e-sociedade/cidadania/o-que-significa-o-estado-de-direito-democratico>>.

Recursos para o tema Instituições e Participação Democrática [Consultado a 28.01.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://cidadania.dge.mec.pt/recursos/instituicoes-e-participacao-democratica>>.

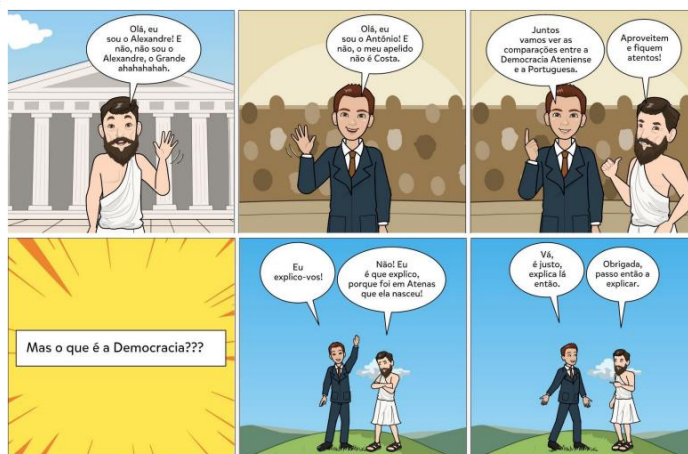
A Democracia Portuguesa In A página "República Portuguesa" [Consultado a 28.01.22]

Disponível em: WWWURL:<<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/portugal/democracia>>.

9

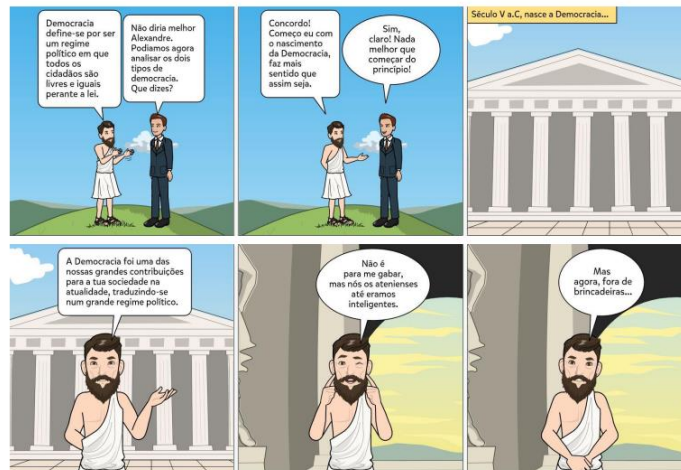
Anexos

Documento 1⁶

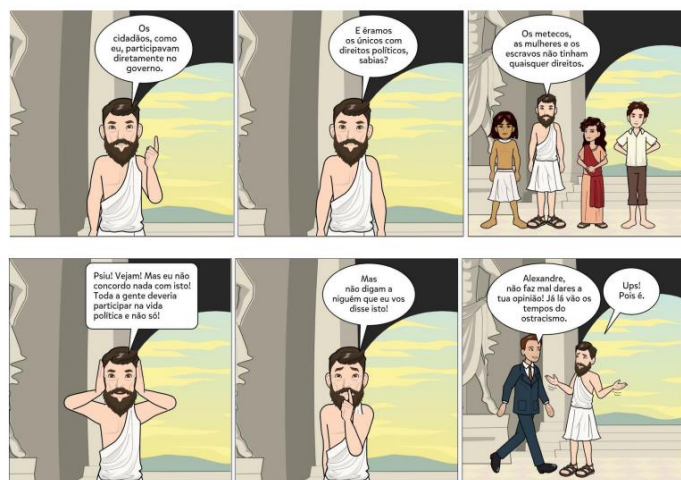


⁶ Banda desenhada sobre a democracia ateniense e a democracia portuguesa criada pela professora na ferramenta digital "Pixton".

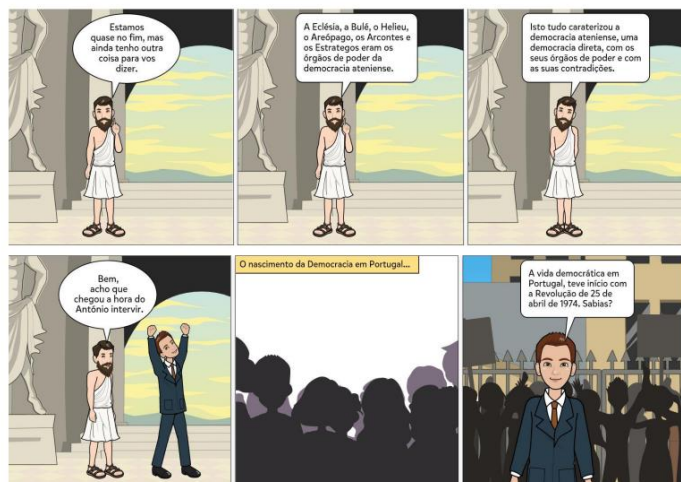
10



11



12



13



14



Documento 2⁷

3º Momento da Aula:

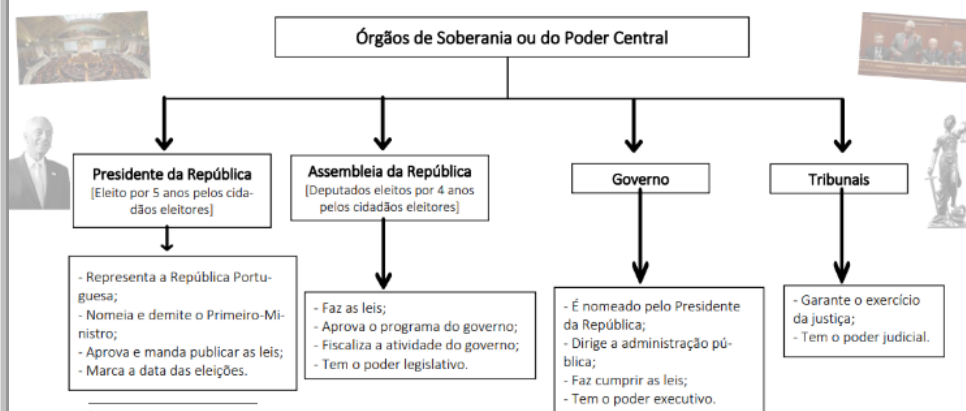
Tendo em conta aquilo que leste na banda desenha, redige agora um texto em que compares a democracia ateniense e a democracia portuguesa.



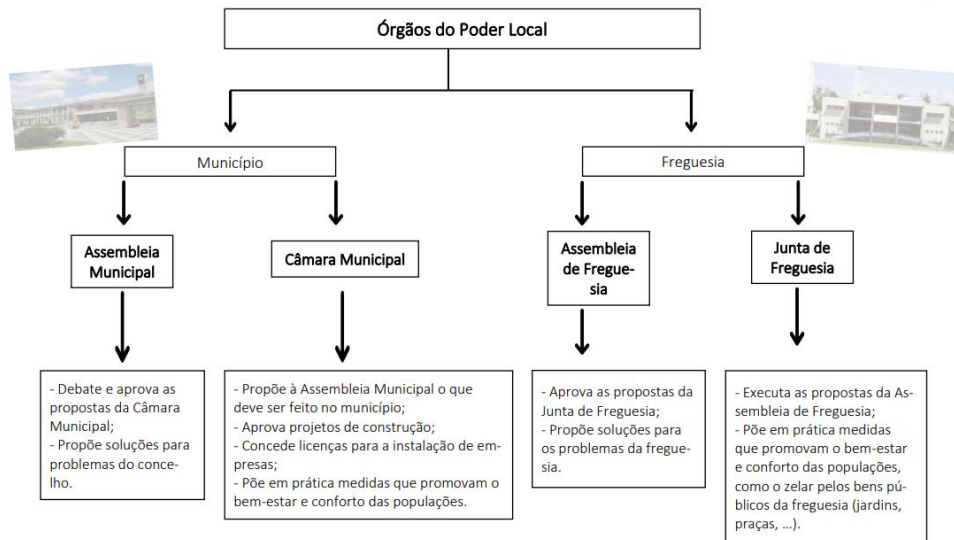
⁷ Exercício de comparação entre as duas democracias realizado pela professora.

Documento 3⁸

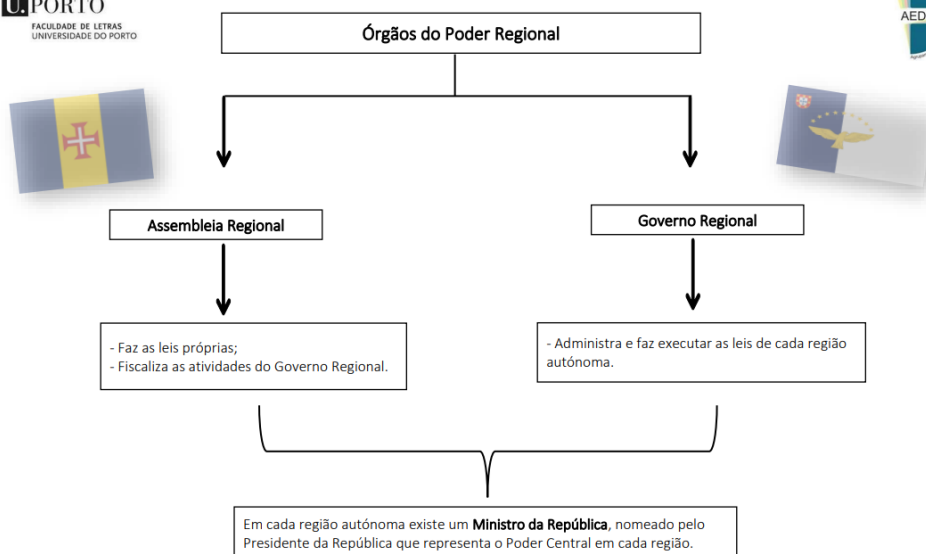
Órgãos do poder democrático em Portugal



⁸ Esquemas sobre os órgãos da democracia portuguesa realizados pela professora.



19



20

Convocatória

Convocam-se todos os alunos do 7ºD da Escola Básica Ave para uma Assembleia de Turma, a decorrer na sala de aula H2, no Pavilhão Azul, no dia 22 de fevereiro entre as 9:30 e as 10:20.

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Funções dos assistentes operacionais;

Ponto dois – Funções dos professores;

Ponto três – Funções de um diretor(a).

Vila das Aves, 25 de janeiro de 2022

⁹ Convocatória para a Assembleia da turma realizada pela professora.

GUIÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
.....:.....	15 MIN.	Ponto 1 – Funções dos assistentes operacionais.

(LEITURA REALIZADA PELO PRESIDENTE DA MESA)

- BOM DIA (OU BOA TARDE) A TODOS OS PRESENTES. CABE-ME A MIM, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA MESA, DAR INÍCIO À ASSEMBLEIA DA TURMA DO 7º ANO.
- VOU FAZER A CHAMADA PARA VERIFICAR O NÚMERO DE ALUNOS PRESENTES NESTA ASSEMBLEIA.

(O PRESIDENTE PEGA NA LISTA DOS ALUNOS, DA TURMA, E REGISTA AS PRESENCAS E AUSÊNCIAS)

- DANDO SEGUIMENTO AO PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS, TODOS OS ALUNOS PODERÃO APRESENTAR AS SUAS PROPOSTAS, COM O OBJETIVO DE MELHORAR O NOSSO APROVEITAMENTO E BEM-ESTAR ESCOLAR.
- PARA ISSO, CADA ALUNO TERÁ 1 MINUTO PARA APRESENTAR AS SUAS PROPOSTAS, QUE DEVEM SER AS MAIS CLARAS E OBJETIVAS POSSÍVEL.
- **MUITA ATENÇÃO:** SEMPRE QUE PRETENDAM APRESENTAR UMA PROPOSTA SEMELHANTE A OUTRA QUE JÁ FOI APRESENTADA, DEVEM NEGOCIAR COM O COLEGA QUE A PROPÕS PRIMEIRO PARA QUE FIQUE A APENAS UMA... A QUE CONSIDERARMOS MAIS ADEQUADA OU MAIS COMPLETA!
- QUEM TIVER PROPOSTAS PARA A PRESENTAR, DEVE LEVANTAR O BRAÇO PARA QUE LHE SEJA DADA A PALAVRA.
- O VICE-PRESIDENTE VAI APONTANDO, NUMA FOLHA BRANCA, PELA ORDEM, O NOME DOS ALUNOS QUE PEDEM PARA FALAR E À MEDIDA QUE O FAZ, PEDE PARA BAIXAR O BRAÇO.
- EU, COMO PRESIDENTE, IREI CONTROLANDO O TEMPO E PEDIREI AO PROPONENTE PARA TERMINAR A INTERVENÇÃO AO FIM DE 1 MINUTO.
- O SECRETÁRIO VAI REGISTANDO AS PROPOSTAS NA ATA QUE ESTÁ, NESTE MOMENTO, A SER PROJETADA.
- NO FINAL DE CADA PROPOSTA, SERÁ VOTADA A MESMA PELOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA. QUEM ESTIVER DE ACORDO LEVANTA-SE E CONTAM-SE OS VOTOS A FAVOR. SERÃO TIDAS EM CONTA AS PROPOSTAS QUE TIVEREM UMA APROVAÇÃO IGUAL OU SUPERIOR A 50%.
- TAMBÉM NÓS, ELEMENTOS DA MESA, PODEREMOS APRESENTAR PROPOSTAS, NAS MESMAS CONDIÇÕES.
- COMPREENDERAM TODAS AS REGRAS? ENTÃO, PODEMOS COMEÇAR!

¹⁰ Guião da Mesa da Assembleia realizado pela professora.

- SE EU FOSSE UM DIA ASSISTENTE OPERACIONAL...

-QUE CUIDADOS TINHA NAS LIMPEZAS? ALGUMA PROPOSTA?

-COMO SERIA O MEU RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
_____:____	20 MIN.	PONTO 2 – Funções dos professores.

(LEITURA REALIZADA PELO PRESIDENTE DA MESA)

- CAROS COLEGAS, PROCEDEREMOS AO PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS QUE SERÁ IDÊNTICO AO PONTO 1.

- SE EU FOSSE UM DIA PROFESSOR(A)...

-COMO LECIONAVA AS AULAS? ALGUMA PROPOSTA?

-COMO SERIA O MEU RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?

-COMO AVALIAVA OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?

-COMO CONSEGUIRIA TER ALUNOS COM MAIS SUCESSO E FELIZES? ALGUMA PROPOSTA?

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
_____:____	10 MIN.	PONTO 3 – Funções do diretor(a).

- CAROS COLEGAS, PROCEDEREMOS AO ÚLTIMO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS, O PONTO 3, QUE SERÁ IDÊNTICO AO PONTO 1 E 2.

- SE EU FOSSE UM DIA DIRETOR(A) O QUE MUDAVA NAS ESCOLAS? ALGUMA PROPOSTA?

(NO FINAL, O PRESIDENTE LÊ TODAS AS PROPOSTAS QUE ESTÃO PROJETADAS)

- NESTE MOMENTO, OS ALUNOS PROPONENTES PODERÃO SOLICITAR ALGUM ADITAMENTO (OU SEJA, PEDIR PARA ACRESCENTAR ALGUMA PALAVRA OU EXPRESSÃO À PROPOSTA JÁ APRESENTADA); PODERÃO SOLICITAR ALGUMA ALTERAÇÃO OU, ATÉ, A SUA ELIMINAÇÃO.

- ALGUÉM PRETENDE FAZÊ-LO?

- MUITO BEM.

-TEMOS O NOSSO PROJETO DE RECOMENDAÇÃO!

- PASSO A LER AS TRÊS PROPOSTAS DE RECOMENDAÇÃO.

- O QUE VÓS PARECE? ENVIAMOS ASSIM PARA A DIREÇÃO OU PROPÕEM ALGUM APERFEIÇOAMENTO NA FORMA COMO SE ENCONTRAM REDIGIDAS?
- ATENÇÃO, NÃO PODEMOS FAZER ALTERAÇÕES, MAS APENAS MELHORAR A SUA REDAÇÃO.
- ENVIAMOS ASSIM? TAL COMO ESTÁ?
- MUITO BEM.
- NÃO HAVENDO (MAIS) ASSUNTOS A TRATAR, AGRADEÇO A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE TODOS E DOU POR ENCERRADA ESTA ASSEMBLEIA.

(PALMAS!)

Documento 6¹¹

ATA DA ASSEMBLEIA DA TURMA DO 7º ANO
Ano letivo 2021/ 2022

Ao vigésimo segundo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Turma do 7º ____ com a participação dos ____ elementos pertencentes à mesma. _____

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Funções dos assistentes operacionais. _____

Ponto 2 – Funções dos professores. _____

Ponto 3 – Funções do diretor(a). _____

Deliberações:

Deu-se início à assembleia dando-se cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda. _____

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados: _____

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Passando ao ponto dois da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda. _____

Dando cumprimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados: _____

¹¹ Modelo de Ata realizada pela professora.

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Passando ao ponto três da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda.

Dando cumprimento ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados:

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Concluída a votação, o Presidente da Mesa questionou a assembleia se pretendiam melhorar a formulação dessas mesmas propostas, cuja aprovação carecia do consentimento do proponente. Deste modo, os alunos deram por concluído o Projeto de Recomendação a apresentar à Direção da Escola.

Nº	Projeto de Recomendação (final)	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			

Nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas

O/A Presidente

O/A Vice-Presidente

O/A Secretário

Alunos da turma

Entregue à Direção em ____ / ____ / ____

Anexo 35: Apresentação da primeira aula de Cidadania e Desenvolvimento do 2º período.



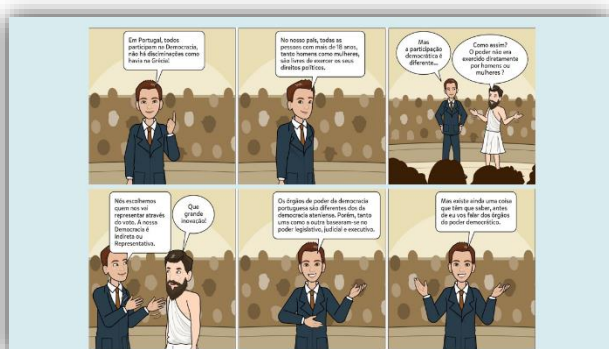
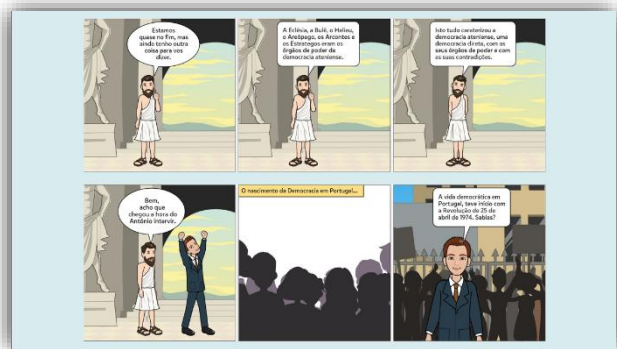
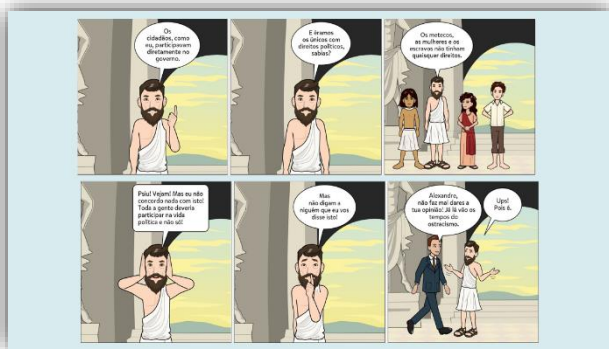
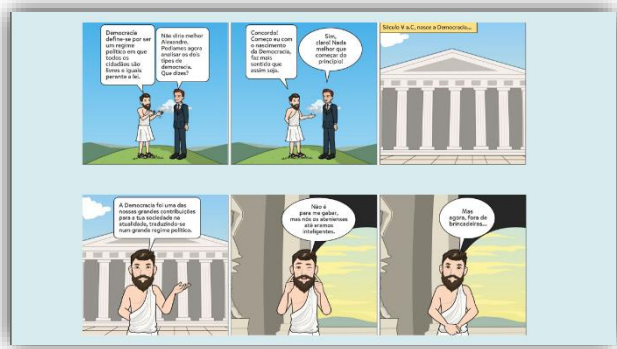
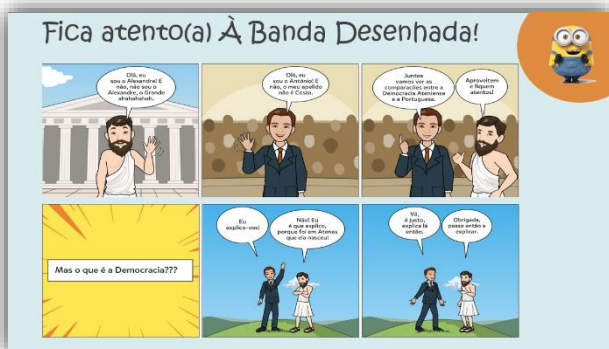
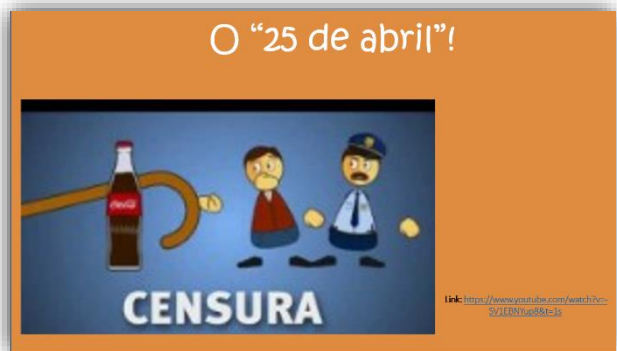
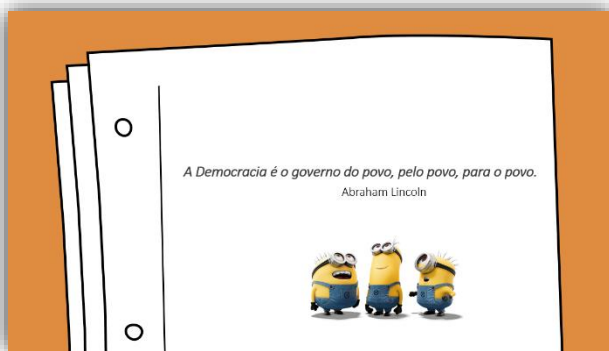
Lição nº 15

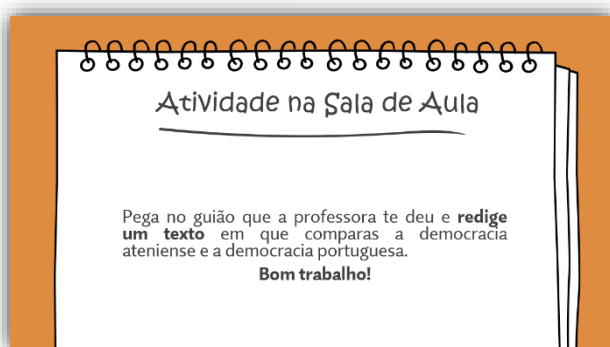
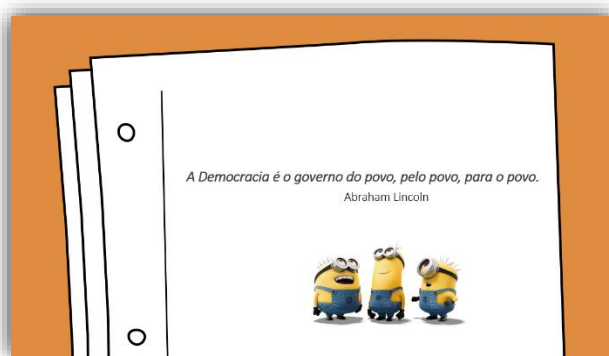
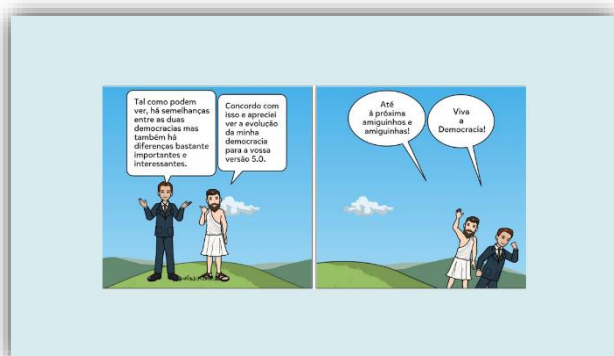
01.02.22

Sumário:

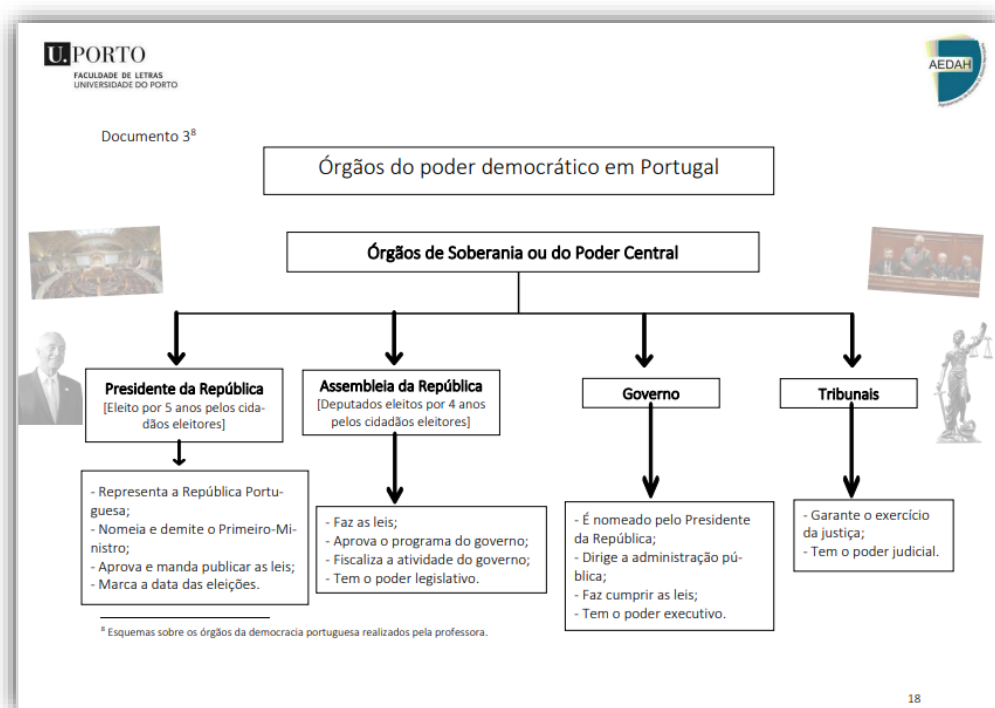
Leitura e análise de uma banda desenhada sobre diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa. Realização de um exercício de consolidação das aprendizagens.

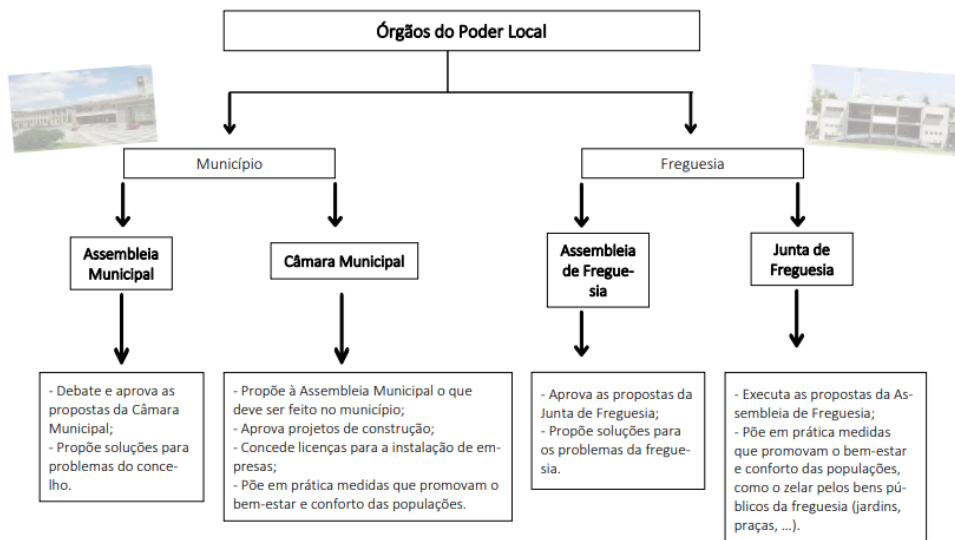




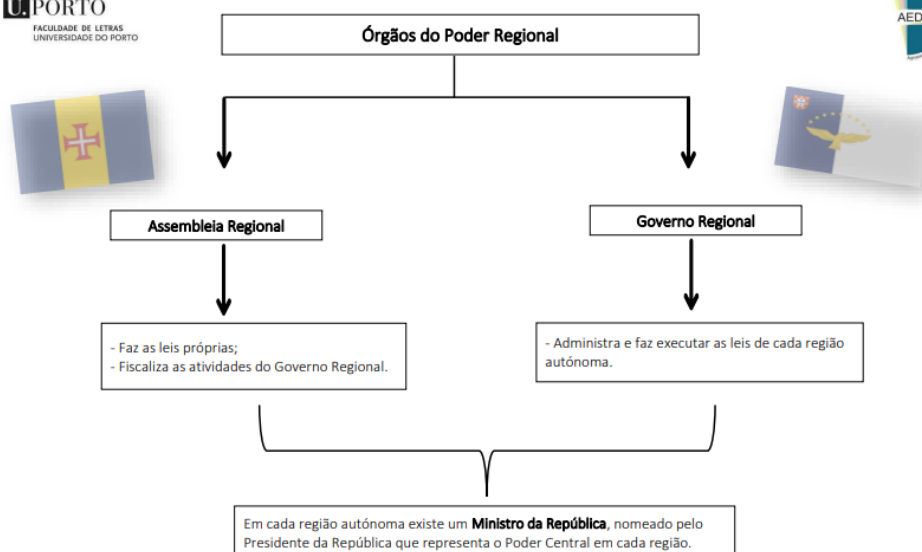


Anexo 36: Exercício sobre os órgãos da democracia portuguesa.



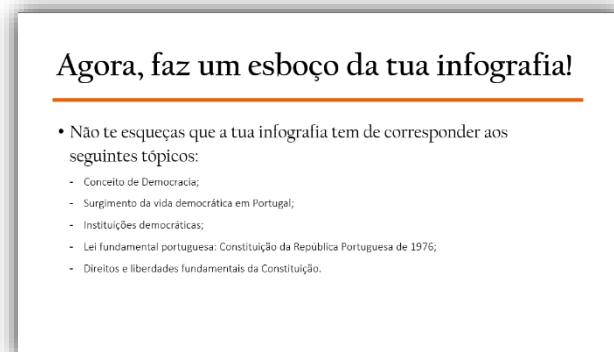
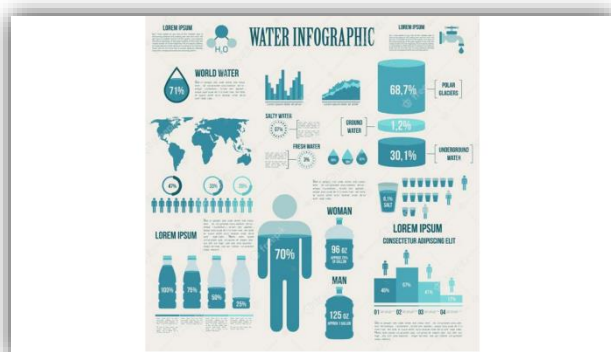
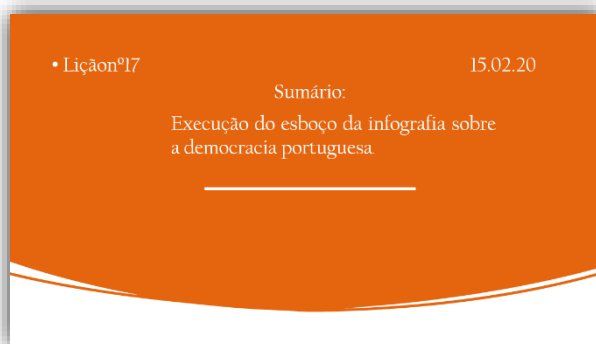


19



20

Anexo 37: Apresentação da terceira aula de Cidadania e Desenvolvimento do 2º período.



Anexo 38: Convocatória para a assembleia de turma.



Documento 4⁹



Convocatória

Convocam-se todos os alunos do 7ºº da Escola Básica Ave para uma Assembleia de Turma, a decorrer na sala de aula H2, no Pavilhão Azul, no dia 22 de fevereiro entre as 9:30 e as 10:20.

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Funções dos assistentes operacionais;

Ponto dois – Funções dos professores;

Ponto três – Funções de um diretor(a).

Vila das Aves, 25 de janeiro de 2022

⁹ Convocatória para a Assembleia da turma realizada pela professora.

21

Anexo 39: Guião de Mesa fornecido ao delegado e subdelegado das duas turmas.

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Documento 5¹⁰

GUIÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
_____ : _____	15 MIN.	PONTO 1 – Funções dos assistentes operacionais.

(LEITURA REALIZADA PELO PRESIDENTE DA MESA)

- BOM DIA (OU BOA TARDE) A TODOS OS PRESENTES. CABE-ME A MIM, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA MESA, DAR INÍCIO À ASSEMBLEIA DA TURMA DO 7º ANO.
- VOU FAZER A CHAMADA PARA VERIFICAR O NÚMERO DE ALUNOS PRESENTES NESTA ASSEMBLEIA.

(O PRESIDENTE PEGA NA LISTA DOS ALUNOS, DA TURMA, E REGISTA AS PRESENCAS E AUSÊNCIAS)

- DANDO SEGUIMENTO AO PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS, TODOS OS ALUNOS PODERÃO APRESENTAR AS SUAS PROPOSTAS, COM O OBJETIVO DE MELHORAR O NOSSO APROVEITAMENTO E BEM-ESTAR ESCOLAR.
- PARA ISSO, CADA ALUNO TERÁ 1 MINUTO PARA APRESENTAR AS SUAS PROPOSTAS, QUE DEVEM SER AS MAIS CLARAS E OBJETIVAS POSSÍVEIS.
- **MUITA ATENÇÃO:** SEMPRE QUE PRETENDAM APRESENTAR UMA PROPOSTA SEMELHANTE A OUTRA QUE JÁ FOI APRESENTADA, DEVEM NEGOCIAR COM O COLEGA QUE A PROPÕS PRIMEIRO PARA QUE FIQUE A APENAS UMA... A QUE CONSIDERARMOS MAIS ADEQUADA OU MAIS COMPLETA!
- QUEM TIVER PROPOSTAS PARA A PRESENTAR, DEVE LEVANTAR O BRAÇO PARA QUE LHE SEJA DADA A PALAVRA.
- O VICE-PRESIDENTE VAI APONTANDO, NUMA FOLHA BRANCA, PELA ORDEM, O NOME DOS ALUNOS QUE PEDIR PARA FALAR E À MEDIDA QUE O FAZ, PEDE PARA BAIXAR O BRAÇO.
- EU, COMO PRESIDENTE, IREI CONTROLANDO O TEMPO E PEDIREI AO PROPONENTE PARA TERMINAR A INTERVENÇÃO AO FIM DE 1 MINUTO.
- O SECRETÁRIO VAI REGISTANDO AS PROPOSTAS NA ATA QUE ESTÁ, NESTE MOMENTO, A SER PROJETADA.
- NO FINAL DE CADA PROPOSTA, SERÁ VOTADA A MESMA PELOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA. QUEM ESTIVER DE ACORDO LEVANTA-SE E CONTAM-SE OS VOTOS A FAVOR. SERÃO TIDAS EM CONTA AS PROPOSTAS QUE TIVEREM UMA APROVAÇÃO IGUAL OU SUPERIOR A 50%.
- TAMBÉM NÓS, ELEMENTOS DA MESA, PODEREMOS APRESENTAR PROPOSTAS, NAS MESMAS CONDIÇÕES.
- COMPREENDERAM TODAS AS REGRAS? ENTÃO, PODEMOS COMEÇAR!

¹⁰ Guião da Mesa da Assembleia realizado pela professora.

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

- SE EU FOSSE UM DIA ASSISTENTE OPERACIONAL...
 - QUE CUIDADOS TINHA NAS LIMPEZAS? ALGUMA PROPOSTA?
 - COMO SERIA O MEU RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
_____ : _____	20 MIN.	PONTO 2 – Funções dos professores.

(LEITURA REALIZADA PELO PRESIDENTE DA MESA)

- CAROS COLEGAS, PROCEDEREMOS AO PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS QUE SERÁ IDÊNTICO AO PONTO 1.
- SE EU FOSSE UM DIA PROFESSOR(A)...
 - COMO LECIONAVA AS AULAS? ALGUMA PROPOSTA?
 - COMO SERIA O MEU RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?
 - COMO AVALIAVA OS ALUNOS? ALGUMA PROPOSTA?
 - COMO CONSEGUIRIA TER ALUNOS COM MAIS SUCESSO E FELIZES? ALGUMA PROPOSTA?

HORÁRIO	DURAÇÃO	PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS
_____ : _____	10 MIN.	PONTO 3 – Funções do diretor(a).

- CAROS COLEGAS, PROCEDEREMOS AO ÚLTIMO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS, O PONTO 3, QUE SERÁ IDÊNTICO AO PONTO 1 E 2.
- SE EU FOSSE UM DIA DIRETOR(A) O QUE MUDARIA NAS ESCOLAS? ALGUMA PROPOSTA?

(NO FINAL, O PRESIDENTE LÊ TODAS AS PROPOSTAS QUE ESTÃO PROJETADAS)

- NESTE MOMENTO, OS ALUNOS PROPONENTES PODERÃO SOLICITAR ALGUM ADITAMENTO (OU SEJA, PEDIR PARA ACRESCENTAR ALGUMA PALAVRA OU EXPRESSÃO À PROPOSTA JÁ APRESENTADA); PODERÃO SOLICITAR ALGUMA ALTERAÇÃO OU, ATÉ, A SUA ELIMINAÇÃO.
- ALGUÉM PRETENDE FAZÊ-LO?
- MUITO BEM.
- TEMOS O NOSSO PROJETO DE RECOMENDAÇÃO!
- PASSO A LER AS TRÊS PROPOSTAS DE RECOMENDAÇÃO.

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

- O QUE VÓS PARECE? ENVIAMOS ASSIM PARA A DIREÇÃO OU PROPÕEM ALGUM APERFEIÇOAMENTO NA FORMA COMO SE ENCONTRAM REDIGIDAS?
- ATENÇÃO, NÃO PODEMOS FAZER ALTERAÇÕES, MAS APENAS MELHORAR A SUA REDAÇÃO.
- ENVIAMOS ASSIM? TAL COMO ESTÁ?
- MUITO BEM.
- NÃO HAVENDO (MAIS) ASSUNTOS A TRATAR, AGRADEÇO A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE TODOS E DOU POR ENCERRADA ESTA ASSEMBLEIA.

(PALMAS!)

Anexo 40: Ata disponibilizada às secretárias das duas turmas.

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Documento 6¹¹

ATA DA ASSEMBLEIA DA TURMA DO 7º ANO
Ano letivo 2021/ 2022

Ao vigésimo segundo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Turma do 7º _ com a participação dos _ elementos pertencentes à mesma. _____

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Funções dos assistentes operacionais. _____

Ponto 2 – Funções dos professores. _____

Ponto 3 – Funções do diretor(a). _____

Deliberações:

Deu-se início à assembleia dando-se cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda. _____

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados: _____

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Passando ao ponto dois da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda. _____

Dando cumprimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados: _____

¹¹ Modelo de Ata realizada pela professora.

25

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Passando ao ponto três da ordem de trabalhos, foram apresentadas e discutidas as propostas; ao mesmo tempo que a Mesa sugeriu que os alunos procedessem a propostas de acréscimo, de eliminação e/ou de emenda. _____

Dando cumprimento ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, os alunos votaram as propostas, tendo obtido os seguintes resultados: _____

Nº	Propostas	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			
4			

Concluída a votação, o Presidente da Mesa questionou a assembleia se pretendiam melhorar a formulação dessas mesmas propostas, cuja aprovação carecia do consentimento do proponente. Deste modo, os alunos deram por concluído o Projeto de Recomendação a apresentar à Direção da Escola. _____

Nº	Projeto de Recomendação (final)	Número de votos	Aluno proponente
1			
2			
3			

Nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião. _____

Assinaturas

O/A Presidente _____ O/A Vice-Presidente _____ O/A Secretário _____

26

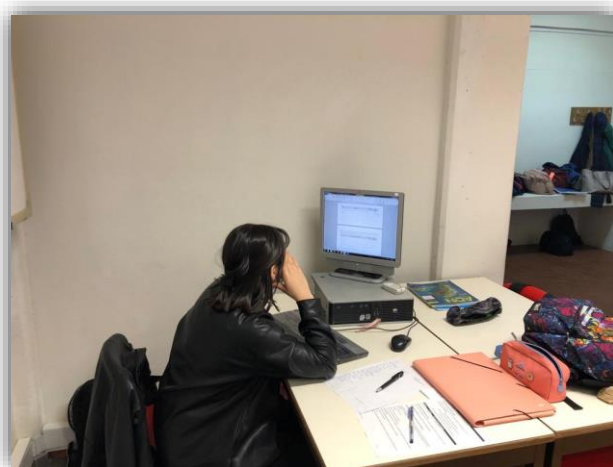
U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Alunos da turma

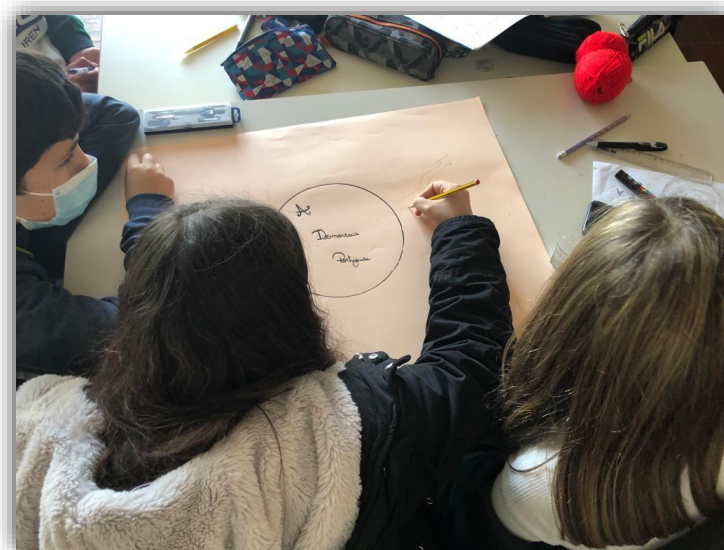
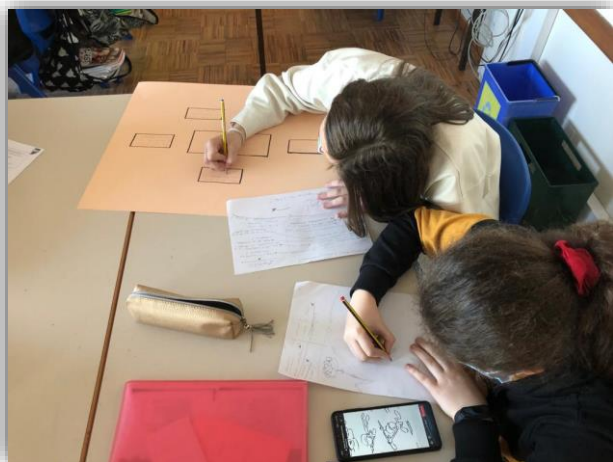
Entregue à Direção em ____ / ____ / ____

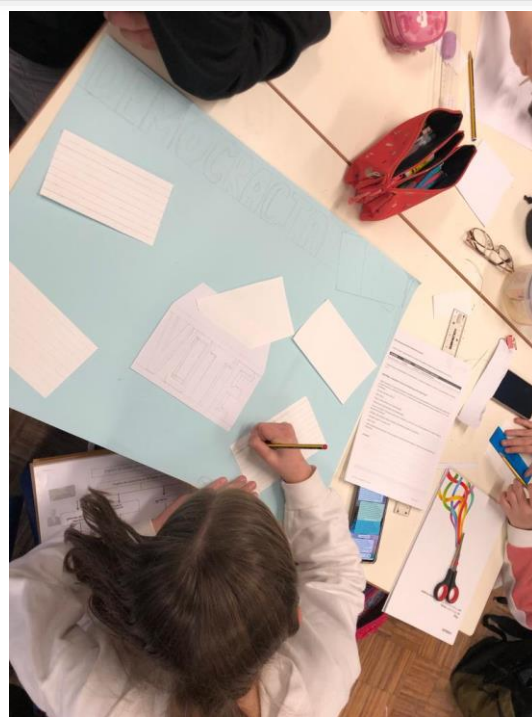
27

Anexo 41: Fotografias do dia da realização da assembleia de turma.



Anexo 42: Fotografias dos alunos a trabalhar nas infografias durante as disciplinas de E.V e de E.A.





Anexo 43: Formulário do Inquérito Final.



Seção 1 de 3

Inquérito por Questionário

O presente questionário é parte integrante do estudo de uma investigação-ação, no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que tem como objetivo recolher a opinião dos alunos acerca da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

A participação neste estudo é voluntária, anónima, garantindo-se, deste modo, a total confidencialidade das respostas.

A tua colaboração para o preenchimento deste questionário é bastante importante, pelo que se agradece a tua participação.

Todos os dados recolhidos serão analisados com o maior rigor e confidencialidade.

Seção 3 de 3

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Descrição (opcional)

Gostaste da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

☐ Sim

☐ Não

Quais foram o(s) tema(s) que mais gostaste de trabalhar este ano na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

☐ Direitos humanos

☐ Educação ambiental

☐ Instituições e participação democrática

☐ PRESSE (relações interpessoais)

☐ Outros...

Por que escolheste o(s) tema(s) anterior(es)? *

Texto de resposta longa

Seção 2 de 3

Identificação

Descrição (opcional)

Qual é a tua turma? *

☐ 7º A

☐ 7º B

☐ 7º C

☐ 7º D

☐ 7º E

☐ 7º G

Quais foram os temas históricos abordados nas aulas de cidadania e desenvolvimento durante este ano letivo? *

Texto de resposta longa

Achas que deve existir uma abordagem histórica na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? *

☐ Sim

☐ Não

O contributo histórico é importante para a construção e para o desenvolvimento da cidadania? Justifica a tua resposta. *

Texto de resposta longa

Numa frase, indica o que é para ti a Cidadania. *

Texto de resposta curta